

Este livro com cento e cinqüenta páginas numeradas é destinado a servir de Livro de Atas das reuniões, sessões ou assembléias gerais da Associação Brasileira de Críticos de Arte, seção nacional da "Association Internationale des Critiques d'Art", entidade com estatutos registrados no Cartório Civil de Pessoas Jurídicas, no Rio de Janeiro, sob registro de no. 1973, da qual sou secretário eleito e empossado em reunião realizada a 18 de maio de 1976.

As cento e cinqüenta páginas serão por mim rubricadas. Rio de Janeiro, 21 de junho de 1976.

(Geraldo Edson de Andrade)

Associação Brasileira de Críticos de Arte. Ata da reunião realizada dia 15 de junho, no Palácio da Cultura, 2º. andar. (1976)

Presentes: Carlos Flexa Ribeiro (Presidente), Clarival do Prado Valladares (1º. Vice-Presidente), Geraldo Edson de Andrade (Secretário), Antônio Alves Coelho (Tesoureiro), Antonio Bento de Araújo Lima (Presidente de Honra), Vera Pacheco Jordão, Ruth Laus, Silvia Chalres, Walmir Ayala, Marc Berkowitz, José Simeão Leal, Vicente de Percia, Quirino Campofiorito (Membros)

O Presidente Carlos Flexa Ribeiro abriu a reunião às 17,10, fazendo um agradecimento a Prof. Monica Rector pela cessão da sala do Palácio da Cultura para os encontros da ABCA, através de contatos mantidos pelo associado Walmir Ayala. Ao mesmo tempo, agradeceu pessoalmente ao Sr. José Simeão Leal ter posto a disposição da ABCA a Escola de Comunicações para as suas reuniões, solicitando ao secretário que através de correspondência, estendesse os agradecimentos ao Diretor da Escola de Comunicações.

A seguir o Presidente colocou, na ordem do Dia, carta da ARSA solicitando a colaboração da ABCA no sentido de que sejam indicados nomes de artistas brasileiros dos quais deseja adquirir obras para o futuro Aeroporto Internacional do Rio de Janeiro. Um tópico da carta, no entanto, provocou debates, uma vez que a ARSA ao pedir ajuda da ABCA é taxativa de que a lista a ser enviada “será submetida a um grupo de trabalho da empresa”.

Para o Sr. Clarival do Prado Valladares, o tópico é clara e deixa a Associação numa posição subsidiária, havendo riscos das indicações serem votadas por elementos leigos ao assunto. Por isso, sugere que seja constituída uma Comissão, com tarefa remunerada, para fazer o levantamento dos artistas conforme a solicitação da ARSA.

O Sr. Quirino Campofiorito, embora discordando da constituição de uma Comissão, é de opinião que o ideal seria a realização de um concurso aberto aos artistas de todo o país. O Sr. Walmir Ayala discordou do Sr. Quirino Campofiorito, frisando que, nesse caso, só nomes jovens compareceriam, citando os recentes salões de arte como exemplos. O Sr. Marc Berkowitz reforçou a tese com as recentes obras encomendadas pela Prefeitura do Rio de Janeiro, das quais a ABCA só tomou conhecimento através dos jornais. Para ele, a ARSA deveria instalar no novo aeroporto uma sala de exposições, a fim de que a arte brasileira exposta pudesse ser apreciada pelos passageiros que aqui desembarcassem ou em trânsito.

A sugestão foi refutada pela Sra. Vera Pacheco Jordão, para quem uma sala de exposição requer pessoas capacitadas para ministrá-la, pois, do contrário, poderá cair num nível baixo de comercialização.

Como o Sr. Quirino Campofiorito insistisse na realização de um concurso, o Sr. Clarival do Prado Valladares sugeriu uma resposta bastante clara às pretensões da ARSA, de que a ABCA não pode esperar que um trabalho de sua competência seja submetido a qualquer Grupo de Trabalho com a mesma finalidade.

O Presidente pediu então ao Sr. Clarival do Prado Valladares que redigisse uma minuta sobre o assunto para ser apreciada na próxima reunião, sendo a proposta aprovada por todo o plenário.

Depois de gozizar-se com os presentes pelos debates sobre o assunto, o Sr. Flexa Ribeiro pediu ao Sr. Antônio Bento de Araújo Lima o relatório a propósito da admissão de dois novos candidatos. O primeiro, Sr. Alberto Beuttenmuller, foi aprovado por unanimidade, e a segunda, Sra. Lélia Coelho Frota, segundo o relator, apesar do excelente currículo, não enviara a documentação escrita. Posto em discussão o assunto, os Srs. Walmir Ayala e Clarival do Prado Valladares, apoiados por Marc Berkowitz, Geraldo Edson de Andrade e, a seguir pelo plenário, reforçaram a tese de que a Sra. Lélia

Coelho Frota é uma das mais importantes pesquisadoras da arte popular brasileira, razão pela qual pediam a suspensão daquela obrigatoriedade. O Sr. Antonio Bento de Araújo Lima depois de consultar os demais membros da Comissão de Credenciais acatou a decisão do plenário, tendo a Sra. Lélia Coelho Frota sido admitida como membro da ABCA.

O Sr. Quirino Campofiorito propôs então que seja constituída uma Comissão para reformular os estatutos da ABCA.

O Sr. Antonio Alves Coelho relatou providências tomadas para inscrever a ABCA no Conselho Nacional de Serviço Social ao mesmo tempo em que deu ciência ao plenário das contas da tesoureira da diretoria anterior, Sra. Esther Emilio Carlos.

Antes do encerramento da reunião, O Presidente leu carta elaborada pela Sra. Ruth Laus ao Secretário de Educação e Cultura do Estado de Santa Catarina, com a organização do Encontro da Crítica a ser realizado em Florianópolis. Aprovada por unanimidade, o Sr. Presidente convocou os membros presentes para uma nova reunião, no próximo dia 21, às 16 horas, e eu, Geraldo Edson de Andrade, lavro esta ata que, a seguir, será assinada por todos os presentes.

Associação Brasileira de Críticos de Arte

Ata da reunião do dia 21 de junho de 1976, realizada no 2º. Andar do Palácio da Cultura, às 16 horas.

Presentes: Presidente: Carlos Flexa Ribeiro, Vice Presidente: Clarival do Prado Valladares, tesoureiro: Antonio Alves Coelho, associados: Ruth Laus, Marc Berkowitz, Sílvia Chalres e Vicente de Percia.

No impedimento do secretário, o Sr. Presidente convidou o Sr. Antonio Alves Coelho, para secretariar a reunião. Foi lida a ata da reunião anterior e aprovada pelos presentes. O secretário entregou ao Sr. Presidente a documentação de Sheila Leirner, sendo pelo mesmo encaminhada à Comissão de Credenciais, para concluir estudo e apresentá-lo na próxima reunião. O Sr. Presidente deu a palavra ao Sr. Clarival do Prado Valladares, para apresentar a minuta da carta-resposta à solicitação da ARSA. O Sr. Vice Presidente primeiramente leu o trecho da carta na qual a ARSA indicava a indicação de alguns nomes de artistas. Em seguida leu a minuta da carta-resposta, na qual deixava bastante claro o ponto de vista da associação, quanto à soberania de suas decisões. O Sr. Marc Berkowitz pediu a palavra e disse concordar com os termos da carta, mas achava mais interessante para a ABCA, se pudesse haver uma nova opção, em que fosse possível nova solicitação da ARSA, em outros termos. Antonio Bento informou que a Fundação Getúlio Vargas, tempos atrás solicitou da Associação uma relação de nomes de artistas brasileiros, para que suas obras fossem reproduzidas. Faz-se na ocasião uma relação dos nomes, dos quais alguns foram escolhidos. Disse também estar de acordo com a proposta do Marc, de uma nova solicitação da ARSA, desde que, não se ficasse subordinado a qualquer grupo de trabalho. Marc informou também que o próprio Itamarati por inúmeras vezes tem consultado os críticos e que suas condições têm sido acatadas. Vicente de Percia pediu a palavra para informar que estava ajudando na realização de um Salão de Artes Visuais e que viria também à ABCA, para pedir sugestões e que concordava com a proposta de Marc e com a carta do Sr. Clarival. O Sr. Presidente leu carta da AICA pedindo a indicação do nome de 3 críticos, que indicariam os artistas brasileiros para a próxima Bienal de Viena. Foram indicados os nomes de Marc Berkowitz, para presidente da comissão e mais Lisetta Levi e Walmir Ayala, por suas relações e conhecimentos dos artistas gráficos. O Sr. Clarival achou oportuno para indicar o nome do artista baiano Juarez Paraíso, pelos (seus) trabalhos que vem realizando no campo da gravura. Sobre o encontro de Santa Catarina, a associada Ruth Laus, informou que estava aguardando carta do Governo catarinense, para confirmação.

O Sr. Clarival sugeriu o nome de Walter Zanini, atual diretor do Museu de Arte Contemporânea de São Paulo, para também participar desse encontro. Ruth informou que o quadro de participantes já estava em número de oito, mas que isso poderia ser resolvido assim que tivesse a resposta ansiosamente aguardada. O Sr. Presidente informou que ia estudar mais detalhadamente a sua participação nesse encontro, dependendo da época, pois havia interesses particulares que poderiam impedi-lo de estar presente. O Sr. Secretário dado o acúmulo de assuntos ligados à administração sugeriu ao Sr. Presidente a realização de uma reunião de diretoria. Foi então marcada nova reunião para o próximo dia 29, às 16 horas – reunião de diretoria a às 17 horas – sessão plenária. Nada mais havendo a tratar foi encerrada a presente reunião e eu secretária “ad-hoc”, lavro esta ata, que a seguir será assinada pelos presentes.

Em tempo: Por decisão da presidência o Sr. Clarival ficou incumbido de apresentar nova redação da carta em resposta a assessoria especial da ARSA atendendo as propostas colhidas no plenário.

Associação Brasileira de Críticos de Arte – Ata da Reunião do sai 29 de junho de 1976, realizada no 2º. andar do Palácio da Cultura.

Presentes: Carlos Flexa Ribeiro (Presidente), Clarival do Prado Valladares (1º. Vice-Presidente) Geraldo Edson de Andrade (Secretário), Antonio Alves Coelho (Tesoureiro), Quirino Campofiorito, Esther Emilio Carlos e Lélia Coelho Frota.

Às 16 horas, a diretoria da ABCA esteve reunida para despacho de expediente e assuntos de natureza interna.

Às 17 horas, o presidente Carlos Flexa Ribeiro abriu a sessão, solicitando a leitura da ata pelo secretário “ad-hoc” Sr. Antonio Aves Coelho, que depois de aprovada, foi assinada pelos presentes.

A prof. Mônica Rector, Delegada do Ministério da Educação e Cultura no Rio de Janeiro, interrompeu a reunião para cumprimentar os associados da ABCA. Na ocasião, o Presidente Carlos Flexa Ribeiro relatou entendimentos mantidos com o Ministro Ney Braga no sentido de a ABCA ter uma sede permanente no Palácio da Cultura. Além de ter acolhido a idéia com simpatia, o Ministro da Educação e Cultura convocara pessoalmente a prof. Mônica Rector para tratar do assunto.

A seguir, o Sr. Presidente ressaltou a importância da Assembléia Geral as AICA em Lisboa e da necessidade da presença de críticos brasileiros no evento. Falou sobre a possibilidade de conseguir, junto ao Itamaraty, passaporte azul para todos aqueles que desejarem participar do encontro na capital portuguesa, tendo o Sr. Clarival do Prado Valladares sugerido injunções junto à Divisão de Intercâmbio Cultural do Itamaraty. O Sr. Carlos Flexa Ribeiro pediu ainda ao secretário uma maior divulgação da Assembléia da AICA entre todos os associados, tendo o Sr. Geraldo Edson de Andrade dado ciência de informativo expedido no dia anterior para todo o país.

O Presidente Flexa Ribeiro leu carta recebida do Presidente da Bienal de São Paulo, Sr. Luiz Fernando Rodrigues Alves, na qual solicita um representante oficial da ABCA no seu Conselho de Artes e Cultura. A proposta foi posta em votação e por unanimidade dos associados presentes, foi indicado o Sr. Carlos Flexa Ribeiro. Para casos de impedimentos, foram indicados como suplentes, o 1º. Vice-Presidente Clarival do Prado Valladares e a 2ª. Vice-Presidente Lisetta Levi.

O Sr. Geraldo Edson de Andrade leu carta do Diretor Geral do Conselho Federal de Cultura, Sr. Manoel Caetano Bandeira de Mello, felicitando a ARSA através de sua nova Diretoria.

O Sr. Antonio Alves Coelho relatou a seguir as providências que estavam sendo tomadas no caso da verba recebida pela ABCA, ainda no Banco do Brasil.

A nova associada, Lélia Coelho Frota, que pela primeira vez comparecia às reuniões da ABCA, entregou ao Sr. Presidente um exemplar de sua obra “Mitopoética de 9 Artistas Brasileiros”.

O Sr. Clarival do Prado Valladares entregou ao secretário a documentação do Prof. Donato Mello Júnior para ser entregue à Comissão de Credenciais, que se candidata a membro da Associação Brasileira de Críticos de Arte.

Nada mais havendo a tratar, foi encerrada a presente reunião e eu, Geraldo Edson de Andrade, secretário, lavro esta ata que, a seguir, será assinada por todos os presentes.

Associação Brasileira de Críticos de Arte – Ata da reunião realizada no dia 6 de julho de 1976, no 2º. andar do Palácio da Cultura.

Presentes: Carlos Flexa Ribeiro (Presidente), Geraldo Edson de Andrade (secretário), Antonio Alves Coelho (Tesoureiro), Ruth Laus e Vicente de Percia (Membros).

A reunião foi aberta às 16,45 horas. Após a leitura da ata pelo secretário, o Presidente Carlos Flexa Ribeiro anunciou que, a partir da próxima reunião, a ABCA já teria uma sede permanente, uma vez que fora posta à disposição da entidade a sala 709, do Palácio da Cultura. Falou ainda da possibilidade da nova sede manter permanentemente uma secretária, para serviços de escritório e envio de correspondência, bem como telefone. Posteriormente, o Sr. Carlos Flexa Ribeiro em companhia dos associados presentes mantiveram contato com a Sra. Lourdes Abreu, Coordenadora do MEC, e visitaram a nova sala, cujo espaço foi considerado ideal.

O Sr. Carlos Flexa Ribeiro passou, a seguir, a todos os membros, cópias do Pedido de Passaporte Especial, fornecidos pelo Ministério das Relações Exteriores, para os que desejarem participar da Assembléia Geral da AICA, em Lisboa. Solicitou ao secretário que se fizesse um informativo sobre o assunto para enviar aos membros da ABCA de todo o Brasil.

A Sra. Ruth Laus, Coordenadora do Encontro da Crítica, a ser realizado em Santa Catarina, leu correspondência trocada com o Diretor do Conselho Estadual de Cultura daquele Estado e na qual esse órgão promete apoio ao evento. Falou ainda sobre a desvalorização do dinheiro da ABCA depositado em banco e lembrou a necessidade de ser renovado o papel para correspondência, envelopes e talão de recibo.

Sobre o assunto, o tesoureiro Antônio Alves Coelho relatou os entendimentos que vem mantendo para movimentar a verba da ABCA depositada no Banco do Brasil, visando justamente a liberar recursos para essas despesas.

A Sra. Ruth Laus lembrou que, no próximo ano, a ABCA estará completando vinte e cinco anos de fundação. Sugeriu que o aniversário fosse comemorado com o seminário da crítica, inclusive com a presença de críticos latino-americanos. O Sr. Geraldo Edson de Andrade prometeu interessar o Museu de Arte Moderna sobre o assunto.

O Sr. Vicente de Percia falou a seguir dos propósitos da Fundação Souza Marques em desenvolver um programa de artes plásticas, em nível universitário. Disse que o primeiro passo foi a realização de uma mostra do pintor Inácio Rodrigues, estando programado ainda para outubro/ novembro, a II Mostra de Artes Visuais, cujos artistas serão indicados pela crítica carioca, sob sua coordenação.

Nada mais havendo para ser discutido, o Presidente Carlos Flexa Ribeiro marcou nova reunião para o dia 14 de julho, às 16,30 horas e eu, Geraldo Edson de Andrade, secretário, lavro esta data, digo ata, que a seguir será assinada por todos os presentes.

Associação Brasileira de Críticos de Arte – Ata da Reunião realizada dia 14 de julho, na sala 709 do Palácio da Cultura, no Rio de Janeiro. (1976)

Presentes: Carlos Flexa Ribeiro (Presidente), Geraldo Edson de Andrade (Secretário), Antonio Alves Coelho (Tesoureiro), Antonio Bento de Araújo Lima (Presidente de Honra), Silvia Chalres, Quirino Campofiorito, Esther Emilio Carlos, Vicente de Percia, Vera Pacheco Jordão, Eduardo da Rocha Virmond e Lélia Coelho Frota.

Às 17 horas, O Presidente Carlos Flexa Ribeiro abriu a reunião, solicitando ao secretário a leitura da ata que, após sua aprovação, foi assinada pelos presentes.

O Tesoureiro Antonio Alves Coelho Pediu a palavra para fazer as seguintes comunicações: justificou a ausência da Sra. Ruth Laus, impossibilitada de comparecer por motivos particulares e também do Vice-Presidente, por motivo de doença. Disse que o Sr. Clarival do Prado Valladares pediu-lhe para noticiar na reunião que, durante a sua estada na Bahia, falou com o Ministro Leite Barbosa, que lhe comunicou serem os passaportes especiais para viagens culturais fornecidos pela Sra. Mônica Rector, do MEC; que foi convidado para integrar o Conselho de Arte e Cultura da Bienal de São Paulo, deixando por isso, de ser o suplente como representante da ABCA; que o diretor do Conselho Estadual de Cultura de Santa Catarina, com quem se encontrava em Salvador, mostrou-se entusiasmado com a possibilidade do Seminário da Crítica a ser realizado em Florianópolis, sob os auspícios da ABCA.

A seguir, o Presidente falou das novas instalações da ABCA, sendo que possivelmente outra sala seria destinada a entidade no próprio Palácio da Cultura.

Sobre a Assembléia Geral da AICA, a ser realizada em Lisboa em setembro próximo, informou o convite formulado para integrar o Conselho de Administração durante aquele encontro internacional da Associação.

O Sr. Geraldo Edson de Andrade deu ciência ao plenário do oferecimento da TAP para transportar a delegação brasileira ao encontro anual da AICA, mas, segundo a Sra. Vera Pacheco Jordão, outras empresas mantêm preços acessíveis.

O Sr. Antonio Bento de Araújo Lima sugeriu que fosse endereçada correspondência a todos os associados solicitando que os membros que não pudessem ir a Lisboa, enviassem suas teses por intermédio da ABCA. O Sr. Antonio Bento transmitiu ainda sua solicitação pela presença na reunião do Sr. Eduardo da Rocha Virmond, do Paraná.

O Sr. Secretário passou ao Sr. Antonio Bento carta do Sr. Adilson José Mion, na qual pede ingresso na ABCA, tendo o referido associado, como integrante da Comissão de Credenciais, aprovado não só o pedido do Sr. Mion como também da Sra. Sheila Leirner.

A Sra. Esther Emilio Carlos lembrou que fossem propostos, durante a Assembléia Geral da AICA os nomes dos críticos brasileiros para integrar aquele organismo, tendo o Sr. Antonio Bento lembrado a dificuldade de aprovação dos candidatos, cujos currículos são minuciosamente estudados.

Tanto a Sra. Esther Emilio Carlos como o sr. Antonio Bento solicitaram que fosse inserida em ata um voto de louvor pela atuação do Sr. Carlos Flexa Ribeiro na presidência da ABCA, principalmente pela sua gestão junto ao Ministro Ney Braga para obtenção de uma sede permanente para a entidade.

Nada mais havendo para discutir, o Sr. Presidente convocou nova reunião para a próxima quarta-feira, dia 21, e eu, Geraldo Edson de Andrade, secretário, lavro esta que, a seguir, será assinada por todos os associados.

Associação Brasileira de Críticos de Arte – Ata da reunião realizada dia 21 de julho de 1976, na sala 709 do Palácio da Cultura.

Presentes: Carlos Flexa Ribeiro (Presidente), Geraldo Edson de Andrade (secretário), Antonio Alves Coelho (Tesoureiro), Antonio Bento de Araújo Lima (Presidente de Honra), Ruth Laus, João Vicente Salgueiro, José Simeão Leal, Edyla Mangabeira Unger, Lélia Coelho Frota, Silvia Leon Chalres, Esther Emilio Carlos.

Aberta a reunião às 16,30, o Sr. Presidente solicitou ao secretário a leitura da ata que, a seguir, foi aprovada pelos presentes.

O Sr. Carlos Flexa Ribeiro leu carta recebida do Governador de Santa Catarina na qual dá ciência da realização, no seu estado, de um seminário da crítica, sob os auspícios da ABCA e comunicando que passou o assunto ao Secretário de Cultura.

A seguir, o contrato de vendas da TAP, Sr. Carlos Alberto Nemer, prestou informações sobre as tarifas de sua empresa, visando os associados da ABCA que pretendem comparecer à Assembléia Geral da AICA, inclusive prometendo um desconto de 10% no percurso Rio/ Lisboa/ Rio.

Na ocasião, definiu-se o grupo de associados desejosos de participar do encontro da AICA, tendo o Sr. Antonio Bento de Araújo Lima acrescentado o nome do Sr. Eduardo da Rocha Virmond, que lhe telefonara de Curitiba mostrando-se interessado na viagem.

O Sr. Presidente comunicou aos presentes que, a partir da próxima reunião, os encontros da ABCA seriam realizados na sala 515, uma vez que a sala 709 já estava comprometida com a outra entidade, conforme explicações que lhe foram prestadas pela Prof. Mônica Rector.

A Sra. Ruth Laus pediu a palavra para anunciar a nomeação do membro João Vicente Salgueiro para o cargo de Diretor do Museu da Imagem e do Som e de sua intenção de restabelecer o Conselho de Artes Plásticas da entidade, que está em recesso há vários anos. O Sr. João Vicente Salgueiro prometeu enviar carta à ABCA sobre a reformulação do citado Conselho, do qual fazem parte vários membros da Associação. A Sra. Ruth Laus transmitiu ainda as desculpas do Sr. Vicente de Percia, impedido de comparecer à reunião por motivo de doença.

O próximo orador foi o Sr. Antonio Bento de Araújo Lima que, na qualidade de integrante da Comissão de Credenciais, leu relato favorável ao ingresso, na ABCA, dos candidatos Donato Mello Junior e Carlos Eduardo da Rocha. A decisão foi aprovada por unanimidade por todos os presentes.

A Sra. Ruth Laus levantou a hipótese de ser modificado o logotipo da ABCA para AICA, Seção Brasileira, porém o Sr. Presidente informou que a mudança implicaria em várias dificuldades de ordem jurídica.

A Sra. Edyla Mangabeira Unger anunciou que permanecerá ausente do Rio por cerca de cinco meses e, por isso, deixaria com a Diretora, por escrito, suas sugestões para a reformulação da Bienal de São Paulo.

O Sr. Antonio Alves Coelho informou que todos os documentos para inscrever a ABCA no Conselho Nacional de Serviço Social estavam prontos, dependendo apenas dos atestados de Bons Antecedentes dos membros da Diretoria, tendo o Sr. Presidente determinado que se contratasse um despachante para as devidas providências.

Nada mais havendo para ser tratado, o Presidente Carlos Flexa Ribeiro convocou nova reunião para o dia 28, às 16,30 e eu, Geraldo Edson de Andrade, secretário, lavro esta ata que, a seguir, será assinada por todos os presentes.

Associação Brasileira de Críticos de Arte – Ata da reunião realizada no dia 28 de julho de 1976, na sala 615 do Palácio da Cultura.

Presentes: Carlos Flexa Ribeiro (Presidente), Geraldo Edson de Andrade (Secretário), Antonio Alves Coelho (Tesoureiro), Antonio Bento de Araújo Lima (Presidente de Honra), Quirino Campofiorito, Ruth Laus, Vera Pacheco Jordão, Esther Emilio Carlos, Walmir Ayala, João Vicente Salgueiro, Eduardo da Rocha Virmond, Donato Mello Junior, Vicente de Percia.

A reunião foi aberta pelo Presidente Carlos Flexa Ribeiro às 16,45 horas, que solicitou ao secretário a leitura da ata da reunião anterior. Posto em discussão, foi a mesma aprovada pelos presentes.

A Sra. Ruth Laus apresentou ao plenário o Professor Donato Mello Junior, novo membro da ABCA. A seguir, leu carta do Sr. Harry Laus, delegado da associação em Santa Catarina, dando ciência de entendimentos mantidos com o Presidente do Conselho Estadual de Cultura daquele estado, a propósito do Seminário da Crítica. Segundo o Sr. Harry Laus, o órgão cultural catarinense dispõe de pouca verba e somente poderá fornecer passagens e hospedagem para cinco membros da ABCA; bem como sugere que, em vez de seminário, o evento tenha como título “Arte e Crítica”; e, quanto a programação cultural, acha mais interessante que a delegação de críticos visite cidades como Blumenau e Joinville.

A Sra. Ruth Laus adiantou que, em conversa com o Sr. Clarival do Prado Valladares, esse, digo, ele mostrou-se favorável a que a ABCA não abra mão das 10 passagens solicitadas; ou, como alternativa, que pelo menos o governo catarinense facilite hospedagem para mais cinco membros da ABCA. Nesse caso, sugeria que se escrevessem cartas para órgãos onde alguns dos associados trabalhem, pedindo colaboração para o seu transporte para comparecer ao evento. Disse ainda a Sra. Ruth Laus que o Seminário já estava programado para outubro, de 19 a 23.

O Sr. Antonio Bento falou sobre a possibilidade de críticos de estados próximos a Santa Catarina comparecerem ao Seminário por conta própria, tendo o Sr. Eduardo da Rocha Virmond, de Curitiba, acentuado que vai estudar a questão, sendo possível que compareça juntamente com a associação Adalice Araújo.

Dizendo concordar com o Sr. Antonio Bento, o Sr. Presidente frisou que a ABCA deve aceitar as cinco passagens e fazer convites a outros críticos para que compareçam ao encontro, solicitando à Sra. Ruth Laus fazer o expediente necessário.

O Sr. Carlos Flexa Ribeiro passou a seguir para o outro assunto em pauta: a Assembléia Geral da AICA. Disse que enviou carta a Mme. Salette Tavares, Presidente da Seção Portuguesa, confirmando sua participação e de cerca de dez críticos brasileiros.

Aproveitando a presença do representante de vendas da TAP, a Sra. Vera Pacheco Jordão falou sobre provável desconto que seria concedido pela Agência Istur, caso houvesse um grupo organizado pela ABCA. Também o Sr. Vicente de Percia apresentou, como sugestão, um roteiro organizado pela Lufthansa, cujo preço é bem inferior ao da TAP, inclusive com a concessão de meia passagem, se juntar cerca de dez pessoas. O representante da TAP reafirmou que a sua empresa só poderia conceder 10% de descontos aos associados da ABCA, dentro da rota Rio/ Lisboa.

Ainda a respeito da Assembléia Geral da AICA, a Sra. Vera Pacheco Jordão lamentou que nenhum membro brasileiro tenha sido convidado a apresentar trabalho na reunião. Sugeria que se deveria levar filmes ou slides sobre a obra de Agnaldo e Rubem Valentim, cujas raízes estão na arte africana, tema do debate em Lisboa. O Sr. Antonio Bento esclareceu que a AICA não costuma fazer convites especiais, sendo que qualquer membro pode apresentar seu trabalho durante a Assembléia. Mas que lamenta a ausência do 1º. Vice-Presidente Clarival do Prado Valladares ao encontro de Lisboa, por

se tratar de uma grande autoridade em arte negra. Fazia, aliás, um apelo a que o Sr. Clarival do Prado Valladares apresentasse uma tese na reunião.

O Sr. Walmir Ayala, que afirmou não poder ir a Lisboa, sugeriu que um dos críticos brasileiros levasse para apresentar, durante a reunião da ICA, um áudio-visual sobre Rubem Valentim.

A Sra. Vera Pacheco Jordão assinalou o fato de a AICA não ter comunicado o Congresso ao Itamaraty, tendo a Sra. Ruth Laus e Antonio Bento refutado, dizendo que a Comunicação deveria ser feita pela Seção Nacional.

Para o Sr. Carlos Flexa Ribeiro, o grupo brasileiro que pretende ir a Lisboa deveria contar com um coordenador para, inclusive, contatar associados de outros estados, tendo a Sra. Esther Emilio Carlos dado ciência de que tivera conhecimento, no Itamaraty, que vários críticos de outros estados estão querendo passaporte especial com a finalidade de participarem da Assembléia da AICA.

O Sr. João Vicente Salgueiro pediu permissão para se retirar, antes, porém, entregando ao secretário a documentação do candidato Elmer C. Corrêa Barbosa.

O Sr. Presidente comunicou a posse do Conselho de Arte e Cultura da Fundação Bienal de São Paulo, do qual faz parte representando a ABCA, bem como o Sr. Clarival do Prado Valladares.

Nada mais havendo para ser tratado, o Sr. Carlos Flexa Ribeiro encerrou a reunião às 18 horas, antes porém convocando novo encontro para o dia 9, e eu, Geraldo Edson de Andrade, secretário, lavro esta ata que, a seguir, será assinado por todos os presentes.

Associação Brasileira de Críticos de Arte – Ata da reunião realizada dia 9 de agosto, às 16,30 horas, na sala 615 do Palácio da Cultura. (1976)

Presentes: Carlos Flexa Ribeiro (Presidente), Clarival do Prado Valladares (1º. Vice-Presidente), Geraldo Edson de Andrade (Secretário), Antonio Bento de Araújo Lima (Presidente de Honra), Ruth Laus, Vera Pacheco Jordão, Donato Mello Junior, Lélia Coelho Frota, Esther Emilio Carlos, Morgan Motta e Vicente de Percia (membros).

A reunião foi aberta às 16,45, tendo o Sr. Presidente solicitado a leitura da ata da reunião anterior. Tendo a mesma sido aprovada, foi a seguir assinada por todos os presentes.

O primeiro assunto em pauta, a Assembléia Geral da AICA, teve intervenção do Vice-Presidente, Clarival do Prado Valladares, que pediu fosse inserida em ata e posteriormente comunicada àquele organismo, a participação do Brasil no Festival de Arte e Cultura Negra, a ser realizado em Lagos, em janeiro/ fevereiro de 1976. O título da representação brasileira será “Impacto da Cultura Africana no Brasil”, com a participação de artistas brasileiros cujos trabalhos estão ligados à etnia negra. Os artistas são: Rubem Valentim, Octavio Araújo, Juarez Paraíso, Emanuel Araújo, Edson Luz, Miguel dos Santos, José de Dome, Mauricio de Araújo, GTO, Francisco B. Guarany e Boaventura Silva Filho. O Sr. Clarival do Prado Valladares será o delegado brasileiro àquele evento.

A Sra. Vera Pacheco Jordão lembrou mais uma vez a necessidade da delegação brasileira à Assembléia da AICA levar, para apresentar no encontro, o áudio-visual ou um filme sobre a obra de Rubem Valentim, tendo o Sr. Clarival do Prado Valladares solicitado ao secretário providenciar junto ao artista ou ao autor dos trabalhos.

Ainda sobre a Assembléia da AICA, o Presidente Carlos Flexa Ribeiro relatou que, segundo o Itamaraty, o passaporte azul só é concedido por ato do Presidente da República. Disse que o chefe de gabinete do Ministro da Educação informou a possibilidade dos membros da ABCA conseguirem a liberação do depósito de 12 mil cruzeiros, já que o encontro da AICA é de fundo cultural.

O Sócio Morgan Motta acentuou que, em Belo Horizonte, onde atua, encontrou facilidades, já que é jornalista, mas sugeria que as informações sobre essas questões fossem divulgadas para os outros estados. O secretário deu ciência de correspondência enviada para todo o Brasil.

O segundo assunto posto em discussão foi o Seminário da Crítica em Florianópolis. Como coordenadora do evento, a Sra. Ruth Laus leu correspondência endereçada ao Sr. Harry Laus, delegado da ABCA em Santa Catarina, sobre resoluções tomadas na reunião anterior, inclusive sobre a possibilidade de o governo local conceder hospedagem a mais cinco membros, além dos já estabelecidos. Como as cinco hospedagens implicariam hotel considerado de 2ª. categoria, o Sr. Clarival do Prado Valladares levantou protesto, dizendo que, desse modo, o prestígio da ABCA estaria em jogo. Acha o 1º. Vice-Presidente que os membros da Associação devem merecer, por parte do governo local, a mesma consideração dispensada a integrantes de outros eventos realizados na capital catarinense. Por isso, insistiu que a hospedagem seja em hotéis de 1ª. categoria, a fim de evitar também repercussões desfavoráveis nos meios locais. Citou o exemplo do crítico Morgan Motta que, ao organizar qualquer manifestação ligada às artes plásticas em Belo Horizonte, sempre concedeu aos críticos convidados os melhores hotéis da capital mineira.

Para a Sra. Ruth Laus, a questão levantada anula o seu esforço para a realização do seminário em Florianópolis. A Sra. Vera Pacheco Jordão pediu a palavra e esclareceu que, apesar de compreender a proposição do Sr. Clarival do Prado Valladares entende que se deve deixar o assunto como está, para não prejudicar a realização do evento.

O Presidente Carlos Flexa Ribeiro prometeu que levaria ao Sr. Albino Levi a pretensão da ABCA e pos em votação a sugestão de se fazer uma correspondência ao

Conselho Estadual de Cultura de Santa Catarina sobre o assunto. Apurado o resultado, seis membros votaram a favor, tendo a Sra. Ruth Laus prometido fazer correspondência ao delegado da ABCA em Santa Catarina para sondar a possibilidade da concessão de hotel de 1ª. categoria aos membros que comparecerão ao seminário a fim de apresentarem trabalhos.

A seguir, o Presidente de Honra, Antonio Bento de Araújo Lima, na qualidade de Membro da Comissão de Credenciais, relatou parecer favorável ao ingresso, na ABCA, do candidato Elmer C. Corrêa Barbosa. A Sra. Esther Emilio Carlos levantou, então a hipótese de os outros membros da citada Comissão discordarem do parecer, inclusive da Comissão "ad-hoc" composta pelos Srs. Donato Mello Junior e Vicente de Percia. Tanto o Sr. Antonio Bento como a Sra. Ruth Laus lembraram que o Presidente tem autoridade para nomear comissão "ad-hoc". Posta em votação a proposta de admissão do Sr. Elmer C. Corrêa Barbosa foi aprovada por unanimidade.

Nada mais havendo para ser discutido, o Sr. Carlos Flexa Ribeiro, depois de convocar nova reunião para o dia 23 do corrente, encerrou a sessão às 18 horas e eu, Geraldo Edson de Andrade, secretário, lavro esta ata que a seguir será assinada por todos o presentes.

Associação Brasileira de Críticos de Arte (1976)

Ata da reunião realizada dia 23 de agosto, às 17 horas na sala 615 do Palácio da Cultura.

Presentes: Carlos Flexa Ribeiro (Presidente), Antonio Alves Coelho (Tesoureiro), Marc Berkowitz, Vicente de Percia, Simeão Leal e Elmer C. Corrêa Barbosa (membros). A reunião iniciou-se às 17 horas, tendo o senhor presidente, no impedimento do senhor secretário, indicado o tesoureiro Antonio Alves Coelho, para secretariar a reunião. O senhor presidente solicitou fosse lida a ata da reunião anterior. Tendo a mesma sido aprovada. O senhor presidente disse que eram poucos os assuntos a serem tratados nessa reunião. Falou primeiramente sobre a reunião da AICA, em Portugal. O Sr. Marc Berkowitz pediu em seguida a palavra para saber do ingresso de Sheila Leirner, sua indicada, para a Associação, mas o senhor Presidente informou que o assunto estava para ser resolvido pelo presidente da comissão de credenciais Dr. Antonio Bento de Araújo Lima.

O tesoureiro Antonio Alves Coelho pediu a palavra para comunicar aos presentes que a edição do número da Revista da Crítica, já estava paga, conforme recibo em seu poder. Informou ainda do projeto na nova carteira da ABCA, o qual já havia sido aprovado pelo senhor presidente e que estava em fase de orçamento. O novo associado senhor Elmer C. Corrêa Barbosa, que havia sido convidado pelo secretário, para comparecer à reunião, pediu a palavra para falar sobre o seu trabalho na Universidade e pediu que toda a crítica pudesse participar de um de seus projetos. O Sr. Vicente de Percia informou que dirige dois centros de pesquisa, sendo um da Fundação Souza Marques e gostaria de iniciar um maior estreitamento com o Instituto Nacional de Artes Plásticas.

O Sr. Marc sugeriu que a crítica deveria fazer um levantamento de todos os artistas brasileiros residentes no exterior. O senhor presidente falou ao novo associado, sobre o seu ingresso na Associação, desejando-lhe parabéns. Ainda o senhor presidente informou sobre sua viagem dia 3 de setembro para Lisboa e que também o 1º. Vice-Presidente Clarival do Prado Valadares estaria na Europa, à convite da Unesco. Para as reuniões durante as suas ausências, deveria ser presidida pelo Dr. Antonio Bento de Araújo Lima, Presidente de Honra da Associação. A idéia foi bem recebida pelos presentes.

Vicente de Percia pediu explicações sobre o seminário de Santa Catarina e o senhor presidente explicou-lhe que a Sra. Ruth Laus havia se comunicado com o representante da ABCA, em Sta. Catarina para saber da possibilidade da realização do Seminário, dentro das condições propostas pelo vice-presidente na reunião anterior. O senhor Marc falou sobre a Bienal de Viena, de gravura, dizendo que havia escrito à direção da mesma, solicitando maiores informações e que estava na dependência dessa resposta que ainda não havia chegado, para poder tratar da indicação da representação brasileira.

Nada mais havendo a tratar, o senhor presidente deu por encerrada a reunião presente, marcando para o dia 30 do corrente, às 16,30 horas, no mesmo local, nova reunião, e eu secretário "ad-hoc" lavro esta ata que após lida aprovada será assinada pelos presentes.

P.S. A Sra. Ruth Laus pediu para constar em ata à parte do Sr. Marc Berkowitz favorável às condições propostas para a realização, em Santa Catarina, do Seminário da Crítica, conforme indicação do Governo local.

Associação Brasileira de Críticos de Arte – Ata da reunião realizada a 30 de agosto de 1976, na sala 615 do Palácio da Cultura.

Presentes: Carlos Flexa Ribeiro (Presidente), Geraldo Edson de Andrade (Secretário), Antonio Alves Coelho (tesoureiro), Ruth Laus, Elmer C. Corrêa Barbosa, Sílvia Leon Chalres, Vicente de Percia e Donato Mello Junior (membros).

A reunião foi aberta às 17 horas pelo Presidente Carlos Flexa Ribeiro, que solicitou a leitura da ata da reunião anterior que, após ter sido aprovada pelos presentes, foi aprovada por unanimidade.

Abrindo o expediente da reunião, o Presidente Carlos Flexa Ribeiro leu carta do Deputado Albino Levi, Secretário do Governo do Estado de Santa Catarina, na qual dá ciência à ABCA da impossibilidade de realizar, este ano, o Seminário da Crítica em Florianópolis.

À Sra. Ruth Laus, que também recebeu correspondência idêntica, o Sr. Carlos Flexa Ribeiro teceu considerações sobre a realização do seminário em 1977, inclusive elogiando o trabalho de coordenação exercido por essa associada.

Sobre o assunto, o membro Donato Mello Junior disse que, caso o encontro se concretize, gostaria que o mesmo fosse realizado nos meses de férias, devido aos seus compromissos profissionais.

Ainda dentro do expediente, o Presidente leu correspondência da Funarte comunicando a abertura de um programa de apoio à pesquisa no campo das artes visuais.

Presente à reunião, o pintor Rubem Valentim pediu a palavra para transmitir sua satisfação a propósito da indicação de um filme sobre a sua obra, a ser projetado durante a realização da Assembléia Geral da AICA. O filme é dirigido pelo cineasta Heitor Humberto de Andrade que, na ocasião, acompanhava o pintor Rubem Valentim.

A propósito do assunto a ser discutido naquela reunião anual da AICA, o Sr. Elmer Corrêa Barbosa lembrou que o Instituto Nacional de Cinema tem, no seu acervo, excelentes documentários sobre aleijadinho e Mestre Valentim, a seu ver dois bons exemplos de artistas brasileiros com ascendências negras. Foi ponderado, porém, que a temática a ser discutida em Lisboa seria a arte africana e suas relações com a arte moderna.

O secretário transmitiu um pedido de esclarecimento feito por telefone pela Sra. Lisetta Levi, a respeito de sua indicação para substituir o Sr. Presidente na Comissão da Bienal de São Paulo. O senhor Flexa Ribeiro solicitou ao secretário correspondência sobre o assunto à citada senhora.

A Sra. Ruth Laus pediu esclarecimentos ao tesoureiro sobre a remessa dos dólares para a AICA, tendo o Sr. Antonio Alves Coelho relatado providências que estavam sendo tomadas para efetivar o pagamento.

A Sra. Sílvia Leon Chalres pediu a palavra para entregar aos presentes convites para a exposição da pintora Izabel Braga, e, a seguir, fez apelo ao Presidente Carlos Flexa Ribeiro para que, durante a sua estada em Portugal, mantivesse se possível contato com o crítico português Mario Dionísio. Sugeriu ainda que efetivasse um intercâmbio mais efetivo com Portugal, citando o êxito da coletiva “Lirismo Brasileiro”, organizado pela Sra. Ruth Laus, muito bem recebido em Lisboa.

Ao se despedir dos associados, o Sr. Carlos Flexa Ribeiro reafirmou a indicação do Presidente de Honra, Sr. Antonio Bento, para ocupar a presidência da ABCA durante a sua ausência e a do 1º. Vice-Presidente, Sr. Clarival do Prado Valladares, que também viajará.

A Sra. Ruth Laus formulou votos de boa viagem, frisando sua confiança no sentido do Sr. Carlos Flexa Ribeiro trazer a presidência da AICA para o Brasil.

Nada mais havendo para discutir, o Presidente encerrou a reunião às 17, 45 e eu, Geraldo Edson de Andrade, secretário, lavro esta ata que a seguir, será assinada por todos os presentes.

Associação Brasileira de Críticos de Arte – Ata da reunião realizada a 20 de setembro de 1976, na sala 615 do Palácio da Cultura.

Presentes: Antonio Bento de Araújo Lima (Presidente de Honra), Geraldo Edson de Andrade (Secretário), Antonio Alves Coelho (Tesoureiro), Ruth Laus, Marc Berkowitz e Quirino Campofiorito (Membros) e Vicente de Percia.

A reunião foi aberta às 17 horas sob a presidência do Sr. Antonio Bento de Araújo Lima, que agradeceu a distinção da indicação feita pelo Presidente Carlos Flexa Ribeiro. A seguir, foi solicitada ao secretário a leitura da ata da reunião anterior que, posta em discussão, foi aprovada por unanimidade.

O Sr. Antonio Bento deu conhecimento aos associados de cartão recebido do Sr. Carlos Flexa Ribeiro, no qual relata o êxito da apresentação, em Lisboa, do filme sobre a obra de Rubem Valentim. A propósito do assunto, o secretário destacou a receptividade da Sra. Maria Eliza Carrazoni, que prontamente atendeu a solicitação da ABCA e emprestou cópia do citado filme, pertencente ao acervo do Museu Nacional de Belas Artes, para ser exibido na Assembléia da AICA.

O Sr. Antonio Alves Coelho relatou as providências que estão sendo tomadas para remessa da anuidade da AICA, pedindo autorização para fazê-la através do Banco Central. Disse ainda que já tinha pedido orçamento às gráficas para a confecção das novas carteiras da ABCA.

A Sra. Ruth Laus pediu a palavra para saber qual o andamento do processo para registrar a ABCA no Serviço Nacional de Serviço Social. O secretário explicou que todos os papéis estavam em ordem, faltando porém o atestado de bons antecedentes do Sr. Antonio Alves Coelho uma vez que sua carteira de identidade é oriunda de São Paulo. O secretário, no entanto, entregou ao Tesoureiro, os atestados dos Srs. Carlos Flexa Ribeiro, Clarival do Prado Valladares, Geraldo Edson de Andrade e da Sra. Lisetta Levi, bem como ofício solicitando o registro no CNSS.

Ainda com a palavra, a Sra. Ruth Laus comunicou que, como coordenadora do Seminário da Crítica em Santa Catarina, enviou correspondência aos Srs. Prefeito de Joinville e Edson Machado, cumprimentando-os pela instalação do Museu daquela cidade.

O Sr. Antonio Bento de Araújo Lima pediu que constasse no expediente e na ata, um voto de louvor ao Prefeito do município de Tapes, no Rio Grande do Sul, pela criação de um Museu, com o nome de Walmir Ayala, solicitando também que fosse expedida correspondência nesse sentido.

O Sr. Marc Berkowitz quis saber se a profissão de crítico de arte já é regularizada, mas a Sra. Ruth Laus adiantou que a questão estava na plataforma da atual diretoria, por sugestão do Sr. Marc, digo, Clarival do Prado Valladares.

O Sr. Antonio Bento acrescentou que já fez parte de Comissões do Ministério do Trabalho e acha inviável a proposição, pois para tal é necessário um nº. X de associados. Em sua opinião, valeria arregimentar a união de outros setores da crítica para um possível reconhecimento. A Sra. Ruth Laus sugeriu que a ABCA convidasse os presidentes de outras entidades para debaterem junto o assunto.

O Sr. Quirino Campofiorito solicitou ao secretário uma correspondência à Sra. Neusa Fernandes, cumprimentando-a pela nomeação do associado Vicente Salgueiro para a direção do Museu da Imagem e do Som.

O Sr. Vicente de Percia disse que gostaria de ver a revista da ABCA distribuída nas universidades e que se deveria indicar uma Comissão para tratar do assunto. Segundo acrescentou, as próprias universidades poderiam ter interesse em editá-la, e ele, como professor de duas universidades, vai procurar interessá-las em patrocinar as edições.

Antes de encerrar a reunião, o Presidente de Honra agradeceu a presença de todos, dizendo que a sua realização dava seqüência ao programa do Presidente Carlos Flexa Ribeiro, no sentido de a ABCA se reunir com assiduidade.

Nada mais havendo para ser tratado, o Sr. Antonio Bento de Araújo Lima encerrou a reunião às 18 horas, e eu, Geraldo Edson de Andrade, secretário, lavro esta ata que, a seguir, será (sic) (assinada) por todos os presentes.

Associação Brasileira de Críticos de Arte – Ata da reunião realizada a 25 de outubro na sala 615 do Ministério da Educação e Cultura, Palácio da Cultura. (1976)

Presentes: Clarival do Prado Valladares (1º. Vice-Presidente), Antonio Bento de Araújo Lima (Presidente de Honra), Geraldo Edson de Andrade (Secretário), José Simeão Leal, Donato Mello Júnior, Elmer C. Corrêa Barbosa, Silvia Chalres, Vera Pacheco Jordão.

A reunião foi aberta às 16,45 horas, tendo o Sr. Clarival do Prado Valladares passado a presidência ao Sr. Antonio Bento de Araújo Lima, tendo em vista a ausência do Presidente Carlos Flexa Ribeiro por motivo de saúde.

Lida a ata da reunião anterior e aprovada por unanimidade pelos presentes, o secretário apresentou ao plenário exemplares do anuário da AICA, referentes a 1976, já constando a nova diretoria da ABCA.

A seguir, o Sr. Clarival do Prado Valladares pediu a palavra para relatar a sua visita à Bienal de Veneza, frisando que, a seu ver, a mesma merece o maior respeito. Destacou a importância do evento e a sua proposta atual voltada para os grandes temas atuais, digo, questionando o homem, sem dependências dos grandes marchands internacionais. Sugeriu que a ABCA enviasse correspondência à presidência da Bienal de Veneza registrando a visita de um dos seus associados aquele certame e da sua satisfação com o que viu e apreendeu. O Sr. Antonio Bento concordou com o Sr. Clarival do Prado Valladares e solicitou ao secretário correspondência nesse sentido.

Foi posto em discussão um telefonema da 2ª. Vice-Presidente, Sra. Lisetta Levi, consultando que atitude tomar quando um artista que teve retirado um de seus quadros do 4º. Salão Global de Inverno de Belo Horizonte. Frisou inclusive a Sra. Lisetta Levi que alguns críticos de arte que participaram do Júri do citado Salão tiveram que depor na Polícia Federal para justificar a premiação da obra, considerada subversiva. Alegou que solicitava a informação pressionada por colegas da ABCA – São Paulo, que insistiam numa tomada de posição da entidade.

Para o Sr. Antonio Bento, apoiado por todos os membros presentes, o assunto é sério, mas que a consulta deveria ter sido formulada por carta, e não por um simples telefonema. Ponderou que, dos críticos convocados pela Polícia Federal, apenas a Sra. Sheila Leirner pertence aos quadros da ABCA.

O Sr. Clarival do Prado Valladares qualificou o assunto local lembrando que as seções estaduais têm autonomia para tomar suas próprias decisões, acentuando que assuntos dessa natureza não é possível ser (sic) resolvido por (um fio) telefone. Sugeriu que a Sra. Lisetta Levi formule por escrito a participação da ABCA no caso, tendo a Sra. Vera Pacheco Jordão sugerido que, se São Paulo tem autonomia como seção estadual, haja como achar melhor em situações desse tipo.

O Sr. Geraldo Edson de Andrade entregou à Comissão de Credenciais pedido de ingresso na ABCA do Sr. Antonio Santoro Júnior, de São Paulo.

Nada mais havendo para ser discutido, a Sr. Antonio Bento de Araújo Lima encerrou a reunião às 17,30 e eu Geraldo Edson de Andrade, secretário, lavro esta ata que, à seguir, será assinada por todos os presentes.

Associação Brasileira de Críticos de Arte – Ata da reunião realizada a 17 de janeiro de 1977 na sala da entidade, Palácio da Cultura, sala 615.

Presentes: Carlos Flexa Ribeiro (Presidente), Clarival do Prado Valladares (1º. Vice-Presidente), Antonio Alves Coelho (Tesoureiro), Geraldo Edson de Andrade (Secretário), Ruth Laus, Marc Berkowitz, Silvia Leon Chalres, Lélia Coelho Frota, Vicente de Pércia e Quirino Campofiorito (Membros).

A reunião foi aberta às 17,15 minutos. Depois de a ata ter sido lida e aprovada pelos presentes, o presidente pediu ao secretário que desse ciência ao Sr. Rubem Valentim ter sido exibido em Lisboa, na Assembléia da AICA, o documentário sobre a sua obra, conforme solicitação do artista. O Sr. Geraldo Edson de Andrade informou á ter notificado o Sr. Rubem Valentim sobre o assunto.

A seguir, o Sr. Carlos Flexa Ribeiro trouxe à plenário consulta da 2ª. Vice-Presidente, Sra. Lisetta Levi, na qual pedia informações quanto a atitude que deveria tomar a respeito de um incidente envolvendo críticos de arte no 4º. Salão Global de Inverno de Belo Horizonte. Segundo o Sr. Clarival do Prado Valladares, o protesto almejado pelos artistas e críticos paulistas não tinha fundamento, uma vez que o próprio artista atingido revelou que o seu objetivo era contestar. Informou que o julgamento do referido salão foi realizado inclusive sob a ausência de dois jurados, Caribé e Mário Cravo e, a terceira, Sra. Sheila Leirner, retirou-se da decisão final por motivo de saúde.

Marc Berkowitz lembrou caso recente acontecido numa coletiva de fotografias realizada na Galeria Graffiti, da qual foi retirado pela polícia, um trabalho do fotógrafo Sebastião Barbosa.

O Presidente pediu ao secretário leitura da carta da Sra. Lisetta Levi anunciando a entrega de prêmios, pela seção Paulista da ABCA, aos melhores artistas e críticos locais, de acordo com verba recebida do Secretário de Cultura e Tecnologia do Estado de São Paulo. Os premiados foram os críticos Geraldo Ferraz (Personalidade do Ano), contemplado com Cr\$ 8.500,00, e Sheila Leirner (Figura de Maior Destaque), com importância de igual valor. Ao Melhor Artista do Ano, João Câmara Filho, foi outorgado um prêmio no valor de Cr\$ 17.000,00.

Foram lidas ainda carta do Governador Siuval Guazelli, do Rio Grande do Sul, solicitando à ABCA um representante para participar de um júri em Porto Alegre, tendo o Sr. Presidente passado o assunto para os Srs. Clarival do Prado Valladares e Marc Berkowitz para deliberação, e do secretário da AICA anunciando que a Assembléia Geral de 1977 será realizada em Colonia, Alemanha, e a de 1978, na Suíça.

O Sr. Marc Berkowitz pediu a palavra para externar queixas dos artistas cariocas que, na sua maioria, foram cortados no Salão Paulista de Arte Contemporânea.

A Sra. Ruth Laus interpelou o tesoureiro Antonio Alves Coelho sobre a remessa da anuidade dos associados brasileiros à AICA e, ao mesmo tempo, sugeriu que se gastasse o dinheiro que a Associação tem em caixa antes de sua completa desvalorização.

O Sr. Antonio Alves Coelho refutou as críticas e explicou as iniciativas tomadas, inclusive pagamento da edição da revista, papel e envelope, bem como despesas para o registro da ABCA no Conselho Nacional de Serviço Social. Informou ainda que já mandara confeccionar as novas carteiras dos associados.

O Sr. Antonio Alves Coelho sugeriu que a anuidade da ABCA fosse aumentada de Cr\$ 50,00 para Cr\$ 100,00; de Cr\$ 100,00 para Cr\$ 140,00 (societário) e de Cr\$ 60,00 para Cr\$ 90,00 (aderente). A sugestão foi aprovada por unanimidade, sendo proposto também que os membros em atraso paguem suas anuidades no valor atual do reajuste.

Novamente com a palavra, a Sra. Ruth Laus lembrou que no dia 19 de janeiro a ABCA completaria 25 anos de fundação sem qualquer comemoração. Para o Sr. Clarival do Prado Valladares, a melhor comemoração para a data seria a de se levantar fundos

para uma edição da revista “Crítica de Arte” com um levantamento histórico de suas atividades nesses 25 anos.

O 1º. Vice-Presidente pediu que fosse registrado em ata votos de louvor à pintora Djanira e o colecionador Jacques Van de Bergue, pela outorga o Golfinho de Ouro e o Estácio de Sá, concedidos pelo Conselho de Artes Plásticas do Museu da Imagem e do Som. Sugeriu que o secretário desse conhecimento da resolução do plenário aos dois premiados. O presidente pôs em votação a moção, que foi aprovada por unanimidade pelos presentes.

Ainda com a palavra, o Sr. Clarival do Prado Valladares ressaltou a importância da publicação do Sr. Roberto Pontual “Arte Contemporânea Brasileira – Coleção Gilberto Chateaubriand”, frisando que se trata de uma obra que honra a bibliografia de arte do país. Embora discordando de certos aspectos da coleção em foco, acha que a iniciativa do “Jornal do Brasil” ingressando no campo editorial tem aspectos positivos, razão pela qual pedia um voto de louvor aos seus autores.

Para o Sr. Marc Berkowitz, a idéia do livro merece elogios, apesar de achar a coleção falha uma vez que há inclusões a seu ver imperdoáveis. Disse que a parte gráfica do livro merece louvores, embora não possa dizer o mesmo do texto, que considera falho. O Quirino Campofiorito concordou com a opinião do Sr. Marc Berkowitz, mas acertou que considera a obra do Sr. Roberto Pontual “um bom livro”.

Posta em votação a sugestão do Sr. Clarival do Prado Valladares, os Srs. Vicente de Percia, Marc Berkowitz e as Sras. Ruth Laus e Silvia Chalres abstiveram-se de votar, tendo sido a moção aprovada por seis votos.

Foram solicitadas ao secretário correspondências aos Srs. Roberto Pontual, Gilberto Chateaubriand e à Condessa Pereira Carneiro dando ciência do voto aprovado em ata.

Nada mais havendo para discutir, o Sr. Carlos Flexa Ribeiro encerrou a sessão às 18,45 e eu, Geraldo Edson de Andrade, secretário, lavro esta ata que, a seguir, será assinada por todos os presentes.

Associação Brasileira de Críticos de Arte – Ata da reunião realizada a 27 de abril de 1977, na sala 605 do Palácio da Cultura.

Presentes: Carlos Flexa Ribeiro (Presidente), Antonio Bento de Araújo Lima (Presidente de Honra), Antonio Alves Coelho (Tesoureiro), Geraldo Edson de Andrade (Secretário), Vera Pacheco Jordão, Silvia Chalres, Marc Berkowitz, Esther Emilio Carlos, Elmer C. Corrêa Barbosa e Donato Mello Junior (Membros).

O Presidente Carlos Flexa Ribeiro abriu a reunião às 17,15 minutos solicitando ao secretário a leitura da ata que, após, posta em discussão, foi aprovada por todos os membros presentes.

Aberto o expediente, o Presidente leu carta do Sr. Guy Weelen comunicando a realização, em 1978, do XIII Congresso Mundial da União Internacional dos Arquitetos, no México, e que conta com o apoio da AICA, frisando que o assunto seria discutido posteriormente. O Sr. Flexa Ribeiro chamou atenção para carta recebida do Presidente da AICA, na qual pede relação dos membros da ABCA que participarão da Assembléia Geral de 1977 até o dia 15 de maio, embora reconheça a exigüidade do tempo para a resposta, uma vez que a entidade ainda não recebeu nenhuma comunicação oficial dos associados brasileiros que estão desejosos de ir ao encontro de Colonia.

Tendo sido ventilada a possibilidade de ser obtida isenção do Depósito Compulsório, O Sr. Flexa Ribeiro explicou que o mesmo só poderia ser concedido caso o convite do exterior venha da área governamental.

O Sr. Antonio Bento, depois de ressaltar a importância do Documenta de Kassel, a ser realizado na mesma ocasião da Assembléia Geral da AICA, lembrou que se poderiam fazer sondagens junto ao Embaixador da Alemanha sobre o assunto. O Sr. Flexa Ribeiro pediu então ao Sr. Marc Berkowitz que leve o assunto ao Consulado da Alemanha no Rio.

Ainda sobre a Assembléia Geral da AICA, a Sra. Vera Pacheco Jordão sugeriu que talvez o Presidente da AICA, comunicando oficialmente a sua realização ao Itamaraty, a isenção fosse concedida, tendo o Presidente prometido estudar a sugestão.

O Sr. Flexa Ribeiro solicitou aos membros presentes a indicação de um representante brasileiro para o júri da III Bienal Internacional de Arte, a ser realizada em Valparaíso, Chile, tendo sido escolhido, por votação, o Sr. Marc Berkowitz.

Agradecendo a escolha do seu nome, o Sr. Marc Berkowitz pediu a palavra para pedir um voto de pesar pelo falecimento do Sr. Ciccilo Matarazzo, sugerindo que a ABCA promova um ato público em sua homenagem, já que o Senador da Bienal Internacional de São Paulo foi uma presença marcante na arte brasileira por mais de 30 anos.

Aprovada a moção por unanimidade, o Sr. Antonio Bento recordou ter sido o Sr. Ciccilo Matarazzo grande incentivador da ABCA, cujos primeiros recursos financeiros para o seu registro oficial foram por ele doados.

O ato público, segundo o Sr. Berkowitz, poderia ser realizado no MAM, com exibição de filmes sobre a bienal de São Paulo e exaltação da figura do Sr. Ciccilo Matarazzo por parte de membros da ABCA.

O Sr. Elmer Corrêa Barbosa sugeriu uma espécie de depoimento de críticos que tenham participado de júris de bienais, como forma de homenagear seu fundador.

O tesoureiro Antonio Alves Coelho comunicou aos presentes que já estava cobrando a anuidade da ABCA referente a 1977.

Nada mais havendo para discutir, o Sr. Flexa Ribeiro marcou para o próximo dia 9 de maio às 17 horas, uma nova reunião, e eu, Geraldo Edson de Andrade, secretário, lavro esta ata que, a seguir, será assinada por todos os presentes.

Associação Brasileira de Críticos de Arte – Ata da reunião realizada dia 9 de maio de 1977, na sala 615 do Palácio da Cultura.

Presentes: Carlos Flexa Ribeiro (Presidente), Antonio Bento de Araújo Lima (Presidente de Honra), Antonio Alves Coelho (Tesoureiro), Marc Berkowitz, José Simeão Leal, Quirino Campofiorito e Silvia Chales.

O presidente abriu a reunião, convidando o associado Antonio Alves Coelho, para secretariar a reunião, dado o impedimento do senhor secretário, logo após leu uma carta de Valparaíso, na qual solicitava-se o nome do representante brasileiro à Bienal. O presidente esclareceu que em reunião anterior ficara designado o Sr. Marc Berkowitz, por unanimidade, o nosso representante a essa Bienal. O Sr. Antonio Alves Coelho comunicou aos presentes que a Sra. Lisetta Levi havia conseguido da empresa aérea Lufthansa um desconto de 20%, para os que desejassem viajar para a Assembléia da AICA, na Alemanha. O Sr. Marc pediu a palavra para falar sobre o convite do Governador do Rio Grande do Sul, para que fosse indicado um crítico para as solenidades que se iam realizar lá e que na realidade essas atribuições não seriam próprias de um crítico de arte, pois elas envolvem assuntos diferentes do seu mister. O senhor presidente ficou de dar uma resposta ao Governador Guazelli sobre o assunto. O Sr. Antonio Alves Coelho falou sobre o indeferimento do processo no Conselho Nacional de Serviço Social, mas que o havia sabido telefonicamente, mas estava aguardando uma resposta por escrito, para saber dos detalhes. Sobre a homenagem a ser prestada ao Conde Matarazzo, o Sr. Marc disse ter conversado com Oscar Sandman e que ele colocaria todo o material necessário à disposição da Associação. Sugeriu-se que se falasse com o Gilson Amado, para se saber da possibilidade de filmar essas homenagens. Sobre a data, teria que ser marcada com a presença do Geraldo, dado o seu relacionamento com o Museu de Arte Moderna. O presidente indicou o Marc e o Geraldo para essa coordenação. O senhor presidente falou também que havia conversado com o Clarival e que havia possibilidade dele comparecer à reunião, embora o seu estado de saúde ainda não fosse dos melhores. Marc informou que conversara com o Cônsul da Alemanha sobre o interesse dos críticos em participarem da assembléia da AICA, na Alemanha e de como proceder para que o convite fosse oficial, da AICA ao Itamaraty. Nada mais havendo a tratar foi a reunião encerrada pelo senhor presidente, tendo antes marcado nova reunião para o dia 30 de maio, às 17 horas no mesmo local, e eu Antonio Alves Coelho, secretário substituto, lavro a presente ata, que após lida e aprovada será assinada pelos presentes.

Associação Brasileira de Críticos de Arte – Ata da reunião realizada dia 13 de junho de 1977, às 17 horas, na sala 615 do Palácio da Cultura.

Presentes: Carlos Flexa Ribeiro (Presidente), Antonio Bento de Araújo Lima (Presidente de Honra), Geraldo Edson de Andrade (Secretário), Antonio Alves Coelho (Tesoureiro), Esther Emilio Carlos, Donato Mello Junior, Quirino Campofiorito, Marc Berkowitz (Membros).

Aberta a reunião, o Sr. Presidente solicitou a leitura da ata que, posta em discussão, foi por todos os presentes aprovada.

O Secretário transmitiu ao Plenário as desculpas do 1º. Vice-Presidente, Clarival do Prado Valladares, impedido de comparecer por compromissos assumidos anteriormente.

O Presidente leu carta do Sr. Rui Pereira da Silva informando que a Assessoria de Artes Plásticas da Fundação Cultural do Distrito Federal necessita de informações complementares para a programação do Seminário de Crítica de Arte, sugerido pela ABCA. O assunto ficou para ser debatido com o Sr. Clarival do Prado Valladares, autor do projeto.

O Sr. Carlos Flexa Ribeiro leu ainda ofício do Conselho Nacional do Serviço Social, deferindo pedido da ABCA, acentuando que o Tesoureiro deveria entrar com um recurso mais substancial junto aquele órgão a fim de não perdermos as doações a ele filiadas. O Sr. Antonio Alves Coelho ficou de tomar providências.

Ainda com a palavra, o Presidente trouxe a plenário a realização da Reunião da AICA e um questionário a ser respondido pelos membros da ABCA sobre a proteção das Artes no Brasil. Por sugestão do Sr. Marc Berkowitz, o tema ficou de ser debatido numa reunião exclusivamente convad, digo, convocada especialmente para esta finalidade. Assinalou a necessidade de se conhecer também a opinião dos membros paulistas, a quem o questionário foi enviado.

Na ocasião, continuaram sua presença no encontro os Srs. Carlos Flexa Ribeiro, Antonio Bento, Marc Berkowitz e Esther Emilio Carlos.

O Sr. Berkowitz informou que, em contato com o Diretor de Relações Públicas de Lufthansa, ficou prometido desconto aos membros brasileiros que desejarem viajar por aquela empresa por aquela companhia aérea. Sugerindo ainda que os nomes dos participantes deveriam ser comunicados à Presidência da AICA.

Ainda com a palavra, informou que recebeu convite para integrar o júri internacional que selecionará os trabalhos concorrentes à Bienal de La Paz, na Bolívia.

Sobre a homenagem a Cicillo Matarazzo, acrescentou que poderia ser marcada para os dias 21 ou 28 de julho, dependendo de continuação com o MAM e o Presidente da Fundação Bienal de São Paulo.

A Sra. Esther Emilio Carlos pediu que o Presidente, quando fosse ao Congresso da Alemanha, levasse o nome dos membros aderentes para serem aceitos pela AICA.

O Sr. Antonio Bento pediu a palavra para solicitar um voto de congratulações ao membro Quirino Campofiorito pela realização de recente mostra de sua obra na Bolsa de Arte, o que foi aprovado por unanimidade.

Nada mais havendo para ser discutido, o Senhor Presidente encerrou a reunião às 18,30, convocando um novo encontro para o dia 29, e eu Geraldo Edson de Andrade, secretário, lavro esta ata que, a seguir será assinada por todos os presentes.

Associação Brasileira de Críticos de Arte – Ata da reunião realizada a 4 de julho de 1977, na sala 615 do Palácio da Cultura.

Presentes: Carlos Flexa Ribeiro (Presidente), Antonio Bento de Araújo Lima (Presidente de Honra), Geraldo Edson de Andrade (Secretário), Antonio Alves Coelho (Secretário) e Vera Pacheco Jordão.

A reunião foi aberta às 17,00 horas. O Presidente Flexa Ribeiro pediu ao secretário a leitura da ata da reunião anterior, que não chegou a ser posta em discussão, face do reduzido número de membros presentes.

O Sr. Presidente, contudo, deu ciência de carta endereçada ao Presidente da Fundação Bienal de São Paulo, indicando oficialmente a 2ª. Vice-Presidente, Sra. Lisetta Levi, como representante da ABCA na Comissão Cultural daquela entidade.

Solicitou ainda o Sr. Presidente que o Sr. Antonio Bento redigisse ofício ao Serviço Social, com argumentos mais significativos a fim de filiar a ABCA àquele órgão.

Nada mais havendo para ser discutido, o Sr. Flexa Ribeiro encerrou a reunião às 18 horas e, eu, Geraldo Edson de Andrade, secretário, lavro esta ata que, a seguir, será assinada por todos os presentes.

Associação Brasileira de Críticos de Arte – Ata da reunião realizada a 17 de outubro de 1977, às 21 horas, na residência do Presidente Carlos Flexa Ribeiro.

Presentes: Carlos Flexa Ribeiro (Presidente), Antonio Bento de Araújo Lima (Presidente de Honra), Geraldo Edson de Andrade (Secretário), José Simeão Leal, Quirino Campofiorito, Clarival do Prado Valladares (1º. Vice-Presidente), Donato Mello Jr., Mark Berkowitz, Vera Pacheco Jordão, João Vicente Salgueiro e Esther Emilio Carlos, Alair Gomes.

Explicando que não se tratava de uma reunião formal, O Presidente Flexa Ribeiro abriu o encontro, acentuando que, como tem sido pequena a freqüência dos associados à sede da ABCA, convocara-os a sua residência com o objetivo de relatar impressões sobre a Assembléia Anual da AICA, a Documenta de Kassel e a Bienal de São Paulo. Sobre a primeira, realizada em Colonia, Alemanha, estiveram presentes os brasileiros Esther Emilio Carlos, Roberto Marinho de Azevedo e Mario Barata, que além de cumprirem o programa oficial, visitaram oficialmente a Documenta de Kassel.

Informou o Sr. Presidente que em contato com a Presidenta da AICA, Sra. Jaworska, manifestou sua vontade de um maior intercâmbio com as seções nacionais, a fim de manter a AICA informada de suas atividades. O Sr. Flexa Ribeiro qualificou de muito bom o Congresso da AICA, bem como toda a sua programação paralela.

A seguir, o 1º. Vice-Presidente, Clarival do Prado Valladares relatou a mecânica do júri da Bienal de São Paulo, da qual foi presidente, colocando em pauta a sua posição face ao incidente Krajcberg. Acentuou que a tendência do júri era para trabalhos coletivos e não individuais, razão pela qual entende que os prêmios concedidos foram expressivos nas perguntas que a Bienal fez.

O Sr. Marc Berkowitz estranhou que, no Simpósio da Crítica, que está sendo realizado em São Paulo, os críticos do Rio estivessem ausentes.

O Sr. João Vicente Salgueiro informou que deixou a direção do Museu da Imagem e do Som por não concordar com as sucessivas interferências da Femurj.

Antes do encerramento da reunião, o presidente solicitou que o secretário enviasse correspondência ao Sr. Oscar Landman, Presidente da Fundação Bienal de São Paulo, cumprimentando-o pela realização do evento e a sua justa premiação.

Nada mais havendo, o Sr. Flexa Ribeiro convocou uma reunião de diretoria para o dia 24 de outubro, às 17 horas, na sede da ABCA, e eu, Geraldo Edson de Andrade, secretário, lavro esta ata que, a seguir, será assinada por todos os presentes.

Associação Brasileira de Críticos de Arte – Ata da reunião de diretoria realizada na sala 605 do Palácio da Cultura. (24 de outubro de 1977)

Presentes: Carlos Flexa Ribeiro (Presidente), Clarival do Prado Valladares (1º. Vice-Presidente), Antonio Bento, Geraldo Edson de Andrade e Antonio Alves Coelho.

Aberta a reunião, o Sr. Secretário levantou a questão de uma reportagem publicada no “Jornal do Brasil” (20.10.1977) sob o título “Crítica de Arte: Um Poder sob o Fogo da Contestação”, que, segundo afirmou, continha alguns itens depreciativos à classe.

Posta a questão em pauta, o Sr. Clarival do Prado Valladares disse que, a seu ver, a reportagem tinha um alvo a atingir, razão pela qual opinava que a ABCA não deveria tomar conhecimento da matéria. A melhor resposta seria a ABCA realizar a revisão da atividade crítica em face da má remuneração dos profissionais, uma vez que todo trabalho profissional deve ser pago, o que não vem sendo seguido pelos críticos de arte.

O Secretário passou ao Sr. Antonio Bento o pedido de ingresso na ABCA do Sr. Carlos Von Schmidt, logo aceito por unanimidade, e do Sr. Franklin Jorge, de Natal (Rio Grande do Norte, cujo currículo ficou de examinar).

O Secretário Antonio Alves Coelho informou que recebeu ofício do Conselho Federal de Cultura solicitando apresentação das contas do auxílio financeiro recebido pela ABCA em 1973. Trata-se de verba empregada na confecção da revista “Crítica de Arte” nº.2, cujo recibo Será pedido a Libra Editora para os devidos fins.

Por iniciativa do Sr. Clarival do Prado Valladares fica registrado um voto e louvor pela posse do Sr. Alcídio Mafra de Souza na diretoria do Instituto Nacional de Artes Plásticas, tendo sido solicitado que o secretário desse ciência ao referido senhor.

Nada mais havendo para discutir, o Sr. Flexa Ribeiro encerrou a reunião as 18 horas e eu, Geraldo Edson de Andrade, lavro esta ata que, a seguir será assinada por todos os presentes.

Associação Brasileira de Críticos de Arte – Ata da Reunião realizada a 28 de novembro de 1977 na sala 605 do Palácio da Cultura.

Presentes: Antonio Bento de Araújo Lima (Presidente de Honra), Antonio Alves Coelho (Tesoureiro), Geraldo Edson de Andrade (Secretário), Marc Berkowitz, Silvia Chalres, João Vicente Salgueiro, Quirino Campofiorito e Vera Pacheco Jordão.

A reunião foi aberta às 17,30 horas. Tendo em vista a ausência do Presidente Carlos Flexa Ribeiro, os trabalhos foram conduzidos pelo Sr. Antonio Bento de Araújo Lima, Presidente de Honra.

O Secretário explicou o motivo da reunião: atendendo consulta formulada à Funarte, o Sr. Alcídio Mafra de Souza, diretor do INAP, informava a concessão de uma verba para a realização, pela ABCA, de dois números da revista “Crítica de Arte”, um focalizando os 25 anos da Associação e outro sob o título “Antologia da Crítica Brasileira”.

A informação foi bem recebida pelos presentes, tendo sido sugerido, pelo Sr. Berkowitz, que na edição referente aos 25 anos da ABCA, fossem inseridas: 1) Debate sobre a arte brasileira nos últimos anos; 2) Entrevista com Lúcio Costa; 3) e os resultados da Semana da Crítica.

Outras sugestões: depoimentos dos críticos brasileiros que participaram do Congresso Internacional de Críticos de Arte, realizado em Brasília, em setembro de 1959, bem como entrevista com Niemeyer.

O Sr. Berkowitz levou ainda a plenário a fundação da Associação de Artistas Plásticos, frisando que uma de suas metas é a realização de um amplo debate com a crítica de arte, especialmente com os que são filiados à ABCA.

Voltando à revista, o secretário solicitou uma comissão para elaborá-la, tendo o assunto sido transferido para uma outra reunião.

O Sr. Antonio Bento relatou seu parecer favorável à admissão do Sr. Franklin Jorge, do Rio Grande do Norte, no quadro associativo da ABCA, condicionando-a a remessa, pelo requerente, da carta protocolar ao Presidente em exercício.

O Sr. Marc Berkowitz ressaltou a necessidade de ser criado um código de ética profissional para o crítico de arte, tendo em vista, segundo revelou, acusações dos artistas que têm chegado ao seu conhecimento sobre o que considera “abusos profissionais”.

Contestando-o, o Sr. Quirino Campofiorito disse que, hoje, os jovens estão acima de qualquer ética, pois a ele, Quirino, não lhe é dada a possibilidade de se defender. Frisou ainda que é grave a omissão dos novos membros da ABCA, que depois de aceitos não participam mais de suas atividades.

O Sr. Berkowitz aproveitou a ocasião para afirmar que a participação de membros como os Srs Mario Pedrosa e Ferreira Gullar seria bem-vinda à Associação.

O secretário deu ciência aos associados presentes de telegrama endereçado à Sra. Maria de Lourdes Teixeira transmitindo, em nome da ABCA, votos de condolências pelo falecimento do associado José Geraldo Vieira.

Nada mais havendo para ser discutido, o Sr. Antonio Bento encerrou a reunião às 18,30, e eu, Geraldo Edson de Andrade, secretário, lavro esta ata que, a seguir, será assinada por todos os presentes.

Associação Brasileira de Críticos de Arte – Ata da Assembléia Geral Extraordinária realizada no dia 15 de maio de 1978, às 17 horas, na sede da entidade, rua da Imprensa, 16 sala 615.

Presentes: Antonio Bento de Araújo Lima (Presidente de Honra), Donato Mello Junior, Antonio Alves Coelho (Tesoureiro), Vera Pacheco Jordão, Elmer C. Corrêa Barbosa, João Vicente Salgueiro, Esther Emilio Carlos, Marc Berkowitz, Lélia Coelho Frota e Geraldo Edson de Andrade (Secretário).

Em face da ausência do Presidente Carlos Flexa Ribeiro, a Assembléia foi presidida pelo Sr. Antonio Bento de Araújo Lima, por decisão dos presentes.

Abertos os trabalhos, o presidente pediu o apoio dos membros para a elaboração de chapas para a nova diretoria da ABCA, biênio 1978/1980, informando que, numa reunião da diretoria, realizada dias atrás, fora notificado da decisão do Sr. Clarival do Prado Valladares de não mais poder continuar na 1ª. Vice-Presidência, por motivo de saúde. Lembrou ainda o Sr. Antonio Bento que, por disposição estatutária, a Sra. Lisetta Levi também estava impedida de ser reeleita para a 2ª, Vice-Presidência.

Dessa maneira, abertos aqueles cargos, reafirmava seu apoio a continuação do Sr. Flexa Ribeiro, na Presidência da ABCA por mais um período, assim como o Sr. Antonio Alves Coelho, na Tesouraria, e Geraldo Edson de Andrade, na Secretaria. Este aproveitou a ocasião para colocar o cargo a disposição dos membros presentes que quisessem concorrer na nova chapa a ser elaborada.

Disse ainda o secretário que, de acordo com os estatutos, fora feita uma convocação a todos os associados no sentido de apresentarem novas chapas, mas até aquela data não obtivera nenhuma resposta.

O Sr. Marc Berkowitz pediu a palavra e disse que, antes de se levantar nova diretoria, deviam os membros da ABCA meditar sobre a situação da crítica de arte no Brasil, na sua opinião, pouco atraente e desprestigiada, a ponto de os dois principais jornais cariocas manterem em suas páginas dois críticos que nem sequer pertencem a Associação. Em São Paulo, segundo afirmou, a situação é melhor, já que a Bial não aceita em suas comissões críticos que não pertençam a ABCA.

O Sr. Berkowitz reafirmou seu apoio ao nome do Sr. Flexa Ribeiro na presidência da Associação mas ressaltou que as vice-presidências deveriam ser ocupadas por pessoas gabaritadas e atuantes, razão pela qual sugeria o nome do Sr. Alberto Beuttenmuller, cujo trabalho na Bial de São Paulo destacou como excelente.

O Sr. Antonio Bento retrucou, acentuando que concordava, em parte, com algumas das considerações do Sr. Berkowitz, pois reconhece que o desprestígio da crítica de arte é mundial, citando como exemplo, a americana que nem sequer paga as anuidades da AICA.

Voltando às eleições, a Sra. Esther Emilio Carlos lembrou que as mesmas deverão ser juridicamente perfeitas para não sofrerem posteriores críticas, tendo o Sr. Berkowitz sugerido, com aprovação do presidente e de todos os presentes, uma consulta prévia, por escrito, dos possíveis candidatos para a chapa.

O secretário passou as cédulas em branco a cada um dos associados, cujo resultado, apurado, resultou na seguinte apuração: Presidente: Carlos Flexa Ribeiro (dez votos), 1º. Vice-Presidente: João Vicente Salgueiro; 2º. Vice-Presidente: Radha Abramo; Secretário: Geraldo Edson de Andrade; Tesoureiro: Antonio Alves Coelho; Comissão de Credenciais: Antonio Bento de Araújo Lima, Esther Emilio Carlos e Marc Berkowitz.

Foram ainda computados votos para os Srs. Alberto Beuttenmuller, Marc Berkowitz, Jacob Klintowitz, Wolfgang Pfeiffer (Para Vice-Presidência) e Elmer C. Corrêa Barbosa (para secretário).

Conhecido o resultado, o Sr. Berkowitz acentuou que os nomes indicados “eram discutíveis”, tendo o Sr. Antonio Bento ponderado que eles foram consultados

democraticamente, prevalecendo a opinião da maioria. Mesmo assim, tanto o Sr. Berkowitz como a Sra. Vera Pacheco Jordão solicitaram que a decisão fosse reconsiderada pela Assembléia, o que levou o Sr. Antonio Bento a pedir que elas apresentassem uma nova chapa, com justificativa, para constar em ata. Em face da ponderação do Presidente, o Sr. Berkowitz e a Sra. Vera Pacheco Jordão desistiram de apresentar chapas em separado.

Posta em votação a validade da indicação dos nomes, a mesma foi aprovada pela maioria, mas a Sra. Vera Pacheco Jordão sugeriu que na comunicação a ser feita aos demais membros, fossem apresentados outros nomes, ou “um leque de opções”, como acentuou. Mais uma vez o Sr. Antonio Bento invocou a vontade da maioria presente.

O Sr. Geraldo Edson de Andrade pediu a palavra para explicar que, a seu ver, o pouco destaque da crítica de arte no Rio, mencionado pelo Sr. Berkowitz, devia-se ao fato de os principais jornais manterem apenas um titular, numa atitude estilista, quando deveria, a exemplo de jornais paulistas, abrir suas páginas a mais de um crítico. O Sr. Elmer C. Corre Barbosa concordou com a observação, frisando que, hoje, a crítica de arte no Rio de Janeiro assumiu o papel de ensaísta.

Na opinião do Sr. Marc Berkowitz, a ABCA deveria escrever aos jornais sugerindo essa diversificação, no que foi apoiado pela Sra. Vera Pacheco Jordão, mas o Sr. Antonio Bento informou que a ABCA só poderia se manifestar sobre o assunto caso o pedido dos associados fossem devidamente documentados.

O secretário lembrou aos presentes que as eleições seriam realizadas no próximo dia 29, em duas convocações, às 17 e 18 horas, e que a decisão da presente Assembléia seria comunicada a todos os associados.

A Sra. Lélia Coelho Frota pediu a palavra para oferecer à ABCA cópia de trabalho de sua autoria referente a escolha dos artistas que integrarão a representação brasileira à Bienal de Veneza, para que fique nos arquivos da entidade.

Nada mais havendo para ser discutido, o Sr. Antonio Bento encerrou a reunião às 19 horas e eu, Geraldo Edson de Andrade, secretário, lavro esta ata que, a seguir, será assinada por todos os presentes.

Associação Brasileira de Críticos de Arte – Ata da reunião extraordinária realizada no dia 29 de maio de 1978, na sua sede, na sala 615, no Palácio da Cultura.

Presentes: Carlos Flexa Ribeiro, Antonio Bento de Araújo Lima, Antonio Alves Coelho, Esther Emilio Carlos, Marc Berkowitz, Elmer C. Corrêa Barbosa, Geraldo Edson de Andrade, João Vicente Salgueiro e Donato Mello Junior.

Às 18 horas, em segunda convocação, foi aberta a reunião, pelo presidente em exercício, o Sr. Carlos Flexa Ribeiro, que solicitou ao secretário a leitura de ata da reunião anterior, que posta em discussão, foi a seguir aprovada pelos presentes.

De acordo com a convocação, o Sr. Presidente pediu ao secretário a distribuição da cédula aprovada na reunião anterior, bem como fossem computados os votos chegados através de cartas e telegramas.

Feita a apuração, chegou-se ao seguinte resultado: Presidente – Carlos Flexa Ribeiro (20 votos); 1º. Vice-Presidente – João Vicente Salgueiro (18 votos); 2º. Vice-Presidente – Radha Abramo (20 votos); Secretário – Geraldo Edson de Andrade; Tesoureiro – Antonio Alves Coelho (20 votos). Comissão de Credenciais: Antonio Bento de Araújo Lima (20 votos); Esther Emilio Carlos (16 votos) e Marc Berkowitz (20 votos).

Foram computados ainda votos para Marc Berkowitz para a 1ª. Vice-Presidência (2 votos), Wolfgang Pfeiffer e Elmer C. Corrêa Barbosa, para a Comissão de Credenciais.

Embora não tenha sido computado como voto, o Sr. Antonio Alves Coelho pediu que fosse registrada a moção de apoio à chapa concorrente feita por telefone pela associada Silvia Chalres, ausente por motivo de doença.

A seguir, o Sr. Geraldo Edson de Andrade solicitou que todos os membros presentes rubricassem as cédulas e, de acordo com diretoria recém-eleita, marcou a data da posse para o princípio do mês de julho, em dia a ser comunicado posteriormente.

Nada mais havendo para ser discutido, o sr. Flexa Ribeiro encerrou a reunião às 19,15 horas, e, eu, Geraldo Edson de Andrade, secretário, lavro esta ata que a seguir será assinada por todos os presentes.

Associação Brasileira de Críticos de Arte – Reunião realizada a 18 de julho de 1978 para a Posse da Nova Diretoria, eleita no dia 29 de maio de 1978.

Aos 18 dias do mês de julho de 1978, em solenidade realizada na sala 615 do Palácio da Cultura, no Rio de Janeiro, às 18 horas, foi empossada a nova Diretoria da Associação Brasileira de Críticos de Arte, em reunião especialmente convocada para esta finalidade.

A nova diretoria ficou assim constituída:

Presidente: Carlos Flexa Ribeiro

1º. Vice-Presidente: João Vicente Salgueiro

2º. Vice-Presidente: Radha Abramo

Secretário: Geraldo Edson de Andrade

Tesoureiro: Antonio Alves Coelho

Comissão de Credenciais: Esther Emilio Carlos, Antonio Bento de Araújo Lima e Marc Berkowitz.

Estiveram presentes à reunião os membros: Carlos Flexa Ribeiro, Antonio Bento de Araújo Lima, Rui Sampaio, Geraldo Edson de Andrade, Vicente de Pécia, Donato Mello Junior, João Vicente Salgueiro, Quirino Campofiorito, Antonio Alves Coelho, Esther Emilio Carlos.

A nova diretoria regerá a ABCA até o dia 18 de julho de 1980.

Lista dos Presentes (assinaturas)

Associação Brasileira de Críticos de Arte – Ata da reunião ordinária realizada no dia 31 de julho de 1978, na sala da diretoria do Colégio Andrews.

Presentes: Carlos Flexa Ribeiro (Presidente), João Vicente Salgueiro (1º. Vice-Presidente), Geraldo Edson de Andrade (Secretário), Marc Berkowitz, Rui Sampaio, Vicente de Pécia e Esther Emilio Carlos (Membros).

O Presidente Flexa Ribeiro abriu a reunião às 17,30 horas solicitando a leitura da ata da reunião anterior que, posta em discussão, foi por todos aprovada. A seguir, leu telegrama da 2ª. Vice-Presidente, Sra. Radhá Abramo, transmitindo sua impossibilidade de viajar para a reunião da posse da nova diretoria.

A seguir, o presidente deu ciência aos membros dos seguintes assuntos: a) carta à secretária de Cultura do Rio Grande do Sul indicando o Sr. Jacob Klintowitz para membro de uma comissão julgadora que irá examinar trabalhos para a televisão local; b) carta do Diretor do INAP, Prof. Alcídio Maфра de Souza, segundo a qual esse organismo estaria disposto a prestar uma ajuda à ABCA para a execução de um programa cultural; c) carta endereçada à Fundação Bial de São Paulo indicando o Sr. Geraldo Edson de Andrade para integrar o seu Conselho de Arte e Cultura; d) carta respondendo consulta formulada pela Seção Suíça da AICA a respeito das relações entre a iniciativa privada e oficial no Brasil; e) carta endereçada pela Sra. Ernestina Karman relatando fatos que teriam pesado para sua demissão da 2ª. Vice-Presidência da Bial de São Paulo, e pedindo um pronunciamento da ABCA. Nesse caso, o Sr. Flexa Ribeiro acentuou que seria falta de ética intrometer-se na organização interna de outras entidades.

O secretário passou ao Sr. Marc Berkowitz e à Sra. Esther Emilio Carlos, da Comissão de Credenciais, a documentação do Sr. Iapegi de Araújo que, após examinada, foi aprovada, assim como os dos Srs. Osmar Pisani e Lindolfo Bell, cujo parecer favorável do Sr. Antonio Bento estava em poder do Presidente.

O Sr. Carlos Flexa Ribeiro abordou o caso do incêndio do MAM, dizendo que, como um dos seus conselheiros, participara de uma reunião com elementos da Diretoria daquele Museu, tendo ficado impressionado com a falta de entrosamento observada. A propósito, leu telegrama enviado em nome dos membros da ABCA à Sra. Heloisa Lustosa lamentando a catástrofe do MAM. Sobre o assunto, o secretário leu nota divulgada pela ABCA e que fora aprovada em reunião de diretoria.

No documento elaborado, a ABCA se compromete a levar ao plenário da 30ª. Assembléia Geral da AICA aquela ocorrência, bem como proporá aos seus afiliados de todo o mundo que solicite aos artistas doações de obras significativas que venham a contribuir para a formação de um novo acervo para o Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro.

Na ocasião, a Sra. Esther Emilio Carlos ofereceu-se para levar o citado documento, já que estará presente àquela Assembléia. A proposta de nossa associada foi aceita. A mesma senhora pediu ainda que fosse registrada em ata que pagara sua contribuição à AICA diretamente ao Sr. Guy Weelen, em Paris.

O Sr. Marc Berkowitz pediu a palavra para levantar a sentença imposta ao pintor mineiro Lincoln Volpini, frisando que, devido ao absurdo da mesma, a ABCA deveria tomar uma posição. Como todos os presentes estavam de acordo, foi redigido o seguinte documento que foi, posteriormente, divulgado pela imprensa: “A propósito da matéria publicada na imprensa, em que se noticia ter o Conselho Permanente de Justiça da 4ª. Circunscrição Militar condenado, em 27 de julho passado, o pintor mineiro Lincoln Volpini a um ano de reclusão por ser autor de um trabalho premiado dado como “subversivo” pelas autoridades militares, a ABCA, filiada à Association Internationale des Critiques d’Art, vem, de público, estranhar e condenar uma atitude que, no seu entender, cercearia a livre criação artística”.

O Sr. Flexa Ribeiro convocou os membros da Diretoria para um encontro com o Diretor do Inap, Prof. Alcídio Mafra de Souza. Na ocasião, apresentará um plano visando colaboração daquele organismo com a ABCA, e que inclui a edição de 2 números da revista "Crítica de Arte", a instituição do Prêmio da Crítica e a realização de um Encontro da Crítica.

O Sr. Rui Sampaio congratulou-se com o presidente por essas iniciativas e sugeriu duas localidades para a realização da Semana da Crítica: Maceió ou Teresópolis, uma vez que tinha acesso às autoridades locais. A sugestão foi aceita.

O Sr. Antonio Alves Coelho ressaltou a necessidade de serem nomeadas comissões para tratar desses assuntos, tendo o Sr. Flexa Ribeiro frisado que só poderia nomeá-las após o encontro com o Sr. Alcídio Mafra de Souza.

Nada mais havendo para ser discutido, o Sr. Presidente encerrou a reunião às 19 horas e eu, Geraldo Edson de Andrade, lavro esta ata que, a seguir, será assinada por todos os presentes.

Associação Brasileira de Críticos de Arte – Ata da reunião realizada dia 27 de setembro de 1978 no Gabinete da diretoria do Colégio Andrews, às 17 horas.
Presidentes: Carlos Flexa Ribeiro (Presidente), Geraldo Edson de Andrade (Secretário), Esther Emilio Carlos, Vicente de Pércia, Silvia Chalres, Antonio Alves Coelho (Tesoureiro) e Donato Mello Junior.

A reunião foi aberta às 17,20, tendo o Presidente Flexa Ribeiro pedido a leitura da ata da reunião anterior que, posta em discussão, foi por todos aprovada.

Com a palavra a associada Esther Emilio Carlos, que relatou a sua participação na Assembléia Anual da AICA, na Suíça e as sugestões realizadas visando a realização da próxima reunião da AICA, em 1979, no Brasil, por ocasião da Bienal de São Paulo. O Sr. Flexa Ribeiro informou ter sido contatado pelo Sr. Luiz Rodrigues Alves a respeito do assunto.

O Secretário leu carta do diretor do Inap, Alcídio Mafra de Souza, no qual reafirma o propósito da Funarte colaborar com a ABCA através de um convênio e com dotação orçamentária de Cr\$ 90.000,00, para atender despesas com Prêmio da Crítica, que por indicação unânime passou a se chamar Prêmio Gonzaga Duque, Prêmio ABCA, para artistas, e uma nova edição da revista *Crítica de Arte*, nos valores respectivos de 50.000,00, 10.000,00 e 30.000,00.

O Sr. Flexa Ribeiro informou ainda que serão constituídas comissões para julgar os trabalhos referentes àqueles itens, ressaltando que caberá a Funarte a indicação de dois membros. O Sr. Vicente de Pércia solicitou que fosse registrado em ata o seu protesto contra comissões indicadas, mas foi contestado pelas Sras. Esther Emilio Carlos e Silvia Chalres.

O Presidente solicitou que o secretário desse ciência dessas iniciativas a todos os associados, através de circular.

Geraldo Edson de Andrade pediu que fosse inserida em ata, votos de louvor a Paulo Mendes de Almeida e Arcangelo Ianeli, pela publicação do livro "Ianeli, do Figurativo ao Abstrato", lançado por ocasião da retrospectiva do pintor no MAM de São Paulo.

Nada mais havendo para ser discutido, o Sr. Flexa Ribeiro encerrou a reunião às 18,30 horas, e eu, Geraldo Edson de Andrade, secretário, lavro esta ata que, a seguir, será assinada por todos os presentes.

Associação Brasileira de Críticos de Arte – Ata da reunião realizada no dia 26 de dezembro de 1977 na sala de reuniões do Inap.

Presentes: Carlos Flexa Ribeiro (Presidente), Geraldo Edson de Andrade (Secretário), João Vicente Salgueiro (1º. Vice-Presidente), Antonio Alves Coelho (Secretário), Antonio Bento, Lélia Coelho Frota, Donato Mello Junior, Walmir Ayala, Silvia Chalres (Membros). Compareceram também, como convidados, Alcídio Mafra de Souza, diretor do Inap, Cláudio Pinto (Quirino Campofiorito) e Elizabeth Pereira, da Funarte.

A reunião foi aberta às 15 horas. Depois de a ata lida e aprovada por todos, o Presidente Flexa Ribeiro solicitou ao secretário que lesse a relação dos candidatos ao Premio Gonzaga Duque e Prêmio ABCA.

A seguir, apelou para que os resultados fossem divulgados no prazo estabelecido, afim de que possam ser encaixados dentro do convênio assinado entre a ABCA e a Funarte.

O associado Walmir Ayala pediu a palavra para indicar o nome do crítico Clarival do Prado Valladares para o prêmio Gonzaga Duque, tendo Antonio Bento ressaltado que o mesmo já tinha manifestado a intenção de se candidatar; assim também como o crítico Morgan Motta, atualmente residindo nos Estados Unidos. A indicação de Clarival mereceu apoio unânime de todos os presentes.

O diretor do Inap, Alcídio Mafra de Souza explicou que, quanto à prestação de contas, a Funarte poderá dilatar o prazo até 31 de janeiro de 1979.

Aproveitou a ocasião para apoiar a indicação do Sr. Clarival do Prado Valladares, cuja obra “Lula Cardoso Aires – Introdução ao percurso de um Pintor” já conhecia. A seguir, apresentou os dois representantes da Funarte na Comissão do Prêmio Gonzaga Duque: Elizabeth Pereira e Cláudio Pinto.

O secretário explicou a dinâmica da premiação e leu a relação dos candidatos inscritos que são: Paulo Mendes de Almeida (lanelli – Do Figurativo ao Abstrato), Adalice Araújo (Mito e Magia na Arte Catarinense), Flávio de Aquino (Aspectos da Pintura Primitiva Brasileira), Anna Mae Tavares Bastos Barbosa (Arte-Educação no Brasil), Lisbeth Rebollo Gonçalves (Bonadei – Introdução ao Percurso de um Pintor), Clarival do Prado Valladares (Lula Cardoso Aires – Revisão Crítica e Atualidade), Jacob Klintowitz (A Arte Múltipla e a Contemporaneidade).

No setor de divulgação cultural concorrem ao mesmo prêmio os críticos Carlos Von Schmidt, Sheila Leirner, Morgan Motta e Jacob Klintowitz.

Para examinar os trabalhos, o Presidente Clarival do Prado Valladares, digo, Flexa Ribeiro, indicou os associados Antonio Bento, Walmir Ayala e Geraldo Edson de Andrade, tendo este declinado do seu nome em prol de Lélia Coelho Frota. Os membros indicados elegeram na hora o Sr. Antonio Bento para presidir a Comissão e marcaram reuniões para examinar os trabalhos, prometendo para o dia 3 de janeiro de 1979 o resultado final que, a seguir, será homologado pelo Presidente da ABCA.

O secretário pos em pauta a votação do Prêmio ABCA, referente a premiação do melhor artista do ano. Apurados os votos recebidos, chegou-se a seguinte conclusão: Arcangelo lanelli, em 1º. lugar, seguido de Rubem Valentim, Pietrina Checcacci, Antonio Maia, Geza Heller, Sirou Franco, Giselda Leirner, Darel Valença Lins, Carmela Gross, Bruno Giorgi, Antonio Dias e Abelardo Zaluar.

O Sr. Alcídio Mafra de Souza solicitou que tão logo fosse homologada a votação do Prêmio Gonzaga Duque ficasse também marcado o dia para a entrega solene dos prêmios, pondo a disposição da ABCA as dependências da Funarte.

O Presidente agradeceu o oferecimento e passou ao secretário a documentação do Sr. Alcídio Mafra de Souza solicitando seu ingresso na ABCA. A documentação foi entregue ao Sr. Antonio Bento, presidente da Comissão de Credenciais para o parecer final.

Nada mais havendo para ser discutido, o Sr. Flexa Ribeiro encerrou a reunião às 16,30 horas, e eu, Geraldo Edson de Andrade, lavro esta ata que, a seguir, será assinada por todos os presentes.

N.B. O título da obra do crítico Clarival do Prado Valladares é “Lula Cardoso Aires – Revisão Crítica e Atualidade”.

Associação Brasileira de Críticos de Arte – Ata da reunião realizada dia 3 de janeiro de 1979 na sala de reuniões do Inap.

Presentes: Carlos Flexa Ribeiro (Presidente), Geraldo Edson de Andrade (Secretário), Antonio Alves Coelho (Tesoureiro), Antonio Bento, Lélia Coelho Frota, Donato Mello Jr., Marc Berkowitz, Esther Emilio Carlos, Quirino Campofiorito, Walmir Ayala (Membros). Participaram ainda da reunião os Srs. Alcídio Mafra de Souza e Cláudio Pinto, da Funarte.

O Sr. Presidente abriu a reunião às 15,30 horas solicitando a leitura da ata que, posta em discussão, foi por todos aprovada.

A seguir, foi solicitado ao Sr. Walmir Ayala a leitura do relatório da Comissão Especial incumbida de examinar os trabalhos concorrentes ao Premio Gonzaga Duque. A Comissão aprovou, por unanimidade a outorga do prêmio ao Sr. Clarival do Prado Valladares, tendo como referência sua atuação como crítico e ensaísta no biênio 1977-1978, embora reconhecendo o alto nível dos outros candidatos, especialmente o Sr. Paulo Mendes de Almeida. O texto do citado relatório, assinado por todos os seus componentes, está afixado neste livro de ata, na página 43.

O Sr. Flexa Ribeiro pos em debate o resultado do parecer da Comissão Especial, antes da sua homologação. Com a palavra, o Sr. Marc Berkowitz defendeu o livro do Sr. Paulo Mendes de Almeida sobre a obra de Arcângelo Ianelli, a seu ver merecedor do Prêmio Gonzaga Duque que, não só pela excelente qualidade gráfica, como também pela abordagem temática de um artista de renome internacional, o que não era o caso do livro de Clarival do Prado Valladares sobre Lula Cardoso Aires, um nome apenas regional.

Recrutando-o, o Sr. Walmir Ayala defendeu a obra do Prof. Clarival do Prado Valladares, como um estudo sério de um artista que embora regional, firmou seu nome entre os grandes da pintura brasileira.

Ressaltou também o aspecto gráfico da edição, em sua opinião uma das melhores já realizada no país.

Posto em discussão, o veredicto da Comissão Especial foi aprovado com uma só abstinência por parte do Sr. Marc Berkowitz.

O Sr. Alcídio Mafra de Souza pos a disposição da ABCA a Sala dos Curadores da Funart para a entrega solene dos prêmios, tendo ficado marcado o dia 22 de janeiro para a realização do evento.

O secretário leu, a seguir, o parecer da Comissão de Credenciais aprovando o ingresso do Sr. Alcídio Mafra de Souza no quadro associativo da associação Brasileira de Críticos de Arte.

Antes do término da reunião, o sr Flexa Ribeiro convocou todos os associados para um encontro no Museu de arte Moderna, afim de tratar de sua programação cultural, bem como para tratar de detalhes referentes ao Congresso Internacional de Críticos de Arte.

Nada mais havendo para ser discutido, o Sr. Flexa Ribeiro encerrou a reunião às 16,30 horas, e eu, Geraldo Edson de Andrade, secretário, lavro esta ata que, a seguir, será assinada por todos os presentes.

Relatório

Premio Gonzaga Duque

A Comissão designada pela Associação Brasileira de Críticos de Arte e pelo Instituto Nacional de Artes Plásticas da Funarte, abaixo assinada, com a incumbência de analisar e relatar parecer a respeito da concorrência ao prêmio Gonzaga Duque, conferido à atividade crítica no setor das artes plásticas nos anos de 1977 e 1978, chegou às seguintes conclusões:

a) Que o nível dos trabalhos concorrentes, não só de membros da ABCA, como de especialistas e ensaístas alheios a seu quadro associativo, é da melhor qualidade e numericamente expressivo, e que justifica a criação deste prêmio e estimula a sua manutenção e ampliação em próximas edições;

b) Que tendo analisado os trabalhos concorrentes, de autoria de Paulo Mendes de Almeida, Adalice Araújo, Flavio de Aquino, Anna Mae Tavares Bastos Barbosa, Lisbeth Rebollo Gonçalves, Clarival do Prado Valladares, Jacob Klintowitz, Sheila Leirner, Carlos Von Schmidt e Morgan Mota, decidiu-se unanimemente pela indicação do nome de Clarival do Prado Valladares para o referido prêmio, pelo trabalho desenvolvido no biênio 77/78. Tendo como base de concorrência a obra “Lula Cardoso Ayres (sic), Revisão Crítica e Atualidade”, na qual a produção do pintor pernambucano é exaustivamente analisada, o crítico Clarival do Prado Valladares apresenta ainda os seguintes títulos: “Tempo e Lembrança de D. Pedro II”, coordenação da mostra e textos de catálogo, patrocínio do Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, tendo sido a mostra inaugurada em agosto de 1977 na galeria Rodrigo de Mello Franco de Andrade; texto da obra artesanato brasileiro, publicada em 1978 pela Campanha Brasileira de Folclore, da Funarte; monografia editada sob forma de livro, sobre desenhos de Fernando Coelho, edição da Zanini S/ A Equipamentos Pesados em 1977; fotos e textos da exposição sobre o Barroco Mineiro, apresentada em várias universidades americanas; autor dos textos e coordenador da representação brasileira no Festival de Arte Negra em Lagos, na Nigéria, em catálogo sob o título “O Impacto da Cultura Negra no Brasil” (1977). Autor de vários ensaios sobre arte brasileira, publicados na revista Cultura do Ministério da Educação e Cultura, tendo sido um deles, sobre o Barroco Fluminense, e o ponto de partida para a obra em dois volumes, em fase de revisão gráfica, a ser lançada em janeiro de 1979 pela Bloch Editores (com data de 1978), sob o título de Rio Barroco e Rio Neoclássico. A todo este rico acervo de literatura sobre arte, no qual se evidencia a múltipla visão do historiador, do crítico e do cientista, fortalece a evidência de nossa indicação, a atuação de Clarival do Prado Valladares como Presidente do Júri Internacional da Bienal da São Paulo em 1977, como membro da Comissão Nacional de Artes Plásticas em 1978 e como Presidente a Câmara de Artes Plásticas do Conselho Federal de Cultura, onde tem proposto e debatido permanentemente temas ligados ao processo da criatividade contemporânea e da memória histórica, com vistas à sua aplicação imediata e permanente abertura.

Rio de Janeiro 3 de janeiro de 1979

(Relator: Walmir Ayala – ata datilografada)

Ao Exmo. Sr. Carlos Flexa Ribeiro

D. D. Presidente da Seção Brasileira da AICA

Dando cumprimento à missão para a qual fui honrosamente designado por V. Ex^a., cabe-me acentuar que, em face da conclusão do relatório, apresentado pelo nosso colega Walmir Ayala e aprovado pelos sufrágios dos demais companheiros desta comissão, não me foi dada sequer a faculdade de desempenhar a votação. Tanto o relator como os demais membros da comissão, inclusive eu mesmo, estamos de acordo em que o Prêmio da Crítica, referente ao ano de 1978, deve caber ao nosso ilustre colega Clarival do Prado Valladares.

Chegamos a esta conclusão não apenas em face do valor dos livros publicados, no transcurso do ano passado, por esse confrade, como igualmente pelas atividades culturais diversas que ele desenvolveu, ainda em 1978, como membro do C.F.C. e da I Comissão Nacional de Artes Plásticas, órgão encarregado de redigir o Regulamento do I Salão Nacional de Artes Plásticas, realizado de novembro a dezembro do ano passado, sob os auspícios da FUNARTE, a cuja valiosa colaboração devemos a possibilidade da concessão deste prêmio em dinheiro.

São estas as razões que me levaram a concluir pela outorga do Prêmio ao nosso ilustre confrade, que concorreu com colegas de grande mérito, como Paulo Mendes de Almeida, além de outros, mencionados no relatório desta Comissão.

Cabe agora à Assembléia da ABCA a decisão definitiva, apreciando este relatório, que tenho a honra de submeter à alta consideração de V. Ex^a.

Atenciosas Saudações.

Rio, 3/1/1979

Antonio Bento
Presidente da Comissão Especial

Associação Brasileira de Críticos de Arte – Ata da reunião realizada no dia 17 de janeiro de 1979, na sala da diretoria do Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro.

Presentes: Carlos Flexa Ribeiro (Presidente), Geraldo Edson de Andrade (Secretário), Antonio Alves Coelho (Tesoureiro), Antonio Bento, Clarival do Prado Valladares, Marc Berkowitz, José Simeão Leal, Donato Mello Junior, Vicente de Pérsia e Silvia Chalres (Membros) e Emmanuel Massarani (convidado).

O presidente abriu a reunião às 16 horas, congratulando-se com o Sr. Clarival do Prado Valladares pela conquista do Prêmio Gonzaga Duque e para quem solicitou uma salva de palma de todos os presentes.

Ainda com a palavra, o Sr. Flexa Ribeiro manifestou seu regozijo, pela presença na reunião do Sr. Emmanuel Massarani que, de volta ao Brasil após longos anos na Suíça, acabara de assumir o cargo de Conservador Principal do MASP e o de Assessor Cultural da Fundação Bienal de São Paulo. Ao mesmo tempo, entregou à Comissão de Credenciais a solicitação do Sr. Massarani para ingressar na ABCA que, abrindo exceção, aprovou o requerimento na hora.

Com a palavra, o Sr. Clarival do Prado Valladares pediu que ficasse registrada em ata a atividade cultural desenvolvida pelo Sr. Massarani na Suíça, principalmente o apoio que sempre deu ao artista brasileiro.

Novamente com a palavra, o Sr. Flexa Ribeiro historiou os andamentos para a próxima realização, no Brasil, do Congresso Internacional da Crítica de Arte lendo, inclusive telegrama do Sr. Cirici Pellicer solicitando informações a respeito do evento. Explicou as gestões que fizera junto à presidência da Bienal de São Paulo, que prometeu apoio, já que o Congresso será realizado por ocasião daquele certame, em São Paulo, estando o Sr. Massarani presente à reunião justamente para tratar de detalhes referentes ao Congresso.

Geraldo Edson de Andrade informou, então, que por ocasião da Bienal Latino-Americana foi procurado pelo Sr. Glusber (sic)(Glusberg) que desejava uma correspondência oficial da ABCA sobre o final do Congresso que, segundo ele, seria em Buenos Aires.

O Sr. Massarani explicou que esteve presente ao último Congresso e que a sugestão dos argentinos presentes não convenceu à diretoria da AICA, não existindo nenhum compromisso da entidade de estender o evento até a capital argentina. No seu entender, a representação argentina se precipitou, uma vez que a decisão final é da AICA. Lembrou ainda o Sr. Massarani a participação da Sra. Esther Emilio Carlos que, na ocasião, apoiou a realização do Congresso no Brasil, bem como o apelo que fez aos congressistas no sentido de ajudarem a recompor o acervo do MAM.

O Sr. Marc Berkowitz ponderou que, se os argentinos já divulgaram que o Congresso se estenderia a Buenos Aires, a ABCA tinha obrigação de comunicar a resolução da AICA que a sede do evento é no Brasil. O argumento foi reforçado pelo Sr. Antonio Bento que disse que é tradição da AICA realizar o Congresso em um só país.

Com a palavra, o Sr. Clarival do Prado Valladares fez questão de deixar claro que não concorda com a proposta Argentina. A seu ver, o Congresso é um esforço de caráter econômico para cada um dos participantes e há interesse do Brasil em mostrar a sua atualidade, uma vez que o país disputa uma posição de hegemonia quanto ao seu acervo cultural.

Frisou que o problema brasileiro é gravíssimo na questão de restauro, razão pela qual precisamos comover o Governo para esse item. Disse ainda que a Bienal de São Paulo tem um compromisso de fazer um levantamento histórico de sua atuação, já que teve o privilégio de trazer a contemporaneidade da arte ao Brasil. No seu entender, o levantamento desse acervo poderia ser realizado com recursos da USP. O Sr. Massarani

informou que, dentro desse sentido, já tem dois elementos trabalhando no arquivo da Bienal, um brasileiro e um suíço.

O Presidente Flexa Ribeiro sugeriu a criação de um grupo de trabalho para tornar operacional do Congresso, tendo o Sr. Clarival do Prado Valladares aprovado a idéia, indicando para o mesmo os nomes dos membros Emmanuel Massarani, Donato Mello Junior e Geraldo Edson de Andrade. Alegando falta de tempo para a função, este último indicou o Sr. Marc Berkowitz e lembrou o nome da Sra. Esther Emilio Carlos para o citado grupo de trabalho. Os nomes propostos foram então aprovados por unanimidade. Ficou estabelecido que o grupo fará reuniões periódicas para tratar da elaboração do programa do Congresso, ficando o Sr. Massarani na função de coordenador do evento, e já no cargo deverá ir a Brasília tratar do assunto junto ao Itamaraty.

O Sr. Clarival do Prado Valladares falou sobre o programa de visitas às entidades culturais do Rio a ser cumprido pelos congressistas, lembrando, entre outros, O MAM, o Palácio da Cultura, o Mosteiro de São Bento, ao mesmo tempo em que não recomenda a inclusão da Fundação Castro Maia dada as deficitárias instalações, nem a Bahia, hoje apenas um centro turístico e não cultural. Dentro do mesmo assunto o Sr. Simeão Leal lembrou o edifício da ABI.

O Sr. Flexa Ribeiro agradeceu todas as sugestões apresentadas e, a seguir, falou sobre o andamento das obras de reconstrução do MAM, informando que possivelmente em outubro ou novembro o museu voltará a funcionar, apesar da extrema dificuldade que a entidade vem atravessando.

O Sr. Donato Mello Junior perguntou se já havia alguma definição sobre a programação cultural do MAM, tendo o Sr. Clarival do Prado Valladares ressaltado a necessidade de o MAM reabrir com uma grande exposição, como a que o Jóquei Clube realizou recentemente com importantes obras brasileiras de coleções particulares.

A seguir foi debatida a questão da recondução dos sócios dissidentes, especialmente da Sra. Maria Eugenia Franco. Todos os membros presentes foram de opinião que a recondução deve obedecer ao regulamento, ou seja, o dissidente deverá fazer uma carta ao Presidente solicitando o seu reingresso.

Nada mais havendo para ser discutido, o Presidente Flexa Ribeiro encerrou a reunião às 18 horas e eu, Geraldo Edson de Andrade, Secretário, lavro esta ata que, a seguir, será assinada por todos os presentes.

Associação Brasileira de Críticos de Arte – Ata da reunião realizada a 27 de março de 1979, na sede do Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro.

Presentes: Carlos Flexa Ribeiro (Presidente), Geraldo Edson de Andrade (Secretário), Antonio Alves Coelho (Tesoureiro), Radhá Abramo (2º. Vice-Presidente), Walmir Ayala, Carlos Von Schimidt, José Simeão Leal, Quirino Campofiorito, Marc Berkowitz, Donato Mello Junior, Elmer C. Corrêa Barbosa, Vera Pacheco Jordão e Esther Emilio Carlos (Membros), Antonio Bento.

Ao abrir a reunião, às 15,30 horas, o Presidente Carlos Flexa Ribeiro deu as boas vindas à Sra. Radhá Abramo, 2ª. Vice-Presidente, que pela 1ª. vez comparecia a uma reunião da Diretoria. A seguir, pediu ao secretário a leitura de duas atas referentes a reuniões anteriores que, postas em discussão, foram por todos os presentes aprovadas.

O Sr. Flexa Ribeiro explicou que o motivo da reunião era o de examinar a proposta da Fundação Bienal de São Paulo, que encarregava a ABCA de escolher a representação brasileira à XV Bienal Internacional de São Paulo, lendo inclusive carta do Dr. Luiz Rodrigues Alves a respeito do assunto. Segundo declarou, a incumbência tem aspectos positivos, é honrosa para a sociedade de críticos, embora possa dar margem a controvérsias, razão pela qual submetia a proposta a apreciação de todos os membros presentes. A seu ver, a ABCA estava diante de duas alternativas: ou recusa a proposta ou aceita-na como um fato natural, abrindo à discussão as modalidades de como executar essa tarefa.

A seguir, o Sr. Carlos Von Schimidt falou sobre os critério da Bienal em relação as representações estrangeiras, explicando também a questão dos módulos de 60m², que será o espaço a ser determinado para cada artista participante.

Pedindo desculpas por estar participando pela primeira vez de uma reunião no Rio, a Sra. Radhá Abramo disse que, em relação a proposta da Bienal deveria se discutir como a ABCA deve ficar frente ao problema. A seu ver, é uma proposta válida e que muda os critérios da Bienal, que sempre solicitou individualmente o trabalho do crítico para esta tarefa. Acentuou que vê a proposta como um desafio e que a ABCA tem poderes de interpretar o regulamento no que se refere ao número de artistas a ser convocado. O que é preciso agora é definir uma filosofia para a representação brasileira.

Para Marc Berkowitz, que concorda com a Sra. Radhá Abramo, definida a filosofia, o artista deverá se submeter ao espaço para ele determinado no regulamento da Bienal.

Com a palavra, o Sr. Walmir Ayala disse que concorda com a definição de uma filosofia. Acha que é uma tarefa honrosa para a ABCA, embora tenha estranhado que a associação não tenha sido consultada previamente sobre o assunto.

No seu entender, todos os associados deveriam ter acesso a indicação, razão pela qual, já que estamos no final da década de 70, a representação brasileira deveria concentrar-se na Arte dos Anos 70.

Também o crítico Quirino Campofiorito estranhou a incumbência atribuída pela Bienal à ABCA, quando, o melhor seria, a ABCA indicar uma Comissão de Críticos para apontar nomes e não assumir a responsabilidade total da representação brasileira.

O Sr. Carlos Von Schimidt explicou os critérios da XV Bienal Internacional de São Paulo e informou, respondendo a uma pergunta de Marc Berkowitz, que a Bienal está elaborando uma lista completa de todos os primeiros prêmios concedidos pela Bienal, dando uma visão dos premiados de 1951 a 1977. Informou ainda que cerca de 40 países têm consultado a Bienal acerca de suas representações.

Novamente com a palavra, Quirino Campofiorito afirmou que acha um processo cômodo a Bienal atribuir a ABCA semelhante tarefa. Entende que, no caso, o artista que quer participar ficará esmagado diante de uma seleção a seu ver tão rigorosa.

A Sra. Radhá Abramo sugeriu que seja convocada uma assembléia nacional para estudar a questão, para a qual também concorda o Sr. Marc Berkowitz, que disse ter sido

sempre favorável a uma representação brasileira menor e menos diluída, com rigor seletivo.

Para o Sr. Antonio Bento, por questão de método, toda a Associação deveria se pronunciar sobre o assunto, no qual concorda a Sra. Vera Pacheco Jordão segundo a qual organizar é estabelecer um critério dos nossos propósitos.

Geraldo Edson de Andrade sugeriu que fosse feita uma circular a ser enviada para todos os associados, solicitando 15 nomes para integrarem a representação brasileira.

O Sr. Carlos Von Schimidt pediu a palavra para informar que, na Bienal, estarão presentes 45 artistas brasileiros anteriormente premiados e mais os 15 que serão indicados pela ABCA. Para o Sr. Elmer C. Corrêa Barbosa, o número de artistas é limitado para representar todas as tendências contemporâneas da década de 70, tendo o Sr. Carlos Von Schimidt acrescentado que o número de brasileiros presentes à Bienal é 3 vezes maior que o de estrangeiros.

Para Quirino Campofiorito, do número de selecionados já estamos tirando os que foram premiados anteriormente, tendo o Sr. Walmir Ayala acentuado que o que diferencia é o caráter didático dessa seleção, que refletirá tudo o que houve nesta última década.

A Sra. Radhá Abramo insiste, então, para que o presidente coloque em votação as três alternativas: 1 comissão, uma assembléia ou 1 grupo de trabalho para a seleção dos artistas brasileiros.

Antes, porém, o Sr. Carlos Von Schimidt indagou se a proposta da Bienal estava ou não aceita pela ABCA, tendo o Sr. Flexa Ribeiro respondido que o objetivo da reunião era justamente para saber a opinião de todos os membros.

A seguir, pos em votação as alternativas, tendo sido aprovadas não somente o item II do Regulamento da XV Bienal Internacional de São Paulo, bem como a proposta do Sr. Walmir Ayala, no sentido de que a representação brasileira deve ter, como enfoque, o trabalho de artista atuantes no último decênio. Foi solicitado ao secretário o envio de uma circular em nível nacional dando ciência das resoluções tomadas, pedindo urgência nas respostas, marcada como data-limite o dia 16 de abril e, ao mesmo tempo, convocando todos os membros para uma reunião no dia 23 de abril, às 15 horas, no MAM, para a confrontação dos indicados.

A Sra. Esther Emilio Carlos recomendou que só serão válidas respostas através de cartas, com a respectiva assinatura, mesmo para os membros do Rio e São Paulo. O Sr. Marc Berkowitz acrescentou que, se possível incentivar aos sócios comparecerem a reunião do dia 23, inclusive os que residem nos Estados.

O Presidente deu como encerrado o assunto, tratando logo a seguir do Congresso Internacional da Crítica de Arte, cujo pré-programa passou aos associados, demonstrando preocupação quanto à morosidade com que estão sendo desenvolvidos os assuntos referentes àquele certame. Frisou que a própria Bienal de São Paulo, pelo seu presidente, Dr. Luiz Rodrigues Alves, ficou encarregada das despesas dos encargos da Comissão Organizadora.

O Sr. Antonio Bento pediu a palavra para submeter à consideração da ABCA um pedido do pintor Rubem Valentim, afim de que fosse tomada uma decisão contra a crítica severa e “anti-ética” que lhe foi feita pelo nosso associado Jacob Klintowitz. Por unanimidade de votos, a ABCA decidiu(-se) abster-se de tomar uma decisão sobre a matéria, dada a sua tradição de apoiar irrestritamente a liberdade de julgamento e apreciação por parte da crítica de arte, que é o único responsável pelas suas opiniões. Além do mais, considerou a ABCA que no caso, uma atitude “anti-ética” somente se caracteriza através de chantagem ou de fato criminoso.

O secretário passou à Comissão de Credenciais os pedidos da Sra. Therezinha Bartholo, Srs. José Maria dos Reis Jr., Miguel Jorge, solicitando ingresso na Associação

que, apreciados pelos Srs. Antonio Bento, Marc Berkowitz e Sra. Esther Emilio Carlos, foram aprovados na mesma oportunidade.

Antes do término da reunião, o Sr. Marc Berkowitz e a Sra. Radhá Abramo, mencionaram a ratificação da pena imposta ao artista Lincoln Volpini, condenado a um ano de prisão por ser autor de um quadro premiado e considerado subversivo pelas autoridades militares, indagando qual a atitude que a ABCA deveria tomar no caso. O assunto, porém, ficou para ser discutido na próxima reunião.

Nada mais havendo para ser debatido, o Sr. Flexa Ribeiro encerrou a reunião às 17 horas, marcando para o dia 23 de abril uma nova assembléia para se conhecer o resultado da consulta nacional sobre a representação brasileira à Bienal de São Paulo, e eu, Geraldo Edson de Andrade, secretário, lavro esta ata que, a seguir, será assinada por todos os presentes.

Associação Brasileira de Críticos de Arte – Ata da reunião realizada no dia 23 de abril de 1979 na sede do Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro.

Presentes: Carlos Flexa Ribeiro (Presidente), Geraldo Edson de Andrade (Secretário), Antonio Alves Coelho (Tesoureiro), Antonio Bento de Araújo Lima (Presidente de Honra), Esther Emilio Carlos, Radhá Abramo (2ª. Vice-Presidente), Marc Berkowitz, Vera Pacheco Jordão, Donato Mello Jr., José Simeão Leal, Carlos Von Schmidt, Miguel Jorge, Therezinha Bartholo, Maria Eugenia Franco.

O Presidente abriu a reunião às 16 horas, solicitando a leitura de duas atas, que, submetidas à votação do plenário, foram aprovadas por unanimidade. A seguir, o Sr. Flexa Ribeiro saudou os dois novos membros da ABCA. Therezinha Batholo e Miguel Jorge, ao mesmo tempo em que cumprimentou a Sra. Maria Eugênia Franco pelo seu retorno à Associação, o que fazia com aplausos.

Com a palavra, a Sra. Maria Eugenio Franco agradeceu, mas fez questão de acentuar que sua volta deveu-se a insistentes pedidos de amigos e que, acrescentava, sua posição é a mesma de sempre, embora reconheça que é sempre melhor lutar dentro de uma entidade de classe. Acha que a ABCA tem uma posição crítica em relação às instituições culturais brasileiras, inclusive a Bienal de São Paulo, a quem (sic) poderia auxiliar a reerguer-se.

O Sr. Flexa Ribeiro lembrou que a temática do próximo congresso da AICA é para discutir o papel das bienais no desenvolvimento artístico, isto é, debruçar-se sobre sua importância.

A Sra. Radhá Abramo aproveitou a ocasião para informar que a Bienal deste ano foi organizada para discutir o seu próprio papel e a importância dos seus primeiros prêmios na reformulação da linguagem plástica do Brasil.

Antes de passar para a pauta da reunião, o Sr. Flexa Ribeiro recebeu da Comissão de Credenciais a aceitação do Sr. Dominique Baechler nos quadros da ABCA.

O Presidente passa, então, para o enfoque da reunião que é o de apontar os nomes dos 15 artistas brasileiros para comporem a representação nacional à XV Bienal Internacional de São Paulo, solicitando que o secretário recolha todos os votos dos presentes, bem como abra as cartas dos ausentes, ficando a cargo do plenário depois o confronto dos nomes. Para apurar os votos, indica os nomes do Srs. Carlos Von Schmidt, Marc Berkowitz e Geraldo Edson de Andrade, sugerindo que a Comissão trabalhe na sala ao lado.

Com a retirada desses associados, a Sra. Radhá Abramo pediu a palavra para ler o parecer da Sra. Aracy Amaral, com referência à indicação da ABCA, pedindo que o mesmo seja transcrito em Ata. Diz a Sra. Aracy Amaral: “Neste momento, colaborar com a Bienal é transigir; é transigir mais uma vez. É preciso refletir como a ABCA está sendo utilizada pela Bienal, já que ela não se reformulou em nenhum nível, inclusive no sentido de nomear um diretor cultural profissional ou no sentido de alterar a sua periodicidade. É caduca uma Bienal anual num país que tem as disponibilidades, digo, as dificuldades econômicas que o nosso atravessa”.

Também a Sra. Maria Eugênio Franco tem uma posição crítica. Por isso, acrescenta, não trouxe lista com indicações. O Sr. Flexa Ribeiro acentua que abster-se é também uma maneira de votar, e ele, como Presidente, preferia não participar do pleito.

Os Srs. Carlos Von Schmidt, Marc Berkowitz e Geraldo Edson de Andrade retornam à sala de reunião e entregam a lista dos nomes votados ao Sr. Presidente, que solicita à Sra. Radhá Abramo que a leia. Os quinze nomes escolhidos foram: Luiz Gregório, Haroldo Barroso, João Câmara Filho, Hélio Oiticica, Cildo Meireles, Ivens Machado, Arlindo Daibert do Amaral, Glauco Pinto de Moraes, Ascanio M.M.M., Berenice Gorini Rodrigues, Roberto Magalhães, Rubens Gerchmann, José Tarcísio, Amílcar de Castro e Ivald Granato.

Votaram os seguintes críticos: Osmar Pisani, Miguel Jorge, Dominique Baechler, Therezinha Bartholo, Lindolfo Bell, Elmer C. Corrêa Barbosa, Geraldo Edson de Andrade, Marc Berkowitz, Vera Pacheco Jordão, Clarival do Prado Valladares, Radhá Abramo, Antonio Alves Coelho, Walmir Ayala, Emmanuel Massarani, Franklin Jorge, Esther Emilio Carlos, Antonio Bento, Donato Mello Jr., José Simeão Leal, Diná Lopes Coelho, Alcídio Mafra de Souza, João Vicente Salgueiro, Carlos Von Schmidt, Hugo Auler.

O Sr. Geraldo Edson de Andrade traz a plenário um recado telefônico da Sra. Maristela Tristão avisando que a lista das indicações dos críticos mineiros seguirá no outro dia, solicitando que as mesmas sejam lidas na reunião.

Sobre a validade ou não da indicação da crítica mineira, a Sra. Maria Eugênia Franco sugere que seja posta em votação, mas a Sra. Radhá Abramo e o Sr. Carlo Von Schmidt acham que o plenário deveria acatar os votos dos mineiros. Os Srs. Antonio Alves Coelho e Donato Mello Jr. acham que a circular enviada avisava uma data-limite para as respostas, tendo o Sr. Miguel Jorge acrescentando que era pela validade da proposta apresentada por Radhá Abramo.

O Sr. Flexa Ribeiro põe então a proposta em votação com cinco votos a favor e cinco contra; tendo o Presidente dado o voto de Minerva, acolhendo, portanto, os votos dos críticos mineiros.

Carlos Von Schmidt indaga quem fará os contatos com os artistas selecionados, tendo o Sr. Flexa Ribeiro respondido que, ao indicar os nomes, a ABCA encerrou a tarefa para a qual foi incumbida, cabendo agora à Bienal os contatos posteriores.

Radhá Abramo pede para que seja inserida em ata as dificuldades que teve em São Paulo para realizar uma reunião a fim de aprovar uma diretriz para discutir no Rio sobre os artistas brasileiros que representarão o Brasil na Bienal de São Paulo. Na sua opinião, os críticos paulistas estão machucados com a Bienal ou não concordaram com o critério adotado pela ABCA para fazer a consulta. Disse que à reunião realizada, compareceram apenas Diná Lopes Coelho, Sheila Leirner e Jacob Klintowitz, ocasião em que se discutiu a possibilidade de apresentar no Rio uma consideração sobre a representação brasileira à XV Bienal, englobando o trabalho de artistas brasileiros no exterior. Ela própria reconhece que a solução por votação era absolutamente democrática e que não houve nenhum conchavo na apuração dos votos.

Também o Sr. Flexa Ribeiro congratulou-se com os demais associados, dizendo que a conclusão a que chegaram é representativa e mostra a diversificação da arte brasileira a ser apresentada na Bienal de São Paulo.

Mais uma vez agradeceu a presença de Maria Eugênia Franco, a quem pediu que transmitisse aos demais colegas que se afastaram que novamente se juntem à ABCA para que se torne representativa da crítica brasileira.

Nada mais havendo para ser discutido, o Sr. Flexa Ribeiro encerrou a reunião às 19 horas, e eu, Geraldo Edson de Andrade, secretário, lavro esta ata que, a seguir, será assinada por todos os presentes.

Associação Brasileira de Críticos de Arte – Reunião realizada no Gabinete do Diretor do INAP, no dia 27 de junho de 1979.

Presentes: Carlos Flexa Ribeiro (Presidente), Geraldo Edson de Andrade (Secretário), Antonio Alves Coelho (Tesoureiro), Antonio Bento, Carlos Von Schmidt, Esther Emilio Carlos, Walmir Ayala, Quirino Campofiorito, Marc Berkowitz, Rui Sampaio, Therezinha Bartholo, Emmanuel Massarini, Donato Mello Jr., Vicente de Percia e João Vicente Salgueiro (1º. Vice-Presidente).

O Presidente abriu a reunião às 16 horas, pedindo a leitura da ata que, posta em discussão, foi aprovada por unanimidade.

Antes de entrar na pauta da reunião, o secretário entregou à Comissão de Credenciais os pedidos de ingresso na ABCA de Ivo Velame, Fernando C. Lemos, José Henrique Fabre Rolim e Irma Arestizabal.

O Sr. Flexa Ribeiro tomou a palavra para explicar os motivos daquela convocação: o Congresso Internacional da Crítica de Arte. Falou de sua preocupação e lembrou que, a princípio, não estava de acordo com a sua realização por falta de infra-estrutura. Mas, lembrou o Sr. Rodrigues Alves, que já havia consultado a vice-presidência da AICA sobre a possibilidade de sua realização paralela à Bienal de São Paulo, ratificou aquele desejo, prometendo todo o apoio. Segundo disse o Sr. Flexa Ribeiro, a AICA não deveria ter levado em consideração uma proposta que não lhe chegou pelos canais competentes. Reportou-se ainda o Presidente da ABCA às gestões internacionais mantidas e, pensando que a Bienal se responsabilizaria pelos gastos financeiros, aquiesceu na sua realização no Brasil. Para coordená-lo, apontou em reunião os nomes dos senhores Emmanuel Massarani, Marc Berkowitz e Sra. Esther Emilio Carlos, que elaboraram um programa provisório e entraram em contato com a secretária-geral da AICA.

Há três meses, porém, da abertura do Congresso, começa a ficar preocupado, porque até agora não recebeu qualquer resposta às quase trinta cartas enviadas a Ministro, Governadores, Prefeitos e entidades culturais.

Agrava a situação a seu ver o fato de ter se comunicado há poucos minutos com D. Maria Rodrigues Alves, no impedimento do seu esposo, que está hospitalizado, e ter dito esta senhora que a Bienal não dispõe de recursos financeiros para estender ao Congresso. Segundo ela, a Bienal pode colaborar com o Congresso cedendo seus espaços, pessoal, correspondência, etc. D. Maria Rodrigues Alves adiantou que pensava que o Congresso seria financiado pela Unesco.

Para o Sr. Flexa Ribeiro, sua preocupação é crescente, e poderá ser catastrófica perante os críticos internacionais, se o Congresso não sair à altura. Sem dinheiro, disse, não é possível, razão pela qual consultava os colegas presentes sobre a possibilidade de adiá-lo, já que é melhor a ABCA passar meia-vergonha do que uma vergonha inteira em outubro próximo.

O Sr. Massarani pediu a palavra para explicar que a Bienal tem tido boa vontade com o Congresso, inclusive pagou suas despesas de locomoção a Brasília, Rio e Minas e, igualmente, os gastos iniciais com correio. Mas também suas verbas sofreram um substancial corte.

Também o Sr. Carlos Von Schmidt, na qualidade de Presidente do Conselho da Bienal, ratificou as palavras do Sr. Massarani e lembrou que a instituição pos um dos seus funcionários, Dr. Dominique Baechel à disposição do Congresso.

O Sr. João Salgueiro informou que a verba solicitada pela ABCA para o congresso poderá ser liberada pela Funarte com seus poucos recursos, de acordo com um orçamento geral.

O Sr. Massarani explicou que ainda não existia um orçamento geral, tendo o Sr. Carlos Von Schmidt acentuado que, a partir de um orçamento a situação poderia ser contornada.

O Sr. Walmir Ayala sugere que se contate empresas privadas para motivá-las sobre o assunto, caso contrário, era pelo adiamento do Congresso.

O Sr. Carlos Von Schmidt informa que a verba esperada pela Bienal da secretaria de Cultura de São Paulo era de 6.000.000,00, tendo sido liberada apenas a metade, daí a impossibilidade dela assumir o Congresso.

Outros associados, como Vicente de Percia, Therezinha Bartholo, Rui Sampaio e Antonio Alves Coelho manifestaram-se contrário à realização do Congresso, face as argumentações do Sr. Flexa Ribeiro.

O Sr. Marc Berkowitz sugere que se convoque uma nova reunião para daqui a três dias, prazo para se fazer um orçamento e todos reflexionarem sobre o assunto.

Para o Sr. Antonio Bento a única saída da ABCA é comunicar a AICA que a Bienal de São Paulo não dispõe de recursos para cobrir os gastos com o Congresso, comunicar o fato ao Sr. Luiz Rodrigues Alves, e cancelar a sua realização.

Nada mais havendo para ser discutido, o Sr. Flexa Ribeiro renovou a sua preocupação e marcou uma nova reunião para o dia 29 de junho, às 15 horas. E eu, Geraldo Edson de Andrade, secretário lavro esta ata que a seguir, será assinada por todos os presentes.

Obs: O Sr. Massarani afirmou que o Congresso seria realizado no quadro da Bienal, segundo carta do Sr. Luiz Rodrigues Alves.

Associação Brasileira de Críticos de Arte – Ata da reunião realizada dia 29 de junho de 1979, às 15 horas, no Gabinete do Diretor do INAP.

Presentes: Carlos Flexa Ribeiro, Geraldo Edson de Andrade, Antonio Bento, Rui Sampaio, Emmanuel Massarani, Marc Berkowitz, Quirino Campofiorito, Donato Mello Jr., Esther Emilio Carlos, Therezinha Bartholo e Carlos Von Schmidt.

Às 15,30 o Presidente abriu a reunião, tendo o secretário informado que deixaria de ler a ata da reunião anterior por falta de tempo para elaborá-la.

O Sr. Carlos Flexa Ribeiro informou que pos a Sra. Radhá Abramo, 2ª. Vice-Presidente, a par do que se passou na reunião anterior. Acha que o intervalo de 48 horas deu tempo de cada um analisar a importância da resolução a ser tomada: **levar ou não adiante o Congresso Internacional da Crítica de Arte.**

Transmitiu informações prestadas pelos Srs. Carlos Von Schmidt e Emmanuel Massarani a propósito de contatos telefônicos mantidos com a Sra. Maria Rodrigues Alves, que continuara os dizeres da conversa que havia tido com ele, 4ª. Feira, dia 27, ou seja, que a Bienal não poderá gastar seus recursos com o Congresso.

O Sr. Marc Berkowitz pediu a palavra e transmitiu um recado telefônico da Sra. Esther Emilio Carlos, segundo o qual, nem grupo de empresários estaria disposto a financiar o congresso, mas antes a ABCA teria que apresentar um orçamento. Posteriormente, a Sra. Esther Emilio Carlos ratificaria pessoalmente a proposta.

Disse ainda o Sr. Marc Berkowitz que a Bienal deste ano girava em torno do Congresso e, segundo comentários ouvidos, tem dúvidas quanto a realização da Bienal.

O Sr. Carlos Von Schmidt e Emmanuel Massarani desmentiram o que consideraram boatos, tendo o primeiro informado que, por convênios assinados, é obrigatória a realização da Bienal, para cuja inauguração o Presidente da República até confirmou sua presença. Explicou que as informações se faziam necessárias porque a Bienal deste ano debruçasse sobre a sua própria história.

Rui Sampaio quis saber porque a Bahia ficou à margem da programação, tendo o Sr. Massarani explicado a sistemática logística que lhe foi apresentada pela Swissair. Também foi-lhe esclarecido que Clarival do Prado Valladares desaconselhou uma ida a Salvador, hoje apenas um centro turístico.

O Sr. Flexa Ribeiro retomou o caso do Congresso. A seu ver, a ABCA deveria dirigir-se novamente ao Sr. Luiz Rodrigues Alves, perguntando-lhe se a Bienal estaria disposta a assinar um convênio para a realização do evento. Leu, a seguir, carta do Sr. Walmir Ayala na qual é favorável a um adiamento do Congresso e pede que se registre em ata um voto de louvor a equipe que laborou o projeto inicial do Congresso.

Para o Sr. Antonio Bento, os termos da carta à Bienal devem ficar delineados naquele momento, atribuindo a culpa a diretoria da Bienal pela falta de apoio à iniciativa. Também o Sr. Donato Mello Jr. acha válida a idéia da carta.

Com a palavra, o Sr. Quirino Campofiorito afirma que a temática do Congresso é muito importante e que o seu cancelamento poderia prejudicar a Bienal, razão pela que sugere que ela procure recursos não oficiais para a realização do evento, já que tem obrigação moral, lembrando a atuação do Sr. Cicilo Matarazo (sic).

O Sr. Carlos Von Schmidt diz que as decisões da Bienal são tomadas por um colegiado e não somente pelo Sr. Luiz Rodrigues Alves. A Diretoria tem interesse pela realização do Congresso mas estamos vivendo uma época de cortes e sem condições de realizar o Congresso.

Rui Sampaio sugere que, em vez de um Congresso Internacional, poder-se-ia fazer um nacional sobre o mesmo assunto, mas é informado da sua impossibilidade.

O Sr. Flexa Ribeiro consulta então o plenário se se deve receber mais consultas ou devemos passar a votação, no tocante ao Cancelamento do Congresso.

Pelo cancelamento são: Carlos Von Schmidt, Geraldo Edson de Andrade, Carlos Flexa Ribeiro, Therezinha Bartholo, Marc Berkowitz, Emmanuel Massarani, Walmir Ayala (por carta), Antonio Bento e Esther Emilio Carlos.

Por uma nova tentativa junto às autoridades e à própria Bienal, votaram Quirino Campofiorito, Rui Sampaio e Donato Mello Jr.

O Sr. Massarani transmite ao plenário a penosa situação em que se encontra, não só ele como todos os demais companheiros seus de coordenação.

A Sra. Esther Emilio Carlos reafirma o interesse de empresários financiarem o Congresso mediante um orçamento, e reafirmou também que ficara incumbida somente da parte social do evento, que estava pronta.

O Sr. Flexa Ribeiro fala da necessidade de retomar o assunto numa reunião, que ficou marcada para o dia 2 de julho, às 17 horas, no MAM. E eu, Geraldo Edson de Andrade, secretário, lavro esta ata que a seguir será assinada por todos os presentes.

Observação: O Sr. Massarani disse que quando foi mencionado o cancelamento da Bienal ele afirmara que desconhecia o fato. (Ata do dia 29 de junho de 1979)

A Sra. Esther Emilio Carlos ratificou afirmações do Sr. Carlos Von Schmidt segundo as quais a verba solicitada era de Cr\$ 6 milhões. Disse que os recursos liberados foram no montante de Cr\$ 3 milhões, conforme o convênio assinado entre as duas entidades. (Ata do dia 27 de junho de 1979).

Associação Brasileira de Críticos de Arte – Ata da reunião realizada no dia 5 de julho de 1979, na sede do Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, às 17,40 horas.

Presentes: Carlos Flexa Ribeiro (Presidente), Geraldo Edson de Andrade (Secretário), Antonio Bento (Presidente de Honra), Emmanuel Massarani, Marc Berkowitz, Esther Emilio Carlos, Walmir Ayala, Antonio Alves Coelho (Tesoureiro) e Donato Mello Jr.

O Sr. Presidente abriu a reunião solicitando leituras de duas atas anteriores que, submetidas a discussões, foram aprovadas por unanimidade, após duas observações registradas pela Sra. Esther Emilio Carlos e Emmanuel Massarani.

O Sr. Flexa Ribeiro explicou que a reunião era o prolongamento de uma realizada no dia 02 de julho, em que estiveram presentes Leila Coelho Frota, Therezinha Bartholo, Donato Mello Jr., Geraldo Edson de Andrade (e Donato), na qual acentuou a necessidade de receber a resposta de carta enviada ao Sr. Luiz Rodrigues Alves para decidir em plenário a viabilidade ou não da realização do Congresso Internacional de Críticos de Arte no Brasil.

Como até a presente data não recebera qualquer resposta, submetia aos presentes minutas de: a) Telegrama ao Secretário Geral da AICA, Sr. Raoul Jean-Moulin comunicando-lhe o cancelamento; b) carta, redigida pelo Sr. Emmanuel Massarani, ao Presidente Cirici Pelicer explicando os motivos daquela resolução. O Sr. Flexa Ribeiro lembrou ainda várias medidas adotadas pela ABCA no sentido de concretizar a realização do Congresso, inclusive cartas enviadas a autoridades federais, estaduais e municipais solicitando ajuda para o evento, só tendo obtido resposta do Conselho Federal de Cultura informando que o Sr. Clarival do Prado Valladares seria o seu representante no conclave.

O Sr. Walmir Ayala fez restrições ao teor dessas cartas, a seu ver pouco clara no que se refere a auxílio financeiro.

Para o Sr. Marc Berkowitz, na questão, houve um desentendimento entre a ABCA e a Bienal, tendo o Sr. Antonio Alves Coelho reafirmado que há vários meses alertara para a necessidade de ser firmado um convênio entre as duas entidades para a realização do Congresso, prevendo justamente o que estava ocorrendo agora.

Com a palavra, o Sr. Emmanuel Massarani informou que, após a reunião do dia 29 de junho, esteve no escritório da Swissair para informar o cancelamento do Congresso, ficando a ABCA, portanto, livre de obrigações quanto as reservas de passagens e hotéis. Relatou ainda que, ao chegar a São Paulo, foi convocado pela Sra. Rodrigues Alves para uma reunião, ocasião em que comunicara a decisão da ABCA de cancelar o Congresso. Por coerência e princípios, pos a disposição o cargo de Assessor Cultural da Bienal de São Paulo, uma vez que estava convicto de que a XV Bienal só teria sentido, do modo como foi organizada, com a realização do Congresso Internacional.

O Sr. Flexa Ribeiro pos, então, em votação os termos do telegrama e da conta a serem enviados a AICA e, como não houve qualquer pronunciamento contrário, solicitou que, primeiramente, fosse o telegrama passado para Paris. Minutos após, o portador voltava para informar que o custo do telegrama era de Cr\$ 1.909,00, tendo o Sr. Flexa Ribeiro contribuído com Cr\$ 1.500,00 e os demais associados com Cr\$ 409,00 restantes.

Na opinião do Sr. Flexa Ribeiro, a situação refletia a falta de estrutura econômica da ABCA, cujo orçamento anual é de cerca de Cr\$ 24.000,00, com a contribuição dos seus associados.

O Sr. Walmir Ayala falou da necessidade de ser feito um comunicado sobre o cancelamento do Congresso, tornando público que, à ABCA caberia a função cultural do evento.

O Sr. Antonio Bento pediu a palavra para lamentar o Cancelamento do Congresso, não só porque a sua temática seria oportuna diante das crises das bienais no mundo inteiro, como também porque, neste ano, a AICA está completando 30 anos de fundação.

Às 18,30, o Sr. Presidente recebeu telefonema da Vice-Presidência Radhá Abramo, para quem leu os termos das comunicações expedidas para a AICA e de quem recebeu aprovação.

O Sr. Massarani informou que, espontaneamente, fará contatos com críticos estrangeiros para explicar os motivos pelas quais a ABCA cancelar o Congresso.

Nada mais havendo para ser discutido, o Sr. Flexa Ribeiro encerrou a reunião às 19,20 horas, e eu, Geraldo Edson de Andrade, secretário, lavro esta ata que, a seguir, será assinada por todos os presentes.

Observação: Na parte relativa ao custeio do telegrama, o Sr. Flexa Ribeiro alegando a existência de equívoco voluntário, pede que fique registrado em ata que o custeio do telegrama foi rateado entre os associados presentes. Antonio Bento assinalou que tudo se deu em virtude da premência do tempo em comunicar o cancelamento do Congresso à AICA.

Associação Brasileira de Crítica de Arte – Ata da reunião realizada no dia 26 de julho de 1979, na sede do Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro.

Presentes: Carlos Flexa Ribeiro (Presidente), Antonio Bento (Presidente de Honra), Geraldo Edson de Andrade (Secretário), Marc Berkowitz, Silvia Chalres, Simeão Leal e Eduardo da Rocha Virmond (Membros).

O Sr. Carlos Flexa Ribeiro abriu a reunião às 16,30 horas solicitando a leitura da ata da reunião anterior, que posta em discussão, mereceu uma ressalva do presidente no que se refere ao custeio do telegrama expedido ao Secretário-Geral da AICA. Feita a correção, a ata foi aprovada e assinada por todos os presentes.

A seguir, o Sr. Flexa Ribeiro recapitulou o assunto Congresso Internacional afirmando que como Presidente da ABCA, está certo de que as providências adotadas pela entidade eram inevitáveis. Pessoalmente tem a lamentar não ter suscitado uma decisão em tempo mais precoce.

Conforme ficou claro, aos olhos da ABCA sempre esteve evidente que, em hipótese alguma ela poderia tomar a iniciativa e o custeio de um congresso em nível mundial. Sem pretender melindrar quem quer que seja, dir-se-ia que a ABCA em certo momento se viu em uma cilada, ou, como observou Antonio Bento, iludida em sua boa fé. Para o Sr. Simeão Leal, a realização do Congresso foi fruto de um otimismo exagerado do Sr. Massarani.

Ponderou o Sr. Flexa Ribeiro que nem conhecia o Sr. Massarani, que lhe foi apresentado através de correspondência da própria Bienal. Para o Sr. Antonio Bento, o referido senhor foi um pouco ingênuo, já que esteve fora do país muitos anos, não conhecia a nossa realidade.

O Sr. Marc Berkowitz pediu a palavra para dizer que todos os membros da ABCA estavam com a consciência tranqüila com referência ao cancelamento do congresso. Informou que recebeu telegrama da Sra. Radhá Abramo, no qual solicitava sua presença em São Paulo, juntamente com a Sra. Esther Emilio Carlos, para prestar esclarecimentos, como membros da Comissão de Coordenação do Conclave. Segundo ele, a Comissão cumpriu sua tarefa, elaborou uma programação que, inclusive, mereceu elogios do Sr. René Berger. Por isto, não tomou conhecimento do telegrama da Sra. Radhá Abramo.

Novamente com a palavra, o Sr. Flexa Ribeiro disse que gostaria de ouvir a opinião dos colegas quanto à programação da ABCA para 1979, com recursos já solicitados à Funarte, para o Prêmio Gonzaga Duque, Troféu ABCA e a edição nº. 4 da revista Crítica de Arte. A verba solicitada foi de Cr\$ 130 mil. O Sr. Geraldo Edson de Andrade esclareceu que o Presidente do INAP entrou em contato com ele sobre o assunto, adiantando que daria parecer favorável.

Como o Sr. Simeão Leal achou que a verba destinada a escultura é alta (20.000,00), apoiou a idéia do Sr. Marc Berkowitz de se fazer um concurso para a escolha de um múltiplo para a premiação. A Sra. Silvia Chalres argumentou que a escolha deveria resultar de uma pesquisa junto a todos os sócios da ABCA, no que foi apoiada pelo Sr. Eduardo da Rocha Virmond. Ainda com a palavra, a Sra. Silvia Chalres informou que fará um contato com a Universidade de Viçosa, que tem uma excelente gráfica, para a possível edição de nossa revista. Também o Sr. Virmond falou sobre a gráfica da Universidade do Paraná, cujos preços, a seu ver, são mais altos do que as particulares.

Antes de encerrar a reunião, o Sr. Flexa Ribeiro informou sobre a futura programação cultural do MAM. Para tal, pretende reunir críticos e artistas para debatê-la para, posteriormente, levar as sugestões aos demais membros da diretoria do museu.

Nada mais havendo para ser discutido, o Sr. Presidente encerrou a reunião às 18 horas, e eu, Geraldo Edson de Andrade, secretário, lavro esta ata que, a seguir, será assinada por todos os presentes.

Associação Brasileira de Críticos de Arte – Ata da reunião realizada no dia 14 de agosto de 1979 na sala de diretoria do Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro.
Presentes: Carlos Flexa Ribeiro (Presidente), Geraldo Edson de Andrade (Secretário), Esther Emilio Carlos, Silvia Leon Chalres, Therezinha Bartholo, Donato Mello Jr. e José Simeão Leal (Membros).

O Sr. Carlos Flexa Ribeiro abriu a reunião às 16 horas, solicitando a leitura da ata da reunião anterior que, após ser posta em discussão, foi por todos aprovada.

Com a palavra, o Sr. Presidente deu ciência aos presentes de correspondência recebida do secretário da AICA informando a realização da Assembléia Geral em Barcelona, bem como enviando a programação do evento que, este ano, contará com a colaboração da Fundação Juan Miró.

A seguir, o Sr. Flexa Ribeiro explicou que o motivo daquela reunião era o de traçar o programa da ABCA para o presente ano, que será concentrado no Prêmio Gonzaga Duque, Troféu ABCA e mais uma edição da revista “Crítica de Arte”. Informou que, mais uma vez, a ABCA contaria com o apoio da Funarte, já tendo sido solicitada verba para essas realizações.

O secretário esclareceu que esteve na Funarte tratando do assunto em pauta, tendo sido informado que o convênio ainda não fora assinado pelo Diretor-Executivo daquele órgão, mas que seria no desenrolar daquela semana.

O Sr. Donato Mello Jr. pediu a palavra para relatar um encontro que manteve em São Paulo com o Sr. Emmanuel Massarani, que manifestou, em seu nome e no dos demais membros da Comissão Organizadora do Congresso Internacional da AICA, o desejo de receber da Diretoria da ABCA uma carta de agradecimentos pelos trabalhos desenvolvidos. Acrescentou que, em São Paulo, o Sr. Massarani estava sofrendo algumas pressões desde que o Congresso foi cancelado.

Aproveitando a oportunidade, o Sr. Flexa Ribeiro leu cartas que lhes foram remetidas pelo Sr. Massarani, nas quais relata os motivos que o levaram a pedir demissão da Assessoria Cultural da Bienal de São Paulo, solicitando ainda que as informações sejam transcritas em ata.

O Sr. Presidente pos, então, em discussão a proposta do Sr. Donato Mello Jr., segundo a qual a diretoria da ABCA enviaria carta de agradecimento aos membros da Comissão organizadora do Congresso Internacional de Críticos de Arte. A proposta foi aprovada por unanimidade.

O Sr. Flexa Ribeiro falou a seguir sobre a futura programação cultural do MAM e convidou os presentes para a recepção ao Ministro Japonês Sr. Sonoda(?), que visitará o museu no dia 25 de agosto, quando, então fará entrega de uma obra para o novo acervo do MAM.

O Sr. Simeão Leal falou da reabertura do MAM, com o 2º. Salão Nacional de Artes Plásticas promovido pela Funarte.

Nada mais havendo para ser discutido, o Sr. Flexa Ribeiro encerrou a reunião às 17 horas, e eu, Geraldo Edson de Andrade, secretário, lavro esta Ata que, a seguir será assinada por todos os presentes.

Associação Brasileira de Críticos de Arte – Ata da reunião realizada dia 23 de novembro às 16 horas, no Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro. (1979)

Presentes: Carlos Flexa Ribeiro (Presidente), Geraldo Edson de Andrade (Secretário), Antonio Alves Coelho (Tesoureiro), Antonio Bento, Alcídio Mafra de Souza, Donato Mello Jr., José Simeão Leal, Vicente de Pércia, Silvia Chalres, Lélia Coelho Frota, Quirino Campofiorito, Therezinha Bartholo.

Ao iniciar a reunião, às 16,30 horas, o Presidente Carlos Flexa Ribeiro solicitou a leitura da ata da reunião anterior que, posta em discussão, foi por todos aprovada.

À seguir, o Presidente colocou em pauta a indicação dos membros que comporão a Comissão Julgadora do Premio Gonzaga Duque 1979, indicando ao plenário os nomes dos associados Clarival do Prado Valladares, Alcídio Mafra de Souza e Walmir Ayala.

A indicação foi contestada pelo Sr. Vicente de Percia, que sugeria que os nomes para a Comissão fossem escolhidos por sorteio, por ser mais democrático. Para o Sr. Antonio Alves Coelho o sistema apresentado tornaria os trabalhos mais complicados, já que iriam ser citados muitos nomes. O Sr. Flexa Ribeiro ponderou que convocar nomes de fora do Rio acarretaria uma série de transtornos, pois teríamos que ouvir associados de todo o país. Para Therezinha Bartholo, caso fosse aprovada essa sugestão, poderíamos correr o risco de o associado indicado não aceitar a tarefa, o que dificultaria o início da seleção. O Sr. Vicente de Percia ressaltou que, no caso do indicado, haveria obrigação para ele aceitar o encargo. Também o Sr. Quirino Campofiorito ponderou atraso nos trabalhos caso seja aceita a sugestão de Vicente de Percia. Acha que a atual maneira é justa e os nomes indicados estão à altura da missão que lhes será confiada.

O Prof. Alcídio Mafra de Souza sugere que os nomes indicados pelo Presidente sejam submetidos a votação em plenário. No que o Sr. Simeão Leal concorda, acrescentando que ou a ABCA tem autoridade para fazer indicação ou não tem. E perguntou ao Sr. Vicente de Percia qual a desvantagem da indicação. Esse respondeu que, a seu ver, abriria mais o julgamento se fosse feita uma eleição.

Para o Sr. Flexa Ribeiro, em qualquer bancada, a decisão do plenário é soberana, e que não pode fugir de sua responsabilidade.

Therezinha Bartholo diz, então, que no caso de um sorteio, ela ficaria numa situação difícil, pois não tem a chance que outros têm nesse tipo de julgamento. Antonio Bento reforça a tese que a decisão da assembléia tem validade. E diz que a sugestão de Vicente de Percia é boa, mas conflitante com o regulamento. Também Quirino Campofiorito é da mesma opinião, frisando que dentro da ABCA toda situação democrática deve ser apoiada, porém acha a indicação do Presidente perfeita e que fará um bom trabalho.

O Sr. Simeão Leal pondera que não deverá ter eleição e, sim, uma indicação do Presidente que o plenário acata ou não.

O Sr. Flexa Ribeiro consulta então o plenário e a maioria decide por em votação os nomes indicados pelo Presidente para compor o júri do Prêmio Gonzaga Duque. São convocados para escrutinadores Therezinha Bartholo e Donato Mello Jr. O resultado da apuração foi o seguinte: Clarival do Prado Valladares (12), Walmir Ayala (9), Alcídio Mafra de Souza (9), Donato Mello Jr. (3) e, com 1 voto, os Srs. Carlos Flexa Ribeiro, Geraldo Edson de Andrade e Antonio Bento.

O secretário informa que a Funarte ainda não indicou os 2 nomes para a referida comissão, o que ficou de fazer no desenrolar da semana.

O Sr. Quirino Campofiorito levanta a questão de um possível impedimento legal, já que entre os trabalhos concorrentes há 3 filmes de curta metragem, ou seja, não vêm em forma literária. O Sr. Flexa Ribeiro resalta que, a crítica de arte da apreciação tem um valor literário intrínseco. O Sr. Antonio Bento concorda, mas frisa que a questão levantada por Quirino Campofiorito é pertinente e deve ser comunicada à Comissão. Também Lélia

Coelho Frota entende que a inscrição de filmes no Gonzaga Duque abre um precedente para outras categorias e que, no futuro, o regulamento deverá ser mais claro nesse sentido.

O Sr. Flexa Ribeiro passou a seguir para outros assuntos: comunicados oficiais divulgados pela ABCA, o 1º. assinado pelo Presidente, condenando a maneira arbitrária pela qual foi fechado o III Salão Carioca de Artes, no recinto do Palácio da Cultura; o 2º. assinado pela Vice-Presidente Radha Abramo, de São Paulo, lamentando as agressões sofridas pelo crítico Mario Schemberg e sua mulher Lourdes Cedran, bem como outros intelectuais paulistas, por um grupo de agitadores neo-fascistas. Ambas as notas foram aplaudidas por todos os presentes.

O secretário passou às mãos do Sr. Antonio Bento os pedidos de ingressos na ABCA dos seguintes nomes: Fábio Magalhães, José Augusto Costa Avancini, Lisbeth Rebollo Gonçalves e Conceição Piló. Para membros "ad-hoc" da Comissão de Credenciais, o Presidente convocou Lélia Coelho Frota e Antonio Alves Coelho que ratificaram o parecer do Sr. Antonio Bento aprovando o ingresso da Sra. Conceição Piló na ABCA.

O Tesoureiro expõe ao plenário a necessidade de serem aumentadas as taxas anuais da ABCA, bem como anistiar os sócios devedores que há mais de 13 anos não pagam suas mensalidades. Frisou que a anistia vigorará de 1975 para trás.

Com exceção do Sr. Antonio Bento, que se absteve de votar, a proposta foi aprovada. A nova anuidade ficou assim estabelecida: Inscrição: 1.000,00; Carteira: 100,00; Anuidade ABCA: 300,00; Anuidade AICA (efetivo): 500,00; Anuidade AICA (aderente): 300,00.

O Sr. Antonio Alves Coelho ainda com a palavra, propõe o nome do Sr. Quirino Campofiorito para Presidente de Honra, justificando-a por ser ele um [dos] decanos da crítica de arte no Brasil. Propôs ainda que os Presidentes de Honra da ABCA fiquem isentos do pagamento das anuidades.

O Sr. Quirino Campofiorito manifesta-se sensibilizado com a indicação, mas entende que outros nomes também são merecedores do título. Vicente de Percia endossa a sugestão de Antonio Alves Coelho e ressalta a dedicação do homenageado à crítica de arte em nosso país. Os presentes concordam com a outorga do título do Presidente de Honra a Quirino Campofiorito.

O Sr. Antonio Alves Coelho propõe ainda que a ABCA faça gestões junto à Funarte no sentido de conseguir verbas para editar um livro reunindo as críticas de Quirino Campofiorito em livro (sic). A idéia mereceu aplausos de todos.

Nada mais havendo para ser discutido o Sr. Flexa Ribeiro marcou nova reunião para o dia 06 de dezembro e eu, Geraldo Edson de Andrade, secretário, lavro esta ata que, a seguir, será por todos assinada.

Associação Brasileira de Críticos de Arte – Ata da reunião realizada no dia 6 de dezembro de 1979 na sede do Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro.

Presentes: Carlos Flexa Ribeiro (Presidente), Geraldo Edson de Andrade (secretário), Antonio Alves Coelho (Tesoureiro), Donatto Mello Jr., Quirino Campofiorito, Silvia Chalres, Marc Berkowitz, José Simeão Leal, Therezinha Bartholo, Vera Pacheco Jordão e Walmir Ayala.

A reunião foi aberta às 16,30 horas pelo Presidente Carlos Flexa Ribeiro, que solicitou a leitura da ata da reunião anterior, pondo-a depois em julgamento. Aprovada a ata por unanimidade, o Presidente explicou que o motivo da convocação era a votação para a escolha do melhor artista do ano e a conseqüente outorga do Troféu ABCA – 1979.

Pedindo a palavra, o Sr. Walmir Ayala falou da dificuldade de se escolher um artista em nível nacional, quando, a seu ver, o ideal seria a ABCA criar prêmios regionais a fim de estimular os artistas atuantes nos estados.

O Sr. Simeão Leal concorda com a sugestão e acha que pelo menos, para efeito de premiação, os nomes deveriam partir de críticos atuantes nas regiões.

Para Walmir Ayala, os prêmios regionais valorizariam muito o Troféu ABCA, tendo o Sr. Marc Berkowitz afirmando que se trata de uma sugestão bastante sensata, já que tem viajado muito pelo Brasil e constatado o trabalho de excelentes artistas, que nem repercutem no Rio ou em São Paulo. O Sr. Walmir Ayala reafirmou que nos estados há importantes núcleos criativos que precisam ser estimulados.

A Sra. Vera Pacheco Jordão também concorda com as sugestões apresentadas, mas gostaria de saber de a ABCA dispõe de verbas para financiar a promoção também nos estados.

O Secretário explica que os prêmios distribuídos anualmente pela ABCA contam com o suporte financeiro da Funarte, razão pela qual qualquer discussão sobre o assunto teria que ser, antes, submetido àquela fundação que acrescentou, está com o seu orçamento reduzido em quase 40%, tendo mesmo excluído do seu auxílio à ABCA verba para uma nova edição da revista “Crítica de Arte”.

O Sr. Flexa Ribeiro considera válidas todas as sugestões, mas acentua que será melhor estudá-las em outra reunião, já que a presente foi convocada para a escolha do artista referente a 1979. Dessa maneira, pede licença para ler em plenário cartas endereçadas pelas Sras. Aracy Amaral e Radhá Abramo, ambas fazendo restrições às normas da premiação, mas enviando nomes de artistas que, segundo elas, são merecedoras do Troféu ABCA.

A seguir, submete aos presentes o sistema da votação, tendo o plenário decidido dar validade somente aos votos dos presentes. Distribuídas as cédulas aos associados, foi feita a votação, que chegou ao seguinte resultado: 1) Quirino Campofiorito (4 votos), Anna Letycia (3 votos), Fayga Ostrower (3 votos) e Roberto Burle Marx (4 votos). O Sr. Quirino Campofiorito absteve-se de votar.

Proclamado o resultado, o crítico e pintor Quirino Campofiorito foi oficialmente indicado para receber o Troféu ABCA 1979, por sua exposição realizada na Galeria Auimeyer(?).

Agradecendo a distinção, o escolhido disse que saía da reunião comovido e extremamente confuso, pensando que, talvez, o premio não teria mais brilho em outras mãos.

A Sra. Vera Pacheco Jordão congratulou-se com o Sr. Quirino Campofiorito e aproveitou o ensejo para apresentar aos presentes sua obra “A Imagem da Criança na Pintura Brasileira”, editada pela Salamandra, cujo exemplar oferecia à ABCA.

Por sugestão do Sr. Geraldo Edson de Andrade, os presentes aprovaram um voto de louvor à autora pela publicação da referida obra.

Nada mais havendo para ser discutido, o Sr. Flexa Ribeiro encerrou a reunião às 17, 30 horas e eu, Geraldo Edson de Andrade, secretário, lavro esta ata que, a seguir, será assinada por todos os presentes.

Premio Gonzaga Duque 1979 – Ata da Reunião da Comissão Julgadora

Reunida a Comissão Julgadora do Prêmio Gonzaga Duque de 1979, aos dez dias do mês de dezembro de 1979 na sede da FUNARTE no Rio de Janeiro, foi recebido por telefone o voto de Rosa da Matta (membro indicado pela FUNARTE) em favor do concorrente Mário Pedrosa, face à impossibilidade de seu comparecimento por razões de saúde.

Cada um dos presentes opinou individualmente defendendo seu voto, tendo sido assumido como critério fundamental dos votantes: 1) A identificação do trabalho crítico realizado no biênio 1978/1979; 2) Somente obras publicadas; 3) Reconhecimento da validade da linguagem crítica expressada através de outros meios que não necessariamente o texto escrito. Havendo concordância por parte dos quatro membros da Comissão Julgadora – Clarival do Prado Valladares, presidente; Walmir Ayala e Alcídio Mafra de Souza, os três indicados pela Associação Brasileira de Críticos de Arte; e Maurício Arcoverde, indicado pela FUNARTE – verificou-se a indicação do nome de Olívio Tavares de Araújo para o Prêmio Gonzaga Duque de 1979 por obra realizada no biênio 1978/ 1979 sem considerar a validade de toda a sua obra crítica pregressa já exercida através do mesmo mídia, que é a abordagem crítica pelo cinema. Das três obras apresentadas aos membros da Comissão Julgadora foi ressaltada a diversificação dos temas dos títulos – “O Anel Lírico” (Rebolo); “Grassmann – Mestre Gravador”; e “Retrato do Artista Quando Jovem” (Gregório) – cada um procurando uma esfera voltada para a subjetividade do artista e sem comprometimento de identificação estilística. Nesse tipo de tratamento a Comissão deseja destacar a abordagem do artista Rebolo na própria esfera de seu trabalho de descendência tradicional e de intensa procura do relacionamento entre o homem e seu ambiente, de onde surge e se explica a sua paisagem; em relação a Grassmann – “Grassmann – Mestre Gravador” – Olívio Tavares de Araújo procurou revelar o artifice como origem de toda uma criatividade demonstrada na rica seqüência da seleta iconográfica do filme; e no caso de Gregório – “Retrato do Artista Quando Jovem” – voltando-se para um artista dos mais jovens na história da pintura brasileira, Olívio soube detalhar e enfatizar toda uma série de novos valores ingressos na pintura de nossa atualidade. Pela primeira vez uma câmara fotográfica, a do pintor, se explica como instrumento de validade no desenvolvimento da pintura, tanto para surpreender a composição paisagística de sua ambiência como o estudo da solidão através do nu em um novo questionamento que supera a limitação acadêmica do modelo vivo. No reconhecimento dessas qualidades maiores das três obras apresentadas, a Comissão Julgadora conferiu o Prêmio Gonzaga Duque como enaltecimento de uma linguagem crítica assumida a brilhante desenvolvida. Considerando a presença dos demais inscritos para a premiação, a Comissão deseja ressaltar o nome de cada um deles que conferiram maior ponderabilidade à premiação. Dessa maneira, registra em ata a presença do grande crítico brasileiro Mario Pedrosa, autor do livro recém editado “Arte/ Forma e personalidade”, coletânea de suas relevantes teses e ensaios; a presença do críticos de grande mérito Frederico Moraes, inscrito com os trabalhos “Artes Plásticas na América Latina: do transe ao transitório”, editado, “Guignard”, examinado na edição de 1973 e os textos inéditos de títulos “Ramirez Villamizar: Constructor de Utopias”, “Elyseu Visconti e a Crítica de Arte no Brasil” e “A Crítica de Arte e os novos meios de expressão”, em manuscritos certamente destinados a publicação em futuro próximo, merecedores de toda a atenção para consideração futura; de Carlos Lemos, historiador de Arquitetura, com o livro “Arquitetura Brasileira”, de inquestionável mérito entre as publicações brasileiras deste ano; de Jacob Klintowitz que se inscreveu com cinco títulos, todos fundamentados na ampla experiência do jornalista e crítico; da crítica Sheila Leirner, o conjunto

reprográfico da sua matéria crítica jornalística de sua coluna no “O Estado de São Paulo”; de J. Henrique Fabre Rolim, seu texto ensaístico – “De Stijl: Uma Visão Artística Revolucionária” – inédito, entretanto promissor; e de Celso Leal da Veiga Junior, seu texto “Crítica sobre a Exposição na Casa dos Açores” submetido a consideração idêntica ao caso anterior. A todos os inscritos para o prêmio Gonzaga Duque referente ao biênio 1978/ 1979, considerados pelas obras publicadas e inéditas desse período, a Comissão Julgadora deseja registrar o seu profundo reconhecimento.

Associação Brasileira de Críticos de Arte – Ata da reunião realizada dia 15 de abril de 1980, na sede do Museu de Arte Moderna.

Presentes: Carlos Flexa Ribeiro (Presidente), Geraldo Edson de Andrade (Secretário), Antonio Bento (Presidente de Honra), Jacob Klintowitz (2º. Vice-Presidente), Esther Emilio Carlos, Therezinha Bartholo, Silvia Leon Chalres, Elmer Corrêa Barbosa, Donato Mello Jr., Ruth Laus e Rui Sampaio.

Aberta a reunião, às 16, 30 horas, o Presidente Carlos Flexa Ribeiro solicitou a leitura das atas referentes às últimas reuniões e à concessão do Prêmio Gonzaga Duque 1979. Postas em discussão, ambas foram aprovadas por unanimidade.

A seguir, O Sr. Flexa Ribeiro ressaltou o significado das homenagens que estão sendo prestadas ao crítico Mario Pedrosa por ocasião do seu 80º. Aniversário. Disse que a data representa algo muito importante na crítica brasileira e da admiração que todos nós, da ABCA, temos por ele, razão pela qual deveríamos estudar uma maneira de comemorar também o seu aniversário no Rio. A propósito, o Sr. Flexa Ribeiro leu telegrama endereçado ao Sr. Mario Pedrosa, aos cuidados da Bienal de São Paulo: “Em nome associação críticos de arte, tenho satisfação felicitá-lo data aniversário. Congratulações justas homenagens prestadas hoje. Afetuosamente a) Flexa Ribeiro”.

Também o Sr. Antonio Bento falou da amizade que o liga a Mario Pedrosa, na sua opinião, “uma das figuras de proa da crítica brasileira”, propondo-o para Presidente de Honra da ABCA, sendo a proposição aprovada por unanimidade por todos os presentes.

O Sr. Flexa Ribeiro pede que se registre em ata um voto de pesar pelo falecimento do Sr. Hugo Auler, único crítico de arte atuante em Brasília, solicitando também ao secretário que o fato seja comunicado a sua família.

Com a palavra, a Sra. Esther Emilio Carlos fala da morte do artista Hélio Oiticica e o que representou sua obra para a vanguarda brasileira e mesmo mundial, segundo o testemunho de um crítico francês. Anunciou a criação no Rio de uma sociedade de amigos de Hélio Oiticica e solicitou que a ABCA registre em ata um voto de pesar pelo seu falecimento, bem como carta a sua família comunicando o fato.

O Sr. Antonio Bento congratulou-se com a presença, na reunião, do 2º. Vice-Presidente, Jacob Klintowitz, depois de muitos anos afastado do convívio dos seus amigos cariocas, já que sua atuação tem se concentrado em São Paulo.

O Sr. Flexa Ribeiro pede, então, a Jacob Klintowitz que explique aos presentes as reformulações que estão sendo levadas a efeito na Bienal de São Paulo e que gerou uma crise com a demissão do Conselho de Arte e Cultura, integrado por membros da ABCA. A seção paulista, inclusive, disse o Sr. Flexa Ribeiro, aprovou nota de repúdio pela maneira arbitrária com que os conselheiros foram demitidos.

Para o Sr. Klintowitz, o Conselho demitiu por pressão dos Srs. Roberto Freire e Fernando Milan, e que considera o rompimento grave sob o ponto de vista ético, tanto que os críticos paulistas divulgaram nota defendendo os nossos associados do que qualifica de um ato totalitário. Tanto que a nota não é um rompimento com a Bienal de São Paulo, mas uma defesa dos membros da ABCA.

O Sr. Flexa Ribeiro revelou que o novo Presidente da Fundação Bienal de São Paulo, Sr. Luiz Villares, enviou-lhe correspondência dando-lhe ciência das mudanças efetuadas no Conselho, afirmando que as mesmas estavam fundamentadas no plano jurídico. Acrescentou ainda que o Sr. Villares, por telefone, solicitou-lhe que a ABCA indique um novo representante no Conselho.

O Sr. Rui Sampaio estranhou o pedido, já que os Conselheiros demitidos pertenciam a ABCA. É de opinião que, face à gravidade da atitude da Bienal, nenhum crítico deveria aceitar a indicação para assumir qualquer lugar no Conselho de Arte e Cultura. Para o Sr. Rui Sampaio, a ABCA deveria recomendar a seus associados que se

abstenham de integrar o referido Conselho até que o mesmo tenha seus estatutos o devido registro jurídico.

O Sr. Antonio Bento lembrou que o Sr. Ciccilo Matarazzo tinha grande apreço pela Associação, tanto que já era praxe o presidente da ABCA ser integrante do Conselho da Bienal de São Paulo.

Para o Sr. Jacob Klintowitz, a decisão da seção paulista obteve apoio integral dos seus membros, com exceção da Sra. Diná Lopes Coelho. Se, agora, a ABCA nomear um membro para o Conselho da Bienal estará apoiando a nova diretoria daquela entidade.

O Sr. Elmer Corrêa Barbosa endossa a posição da crítica paulista e recomenda que a ABCA responda a solicitação da Bienal de São Paulo com uma crítica pelo modo arbitrário pelo qual dissolveu o seu Conselho.

O Sr. Flexa Ribeiro pede ao Sr. Antonio Bento que redija uma carta ao Sr. Luiz Villares interando-o das decisões tomadas pela ABCA em plenário sobre o assunto. Depois de escrita, os termos da missiva foram aprovados por todos.

Com a palavra, a Sra. Esther Emilio Carlos mostrou-se indignada com um artigo escrito pelo membro Olney Krüse sobre hélio Oiticica. Na sua opinião, a ABCA não devia ter entre os seus associados quem é capaz de escrever texto tão sem respeito por um grande artista falecido.

Jacob Klintowitz diz que, pessoalmente, não concorda com o texto de Olney, mas defende o direito da liberdade de expressão. Também o Sr. Antonio Bento é da mesma opinião e acrescenta que é tradição da ABCA não censurar nenhum de seus membros pelos conceitos emitidos.

A seguir, o Sr. Flexa Ribeiro leu comunicado da AICA – Irlanda, comunicando a próxima realização do Congresso Internacional em Dublin, quando será debatido o tema “A influência da Arte Internacional na Arte local”.

O presidente põe em plenário a questão das próximas eleições da ABCA para o biênio 1980-1982, acrescentando que, pelos estatutos, a atual diretoria não poderá ser reeleita. Assinala que, ainda pelos estatutos, a eleição deverá ocorrer em setembro, embora a presente diretoria tenha tomado posse no dia 18 de julho de 1978. É de opinião que nessa data deverá tomar posse a nova diretoria e que o seu mandato seja estendido até setembro, segundo os estatutos.

O Sr. Antonio Bento sugere que a atual diretoria prorrogue seu mandato até setembro, podendo até convocar uma assembléia para discutir o assunto. O Sr. Flexa Ribeiro fez consulta ao plenário sobre a proposta do Sr. Antonio Bento. Como as opiniões são contraditórias, recomenda que uma outra reunião seja convocada para tratar desse assunto.

A Sra. Ruth Laus acrescenta que, como pensava que a eleição seria realizada em maio, apresentava uma chapa com nomes a serem apreciados pelo presidente e demais colegas. A chapa é a seguinte: Presidente – Alcídio Mafra de Souza; 1º. Vice-Presidente – Carmen Portinho; 2º. Vice-Presidente – Jacob Klintowitz; Secretário – Vicente de Percia; Tesoureiro – Elmer C. Corrêa Barbosa. Comissão de Credenciais – Antonio Bento, Alberto Beuttenmuller e Geraldo Edson de Andrade.

O Secretário dá ciência ao plenário de um encontro da crítica de arte que está sendo preparado em Curitiba. Frisa que a ABCA não recebeu nenhum comunicado oficial sobre o evento, pois a associada Maristela Tristão já estava conseguindo recursos em Belo Horizonte dentro das mesmas finalidades. A seguir, passa ao Sr. Jacob Klintowitz o pedido de admissão do Sr. Enok Sacramento, por o mesmo residir em São Paulo.

Nada mais havendo para ser discutido, o Sr. Presidente convocou uma nova reunião para o dia 6 de maio e eu, Geraldo Edson de Andrade, lavro esta ata que, a seguir, será assinada por todos os presentes.

Associação Brasileira de Críticos de Arte – Ata da reunião realizada no dia 13 de maio de 1980, na sede do Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro.

Presentes: Carlos Flexa Ribeiro (Presidente), Geraldo Edson de Andrade (Secretário), Antonio Alves Coelho (Tesoureiro), Ruth Laus, Silvia Chalres, Marc Berkowitz, Elmer Corrêa Barbosa, Donato Mello Jr. e Therezinha Bartholo.

A reunião foi aberta às 14,45 com a leitura da ata da reunião anterior que, submetida a plenário, foi aprovada por unanimidade.

O Sr. Flexa Ribeiro disse que o motivo da reunião era o de debater a próxima eleição da ABCA. A princípio, é contra estender o mandato da atual diretoria, uma vez que a ata referente à sua posse foi registrada em cartório. Com isso, disse o Sr. Flexa Ribeiro, no dia 18 de julho próximo, cessa todas as suas atribuições. Acentuou que, infelizmente, vem ocorrendo esse desencontro entre o que os estatutos regem e as datas estipuladas para o pleito que, ainda segundo os estatutos, deverá ser realizada em setembro. Diante do fato, propõe ao plenário que a nova diretoria a ser eleita tenha o seu mandato prorrogado até agosto de 1982.

Como a sugestão foi aprovada, o Sr. Flexa Ribeiro elabora o seguinte calendário visando a próxima eleição: dia 19 de junho – apresentação oficial das chapas; dia 3 de julho – eleição da nova diretoria, em duas convocações: 14,30 e 15 horas; dia 18 de julho – reunião para a solenidade de posse. A seguir, o presidente solicita ao secretário que divulgue o calendário através de circular a todos os associados.

A Sra. Ruth Laus informa que, a propósito da próxima eleição, um grupo de associados elaborou uma chapa, composta dos seguintes nomes: Alcídio Mafra de Souza (Presidente), Carmen Portinho (1ª. Vice-Presidente), Elmer C. Corrêa Barbosa (Secretário), Jacob Klintowitz (2º. Vice-Presidente), Geraldo Edson de Andrade (Tesoureiro) e Antonio Alves Coelho, Alberto Beutenmuller e Antonio Bento para integrarem a Comissão de Credenciais.

O presidente pede licença para se ausentar e passa a presidência da reunião ao secretário.

O Sr. Marc Berkowitz faz algumas restrições a chapa divulgada pela Sra. Ruth Laus, mas o Sr. Elmer C. Corrêa Barbosa rebate as acusações (*) dizendo que a ABCA precisa na diretoria nomes que tenham métodos de trabalho definidos e que realmente realizem os projetos.

A Sra. Ruth Laus acentua que qualquer membro da ABCA pode se candidatar à presidência, não havendo discriminações entre crítico de arte e historiadores e professores de história da arte.

O Sr. Marc Berkowitz reafirma que não tem nada contra os nomes apresentados, alguns dos quais são seus amigos pessoais, mas gostaria de ver à frente da ABCA um crítico mais atuante.

O secretário passa ao Sr. Marc Berkowitz os pedidos de ingresso na ABCA dos Srs. Enio Marques Ferreira, Fernando Velloso e da Sra. Beatriz Pellizzetti. Com exceção dessa última, que no seu entender e pelo currículo apresentado, é uma professora de história do Brasil, o Sr. Berkowitz mostra-se favorável a aprovação dos dois primeiros.

O Secretário passa-lhe, então, o pedido formulado pela Sra. Irma Arestizabal, porém o Sr. Berkowitz e muitos dos membros presentes, alegam que a referida Sra. é argentina e, por conseguinte, deveria filiar-se a entidade de seu país. Os pareceres, entretanto, ainda dependem das opiniões da Sra. Esther Emilio Carlos e Antonio Bento.

Nada mais havendo para ser discutido, a reunião foi encerrada às 15,30 horas e eu, Geraldo Edson de Andrade, lavro esta ata que, a seguir, será assinada por todos os presentes.

(*) a palavra a que se referiu o Sr. Marc Berkowitz é restrições.

Associação Brasileira de Críticos de Arte – Ata da reunião realizada no dia 19 de junho de 1980, no Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro.

Presentes: Carlos Flexa Ribeiro (Presidente), Jacob Klintowitz (2º. Vice-Presidente), Geraldo Edson de Andrade (Secretário), Antonio Alves Coelho (Tesoureiro), Donato Mello Jr., Ruth Laus, Elmer C. Corrêa Barbosa, Alcídio Mafra de Souza, Mark Berkowitz, Carlos Von Schmidt, Reis Jr., Silvia Chalres, Quirino Campofiorito e Esther Emilio Carlos.

A reunião, aberta às 15,15 minutos, teve início com a leitura data, que foi submetida à aprovação, merecendo um aparte do Sr. Marc Berkowitz com referência a um termo empregado, que foi devidamente retificado pelo secretário.

O presidente leu algumas correspondências recebidas, inclusive da AICA – Irlanda, sobre o próximo Congresso Internacional a ser realizado em Dublin no período de 27 de agosto a 5 de setembro. A seguir, abriu o debate em torno da chapa que concorrerá às próximas eleições da ABCA e apresentada por um grupo de associados na reunião passada.

O Sr. Quirino Campofiorito solicitou que fossem divulgados os nomes desses associados, pois no seu entender, um grupo pode ser uma só pessoa, e pairar dúvidas nos demais membros.

O Sr. Alcídio Mafra de Souza pediu a palavra para explicar como surgiu a sua candidatura à presidência. Disse que foi procurado por um grupo do qual faziam parte a Sra. Ruth Laus e os Srs. Antonio Bento, Clarival do Prado Valladares, Geraldo Edson de Andrade, Antonio Alves Coelho, com a intenção de apresentar seu nome à presidência da ABCA. Ponderou na ocasião ser ainda novato na associação, mas posteriormente, em vista do apoio recebido, não só desses nomes como também da Sra. Carmen Portinho e Carlos Flexa Ribeiro, aceitou a indicação. Confessou-se um simples professor de História da Arte ciente das dificuldades do país no campo da cultura, razão pela qual aceitou o encargo, sabendo do sacrifício que terá de enfrentar. Aos que lhe fizeram restrições, fez um apelo no sentido de somar esforços em prol de uma entidade mais atuante.

A seguir, o Sr. Alcídio Mafra de Souza leu os principais itens de sua plataforma: a) Maior abertura para professores e historiadores de arte; b) luta pela sede própria; c) profissionalização do crítico de arte; d) aproximação com societários estaduais, federais e municipais para a realização de encontros nacionais da crítica de arte; e) edição da revista “Crítica de Arte” com periodicidade e estímulo à publicação de uma bibliografia básica da crítica brasileira; f) preocupação com a falta de definição cultural do MAM.

O Sr. Marc Berkowitz congratulou-se com o Sr. Alcídio Mafra de Souza pela plataforma, fazendo observações específicas à necessidade de profissionalização da acessoria do MAM.

Chamou a atenção sobre o movimento desencadeado pela ABAP, solicitando que a ABCA tome posição quanto a orientação dos debates levantados pela crítica dos jornais e os artistas em torno da presença dos artistas na administração do MAM.

O Sr. Alcídio Mafra de Souza acentuou que, infelizmente, não se pode ter ingerência dos destinos internos de uma entidade particular, mas estimulá-la ao debate. O Sr. Flexa Ribeiro historiou sua conduta como diretor executivo do MAM, mas as dificuldades foram tantas que acabou pedindo demissão, passando agora à vice-presidência. A seu ver, os problemas mais graves do MAM são falta de recursos e falta de profissionais.

Novamente com a palavra, o Sr. Quirino Campofiorito esclareceu que gosta do debate, por isso gostaria de uma eleição mais agitada, embora não esteja em oposição à chapa apresentada e que a ABCA deve viver o momento da abertura política do país.

A Sra. Ruth Laus fez um aparte: a ABCA é um órgão cultural e a abertura política não lhe atinge. O Sr. Campofiorito, porém, reafirma que é uma associação política e também cultural. No seu entender, não pode existir uma coisa sem a outra. Disse ainda

que somente naquele instante estava tomando conhecimento dos nomes que integram a chapa, razão pela qual provocou o debate para receber os esclarecimentos.

A Sra. Silvia Chalres esclarece que a chapa foi apresentada e aprovada na reunião anterior, sendo hoje apenas oficializada.

O Sr. Jacob Klintowitz refere-se com simpatia à pessoa do Sr. Campofiorito, a quem gostaria de explicar como foi articulada a chapa ora em debate, tendo ele, Jacob, comparecido à reunião realizada a 15 de abril, no Rio, sobre o assunto.

De posse dos elementos, entrou em contato com os associados paulistas, para os quais pôs a disposição o seu nome e o de Alberto Beutenmuller. Por isso, ao contrário do que o Sr. Campofiorito afirma, houve um caráter democrático com relação a escolha dos nomes que integram a chapa, uma vez que há 60 dias discute-se sobre esses mesmos nomes. Entende também que a maneira de dinamizar a ABCA seria atrair novos nomes para nela ingressar. Vê o assunto com interesse. Reconhece que, atualmente, São Paulo tem um número de críticos tão grande quanto o Rio. Portanto, as representações regionais podem dinamizar a associação.

Acrescentou ainda o Sr. Klintowitz que, da reunião realizada em São Paulo, compareceram 11 associados, tendo ele e Alberto Beutenmuller recebido o apoio de 9 dos presentes, além de cartas dos Srs. Emanuel Mazzarani e Dominique Beacheler (sic), bem como apoio pessoal do Sr. Carlos Von Schimidt que, aliás, estava presente naquele momento e ratificou o seu apoio. Disse também que o resultado da reunião estava registrado em ata, inclusive os votos endereçados aos Srs. Fernando Cerqueira Lemos e Wolfgang Pfeiffer.

O Sr. Marc Berkowitz esclarece que não tem dúvidas quanto aos nomes que integram a chapa, inclusive o Sr. Alcídio Mafra de Souza, a quem sempre prestigiou. No entanto acha que duas chapas seria mais democrático, embora reconheça que existe uma maioria em torno dos nomes apresentados, com os quais está de acordo.

O Sr. Campofiorito pede esclarecimento: vota-se na chapa ou em nomes?

Com a palavra, o Sr. Flexa Ribeiro diz que a questão é flexível, já que os eleitores são livres para votarem na chapa ou se emitir em relação a alguns nomes que a integram.

O Sr. Secretário informa que acaba de receber um telefonema de São Paulo, na qual a Sra. Aracy Amaral dá ciência dos nomes dos Srs. Fernando Cerqueira Lemos e Wolfgang Pfeiffer para a 2ª. Presidência e Comissão de Credenciais, respectivamente.

Novamente com a palavra, o Sr. Campofiorito acentua que gostou que São Paulo trouxesse outros nomes para a chapa. Era uma coisa salutar, esclareceu. Solicitou que fosse registrada em ata a sua participação no I Encontro dos Artistas Plásticos Profissionais, estranhando que a ABCA tivesse ficado à margem desse evento, do qual participou como artista plástico. Confessou que a opinião que os artistas têm da crítica é a pior possível. Finalizou dizendo estar satisfeito com a plataforma apresentada e que espera nova vida para a ABCA.

A Sra. Esther Emilio Carlos pede a palavra para informar que a Comissão de Credenciais aprovou o ingresso na ABCA dos seguintes nomes: Paulo Klein, João Candido Martins de Barros, Casimiro Xavier de Mendonça e Maria da glória Sá Rosa, ficando em indeferimento provisório, por falta da carta ao presidente, os Srs. Fábio Magalhães, José Augusto Costa Avancini, Ilsa Ferreira e Ivo Costa Mesquita.

Pede ainda a Sra. Esther Emilio Carlos que seja revisto o parecer do Sr. Marc Berkowitz quanto a Sra. Irma Arestizabal, pois a mesma não enviou exemplos de trabalhos escritos para avaliação.

Dizendo respeitar a decisão da Comissão de Credenciais, o Sr. Klintowitz indaga se se pode recorrer no caso da aprovação do Sr. João Cândido. Acentua que a admissão de um novo sócio é coisa séria e que no caso do referido nome, não se trata de um crítico de arte, mas de um produtor da TV Cultura de São Paulo, que fez um trabalho para a

Bienal e quando dela saiu não mereceu nenhum apoio da classe. Por isso, pede uma reavaliação do parecer da Comissão.

Também o Sr. Carlos Von Schmidt não concorda com a indicação do Sr. João Cândido nem com a do Sr. Paulo Klein. Sobre este último, pede reavaliação do parecer, informando que a sua conduta na crítica é de desintegração.

O Sr. Marc Berkowitz acrescenta que os pedidos de revistas nos processos devem ser solicitados por escrito.

A Sra. Esther Emilio Carlos esclarece que colheu informações em São Paulo sobre a atuação de João Cândido a vários críticos e que lhe foram favoráveis. Segundo ela, trata-se de um nome que está aparecendo com muita força.

Para o Sr. Carlos Von Schmidt o referido candidato ficaria mais adequado na Associação de Críticos de Cinema, com o qual concorda o Sr. Reis Jr. e o Sr. Klintowitz.

O Sr. Flexa Ribeiro submete a plenário a consulta dos Srs. Klintowitz e Von Schmidt quanto à revisão dos processos dos Srs. João Cândido e Paulo Klein, merecendo a aprovação dos presentes.

O Sr. Carlos Von Schmidt agradece e diz que no pedido formulado não há nenhuma atitude repressiva ou de censor.

O Sr. Flexa Ribeiro informa que por motivo de viagem ao exterior, não estará presente no dia da eleição, razão pela qual aproveita a oportunidade para se despedir de todos agradecendo o apoio que recebeu durante o período em que presidiu a ABCA.

A propósito, o Sr. Marc Berkowitz pede que seja inserido em ata um voto de louvor pela atuação do Sr. Carlos Flexa Ribeiro nos dois períodos em que esteve a frente da Associação. Os presentes aprovam a sugestão, tendo a Sra. Silvia Chalres acrescentado que faz votos para que o Sr. Flexa Ribeiro continue prestigiando a ABCA.

O Sr. Donato Mello Jr. solicita um voto de louvor ao associado Elmer C. Corrêa Barbosa pela publicação de sua pesquisa sobre a música barroca mineira, um trabalho a seu ver de maior importância cultural.

Nada mais havendo para ser discutido, a reunião foi encerrada às 17,45 horas e eu, Geraldo Edson de Andrade, secretário, lavro esta ata que, a seguir, será assinada por todos os presentes.

Associação Brasileira de Críticos de Arte, ata de reunião especialmente convocada para a eleição de nova diretoria e realizada na sede da Escola Superior de Desenho Industrial, no dia 17 de julho de 1980.

Presentes: Quirino Campofiorito, Presidente de Honra, Geraldo Edson de Andrade; Secretário, Antonio Alves Coelho; Tesoureiro, Marc Berkowitz, Ruth Laus, Silvia Chalres, Alcídio Mafra de Souza, Carmen Portinho, Donato Mello Junior, Therezinha Bartholo, Maria Eugênia Franco, Maristela Tristão, Celma Alvin, Rui Sampaio, Elmer C. Corrêa Barbosa, José Maria Reis Junior (associados).

A reunião foi aberta em segunda convocação às quinze horas. Na vacância da Presidência e da Vice-Presidência, o Secretário Geraldo Edson de Andrade assumiu a presidência da sessão, tendo lido a ata da reunião anterior, que colocada em debate, foi aprovada. Antes de dar início à eleição convocou o Senhor Elmer C. Corrêa Barbosa para secretariar “ad hoc”; a seguir o Senhor Geraldo Edson de Andrade leu dois telegramas, respectivamente, do Sr. Fernando C. Lemos e Sr. Wolfgang Pfeiffer renunciando suas candidaturas à Vice-Presidência e Comissão de Credenciais da chapa B. A seguir o Sr. Geraldo Edson de Andrade leu carta da Sra. Aracy Amaral datada de 15 de julho na qual historia as articulações para a formação de uma chapa, a ser lançada por São Paulo. Relata a Sra. Aracy Amaral que em reunião realizada na sessão paulista no dia sete de julho, o “indicado para Vice-Presidência, Fernando Cerqueira Lemos, preocupado com a situação criada, solicitou à ABCA-SP a retirada de sua candidatura, e, depois da reunião de (sete) 7 último, o prof. W. Pfeiffer, também o fez, posto que, se inexistente o candidato à Vice-Presidência, ficaria sem sentido manter a sua, pela Comissão de Credenciais” (sic). No parágrafo seguinte de sua carta, a Sra. Aracy Amaral procede afirmando: “De qualquer forma, muito bem articulada e já montada em tempo hábil, a que deve servir de exemplo a todos nós, surgem dois nomes por São Paulo na chapa única que deverá ser eleita no próximo dia dezessete. Trata-se, assim, esta eleição de 1980, de fato consumado” (sic).

O associado Marc Berkowitz pede a palavra e seu voto contrário a participação de outros associados estaduais, não residentes no Rio de Janeiro, na Comissão de Credenciais, sob o argumento de que atrasa o tramite dos processos aprovação novos associados. A moção contou com o apoio da Sra. Maristela Tristão, Ruth Laus e Antonio Alves Coelho. O senhor Donato de Mello Junior lembrou que em reunião anterior, ficara decidido que São Paulo teria um representante na Comissão de Credenciais. Por sugestão do Sr. Antonio Alves Coelho a questão deverá ser debatida em outra oportunidade.

O Senhor Geraldo Edson convoca o Presidente de Honra da Associação, o Sr. Quirino Campofiorito para presidir os trabalhos desta seção; dando início, o Sr. Quirino Campofiorito apresenta as duas chapas concorrentes, distribuídas aos presentes.

Realizada a eleição, chegou-se ao seguinte resultado: Chapa A – Presidente Alcídio Mafra de Souza, Primeiro Vice-Presidente Carmen Portinho; Segundo Vice-Presidente Fernando C. Lemos; Secretário Elmer C. Corrêa Barbosa, Tesoureiro Geraldo Edson de Andrade; para a Comissão de Credenciais: Antonio Bento de Araújo Lima, Antonio Alves Coelho e Wolfgang Pfeiffer; obteve 20 votos, sendo seis dados por associados presentes e quatorze recebidos através de cartas. A Chapa B: Presidente Alcídio Mafra de Souza, Primeiro Vice-Presidente Carmen Portinho, Segundo Vice-Presidente, Fernando C. Lemos, Secretário Elmer C. Corrêa Barbosa, Tesoureiro Geraldo Edson de Andrade; para Comissão de Credenciais, Antonio Bento, Wolfgang Pfeiffer e Antonio Alves Coelho; obteve 35 votos, sendo dez votos de associados presentes e vinte e cinco de associados de outros estados que enviaram seus votos por carta.

Diante do impasse criado pelo fato dos candidatos de São Paulo que retiraram-se da chapa vencedora, a senhora Carmen Portinho e o professor Alcídio Mafra de Souza

sugeriram o adiamento das eleições, o que foi contestado pelo senhor Geraldo Edson de Andrade, que observou que a partir do dia dezoito de julho o mandato da atual diretoria estava terminado. O senhor Presidente Quirino Campofiorito propõe que a vacância provocada pela renúncia das chapas vencedoras, seja ocupada pelo candidato da outra chapa. No que concorda também Maria Eugênia Franco. Consultado o plenário, os associados presentes consideram o cargo vago. Dona Carmen Portinho sugere que se consulte imediatamente, por telefone, os candidatos de São Paulo, para que reconsiderem a sua renúncia. A assembléia considerou impossível um contato telefônico àquela hora da tarde.

O prof. Elmer C. Corrêa Barbosa propõe que se considere essa sessão como permanente, em aberto, para que se possa consultar os renunciantes por carta.

Quirino Campofiorito aponta uma falha técnica, já que se processou uma votação numa chapa, que tinha os candidatos renunciado aos cargos que apareciam apontados (sic).

Dona Ruth Laus relata que se processaram as eleições como uma solução para se impedir a vacância da diretoria que se afastava definitivamente. Em seguida, a colega Ruth Laus leu uma carta em que congratula-se com a diretoria eleita, onde ressalta “a necessidade de fazer da ABCA uma associação de coleguismo mútuo, onde seus membros mantivessem sua estrutura se nivelando aos colegas e não derrubando-se para se sobressaírem” (sic).

O presidente Quirino Campofiorito põe em votação a proposta do professor Elmer Corrêa Barbosa para prorrogar a sessão, deixando a Assembléia em caráter permanente, para que se possa proceder a consulta aos candidatos renunciantes, com tempo para se receber as respostas. É solicitado ao secretário “ad hoc” que redija as cartas e as envie. A moção recebe o apoio dos associados e considerada (sic) a Assembléia aberta em caráter permanente.

Interrompida às 18 horas do dia 17 de julho, a sessão teve continuidade, em Assembléia Geral Extraordinária no dia 31 de julho de 1980, sob a presidência do senhor Quirino Campofiorito, às 15 horas, com a presença dos seguintes associados: Elmer Corrêa Barbosa, Donato Mello Junior, Marc Berkowitz, Alcídio Mafra de Souza, Geraldo Edson de Andrade, Sílvia Chalres, José Maria dos Reis Junior, Carmen Portinho, Eduardo da Rocha Virmond e Lélia Coelho Frota.

Lida a primeira parte desta ata, relativa a sessão do dia 17 de julho, o senhor Geraldo Edson de Andrade leu carta do Sr. Fernando Cerqueira Lemos, em resposta ao pedido de reconsideração de sua renúncia na chapa “B”, na qual ele reafirma que: “A renúncia – minha e do Pfeiffer – não sei se todos tiveram conhecimento, prende-se ao fato de termos realizado aqui, por convocação do Jacob, uma assembléia, anotada em ata e por todos os presentes assinada, inclusive eu (também a Aracy, o Pfeiffer e outros), em que a maioria decidiu que São Paulo apresentaria candidato único e esse candidato seria Jacob, digo, o próprio Jacob” (sic). Foi comunicado a Assembléia que o Sr. Wolfgang Pfeiffer não respondeu ao apelo por carta da Assembléia, sobre sua posição no caso da renúncia. Abertos os debates o Sr. Quirino Campofiorito lembra que houve uma decisão em São Paulo sobre o candidato paulista que deve ser respeitada. Observa ainda que se ignore a chapa B que foi divulgada incorretamente, para evitar tumulto de ordem interna na ABCA. O Sr. Marc Berkowitz sugere que se ouça o Sr. Carlos Eduardo Virmond, que é advogado, sobre a questão. O Sr. Virmond considera que a chapa na qual figura o Sr. Klintowitz e o Sr. Alberto Beuttenmüller perdeu as eleições, estando portanto os cargos paulistas vagos, em virtude da renúncia dos dois eleitos para os cargos correspondentes. Tendo o Sr. Marc Berkowitz sugerido que São Paulo apresente nova chapa. O Sr. Campofiorito aparteia afirmando não ser isto possível, pois não se pode

ignorar a decisão da assembléia de São Paulo, que aprovou os nomes de Jacob Klintowitz e do Sr. Alberto Beuttenmuller. Foram então lidas a cópia da ata de São Paulo que firma esta decisão.

O Sr. Alcídio Mafra de Souza apela para que a Assembléia supere este impasse, e propõe que se anule os votos dados a chapa onde consta o nome dos candidatos renunciantes. Aprovada a proposta do Sr. Elmer Corrêa Barbosa, e (sic) feita a recontagem dos votos, com o seguinte resultado: Alcídio (51), Carmen (52), Jacob (19), Elmer (51), Geraldo (51), Antonio Bento (51), Beuttenmuller (19), Coelho (51). Os candidatos renunciantes tiveram 25 votos cada. A Assembléia aprova a contagem e decide dar posse aos eleitos nesta mesma oportunidade. Nada mais havendo para ser discutido, eu, Elmer C. Corrêa Barbosa. Secretário "ad hoc", lavro esta ata que a seguir, vem assinada por mim e por todos os presentes.

Associação Brasileira de Críticos de Arte – Ata da reunião realizada no dia 10 de setembro de 1980, na sede da Escola Superior de Desenho Industrial, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

Presentes: Alcídio Mafra de Souza, Donato Mello Junior, Antonio Alves Coelho, Geraldo Edson de Andrade, Elmer Corrêa Barbosa e Frederico de Moraes e Sylvia Chalres.

A reunião ordinária foi iniciada às 14,30 hs. Abrindo a reunião o Presidente Alcídio Mafra de Souza fez a leitura da pauta de 6 pontos: 1º. Avaliação do Encontro Nacional de Críticos de Arte; 2º. Lançamento dos Prêmios ABCA para o ano 1980; 3º. A preparação da publicação da Antologia da Crítica de Arte Brasileira; 4º. Relações marchands, governo e a posição da ABCA; 5º. Aprovação de novos associados; 6º. Assuntos Gerais.

Feita a leitura da pauta, o Sr. Geraldo Edson de Andrade levantou, por uma questão de ordem de prioridade, a questão relativa às aquisições feitas, pelos órgãos públicos, de obras de arte para presentear autoridades, a exemplo do que registrou a imprensa do dia 21 de agosto próximo. No desenvolvimento dos debates, foi lembrada a “Declaração de Curitiba” que considerou “condenáveis as manipulações do mercado de arte que;

Sem efeito. Esta ata aparece na página oitenta. (do livro de atas)

Associação Brasileira de Críticos de Arte – Reunião realizada à 31 de julho de 1980, para posse da nova diretoria eleita nesta data, 31 de julho de 1980.

Aos trinta e um dias do mês de julho de 1980, na sede da Escola de Desenho Industrial, no Rio de Janeiro, às dezoito horas, foi empossada a nova diretoria da Associação Brasileira de Críticos de Arte, em reunião especialmente convocada para esta finalidade.

A nova diretoria ficou assim constituída:

Presidente – Alcídio Mafra de Souza

1º. Vice-Presidente – Carmen Portinho

2º. Vice-Presidente – Jacob Klintowitz

Secretário – Elmer C. Corrêa Barbosa

Tesoureiro – Geraldo Edson de Andrade

Comissão de Credenciais : Antonio Bento de Araújo Lima; Alberto Beuttenmuller e Antonio Alves Coelho.

Estiveram presentes à reunião os membros: Quirino Campofiorito, Alcídio Mafra de Souza, Carmen Portinho, Silvia Chalres, José Maria dos Reis Junior, Marc Berkowitz, Geraldo Edson de Andrade, Donato Mello Junior, Eduardo da Rocha Virmond.

A nova diretoria regerá a Associação Brasileira de Críticos de Arte até o dia 30 de agosto de mil novecentos e oitenta e dois.

Associação Brasileira de Críticos de Arte – Ata da reunião realizada no dia 10 de setembro de 1980, na sede da Escola Superior de Desenho Industrial, da Universidade Estadual do Rio de Janeiro.

Presentes à sessão o Professor Alcídio Mafra de Souza, Donato Mello Junior, Antonio Alves Coelho, Geraldo Edson de Andrade, Sylvia Chalres, Elmer Corrêa Barbosa e Frederico de Moraes.

Abrindo a reunião o Presidente Alcídio Mafra fez a leitura da pauta de 6 pontos a serem discutidos naquela sessão: 1º. Avaliação do Encontro Nacional de Críticos de Arte; 2º. Lançamento dos Prêmios ABCA para 1980; 3º. Antologia da Crítica Brasileira - preparativos; 4º. Relações marchands/ governo: posição da ABCA; 5º. Aprovação de novos associados e, finalmente, assuntos gerais.

Inicialmente o Presidente passou a leitura da declaração de Curitiba (que segue transcrita em sua íntegra): “Declaração de Curitiba” – “Os participantes do Encontro Nacional de Críticos de Arte, reunidos em Curitiba, Estado do Paraná, entre 4 e 6 de setembro de 1980, por convocação da Fundação Cultural de Curitiba para debater questões atinentes à sua atividade e frente à situação do País, vem proclamar e manifestar que, sem a existência de uma democracia plena, não é viável o exercício da crítica, não há convivência possível entre bombas e críticas, uma vez que esta é o exercício da contestação no terreno das idéias. Por isso mesmo, manifestamos nosso repúdio aos atos de violência e terrorismo, e transmitimos a nossa solidariedade às vítimas e mártires dos recentes atentados – resquícios de intolerância que deverão ser imediatamente extirpados da vida do País.

“No decurso dos debates em torno das relações entre a crítica, o artista, o mercado de arte e o poder público, tornou-se evidente que:

- “I – Agora, mais do que nunca, o crítico deverá ficar atento à maneira pela qual vem sendo conduzida a política cultural do País, principalmente no que se refere às artes visuais, uma vez que as suas decisões e planejamentos a classe nem sequer é consultada.
- “II – É intolerável o confisco de obras de arte, sendo imprescindível que os órgãos de segurança devolvam aos artistas as obras apreendidas a qualquer título.
- “III – São condenáveis as manipulações do mercado de arte que, extrapolando as suas funções específicas, influem em órgãos governamentais na aquisição de obras de arte. Os críticos como profissionais, e os museus enquanto instituições culturais, não podem ser caudatários do mercado de arte.
- “IV – A criatividade manifestada na arte das diferentes regiões do País exigirá, cada vez mais, do crítico o reconhecimento e a avaliação dessa contribuição, além dos eixos tradicionais da cultura brasileira.
- “V – Somente em clima de livre discussão, tem a crítica possibilidade de atuação, em escala que corresponda à responsabilidade ética de suas funções, sem cujo exercício as especulações teórico-culturais não poderão obter o empenho correspondente ao interesse do povo e o aperfeiçoamento de sua cultura”.

Terminada a leitura o Sr. Geraldo Edson de Andrade levantou, por questão de ordem de prioridade, para discussão, a questão relativa às aquisições de arte feitas por órgãos públicos, que no diário do dia 21-08-80, anunciava o governo ter feito para presentear um visitante oficial. O Sr. Frederico de Moraes questionou o critério adotado na aquisição que o noticiário se referia, sugerindo que a ABCA fizesse um protesto formal, quanto a referida aquisição. O professor Alcídio Mafra sugeriu que se enviasse carta aos órgãos competentes para formalizar o protesto e fazê-los conhecedores das decisões tiradas em Curitiba pela categoria. Ficou a sugestão que se envie uma carta ao Ministro da Presidência da República, Chefe da Casa Civil, o General Gouberi (sic) do Couto e Silva, protestando contra os critérios até agora adotados na aquisição de obras de arte

para presentear visitantes ilustres, bem como na compra de obras para a decoração de dependências oficiais, indicações de artistas para representar o país no exterior, ou em feiras; quando a ABCA não é consultada e, nem tampouco, alguns de seus associados são ouvidos. Aprovada a moção de se enviar uma carta ao Ministro Golberri do Couto e Silva, o Sr. presidente passou ao primeiro ponto da agenda: Avaliação do Encontro Nacional de Críticos de Arte. Nesta altura o Sr. Frederico de Moraes sugeriu a realização de uma reunião específica para tal avaliação, uma vez trazer ele, uma série de pontos relativos aos debates de Curitiba, que gostaria de ampliá-los numa reunião de críticos. O Sr. Presidente sugere que se passe a debater os lançamentos dos prêmios da ABCA para 1980, deixando para o final o primeiro ponto da Agenda: Lançamento dos Prêmios ABCA para 1980.

O Professor Alcídio Mafra comunica que o Prêmio Mario Pedrosa seria um troféu projetado por Barroso do Amaral. O Sr. Antonio Coelho lembra que o troféu havia ficado padronizado no ano passado e que isto talvez trouxesse dificuldade. O Sr. Alcídio Mafra ponderou lembrando que não se justificava um único projeto, e que era muito saudável democratizar o projeto do troféu, deixando a outros artistas, a oportunidade de realizar a peça. O crítico Frederico de Moraes disse não compreender o critério de substituição do troféu, e que não era simpático premiar um artista com obra de um outro artista; pede esclarecimento sobre este critério de premiar com um troféu, ao que o Sr. Geraldo Edson esclareceu, afirmando que ele é baseado num regulamento aprovado e reconhecido pela Funarte, o que limita as possibilidades de alterar qualquer item do regulamento.

Alcídio Mafra comunica que é possível prever a entrega dos Prêmios da ABCA na primeira quinzena de dezembro, pois segundo o diretor executivo da Funarte, o Sr. Roberto Parreira, há uma verba prevista para Associação. O Sr. Geraldo Andrade lembrou o precedente do ano passado, quando um corte nas cotações do MEC atrasou a entrega dos prêmios. O prof. Alcídio comunica que o prêmio será de \$ 70.000 cruzeiros para a crítica, devendo ser entregue no dia quinze de dezembro. A entrega dos trabalhos para julgamento deverá ser feita até o dia 7 de novembro, em três vias, para que a comissão julgadora tenha tempo suficiente de analisar os textos e anunciar os vencedores. Em seguida, o professor Alcídio fez a leitura do regulamento, pedindo aos presentes que façam sugestão de nomes para a Comissão Julgadora. Foram lembrados os seguintes nomes: Quirino Campofiorito, Alberto Beuttenmuller, Elmer Barbosa, Mario Schemberg, Carlos Maciel Levy e Ferreira Gullar; o secretário se incumbiu de comunicar-se com os indicados, para obter confirmação de sua disponibilidade.

Alcídio pede a Geraldo Andrade para que passe a expor a idéia de edição de uma Antologia da Crítica da Arte Brasileira – Geraldo esclarece que a idéia é antiga e que consiste em reunir em um livro textos publicados que marcaram a arte moderna brasileira. O projeto surgiu na Funarte durante a gestão de Alcídio Mafra na direção do INAP e que morreu na atual gestão do Sr. João Vicente Salgueiro. O crítico Frederico Moraes perguntou sobre os critérios a serem adotados na seleção dos textos, sugerindo que se faça uma através de uma comissão especialmente designada para a seleção dos textos. O presidente comunica que terá um encontro com o Sr. Herbert Salles do Instituto Nacional do Livro, para discutir a publicação. Ante a perspectiva de ver concretizado o projeto, o Sr. Frederico levanta a sugestão de sair daquela reunião os nomes para a comissão de seleção de textos, surgindo os seguintes nomes: Adalice Araújo de Curitiba; Carlos Scarinci de Porto Alegre; Lisbeth Rebollo de São Paulo, Aracy Amaral de São Paulo, Frederico Moraes do Rio, Donato Mello Junior do Rio; João Câmara de Pernambuco, Wilson Rocha da Bahia, Marcio Sampaio de Belo Horizonte e Geraldo Andrade do Rio. Alcídio sugere que o Rio estabeleça a linha dos trabalhos a serem realizados pelos associados dos outros estados. Ficando estabelecido que a reunião do

próximo mês de outubro, seja usada para que estabeleça as bases, digo, para que se dê início à preparação das normas.

O presidente passa a agenda, sugerindo que se inicie a avaliação do Encontro Nacional de Críticos em Curitiba. Frederico apresenta a urgência do debate sobre o Encontro, pois a discussão levará a uma tomada de posição da ABCA ante os diversos aspectos levantados pela declaração de Curitiba. Frederico faz uma leitura dos pontos que trouxe anotado para o debate. São eles: 1) Estudo do problema da censura. Devolução das obras; 2) Política Nacional de salões. Calendário; 3) Legislação sobre isenção – Projeto Sarney; 4) Tomar partido na questão do MAM-Rio; 5) MIS – sugestão para o conselho e prêmios; 6) Prêmios de Crítica: periodismo, livros e exposições; 7) Elmer – política governamental para área de Artes Plásticas; 8) A crítica de crítica; 9) Horários, catálogos e conferências; 10) Presentes e visitantes. Considerando a extensão dos pontos propostos, o Sr. Presidente sugere que se convoque uma reunião extraordinária para a discussão. Ficou estabelecida a data de 18 de setembro, às 16 horas.

Nada mais havendo para ser tratado, o Sr. Presidente encerrou a reunião às 17,30 horas e eu, Elmer Corrêa Barbosa, secretário, lavro esta ata que, a seguir será assinada por todos os presentes.

– Em tempo – Onde se lê Barroso do Amaral, leia-se Haroldo Barroso do Amaral, digo, Haroldo Barroso. O Crítico Frederico de Moraes compareceu à reunião na qualidade de convidado. No que se refere a Antologia da Crítica de Arte Brasileira é abrangente, não se limitando ao período “moderno”.

Associação Brasileira de Críticos de Arte – Ata da reunião realizada no dia 1º de outubro de 1980, na sede da Escola Superior de Desenho Industrial, na Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

Presentes à reunião o Professor Alcídio Mafra de Souza, Geraldo Edson de Andrade, Carmen Portinho, Elmer C. Corrêa Barbosa, Antonio Alves Coelho, Sylvia Chalres e Liane Muhlenberg (sic), convidada.

Feita a leitura da ata, o presidente passou a leitura da pauta com seis itens, a saber: 1– Ofício ao Ministro Golberi do Couto e Silva e aos órgãos públicos federais e estaduais que atuam na área cultural afeita às Artes Plásticas; 2– Periódico da ABCA – Indicação da Comissão; (sic) 4– Indicação do representante da ABCA na Bienal; 5– Confecção de comunicado aos associados sobre o concurso Mario Pedrosa e do melhor artista; 6– Normas para a edição da Antologia da Crítica de Arte e, finalizando, assuntos gerais.

Inicialmente, o Presidente Alcídio Mafra tomou para si a incumbência de elaborar uma minuta de ofício a ser enviada ao Sr. Ministro da Casa Civil da Presidência da República, colocando-o a par das decisões e posições tiradas no Primeiro Encontro Nacional de Críticos de Arte em Curitiba.

Esclareceu o Sr. Presidente que o ofício enviado à Funarte teve boa repercussão; o secretário sugere que se envie um ofício similar a este a ser preparado para o Sr. Golberi do Couto e Silva a órgãos como Itamarati, anexando a relação dos críticos filiados a ABCA.

Passando a questão relativa ao periódico a ser enviado pela ABCA, a Vice-Presidente, Prof. Carmen Portinho, questiona sobre o preço orçado, a disponibilidade de recursos, ao que Geraldo Andrade responde ter feito o orçamento e recentemente ter ratificado os preços justificando que a ABCA tem recursos para fazer as publicações mensalmente. Sobre a Comissão responsável para editoriar o boletim, foram sugeridos os nomes de Marc Berkowitz, Terezinha Bartholo, Alberto Beutenmüller (sic) em São Paulo, Liane Mühlenberg que se ofereceu, afirmando ter interesse em associar-se a ABCA e Antonio Coelho. Geraldo Andrade lembra que a necessidade de uma Comissão para editar é importante, mas que o trabalho pode e deve ser dividido entre os associados, para se obter um resultado concreto, reduzindo os encargos e responsabilidades, que não podem ser assumidos individualmente, pois é interesse de todos os membros da ABCA a publicação.

O Presidente passa aos presentes a informação que teve um encontro com o Sr. Herbert Salles do Instituto Nacional do Livro que se mostrou interessado na edição do livro de Antologia da Crítica. O Sr. Herbert Salles – comunicou o prof. Alcídio – pede uma boneca (sic) do livro para avaliação. A jornalista Liana Mülleberg, convidada, comunica a sua, digo, expressa a sua preocupação, relatando a sua experiência com a edição do debates da Revista Modulo, chamando a atenção para o custo. Geraldo lembra a dificuldade de se fazer um orçamento prévio e um plano de edição, sem se ler o material levantado (os textos selecionados) à mão. Para reduzir o custo – continua Geraldo – deve-se optar por um livro em “formato americano”, sem reproduções. O senhor Presidente apela para que se faça no próximo mês de novembro uma reunião de diretoria para se estabelecer um plano pragmático, envolvendo o maior número de associados, prevendo a pesquisa de material destinado a esta publicação. Nesta sessão se indicariam os nomes para constituir a comissão de seleção e pesquisa. O professor Donato Mello Junior lembrou o volume de material a ser levantado, observando que a antologia de crítica deve englobar o século 19 inclusive, se se pretende fazer algo correto e completo. O secretário chamou a atenção que já havia indicação de uma Comissão, proposta em reunião do mês anterior, que precisava ser apenas confirmada, devendo a diretoria ao se reunir, traçar os objetivos e os critérios a serem adotados por estas colaboradoras.

Estabelecidos os critérios, método e objetivo, dever-se-ia enviar uma carta aos associados, com um plano a ser seguido, esperando que os associados remetam apreciações e críticas a esta primeira proposta. Geraldo sugere que se divida o trabalho em dois volumes: Os pioneiros e os contemporâneos. À Comissão caberia fazer os contatos e pesquisas para obter os textos. O presidente insiste na necessidade de se estabelecer uma reunião específica para tratar do assunto. Esta reunião deverá ser marcada na próxima assembléia, do mês de novembro, quando se espera ter superado alguns dos assuntos presentes, evitando-se acumular temas e iniciativas que não se desenvolvem.

Geraldo Andrade comunica que o troféu de autoria de Aroldo Barroso está pronto e será em bronze. E ainda pede a Assembléia que decida sobre a solicitação feita pelo associado Gilberto Cavalcanti em débito com a ABCA que afirma não poder pagar o que deve. A Assembléia sugere que se parcele a dívida, pois não é possível arcar com o débito junto a AICA. Fica decidido que se enviará uma carta circular a todos os associados em débito, dando um prazo para atualização do débito, comunicando ser esta a decisão da Assembléia de 1º. de outubro. O prazo para atualização dos débitos não deve ultrapassar a abril de 81, cento e oitenta dias dessa data. A atualização dos débitos é importante – afirmou Geraldo – para que possamos proceder a remessa para a AICA. Antonio Coelho lembra a subida do dólar, que desatualizou o débito dos associados atrasados.

O professor Alcídio passou ao item terceiro da pauta, a indicação da Comissão dos Prêmios ABCA. Os nomes que foram lembrados são: Antonio Bento (Rio), Enio Marques Ferreira e Maria Eugênia Franco, Donatto Mello Junior como suplente de comissão.

O senhor presidente comunica o convite da Bienal para a ABCA ser representada no encontro a ser realizado a de outubro em São Paulo. A Associação será representada pela Vice-Presidente, prof. Carmen Portinho.

O senhor presidente informa que a liberação da verba da Funarte só depende da apresentação da cópia de ata do Cartório de Registro Civil das Pessoas Jurídicas e da assinatura do convênio, o que será nos próximos dias. Sugere que se envie aos associados uma circular pedindo a indicação dos nomes de artistas para o Troféu Mário Pedrosa. Os nomes deverão chegar a ESDI até o dia 05 de novembro, para concorrer ao troféu Mario Pedrosa.

O Sr. Antonio Coelho sugere que se dilate o prazo até o dia 7 de novembro, considerando esta ata como limite a ser observado no carimbo do correio expedido. A proposta do Sr. Antonio Coelho foi aprovada, e a circular deverá ser expedida na próxima semana.

Passando a Assuntos Gerais, Geraldo lembra os processos de aprovação de diversos candidatos do Rio e de São Paulo que aguardam uma decisão. Alguns candidatos do Rio de Janeiro não cumpriram as exigências estatutárias, enviando cópia de seus trabalhos publicados, bem como currículo, ao passo que os de São Paulo têm seus processos em mãos de Jacob para dar parecer.

Liane Mullenberg traz a sugestão de se organizar um simpósio para se discutir a política cultural do Governo. O secretário Elmer Barbosa lembrou a atualidade do tema e a importância e alcance desta iniciativa, quando os projetos culturais de órgãos como a Funarte sofrendo uma doença crônica, que é a descontinuidade dos projetos.

O Sr. Alcídio Mafra esclarece que embora considere oportuno o debate, não tomaria jamais a iniciativa de propô-lo ou acolhê-lo, pois correria o risco de ser mal entendido, uma vez que serviu ao INAP como Diretor e se sentiria deslocado à frente de tal iniciativa. Não tinha nenhuma crítica a fazer ao atual diretor do INAP por compreender

que o encaminhamento que dava ao Instituto era resultado da política que acreditava ser a melhor.

A jornalista Liane pergunta se não consideravam interessante o debate sobre política cultural, no momento da abertura política do país. Quanto a iniciativa de um evento, compreende a dificuldade da ABCA encampar, mas pergunta se a Associação participaria dos debates ao lado da Associação dos Artistas Plásticos, Funarte, jornalistas e etc., num (sic) teatro. O presidente respondeu que é evidente que a ABCA como instituição e os críticos individualmente se interessariam e por dever profissional deveriam participar. Entretanto, ponderou o presidente ser necessário, antes de tomar qualquer iniciativa, dar tempo para se sentir a repercussão e receptividade dos ofícios enviados a órgãos e autoridades responsáveis pela política cultural.

Não havendo nada mais a ser debatido ou comunicado, o senhor Presidente deu por encerrada a sessão às 16,30 horas e eu Elmer C. Corrêa Barbosa, Secretário, lavro esta ata que a seguir será assinada por todos os presentes.

Em tempo de correção, o professor Donato de Mello Junior estava presente a esta reunião, outra correção é quanto a data de entrega de sugestões, e nomes de artistas para o Prêmio Mario Pedrosa, cujo prazo limite é 7 de dezembro de 1980, e não 7 de novembro como se lê.

Associação Brasileira de Críticos de Arte – Ata da reunião realizada no dia cinco de Novembro de mil novecentos e oitenta, na sede da Escola Superior de Desenho Industrial, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

Presentes a reunião a Professora Carmen Portinho que presidiu a sessão, Geraldo Edson de Andrade, Donato Mello Junior, Frederico de Moraes, Silvia Chalres e Maria Eugênia Franco.

Feita a leitura da Ata da sessão anterior Maria Eugênia Franco questiona a posição da diretoria da ABCA em não encampar um Simpósio sobre a Política Cultural do Governo, pois acredita ser do maior interesse o debate. Também Frederico estranha a posição do Presidente Alcídio em negar a participação da ABCA como promotora de tal evento, argumentando que o fato do Professor Alcídio Mafra ter sido diretor do Instituto Nacional de Artes Plásticas, não deve inibir a iniciativa do Presidente da Associação Brasileira de Críticos de Arte, pois as duas funções são distintas. “Por outro lado – continuou o crítico Frederico Moraes – a iniciativa seria da ABCA e não do professor Alcídio Mafra”.

Tomando a palavra, a professora Carmen Portinho pede que, antes de se fazer qualquer sugestão sobre o simpósio ou outra iniciativa da ABCA, que possa implicar num debate, põe em discussão a ata, que foi aprovada, sendo feita duas ressalvas acrescentadas ao final da mesma. Em seguida Maria Eugênia Franco pediu para que não se abandonasse a idéia do Simpósio por considerá-lo oportuno, sugerindo que se marcasse uma reunião extraordinária para prepará-lo adequadamente. Por outro lado sugere o dia 17 de novembro para se discutir a Antologia de textos de críticos brasileiros, o que foi aprovado por todos, quanto a data para se debater o simpósio, ficou para ser marcada posteriormente, em reunião que conte com a presença de maioria dos membros da diretoria.

Em seguida a professora Carmen Portinho passou a relatar sua participação no encontro de críticos em São Paulo, no debate sobre a crítica de arte latino americana. Comunicou a drástica decisão dos críticos reunidos na Reunião de Consulta de Críticos de Arte da América Latina, promovida pela Fundação Bienal de São Paulo, quando se aprovou a proposta de não realizar doravante a Bienal Latino Americana de São Paulo. Passou em seguida a leitura das recomendações finais saídas de reunião:

- “Capítulo I – 1) Que as bienais sejam de caráter internacional, com ênfase no latino americano, entendendo por ênfase não apenas o espaço ou seleção quantitativa, mas a estruturação orgânica da representação. 2) Ampliar o aspecto da Bienal incorporando outros meios próprios da linguagem visual e artística contemporânea. 3) Dar prioridade a participação do público, a quem, fundamentalmente deve estar dedicada a Bienal. 4) Que a mostra não fique definida pela existência de pavilhões nacionais, ainda que o convite seja por países. 5) Que a atividade da Bienal não se reduza tão somente a uma exposição bienal, mas que se mantenha como centro de atividade cultural permanente”.

- “Capítulo II – 1) Criar um Comitê Consultivo, de integração latino americana, responsável de propor e coordenar os projetos operativos da Bienal. Ao mesmo tempo, designar curadores que tenham a seu cargo o cumprimento de cada projeto”.

- “Capítulo III – 1) Incrementar a informação e a documentação, difundindo-a de modo sistemático. 2) Realizar uma documentação visual e teórica da circulante que afirme, desenvolva e mantenha no tempo os êxitos da Bienal. 3) Estudar soluções para problemas endêmicos de infra-estrutura como, por exemplo: aduana, montagem, seguro e manipulação de obras. 4) Incentivar a participação privada como meio complementar para o financiamento dos projetos da Bienal”.

Terminada a leitura, Maria Eugênia Franco revelou seu estranhamento, quanto os critérios adotados para o convite a crítica de arte, afirmando que a crítica brasileira não

estava representada significativamente, embora reconhecem que muitos críticos importantes estivessem presentes ao debate em São Paulo. Concluiu Frederico de Moraes que o resultado que os presentes ao encontro chegaram, agradou, sob certos aspectos, aos organizadores da Reunião de Consulta e aos responsáveis pela Bienal.

A professora Carmen Portinho comunica que a ABCA recebeu um convite para indicar um de seus membros para participar de um concurso de fotografias, promovido pela BENFAM. Os presentes consideraram que os termos do convite não correspondiam as aspirações da ABCA que luta pela profissionalização da atividade da crítica. Sugeriram os presentes que a resposta à BENFAM ressaltasse ser inadmissível convidar um associado para participar de um júri que não será remunerado. Geraldo Andrade tomou a palavra para denunciar o ocorrido no salão de Asa, promovido pelo Clube de Aeronáutica, quando os associados da ABCA Antonio Bento e Geraldo Edson de Andrade e artistas como Ana Letícia, Franck Schaefer e Agostinelli forma “ludibriados pelos organizadores do I Salão da Asa” que nem sequer convocou o júri e a Comissão, que só teve a oportunidade de votar para a premiação, sem ter seu veredicto divulgado. Geraldo pediu, em seguida, que a diretoria da ABCA se manifeste por carta ao Clube de Aeronáutica sua indignação ante o ocorrido e divulgue pela imprensa o relato do ocorrido; a proposta de Geraldo foi aprovada por unanimidade.

A professora Carmen Portinho encaminha a proposta de se inserir em ata um voto de pesar pelo falecimento em Paris, da associada Vera Pacheco Jordão. O secretário comunicou que tão logo teve conhecimento do falecimento da professora e crítica Vera Pacheco Jordão, enviou um telegrama a seus filhos em nome da ABCA.

Tendo que se afastar da direção dos trabalhos para atender a compromissos, a professora Carmen Portinho passou a presidência a Geraldo Edson de Andrade. Ao assumir Geraldo lembrou a necessidade de editar um boletim mensal da ABCA, que pusesse os associados a par dos acontecimentos e debates ocorridos nas reuniões mensais. Elmer Barbosa lembrou que esta idéia, aprovada na primeira sessão de diretoria que participou só ainda não foi concretizada por falta de recursos.

Geraldo comunica que já é possível contar com os recursos necessários para a edição mensal, ficando a publicação dependendo apenas de uma comissão responsável.

Sugeri Frederico de Moraes que o primeiro número do Boletim da ABCA comece por definir a posição da ABCA sobre questões importantes como a participação da crítica em júris de salões. Frederico lembrou ainda a crítica da crítica feita pelo cantor Chico Buarque de Hollanda, propondo que a crítica se manifeste sobre a questão, pois esta questão é a maior importância.

Fica também a sugestão do crítico Frederico Moraes de convidar o crítico Maciel Levy, como associado que muito nos honra, para debater a questão noticiada pelo Jornal do Brasil sobre a “operação de compra, venda e expertise” de um quadro de Grimm, na qual o crítico Maciel Levy “estaria” envolvido. Lembrou Frederico que o Jornal do Brasil vem se revelando estranha, se observarmos as sucessivas notícias veiculadas sobre arte; como por exemplo – cita Frederico Moraes – as matérias sobre Grimm, Francisco da Silva – o Chico da Silva – e uma matéria preparada pelo jornal com uma suposta venda de um Guignard. Sugere Frederico que a crítica se manifeste absolutamente sobre a questão.

Ao encerrar o Secretário que lavra esta ata lembrou a necessidade de se marcar a data para a reunião dos interessados em traçar as bases metodológicas e a sistemática para a edição da Antologia de Crítica.

Os presentes se manifestaram favoráveis ao dia 17 de novembro. Não havendo nada mais para ser debatido, o senhor presidente em exercício deu por encerrada a sessão às 17,15 horas e eu, Elmer C. Barbosa, secretário, lavro esta ata que será a seguir assinada por presentes.

Associação Brasileira de Críticos de Arte – Ata da reunião mensal realizada na sede da ESDI, no dia 3 de dezembro de 1980.

Presentes: Alcídio Mafra de Souza (Presidente), Carmen Portinho (1º. Vice-Presidente), Elmer C. Corrêa Barbosa (Secretário), Geraldo Edson de Andrade (Tesoureiro), Maria Eugênia Franco, Silvia Chalres, Donato Mello Jr., Quirino Campofiorito, Vicente de Percia (Membros) e Liane Mullenberg (convidada).

A reunião, aberta às 15 horas, iniciou-se com a leitura da ata que, posta em discussão, foi por todos os presentes aprovada. Como o secretário Elmer C. Corrêa Barbosa estava fazendo parte da Comissão do Prêmio Gonzaga Duque, reunida no mesmo momento, o Sr. Presidente convocou o Sr. Geraldo Edson de Andrade para secretariar “ad-hoc” a reunião. A seguir, o Sr. Alcídio Mafra de Souza apresentou ao plenário três assuntos: a) proposta de Donato Mello Jr. dando o nome de Vera Pacheco Jordão a biblioteca da ABCA que funcionará provisoriamente na ESDI; b) minuta de carta ao Ministro Golbery do Couto e Silva chamando atenção para os presentes governamentais que envolvam obras de arte e pondo a ABCA para futuras consultas; c) minuta do regulamento do Premio ABCA Antonio Bento para universitários, em convênio com a Universidade do Espírito Santo e a Funarte. As três propostas foram aprovadas por unanimidade, tendo Maria Eugênia Franco Ressaltado que considerava muito válida essa tentativa de a ABCA penetrar nos meios universitários do país. Por outro lado, a Sra. Maria Eugênia Franco fez um apelo no sentido de a presidência conseguir cópia do projeto do Senador José Sarney referente a incentivo à cultura para, em conjunto, ser estudado pelos sócios da ABCA. A jornalista Liane Mullenberg comprometeu-se a conseguir o documentário.

O Sr. Alcídio Mafra de Souza convocou os presentes para uma nova reunião, dia 11 de dezembro, quando serão conhecidos os nomes dos vencedores do Prêmio Gonzaga Duque e Mario Pedrosa. Quanto ao primeiro, o Sr. Presidente solicitou que fosse inserido em ata um voto de regozijo pelo no. de concorrentes, no total de 10, no qual figuram nomes de críticos e historiadores como José Roberto Teixeira Leite, Aline Figueiredo, Walmir Ayala, Frederico Moraes, Harry Laus, Carlos Roberto Maciel Levi, Alair Gomes, Tilde Canti, J. Henrique Fabre Rolim e Maria Lucia Mendonça Lima.

Com a palavra, Maria Eugênia Franco disse da necessidade de uma maior aproximação entre os associados do Rio e São Paulo, o que considera benéfico para ambos. O Sr. Geraldo Edson de Andrade informou que é intenção da atual diretoria realizar reuniões em São Paulo, pelo menos a cada semestre.

Nada mais havendo para ser discutido, o Sr. Presidente (*) encerrou a reunião às 16,30 horas e eu, Geraldo Edson de Andrade, secretário ad-hoc, firmo esta ata que, a seguir, será assinada por todos os presentes.

(*) O Sr. Alcídio Mafra de Souza convidou ainda os presentes para uma reunião no dia 11 de dezembro quando, então, serão conhecidos os contemplados com o Prêmio Gonzaga Duque e Prêmio Mario Pedrosa.

Associação Brasileira de Críticos de Arte – Ata da reunião realizada dia 11 de dezembro de 1980, na sede da Escola Superior de Desenho Industrial.

Presentes: Alcídio Mafra de Souza (Presidente), Geraldo Edson de Andrade (Tesoureiro), Carmen Portinho (1º. Vice-Presidente), Carlos Roberto Maciel Levi, Donato Mello Jr., José Maria dos Reis Jr., e Silvia Chalres e Quirino Campofiorito.

Depois de a ata ter sido lida e aprovada, o presidente convidou o tesoureiro Geraldo Edson de Andrade para secretariar “ad-hoc” a reunião. A seguir leu a ata da Comissão que julgou os trabalhos concorrentes ao Prêmio Gonzaga Duque 1980 e que resultou na indicação da associada Aline Figueiredo pela sua obra “Artes Plásticas no Centro-Oeste”.

No mesmo documento, foram ressaltadas as contribuições dos críticos Walmir Ayala, Frederico Moraes, José Roberto Teixeira Leite, Carlos Roberto Maciel Levi e Tilde Canti, todos concorrentes e com livros publicados no decorrer de 1980.

Com a palavra, o prof. Quirino Campofiorito estranhou que os membros da Comissão do Prêmio Gonzaga Duque, com exceção de Donato Mello Jr. não estivessem presentes para debater os critérios adotados.

O Sr. Donato Mello Jr. esclarece que os votos foram dados por escrito, tendo o secretário lido os pareceres. Ainda com a palavra, propôs que, no próximo ano, seja incluído no regulamento um item, segundo o qual somente seja excluído de concorrer a diretoria-executiva, para que não aconteça como este ano que, por dúvidas geradas, impediu a presença de um forte concorrente, como Antonio Bento, cuja função na diretoria é a de Presidente de Honra e Membro da Comissão de Credenciais.

Quirino Campofiorito propôs ainda que, para 1981, seja instituído um prêmio para o editor, dada a qualidade gráfica dos livros de arte em nosso país.

A seguir o Sr. Alcídio Mafra de Souza leu o regulamento do prêmio Antonio Bento destinado a universitários e que conta e que conta com o apoio da Universidade do Espírito Santo e a Funarte.

O presidente passou então para a votação do Prêmio Mario Pedrosa destinado a premiar um artista plástico. Feita a votação entre os presentes e recolhidos os votos enviados dos Estados, apresentou o seguinte resultado: Edith Behring, G. T. O. (Geraldo Telles de Oliveira), Fayga Ostrower, Emanuel Araújo, Chico (Francisco Caruso), Waltercio Caldas, Siron Franco, Leon Ferrari, Wesley Duque Lee e outros menos votados. Por ter obtido maior no. de votos (10) **a gravadora Edith Behring conquistou o Prêmio Mario Pedrosa.**

O Sr. Alcídio Mafra congratulou-se com os vencedores e convidou todos os presentes para a cerimônia de entrega dos prêmios, dia 15 de dezembro, às 15 horas, na Funarte.

Nada mais havendo para ser discutido, a reunião foi encerrada às 16 horas, e eu, Geraldo Edson de Andrade, secretário “ad-hoc”, lavro esta que, a seguir, será por todos os presentes assinada.

Associação Brasileira de Críticos de Arte – Ata da reunião realizada no dia 10 de fevereiro de 1981, na sede da Escola Superior de Desenho Industrial. Presentes prof. Carmen Portinho (V. Presidente), Geraldo Edson de Andrade (Tesoureiro), Antonio Alves Coelho (da Comissão de Credenciais), Silvia Chalres, Quirino Campofiorito e Elmer C. Corrêa Barbosa (secretário).

A reunião foi presidida pela Primeira Vice-Presidente, a professora Carmen Portinho que pediu ao Tesoureiro Geraldo Edson de Andrade, de que havia secretariado “ad-hoc” a sessão anterior, para que fizesse a leitura da ata. Depois da leitura e aprovação da ata, a prof. Carmen Portinho passou a leitura do ofício FBSP/ 35/ 81 enviado pelo Curador Geral da XVI Bienal de São Paulo, o Sr. Walter Zanini. A prof. Carmen Portinho historiou a seqüência dos acontecimentos, desde o recebimento da carta do Sr. Walter Zanini e o telefonema para São Paulo que fez de sua casa, deixando recado para que o Sr. Zanini telefonasse para a ESDI. No mesmo dia Sr. Zanini telefonou para pedir a máxima urgência na resposta do ofício da Fundação Bienal de São Paulo 35/81, na ocasião D. Carmen expôs para o Curador da Bienal a dificuldade da ABCA consultou em tempo hábil os associados de todo o país, ao que o Sr. Zanini revelou-se preocupado, argumentando não haver tempo para esta consulta e que deveria a direção da ABCA responder o ofício 35/81 com urgência. O secretário passou a leitura do referido ofício que mereceu imediatamente a reação dos presentes que discordaram dos termos propostos em ofício, em que encaminha o regulamento da XVI Bienal Internacional e “solicita a colaboração da entidade no sentido de sugerir nomes de artistas brasileiros a serem enviados para participar do Núcleo I da exposição com seus dois vetores”. A Vice-Presidente pede que os presentes atentem para a solicitação que pede sugestões de nomes. Quirino Campofiorito interfere afirmando que a ABCA poderia indicar nomes para participar da Bienal, mas não sugerir apenas. Quirino Lembrou que na Bienal anterior a representação brasileira foi toda ela indicada pela ABCA e o resultado elogiado e reconhecido como justo. Silvia Chalres pediu que se fizesse a leitura do “Regulamento da XVI Bienal de São Paulo”, no que se refere ao Núcleo I. O secretário passa a leitura do Artigo 3º. , do Capítulo I – Das manifestações; no que se refere ao Núcleo I diz o artigo: Será este o setor de maior amplitude da XVI Bienal, com a apresentação confrontada de dois vetores que caracterizam significativamente o processo da arte ao inaugurar-se a década de 80. O primeiro deles refere-se à criatividade que configura os sistemas de expressão e comunicação a partir da utilização dos novos media. Por sua vez, o segundo relacionava-se à recuperação crítica das modalidades operativas tradicionais da arte, através de códigos de representação da realidade ou que procuram redimensionar os valores de pura visualidade”. Geraldo passou a leitura do artigo 6º. Do Primeiro Capítulo, onde fica definido o critério de escolha dos artistas brasileiros que representarão o Brasil. Diz o artigo 6º. (na íntegra): Para a realização do Núcleo I serão efetuados convites a nível nacional e internacional. A escolha dos artistas brasileiros ficará a cargo do Conselho de Arte e Cultura que ouvirá críticos e instituições. Será incumbência do Conselho de Arte e Cultura indicar o número de artistas e o número de obras”.

Antonio Alves Coelho sugere que se envie uma carta a Fundação da Bienal de São Paulo, questionando o critério de seleção. Quirino Campofiorito diz que sem ser aberta a todos os artistas, a Fundação pede sugestões que endossem um critério que é, em última análise, elitista e fechado. O Secretário Elmer Corrêa Barbosa interfere para concordar com Campofiorito e para chamar atenção para o fato de que este fechamento impede uma visão dinâmica e contemporânea do processo cultural brasileiro. A assembléia aprova o envio do Curador Geral da XVI Bienal de São Paulo em que ficara expresso a reação da ABCA que estranha os critérios e que é inadmissível a Associação sugerir nomes apenas. Poderá ela indicá-los, como fez na Bienal anterior, mas não

permitiu que os nomes indicados sejam submetidos a um segundo julgamento pelo Conselho de Arte e Cultura da Fundação Bienal.

Em seguida a Professora Carmen Portinho passa a outra carta a ser respondida, esta do MAM do Rio de Janeiro. Ao expor a solicitação do Museu de Arte Moderna, para que a ABCA indique dois associados para representá-la no Conselho do MAM, Carmen Portinho chama atenção para a inexpressividade dos dois representantes da ABCA ante os (11) onze representantes do MAM – dez mais o representante do Instituto de Desenho Industrial, que é um departamento do Museu – e os demais de outras instituições. Geraldo propõe que a ABCA não envie representantes, mas sim observadores, pois reconhece ser necessária a presença da ABCA no esforço do MAM em reerguer-se. Carmen põe em votação e a proposta é aceita; em seguida sugere os nomes de Quirino Campofiorito e de Elmer Corrêa Barbosa para representarem a ABCA como observadores do Museu. Os nomes forma aprovados e o ofício ao MAM autorizado. Geraldo Edson propõe um voto de louvor ao Professor Alcídio Mafra pelo título de Doutor Honoris Causa recebido da Universidade Federal do Espírito Santo, destacando o respeito que o presidente da ABCA vem merecendo não só do setor das artes plásticas, mas Universitários também. Elmer C. Barbosa propõe um voto de pesar pela morte do nosso ex-vice-presidente João Vicente Salgueiro, que morreu em Paris.

Em seguida foi lida a carta enviada por Enio Marques Ferreira, nosso associado de Curitiba que nos envia um recorte de um jornal de Porto Alegre – Zero Hora – que trata de um tema que Enio considera de “maior gravidade”: o fato do diretor da APLUB retirar os quadros de Iberê Camargo do acervo da instituição. Enio expressa em sua carta o “desejo que a nossa Associação, salvo melhor juízo, solicite confirmação ou apresente uma nota de repúdio à atitude medieval do Presidente da APLUB”. A carta de repúdio foi aprovada. Quanto ao segundo item de sua carta: os valores de tabela adotados pela ABCA a respeito de trabalhos profissionais dos críticos de arte, não foram discutidos, e o tema transferido para a próxima reunião, quando merecera prioridade. Elmer Barbosa propõe ainda que se debata, em reunião posterior, o papel dos Museus em comunidades como a nossa e que se questione os critérios de aquisição de obras e os programas, planos e objetivos destas instituições que em nosso país são frias e de nenhuma significação cultural.

Quirino propõe que a ABCA comece um programa amplo, de alcance do público, uma promoção que desperte o interesse da comunidade pela ABCA. O secretário lembra que a proposta de debater públicos já tinha sido discutida e aprovada, revelando-se necessária para imprimir uma dinâmica ao meio das artes plásticas do Rio e da crítica que vai aos poucos esfriando-se, com o patrocínio frio e distante do estado, através da Funarte. Ficou aprovada a idéia de ser o primeiro debate em março ou em abril.

Nada mais havendo a tratar ou ser discutido, a reunião foi encerrada às 17 horas, e eu, Elmer Corrêa Barbosa, lavro esta ata que, a seguir, será por todos os presentes assinada.

Associação Brasileira de Críticos de Arte – Ata da reunião realizada no dia 14 de julho de 1981, na sede da Escola Superior de Desenho Industrial. Presentes o professor Alcídio Mafra, Antonio Coelho, Marc Berkowitz, Lelia Coelho Frota, Geraldo Edson de Andrade, Carmen Portinho, Carlos Maciel Levi, Rui Sampaio, Antonio Bento, Donato Mello Junior, Reis Junior, Terezinha Bartholo, Maria Eugênia Franco e eu, Elmer Corrêa Barbosa, que secretariei esta sessão e Frederico Moraes; os associados compareceram para discutir os cinco pontos do edital de convocação: A sucessão da Vice-Presidência Paulista; Mudança no dia e horário das reuniões mensais; A realização no Rio de um simpósio sobre a “Crítica de Arte, a Censura e as Artes”; O Código de Ética da Crítica.

A sessão foi aberta, com o presidente Alcídio Mafra lendo a pauta e pondo em debate a sucessão de Jacob Klintowitz; o secretário leu a carta de Jacob em que apresenta sua renúncia “em caráter irrevogável”; o secretário esclarece que fez um contato telefônico com Alberto Beuttenmuller, que o colocou a par da dificuldade de reunir os associados paulistas para deliberarem sobre a sucessão, deixando que a solução viesse do Rio; o presidente manifestou a sua preocupação em solucionar, com a indicação de um nome; o secretário comunicou que Alberto Beuttenmuller havia lembrado o nome de Pedro Manuel Gismondi, que certamente seria bem recebido pelos associados jornalistas; todos os presentes acolheram a sugestão com simpatia o nome, mas questionaram o fato de Pedro Manuel Gismondi não morar mais na cidade de São Paulo, residindo em Ribeirão Preto.

Marc Berkowitz sugeriu o nome de Casimiro Xavier de Mendonça, também endossado por Frederico Moraes; o presidente põe em votação o nome; aprovado fica a recomendação para se fazer um contato telefônico para ganhar tempo e agilizar a sucessão paulista; Geraldo se ofereceu para fazer o catálogo telefônico e dar uma resposta durante a semana. O secretário fará a formalidade de comunicar São Paulo a iniciativa da diretoria do Rio de consultar o Casimiro Xavier de Mendonça se aceita assumir a candidatura; se aceitar, será feito o comunicado oficial à sessão paulista; antes de lançar o nome oficial para votação em nível nacional.

O presidente passa ao segundo item da pauta; proposta a terça feira, a primeira de cada mês, às dezesseis e trinta; no caso de feriado coincidindo com a reunião, ela será transferida para a semana seguinte.

Passou-se ao terceiro item: o secretário fez breve relato sobre a primeira reunião realizada para esboçar o plano da Antologia de Crítica de Arte; Donato Lembra que esta reunião somente definiu a abrangência da publicação, ficando decidido que começaria por recolher material sobre os primórdios da Crítica de Arte, no século XVIII. O secretário fez breve relato do plano e propõe que se crie uma Comissão Executiva para dar continuidade à proposta aprovada na primeira reunião de diretoria; Antonio Bento considera de maior importância uma publicação deste tipo, por considerar que nem mesmo a AICA conseguiu concretizar um plano igual, embora fosse proposta nos congressos e nas reuniões parisienses, seria de maior importância e repercussão. É proposta a criação de uma Comissão com três membros para definir métodos e critérios para o trabalho; foi proposto pelo secretário que fique a Comissão encarregada de preparar um projeto para ser encaminhado a um órgão financiador do projeto; a proposta foi aprovada; foram sugeridos os nomes para elaboração do projeto: Lélia Coelho Frota, Carlos Maciel Levi e Donato Mello Junior.

Os nomes foram aprovados. Maciel Levi pede que se determine uma data para a Comissão apresentar o projeto; o presidente submete à mesa o prazo de quarenta e cinco dias para a elaboração final do projeto; aprovado; Maciel Levi sugere que já na próxima reunião a Comissão apresente um relatório; aprovado.

O presidente passa para o quarto item, simpósio da ABCA sobre Crítica, Censura e Artes. Maciel Levi lembrou a descontinuidade da carência estrutural de trabalho idêntico

desenvolvido pela ABI no ano passado; Marc concordou com Maciel Levi; Maciel Levi lembrou a necessidade de recursos para um trabalho coerente e conseqüente; Geraldo lembra a necessidade de envolver a crítica especializada em outras áreas; Antonio Bento considera a idéia feliz e oportuna, por tratar do tema a censura; Maciel Levi lembra a necessidade de uma Comissão; é lembrado pelo secretário o nome de Frederico de Moraes, que apresentou idéia semelhante logo no início da gestão da atual diretoria; outros nomes: Geraldo, Maciel Levi (como contato para obter um espaço), e Elmer. Fica marcado o prazo para o projeto do simpósio, a próxima reunião; aprovada a proposta.

O presidente passa ao quinto item: o código de ética; o secretário relata os antecedentes da proposta; Marc passa a historiar os debates e a situação alarmante da crítica. O secretário relata que de São Paulo Alberto Beuttenmuller mostrou interesse em encaminhar ao Rio algumas sugestões para um código de ética, resultado de um trabalho já começado por ele Alberto Beuttenmuller; Alberto enviara ao Rio sua proposta; o secretário passa a leitura do artigo de Walmir Ayala, publicado no Jornal do Comércio no dia 5 e 6 de julho p.p.; foi lido o artigo Um Alerta à Funarte, ou um caso de polícia Cultural; neste artigo Walmir Ayala denuncia que um crítico procurou um artista plástico que votaria para membro de júri do próximo Salão de Artes Plásticas; o artigo diz que o crítico que o artista plástico “foi chamado por determinado crítico que lhe ofereceu ‘drinks’ e proposta de exposição, e que ao final propôs que o artista o ajudasse a ser eleito. Colocados na urna, discretamente, vários papelotes de voto, embolado como se fosse um só, todos registrando o nome do citado crítico. O artista tirou o corpo fora e veio me contar e etc, etc...”. Antonio Bento questionou a validade e impropriedade técnica de um código de ética; lembra que código é impróprio, quando muito será possível uma portaria, um compromisso, ou mais precisamente uma norma de comportamento; normas de comportamento. Frederico Moraes lembra a complexidade e a seriedade do assunto; fica o tema em aberto, esperando subsídio para que o tema seja desenvolvido.

Antonio Coelho passa a leitura da carta da Radhá Abramo, em que pede que a ABCA prepare uma exposição e prepare ainda catálogo e apresentação de artistas e etc.; o presidente pede a Antonio Coelho que peça a Radhá para um contato com o adido cultural José Joaquim Whitaker Salles, peça-lhe para sugerir ao Itamarati um contato oficial com a ABCA; a diretoria tomará as providências em relação a esta exposição a partir daí, deste contato.

Antonio Bento voltou ao tema do “Código” de ética, pedindo que se começasse a trabalhar a partir do material já preparado por Beuttenmuller; e que os presentes a esta sessão, seriam membros de uma comissão que trataria do tema; aprovada.

Donato pede que a ABCA manifeste-se no dia 28 de julho próximo, quando o colega Quirino Campofiorito será homenageado pelo Conselho Universitário da UFRJ, em sessão solene, quando receberá o título de Professor Emérito; a moção foi aprovada; o secretário passará um telegrama.

O presidente encerrou a sessão, não havendo mais nenhum assunto a tratar ou a ser discutido, às 17 horas e 55 minutos, e eu, Elmer Corrêa Barbosa lavro esta ata que a seguir será assinada por todos os presentes.

Em tempo, lida a Ata, Frederico de Moraes e Marc perguntam se não foram seus nomes indicados para constituir uma comissão para elaboração de subsídios de um Código de Ética.

Associação Brasileira de Críticos de Arte – Ata de reunião realizada no dia 4 de agosto de mil novecentos e oitenta e um, na sede da Escola Superior de Desenho Industrial.

Na ausência do presidente, presidiu a sessão a professora Carmen Portinho, e estavam presentes o tesoureiro Geraldo Edson de Andrade, Antonio Coelho da Comissão de credenciais e os associados: Marc Berkowitz, Frederico de Moraes, Carlos Maciel Levi, Donato Mello Junior, Lelia Coelho Frota, Terezinha Bartholo, Quirino Campofiorito, Flexa Ribeiro, Silvia Chalres e Elmer Corrêa Barbosa, que secretariei (sic) a sessão.

Carmen Portinho ao iniciar os trabalhos, passam ao primeiro item da pauta, a vacante vice-presidência de São Paulo. O secretário relata a questão, pedindo a Geraldo que esclareça os contatos com Casimiro Xavier de Mendonça, nome proposto na reunião de 14 de julho; Geraldo informa que Casimiro não aceitou o convite, mas que Olívio Tavares de Araújo, outro nome cogitado na reunião, havia ficado de enviar até esta reunião uma carta, ou telefonar, confirmando sua candidatura. Como não houve nenhum pronunciamento de Olívio Tavares, Geraldo sugere que aguarde até uma data fixada, para tomar outra iniciativa; é fixado o dia 09 de agosto como prazo limite para que o Sr. Olívio Tavares se manifeste; depois desta data o secretário deverá dar ciência a Alberto Beuttenmuller do impasse, deixando a ele a iniciativa dos próximos entendimentos.

Proposta aprovada por unanimidade.

A presidência passa ao item: Diretrizes para a nossa edição da revista Crítica de Arte; Carlos Maciel Levi passa a relatar os resultados de trabalho desenvolvidos por ele, Donato Mello Junior e Lelia Coelho Frota, que constituem a Comissão de Estudo para a edição da Antologia da Crítica. Esclarece Maciel Levi que o plano geral da Antologia será enviado em outra oportunidade, pedindo que se marque uma reunião extraordinária; proposta do dia 18, foi aprovado. Continuando, Maciel Levy esboçou o plano composto, digo, constituído de 3 itens, a saber: Conceituação Básica; Estrutura; Metodologia e Responsabilidade. Feita a apresentação oral do plano, o secretário pede que se defina a matéria do próximo número da Crítica de Arte, para que conste de ata.

Geraldo insiste que deve-se fazer a primeira publicação da Antologia com uma seleção de textos, que abranja todo o projeto, isto é, do século 18 ao 20. Donato pede que se aguarde até o dia 14 próximo, quando será possível dimensionar o projeto e definir os textos para a próxima edição. Maciel Levy esclarece que está previsto começar a Antologia com a carta de Pero Vaz de Caminha, do séc. 16 portanto, até os nossos dias, com a crítica jornalística e universitária. O projeto foi aprovado, em seu esboço.

O professor Flexa Ribeiro pede esclarecimentos sobre os critérios e sobre a proposta, desejando saber como será feita a seleção dos textos e a sua apresentação; ofereceu-se para colaborar com a Comissão trazendo alguns artigos publicados no estrangeiro por seu pai, sobre arte brasileira, o que despertou o interesse dos associados. O prof. Flexa desejou saber também como seria levado adiante o projeto que lhe parece de maior importância, mas que deveria ser remunerado. O secretário esclareceu ao professor Flexa que a ABCA ao constituir uma Comissão executiva, pensa organizar um projeto e encaminhá-lo a um órgão financiador do MIC. Quirino pergunta se todo o trabalho será realizado pela atual Comissão sozinha, ou se esta Comissão seria ampliada, Lelia afirma que a idéia era subdividir os temas e delegar tarefas; Maciel Levi esclarece que cada membro da Comissão de Estudo ficará com a coordenação de um item do programa da pesquisa, formando equipes de trabalho evidentemente. Pede que se aguarde até o dia 18 próximo, quando encaminhará o projeto.

Carmen Portinho passa ao item 3 da pauta: Elaboração do Seminário Arte e Censura. Frederico Moraes apresenta um plano, que diz ser esboço para discutir e organizar idéias sobre o que poderia ser um Simpósio de Críticos, a ser patrocinado pela ABCA, que faria toda a organização e que se realizaria no Rio de Janeiro, na ESDI, MAM, ABI, nos meses de novembro dezembro. O plano propõe como participantes sócios e

diretores da ABCA, críticos de outras áreas, artistas e representantes da área oficial especialmente convidados, e o público. Minucioso e criteriosamente propõe temas amplos, explica o funcionamento e levanta alguns pontos a discutir, como custos, patrocínio, temas e atuação da ABCA (o plano original apresentado por Frederico de Moraes fica arquivado na ABCA). Geraldo sugere que o projeto de Frederico seja usado para as comemorações do trigésimo aniversário da Associação no próximo ano, uma vez que não há possibilidade de se realizar um evento destes, num prazo tão reduzido para se obter verbas – sessenta dias. Frederico argumenta que se deveria tentar a realização, pensando em outras instituições particulares que poderiam participar como copatrocinadoras. O secretário lembra que seria interessante realizar ainda este ano o Simpósio, para fixar a tradição dos membros da ABCA se reunirem anualmente. Em vista ao adiantado de hora, a professora Carmen Portinho pede que se continue no dia 18 os debates em torno da matéria, o que foi aprovado; informa Frederico Moraes que viajara para a Europa e que certamente não poderá estar presente nesta sessão. O plano voltará a debate no dia 18 de agosto.

O secretário pede que se inclua na pauta da próxima reunião extraordinária a presença dos observadores da ABCA na Comissão Cultural do MAM. Pede ainda, antes que a reunião termine, que se defina o conteúdo do próximo número da Crítica de Arte. Voltando o debate a publicação, o professor Flexa propõe que neste próximo se faça um “artigo noticioso a respeito da intenção da ABCA, aquilo que projetamos, e nesse sentido de artigo noticioso, não é preciso entrar em detalhes, exercitar já aquilo que se fará já. Para o financiador e o público, seria mais claro, sobre as intenções da edição do número”. Maciel Levy propõe que cada um da Comissão faça a seleção de textos e os responsáveis pelas seleções justifiquem a matéria selecionada. Levy acha que a proposta do professor Flexa não será capaz de preencher o número e o compromisso assumido com o financiador, com um número de cem páginas, lembrando que a Comissão comprometeu-se a entregar uma seleção para este número, que seria um, presumo, um plano piloto.

Geraldo insiste que a Comissão indique os textos selecionados para serem copiados. A proposta do Geraldo foi aprovada, ficando a Comissão de fornecer os textos.

O secretário traz ainda para esta reunião um número da Revista L'Express, em que o crítico Otto Han faz uma apreciação da arte moderna brasileira, tomando a Exposição Assis Chateaubriand como expressão sintética de arte moderna brasileira. O secretário considera que, embora o crítico tenha razão em reconhecer que a coleção não expressa o modernismo brasileiro, julga que o artigo não deve passar sem resposta porque, além de ser um artigo contundente, não foi dada divulgação pela crítica nacional.

Afirma o secretário que a Associação deve responder o artigo, não contestando o conteúdo do artigo, por reconhecer que é apenas uma questão de método de interpretação da arte brasileira, o fato do MAM apresentar a coleção como síntese do modernismo brasileiro; julga que a resposta ao Sr. Otto Han não se limitará a justificar, mas esclarecer que: a coleção não é uma síntese da arte brasileira; que a arte brasileira foi influenciada sim, pela arte francesa, européia e americana, mas é preciso esclarecer porque metodologicamente. Frederico concorda, esclarecendo que na época questionou a publicação de Roberto Pontual; Silvia Chalres lembrou que na ocasião da publicação do catalogo, ela e Marc Berkowitz propuseram um protesto, o que foi aprovado em Assembléia. Apresentada a proposta de resposta, focou de se enviar aos associados um xerox do artigo, para se recolher subsídios para uma resposta.

O secretário aludiu ainda a questão do Museu de Arte Moderna, esclarecendo que como observador, que tinha participado da última reunião da Comissão Cultural do MAM, e que havia observado que foi apresentado a Comissão um pacote cultural pronto, e que os artistas presentes e a diretoria, tinham conhecimento do plano do que será o plano do

MAM – Rio. Este projeto é passível de receber subsídios, para ampliar este projeto que já está pronto. O projeto foi apresentado, continua em seu relato, pelo arquiteto Maurício Roberto, o artista plástico sobrinho de Aquino e o Sr. Capanema. O secretário relata que fez uma interferência, onde questionava o conceito de modernismo que serviu de base para a elaboração do plano do MAM; pois via nele um conceito pré-kantiano de arte; da maneira como se conceituava, o projeto do MAM, antecipava uma idéia de modernismo e de contemporaneidade. Discordava também ao ser constatado o distanciamento do Museu de um plano cultural nacional.

O secretário pediu para não mais continuar como representante da ABCA no MAM, por discordar inteiramente da orientação da instituição. O professor Quirino passou a relatar a sua apreciação, relatando que, sua intervenção, chamou a atenção para o fato que via a problemática do museu, o que é um museu e etc., que as coisas são o que são. Um museu não é uma coisa completa; mas quando se quis fazer um Museu de Arte Moderna, se pensou fazer um museu. Por outro lado fica o caráter dúbio da questão entre “museu vivo” e “museu morto”; que um museu tem, na realidade, é que criar um acervo de arte e um arquivo de documentos; e um museu é um arquivo de obras de arte, que são documento. Hoje fundam-se centros culturais que comportam museus. O professor Quirino propôs que a ABCA mantenha a sua representatividade, com substituição dos membros representantes da ABCA em regime de rotatividade, posta em votação, foi proposto que o tema continue na sessão seguinte do dia 18. Aprovada, a sessão foi encerrada às 19 horas, nada mais havendo a tratar, eu Elmer Corra Barbosa lavro esta ata que vai por mim assinada, e por todos que participaram da sessão do dia 4 de agosto de 1981.

Associação Brasileira de Críticos de Arte – ata da reunião do dia 18 de agosto, convocada extraordinariamente na sessão anterior do dia 04; realizada na sede da Escola Superior de Desenho Industrial. Na ausência do Presidente e da Vice-Presidente, a sessão foi conduzida pelo senhor Geraldo Edson, Tesoureiro, e secretariada por mim, Elmer Corrêa Barbosa.

Presentes: Professor Flexa Ribeiro, Geraldo Edson, Maria Eugenia Franco, Terezinha Bartholo, Maciel Levi, Gean Mari (sic) Bittencourt, Antonio Coelho e Donato Mello Junior.

A reunião foi aberta com a leitura da pauta; Geraldo passa ao primeiro tema da pauta: a Edição do nº. 4 da Revista Crítica de Arte, que terá a tiragem financiada por uma empresa particular, que deu a ABCA a importância de \$ 280.000,00 cruzeiros; Geraldo esclarece que conseguiu uma gráfica que editará por este preço o número com cem páginas; ainda esclarece que embora anteriormente a Vice-Presidente tivesse insinuado que haveria possibilidade de dar um pro labore aos organizadores do número, depois do orçamento da gráfica, verificou-se que isto será impossível. Maciel Levi interveio para dizer que a Comissão de Estudo já tinha entendido isto desde o início, no que se refere a edição da Revista; Geraldo conclui que a Empresa vê com o interesse de, no próximo ano, financiar a edição de mais dois números de nossa revista. Passando a palavra a Maciel Levi, este relatou as conclusões da Comissão que se reuniu sem a presença de Frederico de Moraes; o secretário deu notícia que Frederico viajaria para São Paulo e depois para Alemanha, mas que em contato telefônico endossa as conclusões da Comissão. Junto da Definição Preliminar do Anteprojeto – dividido em Conceituação Básica; Estrutura; século XVI ao XVIII, século XIX e século XX; o terceiro item trata da Metodologia e Responsabilidade (a carta e o projeto em sua íntegra ficam arquivados na ABCA) – acompanha os “Temas Relativos à Edição da Revista Crítica de Arte”; basicamente na amostragem representativa de estrutura do trabalho, fica o trabalho distribuído entre os membros da Comissão, cada um dos membros responsável por um período, assim distribuído: Donato (séc. XVI ao XVIII) cuidará da temática “O segundo vereador de Mariana, a reforma Porto Alegre na Academia Imperial”; Maciel Levi (séc XIX) ficará com “A reforma de 1800 na Academia Imperial”; Lelia (séc XX) com “Mario de Andrade, Rodrigo Mello Franco e Aníbal Machado”; também caberá a Maciel Levi a contemporaneidade, isto é, a crítica de arte vinculada à instituição jornalística e à instituição universitária. Os textos e originais serão entregues até o dia 15 de setembro e a Comissão será responsável pelo projeto. Submetido a plenário, o professor Flexa Ribeiro sugere que se envie aos associados copia xerox do projeto, para que cada um estude-o, e encaminhe a comissão subsídios. Maria Eugenia questiona se todas as pessoas, digo, se todos os associados poderão colaborar; Geraldo esclarece que o próximo número da Revista Crítica será uma síntese do projeto: o que será a pesquisa?; o secretário pergunta se será enviado a todos os associados o ante projeto de pesquisa, ou só o plano do próximo número da Revista. Geraldo apresentou o argumento que não se deve mandar, agora, aos associados este plano, para não confundir, deixando apenas que recebam o conteúdo do número quatro.

O professor Donato dá a notícia sobre uma pesquisa que vem desenvolvendo sobre o ensino de História da Arte da Escola de Belas Artes, desde que foi criada em 1848, informa que seu trabalho se desenvolverá até o mês de novembro; Geraldo passa a leitura do item 2 (dois) da pauta, tratando do simpósio, deixando ao secretário a leitura da proposta deixada por Frederico, uma vez que o crítico não pode comparecer; o secretário passa a leitura do plano que é, basicamente o mesmo que Frederico apresentou na reunião anterior (aprovado o esboço, é agora substituído pela última versão, em papel de O Globo). É lido o plano a ser enviado a um órgão para financiar o simpósio. Lido o texto de Frederico, o secretário encaminhou as questões a serem discutidas: custos, patrocínio, temas, forma de atuação da ABCA e integração e participação de outras entidades.

Geraldo interveio para esclarecer que a idéia surgiu de um plano modesto de um curso, que evoluiu, em vista do insucesso das inscrições, e o oferecimento do INAP, através de Germano Blum, de financiar um curso para a Associação. Elmer esclareceu que a ampliação do plano de um curso para um seminário, ficaria restrito ao Rio de Janeiro. Antonio Coelho apartou para lembrar que na reunião anterior ficou mais ou menos entendido que este simpósio seria realizado no próximo ano, quando a ABCA completará 30 anos. Levi lembra que a realização deste plano só será possível se o promotor oferecer transporte e estadia aos inscritos; Geraldo informa que não é possível isto para a ABCA. Elmer propõe que se prepare o plano e o encaminhe a uma Fundação, como a Roberto Marinho, ou a uma outra instituição, ou órgão do Governo que talvez se encoraje a participar do evento; Geraldo propõe que se deixe o plano por agora, para aproveitá-lo no próximo ano, deixando a verba da Funarte para que se realize um curso, apenas. Maciel Levi endossa a proposição de Geraldo, de deixar para o próximo ano a realização do Simpósio. É aprovada a proposta de aproveitamento do plano para o próximo ano, deixando que posteriormente voltará a ser debatido.

O prof. Flexa pediu que se passasse ao item seguinte, a presença dos observadores da ABCA da Comissão Cultural do MAM. Geraldo esclarece que por decisão dos associados, considerando o número de representantes de outras entidades na Comissão Cultural do MAM, julgaram os presentes a uma reunião da ABCA, que enviaríamos dois “observadores”, e não dois representantes, como pedia a carta do MAM. Geraldo passa a Elmer o esclarecimento da questão. O secretário narra que na reunião que havia estado presente, foi a de posse da Comissão, de constituição desta Comissão; tomou conhecimento, digo, na ocasião tomou conhecimento do plano de exposições do MAM e de um plano mais ambicioso, e conseqüente que será o de criação de centros de documentação e pesquisa. Quanto ao plano de exposições e eventos, parecem ser resultado de um trabalho que os artistas já tinham conhecimento prévio, chegando a falar sobre ele, o artista plástico Adriano de Aquino com desenvoltura, depois de apresentado pelo Dr. Capanema. Inquirido por Maciel Levi se havia dado algum aparte ou falado alguma coisa quando da apresentação do programa, o secretário disse que sim, que havia questionado o plano apresentado pelo Dr. Capanema e Maurício Roberto – arquiteto – e comentado por Adriano de Aquino, por compreender que esta política isolada das instituições culturais, divorciadas de um contexto mais amplo, o da sociedade, como um todo, é idealista, e trata-se de um equívoco que vem se repetindo. Este plano de exposições de arte moderna/ contemporânea com todo um aparato didático-pedagógico para se entender as obras que estão sendo expostas, é um equívoco. O prof. Flexa interveio para perguntar, digo para informar que não havia um plano fixo, mas uma relação de exposições e que aquela foi a reunião inaugural. Que naquela reunião foi apresentado apenas uma “lista” de mostras; mas que o plano geral está para ser elaborado. Quanto a estas exposições ele não pode dizer nada, mas quanto ao Centro de Documentação de Flexa pode historiar porque seguiu quando ele estava à frente do MAM, por ocasião de visita do Prêmio alemão Helmut Schimt ao Brasil. Que o centro foi planejado por um especialista, o mesmo que planejou o Centro George Pompidou de Paris. O professor Flexa historia o plano do Centro de Documentação, como opção para o museu moderno. Pede que sigam as considerações. Atendendo, Elmer formulou a crítica que uma comissão de assessoria cultural, onde prevalece uma maioria de artistas, com o risco de repetir hoje, a situação inversa do passado acadêmico, quando os conselheiros da república para os assuntos de artes plásticas, da Comissão Nacional de Belas Artes, que era constituída de professores da Escola de Belas Artes (que opinavam sobre matéria que eles produziam ou orientavam). Foi esta a causa do academicismo que resfriou o processo de renovação de nossa arte. Se não foi esta a única, foi uma delas. O professor Flexa pediu que se fizesse uma exposição de motivos do MAM por escrito, que

justificasse a posição da ABCA; esclarecendo que não poderia ficar para o final da sessão, pediu licença para se retirar, pois ia para o MAM, onde se realizaria mais uma sessão da Comissão Cultural. O professor Flexa insiste que faça um documento, que seria objeto de debate. Maria Eugenia lembra que é uma reivindicação antiga da ABCA, que sempre foi relegada aos planos do Museu. Maciel Levi sugere que prepare um documento, considerando perfeita a postura do observador da ABCA, que ao questionar não foi convincente. Declara que é sentida a tendência de dominação hegemônica dos artistas da Associação dos Artistas Plásticos. Pede que se discuta mais a questão e que veja se é oportuna a presença destes observadores na Comissão; quanto ao documento a ser encaminhado ao MAM, (estabeleceu), digo, decidiu-se que se aguarde a próxima reunião, quando estiver presente o professor Quirino, por sugestão do secretário. Maria Eugenia observa que a posição da ABCA fora destas Comissões, é favorável, pois possibilita uma ação da crítica.

Fica a decisão desta presença dos observadores transferida para a próxima reunião de setembro. Maria Eugenia lembra que fora do Museu, como fora da Bienal, a Associação fica com liberdade de crítica. Elmer insiste que se aguarde a próxima reunião, firmando uma posição, depois do depoimento do prof. Quirino. Geraldo sugere então que o assunto retorne na pauta de setembro.

Passando para o último assunto de pauta, item 6, Levi propõe o nome de Roberto da Matta que envia ofício, curriculum e impressos. Considerados os diversos aspectos da formação do candidato, Geraldo ressalta as qualidades de um candidato que só virá a honrar a ABCA. Antonio Coelho aprova o nome do candidato e Maciel Levi lembra as contribuições que o Sr. Roberto da Motta trará para os projetos futuros que estão em elaboração.

Maria Eugenia pede autorização para representar a diretoria junto aos associados paulistas para superar o impasse. Chama a atenção Maria Eugênia para o fato que a ABCA não pode deixar de ter representação em São Paulo este ano, ano da Bienal. Foi aprovada a proposta para que Maria Eugênia entre em contato com Alberto Beuttenmuller para superar a questão; como delegada da diretoria fica encarregada de tomar todas as iniciativas para superar o impasse. Depois de historiar para Maria Eugenia a situação que se encontra os contatos de diretoria com os associados paulistas, a sessão foi suspensa, as 19:45 hs, uma vez que não havia nada mais a tratar. Rio de Janeiro, 18 de agosto de 1981.

Em tempo, depois de lida a ata o prof. Donato pede que se faça a correção, pois a sua colaboração para a próxima publicação abrange além do séc. XVIII, o século XIX.

Associação Brasileira de Críticos de Arte – Ata da reunião do dia primeiro de setembro de mil novecentos e oitenta e um, realizada na Escola Superior de Desenho Industrial. Na ausência do Presidente e da Vice-Presidente, a reunião foi conduzida por Geraldo Edson de Andrade – Tesoureiro, e secretariado por mim, Elmer Corrêa Barbosa. Presentes: Quirino Campofiorito, Terezinha Bartholo, Rui Sampaio, Flexa Ribeiro, Antonio Alves Coelho, Donato Mello Jr., João Carlos Cavalcanti, Geraldo Edson de Andrade e Esther Emílio Carlos.

Lidas e aprovadas as atas das reuniões anteriores, Geraldo passou ao primeiro item da pauta, a candidatura do Sr. Pedro Manuel Gismondi para a V-presidência paulista; o secretário leu o telegrama enviado por Alberto Beuttenmüller, de 24 de agosto com os seguintes dizeres: “Pedro Manuel aceita cargo A.B.C.A. Abraços Alberto”. O professor Flexa aparteou pedindo que antes de se passar a esse item, sugere que se antecipe o debate do item: 5 – “A presença dos observadores da ABCA na Comissão do Museu de Arte Moderna”, por considerar importante estarem presentes o professor Quirino e ele, e por desejar expor e apresentar algum material que traz consigo sobre o Museu; e que se não houver discordância, pede antecipação do item. Aprovado. Antonio Coelho apresenta, antes da continuidade do tema, o Sr. João Carlos Cavalcanti, candidato aprovado a associado da ABCA, que depende apenas cumprir algumas exigências de praxe. O professor Flexa volta então a expor sua argumentação junto a Comissão Executiva do Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, quando relatou a resistência da ABCA em apresentar da Comissão Cultural do MAM em posição de inferioridade numérica em relação aos artistas e a outras instituições; o professor Flexa conta-nos que mostrou a conveniência da conciliação, de modo a atender os interesses da Associação e do MAM. Relata que foi o arquiteto Maurício Roberto quem articulou a formação do Conselho Cultural, e que ao formulá-lo, tomou o cuidado de fazer uma composição paritária de 10 membros indicados pela diretoria do MAM, e 10 outros indicados por associações e outras instituições. O professor Flexa afirma que expressou junto a diretoria a sua opinião de que a representação não estava condignamente representada, concordando plenamente com a posição da diretoria da ABCA.; em vista disso sugeriu que se compensasse esta diferença desvantajosa, convidando para a diretoria do MAM o nosso Presidente de Hora, A. Bento, o que foi recebido com muita satisfação pela diretoria do Museu; assim, continuou o prof. Flexa, a ABCA estaria com mais dois membros na Comissão Cultural do MAM, ele, Flexa Ribeiro, Antonio Bento, e os dois representantes indicados pela diretoria. O professor Flexa reconhece que muitas são as dificuldades das instituições culturais, já que elas não recebem o apoio necessária dos órgãos federais, O Museu, continuou o professor Flexa, saiu agora de um incêndio e, marcado por ele, tem grande dificuldade de se impor e recuperar a imagem perdida. O Rio de Janeiro precisa do Museu. Neste ponto o secretário endossou a fala do prof. Flexa, lembrando que foi ele que defendeu a necessidade da ABCA se fazer representar na Comissão, nem que fosse como observador; o professor Quirino também intercedeu, fazendo apenas uma restrição quanto esta denominação de Museu morto, e museu vivo, afirmando que morto é o Museu sem verba, sem verba não tem acervo, sem acervo não é museu. Geraldo intercedeu, chamando a atenção para o fato de ser o Museu uma instituição particular, que cobra impresso, e que nada tem para mostrar; alegando que o Museu deve cobrar, mas tem que também, corresponder às expectativas do público. Antonio Coelho interfere para apoiar a proposição do professor Flexa, reconhecendo, que da maneira como a nova comissão fica composta, com quatro representantes, associados da ABCA na comissão, não se justificava a Associação se fazer ausente desta Comissão; Elmer afirma que a continuidade da representação de dois membros na Comissão do MAM, só depende da assembléia, embora ele defenda a idéia de que estes representantes sejam substituídos sempre, em sistema de rodízio. Quirino interfere para defender esta posição, lembrando

que ele já havia declarado anteriormente, ser este o melhor critério, o de rodízio dos representantes, na Comissão do MAM, para funcionar efetivamente. Esther Emilio Carlos questiona o número de críticos, perguntando se não seria possível aumentar para cinco o número de associados representantes. Flexa volta a esclarecer sobre esta dificuldade de aumentar o número de representantes, e Esther declara-se favorável a ABCA se fazer presente em toda e qualquer comissão, independente de condições. Geraldo põe em votação, sendo aprovada a proposta de se manter dois representantes. Eximiu-se de votar Rui Sampaio que se disse impedido, por desconhecer a questão em sua origem. O secretário encaminhou ao MAM correspondência notificando a Diretoria executiva, a decisão desta assembléia.

Geraldo volta a tratar da vacância da Vice-Presidência paulista; relatando todos esforços feitos para indicar um candidato ao cargo. Relido o telegrama, informa que será comunicado aos associados, de todo o Brasil, a abertura da vaga e a candidatura de Pedro Manuel Gismondi, deixando para a reunião do mês de outubro a data limite para ainda se inscreverem novos candidatos. A proposta foi aprovada.

Geraldo passou ao sexto item, declarando que deixava os outros para outra oportunidade; são eles: o Prêmio Gonzaga Duque, Troféu Mario Pedrosa e o Premio Antonio Bento, para estudantes. Em vista da hora, foi transferida para outubro a nomeação das Comissões julgadoras destes prêmios e troféu. Em seguida comunica a intenção da ABCA pleitear um espaço na TVE, para um programa sobre artes plásticas, a exemplo do que ocorre em diversos países, onde a AICA tem acesso às estações de TV do Estado. O programa será proposto para ser editorado pela ABCA, sendo os sócios, em caráter de rodízio, os responsáveis pela criação dos textos, edição e etc.; ficando a TVE com a produção.

O professor Flexa elogiou a proposta, considerando-a oportuna, e indispensável. Rui Sampaio relata que trouxe a idéia a ABCA, que é o que se fez em Bruxelas e Milão, onde o trabalho da crítica é numerado. Mas aqui, conclui Rui, não se pode exigir tanto. A proposta foi aprovada, e o secretário entrou em contato com a TVE e com a secretaria de Aplicações Tecnológicas do MEC.

Geraldo passa ao último assunto da reunião, comunicando que a Comissão de Credenciais aprovou por unanimidade os nomes de Wladimir Alves de Souza, Roberto da Matta e Sergio Lima; ficam pendentes, para ingressarem deverão comprovar seus currículos: João Carlos Cavalcanti, Lisbeth Rebollo Gonçalves e Paulo Azevedo Xaves, Liana Mullemberg (sic) não foi aceita, e Almir Paredes deverá comprovar currículo, em que caracterize e comprove suas atividades. Os demais pontos de pauta passam para a sessão do mês de outubro. Esther pede esclarecimentos sobre em que ficou a proposta de responder ao artigo de Otto Han. O secretário responde dizendo que o assunto não foi considerado posteriormente, porque os associados não se manifestaram, e os que escreveram se manifestando, condenaram a iniciativa, não entendendo a sua proposta que era, ao responder, esclarecer os pontos em que concordávamos com ele, Otto Han, – e os outros que discordávamos. Este afirma que o Sr. Otto fez aquele artigo para reduzir a importância da arte brasileira, uma vez que no Brasil é proibido trazer pintura ou arte estrangeira, para negociar aqui; e que o Sr. Otto Han conseguiu oito galerias em Nova Iorque para expor, simultaneamente, artistas franceses, numa investida que os franceses estão tentando, para conquistar o espaço cultural que perderam. Ao que o secretário aparteu, chamando a atenção para o fato que oito é que ele acha importante debater, por que isto é política cultural, isto é política em todos os sentidos, e que nós sabemos disto. Mas considerando as opiniões divergentes e os argumentos, não haverá uma resposta, embora o assunto não tenha sido votado e só agora debatido.

Geraldo, considerando o avançado da hora, dá por encerrada a reunião. A sessão terminou às 19,30 horas. E não havendo mais nada a tratar, eu Elmer Corrêa Barbosa

encerro esta ata que vai pelos presentes assinada. Rio de Janeiro, primeiro de setembro de mil novecentos e oitenta e um.

Rio de Janeiro, 06 de outubro de 1981.

Associação Brasileira de Críticos de Arte – Ata da reunião de seis de outubro de mil novecentos e oitenta e um, realizada na Escola Superior de Desenho Industria.

Presentes: o Presidente Alcídio Mafra, a Vice-Presidente Carmen Portinho, o Tesoureiro Geraldo E. Andrade, Antonio Alves Coelho da Comissão de Credenciais, os associados Carlos Roberto Maciel Levi, Donato Mello Junior, Gean Marie Bittencourt, Marc Berkowitz, Rui Sampaio, João Carlos Cavalcanti e Sérgio Lima, dois dos novos associados que ingressam na ABCA e eu, Elmer Corrêa Barbosa, que secretariei esta sessão.

Lida e aprovada a Ata da Assembléia de setembro o secretário distribuiu aos presentes a relação das matérias que figurarão no próximo número de nossa revista Crítica de Arte no. 4, em sua tiragem especial da Antologia da Crítica de Arte Brasileira. Em seguida o presidente leu a pauta dos assuntos a serem tratados; antes de introduzi-los pediu a atenção dos presentes para escolherem um novo logotipo para a ABCA, entre as três propostas que exibiu, numeradas de um a três. O novo logotipo já deveria aparecer, argumentou o presidente, na publicação da Antologia, reformulando definitivamente todo o material gráfico da associação. Geraldo esclarece que a idéia de adotar um novo logotipo surgiu no momento em que se esgota o material impresso da associação. Informou ainda que os projetos submetidos a análise de escolha foram feitos pelo “designer” Oswaldo Nakasato, Vice-Diretor da ESDI e professor da PUC/ RJ, que fez graciosamente. O secretário aparteou Geraldo lembrou que a irregularidade e a falta de unidade gráfica do material da ABCA comprometia a imagem da Associação, sugerindo que o material a ser preparado a partir do novo logotipo seja unificado e tenha por extenso o nome das entidades: Associação Brasileira de Críticos de Arte, seção Nacional da Association Internationale des Critiques d’Art – Órgão da Unesco. Estas informações devem constar de todo o nosso material gráfico, com destaque, pois prestigiará a ABCA junto aos órgãos e instituições que contactam a associação.

Marc Berkowitz elogiou a qualidade dos projetos pelo excelente nível gráfico e inventivo e fez o seu voto, seguindo-se a manifestações dos demais presentes; Maciel Levy ao fazer o seu voto criticou outras duas propostas, por considerá-las inferiores, a de número dois por apresentar problemas técnicos de reprodução, o que encareceria, certamente o projeto. Carmen Portinho e Alcídio defenderam o projeto número dois. Colocados em julgamento por voto, venceu o projeto de número um. Concluída a votação, Maciel Levy propôs que se faça uma referência ao autor do projeto do novo logotipo, quando o divulgar pela imprensa e entre os associados; Marc sugere um voto de louvor ao “designer” que tão gentilmente desenvolveu os projetos; Aprovado.

O presidente passou ao item 1 da pauta: as candidaturas a Segunda Vice Presidência, fazendo a leitura da circular distribuída em 16 de setembro, onde se lê: “Em nossa última reunião mensal acolhemos o nome do Sr. Pedro Manuel Gismondi como candidato a Vice Presidência, vacante desde a renúncia de Jacob Klintowitz. Ficou decidido que os associados paulistas, que pretenderem concorrer a este cargo poderão se inscrever até a nossa próxima reunião, dia 06 de outubro. Constará da pauta desta reunião a formalização das candidaturas para a 2ª. Vice-Presidência paulista”. Consultados, o secretário e o tesoureiro informaram não terem recebido nenhuma correspondência de associados candidatando-se ao lugar. O presidente perguntou aos presentes sobre alguma candidatura, digo, sobre a notícia de alguma candidatura. Nada sendo informado, o presidente reconhece haver um único candidato, e pede ao secretário que comunique aos associados de todo o Brasil ser o Sr. Pedro Maciel Gismondi o único candidato a Segunda Vice Presidência, devendo os associados darem o seu referendo até a próxima reunião, dia três de novembro. O secretário sugere que se marque uma data, 25 de outubro, como prazo para se receber os votos, para não se correr o risco de chegarem os votos posteriormente a realização da reunião de novembro. Aprovado!

O presidente passa ao item dois, o **Premio Antonio Bento**. Comunica que a Funarte e a Universidade do Espírito Santo já designaram seus representantes; é proposto e aprovado o nome de Antonio Coelho como o membro da ABCA para julgar os trabalhos de estudantes. Os demais representantes são Germano Blum pela Funarte, Maria Felicia(?) pela Universidade Federal do Espírito Santo. Em vista do número pequeno de inscritos, o presidente sugere que se amplie o prazo para mais trinta dias, aguardando novas inscrições, esperando que se faça mais uma promoção ao nível universitário, com resultados mais efetivos, sabendo-se que muitos deixam para última hora a remessa dos trabalhos.

Passa-se ao item três da pauta: **Prêmio Gonzaga Duque e o Troféu Mario Pedrosa**. O primeiro destinado a autores de textos sobre artes plásticas, escritos por nossos associados que venham a se inscrever; o segundo caberá ao artista plástico que merecer de nossos associados o reconhecimento, por voto, de ser o destaque do ano. O presidente esclarece que para este troféu, a reunião de hoje apenas lança oficialmente as bases do concurso, não havendo indicação de comissão julgadora, ou o problema do troféu, uma vez que já temos um guardado, do ano passado, de autoria do escultor Aroldo Barroso. Quanto a Comissão julgadora do Prêmio Gonzaga Duque, foram indicados os seguintes associados: João Carlos Cavalcanti, Sergio Lima e Carmen Portinho. Geraldo esclarece que o Prêmio Gonzaga Duque passa para cem mil cruzeiros.

Quanto ao item quarto da pauta, o presidente pede que Geraldo passe a esclarecer a situação. Geraldo fez uma leitura dos nomes em débito, chamando a atenção da situação crítica da ABCA em débito com a AICA; propôs em seguida que os associados em débito tenham uma moratória para pagarem, ou seja estipulado um tanto fixo para todos, eximindo-os de pagarem o restante. Esta importância seria de duas anuidades (3.000,00 – três mil cruzeiros) e nada mais; os associados se manifestaram contrários. O secretário passou a leitura do item sete do Estatuto da Associação, sugerindo que se faça cumprir o dispositivo estatutário. Sua proposta foi acompanhada por Marc e Levy, que sugerem o prazo de trinta dias para saldarem suas dívidas. Alcídio lembra que muitos dos associados em débito se orgulham de pertencerem a ABCA, ao que Geraldo endossa, reportando nomes que figuram em sua relação de devedores, que invariavelmente citam a ABCA e se orgulham de pertencerem ao quadro associativo. Antonio Coelho afirma que a cobrança dos débitos sempre foi um grande esforço, por que se pode mandar quantas cartas quiser, que ninguém responde, nem paga. Marc lembra que todos trabalham, participam e pagam seus compromissos, não justificando portanto, ficarem colegas em débito legalizado com AICA, com o seu débito soldado pelos que pagam. É aprovada a moção de se fazer uma intimação aos associados para saldarem suas dívidas em trinta dias; os que não pagarem serão automaticamente desligados; a partir da próxima reunião não figurarão mais na relação de associados da ABCA.

O presidente dá ciência ao plenário da carta enviada em 28 de setembro ao Sr. Roberto Parreira(?), Diretor Executivo da TVE, Canal 2, da pretensão da ABCA de obter um espaço na TV. É lida a carta resposta do Sr. R. Parreira(?), Alcídio comunica que já deu ciência ao Sr. Cláudio Figueiredo das nossas pretensões. Rui Sampaio sugere que prepare um plano mais completo, uma vez que ele tem já alguns apontamentos, que poderiam ser aproveitados. Sugere que se constitua uma comissão. Aprovado. Foram indicados os nomes de: Rui Sampaio, Maciel Levi, Geraldo Edson e João Carlos Cavalcanti. Os nomes foram aprovados e o presidente pediu que se aprontasse um projeto a tempo de poder encaminhá-lo ao Sr. Cláudio Figueiredo na reunião que está para ser marcada. Aprovado. A comissão terá o prazo de uma semana para aprontar um plano para um programa de televisão.

Franqueada a palavra Antonio Coelho esclarece que depois de uma reunião passada, onde comunicou o interesse de representação Brasileira em Londres uma

exposição de gravadores brasileiros em Londres; este interesse foi trazido por Radhá Abramo por carta a ele Antonio Coelho. Esta primeira carta veio agora seguida de outra, ao Sr. Aluysio (sic) Magalhães, e a ele, pedindo que se indique nome de artistas para esta mostra, que seria itinerante. Marc pede esclarecimento sobre o espaço disponível, o número de artistas, sem o que seria impossível realizar.

Geraldo sugere que esta mostra de gravura seja de nomes jovens, desconhecidos ainda na Europa. Levi sugere o nome de Marc, Geraldo e Antonio Coelho para cuidarem da mostra. Aprovado.

Alcídio sugere que a ABCA se manifestasse sobre o Salão de Pelotas, uma iniciativa que vem atraindo artistas de todo o país. Foi aprovada uma moção de louvor a Quinta Delegacia Regional do Rio Grande do Sul, na pessoa do Sr. Nelson Abud de Freitas; pelo trabalho que vem realizando. Aprovado. O secretário pede que a assembléia aprecie a proposta de Rui Sampaio, no sentido de se realizar em Pernambuco um Simpósio da ABCA. Rui acredita que é possível a ABCA sensibilizar o Governo de Pernambuco; comunica que em S. Paulo conseguiu do Governo de S. Paulo vinte passagens da VASP para Recife.

Coelho sugere que se constitua uma comissão para realizar um programa para o Simpósio. O Secretário lê o programa realizado por Frederico de Moraes, que se destinava ao Rio de Janeiro.

Rui propõe como tema do Simpósio a “Metropolização da Arte”, o que foi aprovado. Rui expôs s/a oportunidade do tema, pois em suas viagens tem constatado que em vários estados, há uma queixa que se justifica, que é o isolacionismo que existe que existe, do artista do interior, isto é, dos artistas fora do eixo Rio-São Paulo. Lembrou Rui que no passado foi firmado um acordo entre a ABCA/ AICA com a Funarte, isto no tempo de João Salgueiro, que todo Salão patrocinado pela Fundação, ouviria a ABCA/ AICA, que faria a indicação dos nomes, para evitar a concorrência de poetas, escritores, sociólogos e artistas plásticos, na constituição dos júris, como ocorreu em Recife, no Salão Pernambucano; quando os organizadores convidaram o Jacob Klintowitz, sem passar pela ABCA/ AICA. Afirma Rui que é chegada a hora da ABCA/ AICA reivindicar seu espaço perdido. Foi aprovada a moção de se questionar a Funarte, por este acordo descumprido. O presidente elogiou a iniciativa do colega Rui Sampaio no esforço de realizar o encontro de Recife. Marc fez uma observação, acolhida pelos presentes, no sentido de abrir o encontro para o público, possibilitando o debate a todos os presentes. Maciel Levi apresenta a proposição de se designar uma comissão para a redação de programa para ser apresentado ao Governo de Pernambuco. A mesma Comissão ficará com o encargo de acompanhar todo o trabalho do Simpósio. Seria dividida em duas comissões, uma executiva e outra para planejar. O grupo responsável pelo planejamento continua a comissão original: Rui Sampaio, Geraldo Edson e Elmer; a comissão Executiva ampliaria o núcleo original, com Gean Marie Bittencourt, João Carlos Cavalcanti, Alberto Beuttenmuller e Frederico Moraes.

Levi toma a palavra para apresentar as desculpas do novo associado Roberto da Matta, pela sua ausência. Leu uma carta (arquivada), onde o novo sócio justifica a sua ausência e satisfação por pertencer a ABCA/ AICA.

O senhor Presidente se afastou da presidência, passando a D. Carmen Portinho a condução dos trabalhos. Antes de se retirar rendeu homenagem aos novos associados, e fazendo especial referência ao Sr. Roberto da Matta, uma das grandes inteligências desse país.

Marc Berkowitz historia a participação brasileira na Bienal no México para a qual ele foi convidado para participar como “acessor”, condição que o leva a indicar os artistas brasileiros que participariam; na ocasião também o Frederico Moraes foi convidado para indicar os artistas representantes do Brasil. Agora, recentemente, foi novamente

convidado a participar da próxima Bienal, que será de pintura, sendo que terá dupla participação, pois indicará e será júri. Entretanto, informa que não deseja ser o único a indicar os artistas. O tema o será “A paisagem na Pintura Contemporânea”.

Pede que os colegas da ABCA “pensem em possíveis participantes”, sendo que ele ainda não sabe quantos artistas participarão; lembra-se que na última Bienal do México, indicou 16 nomes, e o Frederico o mesmo número. Sugere, finalizando, que os colegas presentes pensem em alguns nomes e os encaminhe até a próxima reunião do mês de novembro.

Sergio Lima, novo associado, pede a palavra para deixar registrado em ata a sua satisfação em participar da Associação, colocando-se a disposição da ABCA nas instituições onde atua profissionalmente: o Museu a República e na Universidade.

Maciel Levi apresentando os originais do próximo número da Crítica de Arte, 4 – Antologia, exibindo as imagens que ilustrarão os textos. Depois de fazer a leitura do sumário da publicação, lembra a necessidade de se conseguir algum recurso para ser datilografado o material escolhido, para depois se dar entrada na gráfica dos textos para composição.

O valor orçado é noventa mil cruzeiros. Geraldo sugere procurar a Funarte, por intermédio do nosso presidente, para obtermos esta verba, necessária para a transcrição dos textos. Imediatamente após, propôs um voto de louvor à comissão que organizou a publicação, o que foi aprovado. Após o que foi encerrada a sessão, às 19 horas e 30 minutos, não havendo mais nada a tratar, eu, Elmer Corrêa Barbosa, encerro esta ata que vai pelos presentes assinada, Rio de Janeiro, 06 de outubro de 1981.

Retificação: - Maciel Levi lembra que a verba solicitada para a Antologia refere-se a revisão e atualização gráfica(?) e gramatical de 250 páginas de originais.

Rio de Janeiro, 03 de novembro de 1891.

Associação Brasileira de Críticos de Arte – Reunião realizada a 03 de novembro de 1981 para posse da Segunda Vice-Presidência, vacante com a renúncia de Jacob Klintowitz, que tinha sido eleito em 31 de julho de 1980.

Aos três dias do mês de novembro de 1981, na Sede da Escola Superior de Desenho Industrial, no Rio e Janeiro, às dezessete horas, foi eleito e empossado o Senhor Pedro Manuel Gismondi, para o cargo de Segundo Vice-Presidente da Associação Brasileira de Críticos de Arte, em reunião especialmente convocada para esta finalidade.

A diretoria da ABCA fica assim constituída:

Presidente Alcídio Mafra de Souza; Primeiro Vice-Presidente Carmen Portinho; Segundo Vice-Presidente Pedro Manuel Gismondi; Secretário Elmer C. Corrêa Barbosa, Tesoureiro, Geraldo Edson de Andrade; Comissão de Credenciais: Antonio Bento de Araújo Lima, Alberto Beuttenmuller e Antonio Alves Coelho.

Estiveram presentes a esta reunião os associados: Carmen Portinho, Quirino Campofiorito, Maciel Levy, Gilberto Cavalcanti, Sergio Lima, Frederico Moraes, João Carlos Cavalcanti, Francisco Bittencourt, Donato Mello Junior, Maria Eugênia Franco, Alcídio Mafra e Elmer C. Barbosa.

Foram contados trinta e um votos, não havendo nenhum nulo ou em branco. A Sra. Esther Emilio Carlos votou após a contagem dos votos.

O novo Segundo Vice-Presidente permanecerá em seu cargo até o dia trinta de agosto de mil novecentos e oitenta e dois.

Rio de Janeiro, 03 de novembro de 1981. Ata da Associação Brasileira de Críticos de Arte, realizada nesta data da Escola Superior de Desenho Industrial.

Presentes o Presidente Alcídio Mafra de Souza, a Vice-Presidente Carmen Portinho, o tesoureiro Geraldo Edson de Andrade, os associados Carlos Maciel Levy, Quirino Campofiorito, Gilberto Cavalcanti, Sergio Lima, Frederico Moraes, Francisco Bittencourt, Donato Mello Junior, Maria Eugênia Franco, João Carlos Cavalcanti, e eu Elmer Corrêa Barbosa que secretaria a reunião, e Esther Emilio Carlos.

Lida e aprovada a ata, o presidente pede ao secretário que passe a apuração dos votos para a Segunda Vice-Presidência Vacante desde a renúncia de Jacob Klintowitz; foram contados trinta e um votos, não sendo nenhum voto nulo ou em branco.

O secretário relata que na véspera, de São Paulo, o Sr. Pedro Manuel Gismondi lhe telefonou para confirmar sua candidatura, e para informar que aguarda a confirmação de seu nome, para marcar uma reunião no dia 16 de novembro, devendo ainda estar presente o dia 1º. De dezembro, quando será realizada a nossa próxima reunião.

O secretário redigiu a Ata das eleições, lida e aprovada. Passa o presidente a pauta.

Geraldo passando a secretariar, começa pelo item três da pauta, noticiando a idéia do secretário de fazer um “Boletim Mensal da ABCA”, que serviria para manter a categoria informada sobre o que outros associados estão fazendo; sobre os principais eventos que a ABCA/ AICA venha se envolver e etc. “O Boletim”, continua Geraldo, “segundo idealiza a diretoria, terá uma base impressa, recebendo uma segunda impressão a xerox. A idéia é aprovada pelos presentes. Geraldo pede sugestão de nomes para formar a Comissão Editorial; Frederico pede para esclarecer sobre o conteúdo deste boletim, é esclarecido que o Boletim destina-se a informar sobre atividades dos associados e eventos na área das Artes Plásticas; Maciel Levy propõe o nome de Frederico Moraes. Alberto Beuttenmuller de São Paulo e Elmer; aprovado. Ficando também autorizado que se mandasse imprimir a base para o Boletim, que deverá sair em novembro, convocando para a próxima reunião de dezembro.

Geraldo passa ao item quatro, ABCA na TVE. Geraldo passa a um breve resumo dos contatos, noticiando que os atrasos se devem a reformulação da Secretaria de Assuntos Culturais e da TVE. Notícia que o presidente Alcídio Mafra aguarda uma reunião que será convocada pelo Sr. Claudio Figueiredo responsável pela TVE; tendo já o plano da ABCA merecido a aprovação do Sr. Aluisio Magalhães e de outros assessores; que tomaram conhecimento das pretensões e planos da ABCA. A comissão designada para acompanhar o Plano ABCA na TV é constituída por: Geraldo, Maciel Levi, Elmer e João Carlos Cavalcanti.

Passa ao item cinco: Prêmio Antonio Bento e Troféu Mario Pedrosa. Geraldo esclarece que apesar da divulgação ampla que se fez, não houve um número grande de candidatos; só dois se inscreveram ao Prêmio Antonio Bento; Alcídio propõe que se examinem os dois candidatos. Fica decidido que se aguarde até o fim do mês para encerrar definitivamente as inscrições. Quanto ao último item: Antologia – Crítica de Arte no. 4, Geraldo pede para Maciel Levy explicar, por que ele traz os originais datilografados, pronto para entrar no prelo; informa que todos os recursos necessários para a edição da Revista, verba da Funarte e auxílio da Souza Cruz. O lançamento se fará no mês de dezembro; neste ponto passa para Maciel Levy esclarecer os detalhes. Levi mostra os originais datilografados, anunciando que pensa propor o lançamento numa instituição cultural, com grande divulgação. Sugere que se comercialize a revista e se preocupe com a divulgação; visaria a venda criar recursos para a ABCA. Geraldo esclarece que a Souza Cruz exige apenas cem exemplares, de uma tiragem de 1500 exemplares. O custo da edição será de \$ 300.000,00 (trezentos mil cruzeiros). É fixada a data de 15 de dezembro para lançamento da Revista Crítica de Arte.

Alcídio Mafra anuncia que o Diretor Executivo da Funarte mostrou-se interessado em participar do futuro projeto de pesquisa para dar continuidade as publicações da Antologia. Levi pede que se ponha em votação a comercialização do próximo número da revista. Frederico interfere para considerar se não há objeção das financiadoras da edição, o que Geraldo garante que em entendimentos anteriores, foi dada aprovação para esta iniciativa. Os presentes aprovam, por unanimidade a comercialização do no. 4 da Revista Crítica de Arte. Geraldo sugere que se faça o lançamento em outros estados. Aprovado. Geraldo passa a introduzir o último tema da pauta: o II Encontro Nacional de Críticos de Arte; Geraldo historia o contato com os artistas que coordenam a Bienal de Arte Latina: De Lima Medeiros, Bruski e Sérgio Lemos. Estes artistas procuraram a ABCA na intenção de fazermos (a ABCA) o nosso encontro coincidir com esta Bienal Latina. A comissão da ABCA que contactou com o grupo – Carmen, Levy, Geraldo e Rui Sampaio – conclui que não seria de interesse, mas que passa a Assembléia a decisão. Esther Emilio Carlos depois de propor que coincidissem o nosso encontro com a Mostra de Arte Latina, retirou essa proposta, reconhecendo, pelo relato, haver poucos elementos para avaliar a coerência da Mostra proposta dos artistas. É aprovado por unanimidade que o II Encontro Nacional de Críticos de Arte se realize ainda este ano (1981).

O secretário Elmer lembra a solicitação de Marc Berkowitz de que os associados indicassem seus candidatos para a Bienal de Veneza. Os presentes concluem por um contato direto com Marc, para a indicação dos seus nomes. Alguns dos presentes deixaram com o secretário, que se encarregara de enviá-los ao Marc formalmente.

Frederico propõe que se encaminhe aos órgãos públicos e entidades promotoras de concursos e instituições, para que consultassem a ABCA na constituição de Comissões e júris. O Presidente esclarece que estas providencias serão tomadas logo após a preparação de um folheto sugerido pela diretoria, com o currículo de todos os associados, com o nosso Estatuto e uma carta de esclarecimentos. Esta carta deverá ser proposta pelos associados. Aprovado. Fica com Maciel Levy a proposta de Minuta desta carta.

A sessão foi encerrada às 18.30hs, nada mais havendo a tratar pelo presidente, e vai assinada por mim e secretário, e pelos presentes. Rio de Janeiro, 3 de novembro de 1981.

Em tempo, Frederico Moraes pede que se faça um adendo, corrigindo sua intervenção, quando sugere que a ABCA encaminhe as entidades promotoras de concursos e Salões, a relação dos associados da ABCA.

Rio de Janeiro, 1º. de dezembro de 1981; Ata da Associação Brasileira de Críticos de Arte, realizada na Escola Superior de Desenho Industrial.

Presentes: Geraldo Edson de Andrade, Alcídio Mafra, Carmen Portinho, Maciel Levy, João Carlos Cavalcanti, Maria Eugênia Franco, Donato Mello Junior, Sérgio Lima, Frederico de Moraes, Francisco Bittencourt, Terezinha Bartholo, e eu, Elmer Corrêa Barbosa que secretariei esta sessão.

Lida e aprovada a Ata da reunião anterior – de outubro – o presidente passou a pauta da reunião, pedindo ao secretário que informasse sobre o Segundo Encontro Nacional de Críticos de Arte; o secretário informa sobre os inscritos que até aquele momento eram: Maciel Levy, Osmar Pizanni, Rui Sampaio, Francisco Bittencourt, sendo aguardadas novas inscrições de associados interessados em fazer comunicações. Frederico Moraes informa que levava a Recife uma comunicação, pedindo que se amplie o prazo para que se possa encaminhar o seu texto. Lembra que o prazo de inscrição é pequeno e que, certamente, muitos associados deixariam de participar do encontro por não terem tempo de preparar suas matérias. Carmen Portinho informa que Alberto Beuttenmuller não acredita na possibilidade de obter as passagens, que seriam em número de 10 (dez), de acordo com as inscrições. Frederico indaga sobre a solução que se procurará, caso não se obtenham as passagens da Vasp. O secretário informa que o único critério até então aventado, é de assegurar ter a comunicação inscrita algo a ver com o tema proposto para o Simpósio; por outro lado não se acredita num número superior a dez, inscritos. Geraldo informa que está sendo expedido um comunicado para que os associados tentem obter passagens por conta própria, devido as nossas limitações. Frederico propõe que se dilate o prazo de inscrição até sexta-feira dia 4, para garantir a realização do encontro e se procure, dentro deste exíguo prazo uma solução para as passagens dos inscritos. Entre os presentes somente Frederico e Elmer revelam interesse em apresentarem comunicações. O presidente lembra a necessidade de D. Carmen Portinho estar em Recife na abertura e encerramento do Encontro para representar a ABCA. Neste caso, conclui Alcídio, precisamos de no mínimo cinco passagens; os demais associados deverão tentar, em seus Estados, recursos para a viagem.

O Secretário lembra o associado Osmar Pisanni, que precisa ser informado; o Presidente sugere que se telefone ao Sr. Pisanni pedindo para que este tente com o governo do seu Estado, ou com a Universidade as passagens para Recife. Desde já autoriza o secretário a preparar uma carta credenciando o Sr. Pisanni, e convidando-o a participar do Encontro. Aprovado. Geraldo sugere que de Recife Rui Sampaio faça um convite, por telefone mesmo, a todos os associados da Região do Nordeste, para que se desloquem até a Capital de Pernambuco. O secretário informa que esta providência já havia sido tomada por ele na véspera, dia 31 de novembro. Tendo sido informado por Rui Sampaio que todos os nossos associados dos outros Estados da Região Nordeste, estavam avisados.

O secretário lembra que em nosso Boletim que sairá convocando para esta reunião, todos os associados estão convidados a participar do nosso Encontro; o que não temos são passagens. Carmen pede que se aguarde umas 48 horas, para que ela possa ter um encontro com o Secretário de Cultura Aloysio (sic) Magalhães, quando tentará obter algumas passagens. Aprovado. O secretário comunica que o último contato com Alberto Beuttenmuller sentiu um certo pessimismo, quanto a perspectiva deste obter as passagens esperadas, mas que ainda hoje, voltara a falar com São Paulo para ter uma resposta definitiva. Geraldo reafirma ser urgente a necessidade de uma solução; ao que Maria Eugênia sugere que se tome as providências necessárias no Rio e que se aguarde a resposta de São Paulo. Caso Carmen obtenha cinco passagens da Funarte e Alberto 10 do Governo de São Paulo, teremos a disponibilidade de enviar 15 associados. Aprovado.

Sergio Lima lembra da necessidade de termos um contato com Recife para garantirmos a hospedagem, ao que o secretário informa que Rui Sampaio garantia a hospedagem a todos os inscritos para o Encontro. Frederico Moraes sugere que nos próximos encontros da Crítica se abra para um maior número de temas a serem apresentados. Maria Eugênia Franco levanta a questão da ausência de documentos sobre (as questões nacionais) os problemas nacionais da artes, devendo a ABCA estimular comunicações que ampliem este debate em torno da produção artística e seus problemas locais. O secretário lê o documento (arquivado) entregue ao prefeito de Recife.

O secretário passa ao segundo item da pauta: o lançamento da Revista Crítica de Arte no. 4. Geraldo informa que a Galeria Acervo oferece o espaço da Galeria para o lançamento, divulgando por cartazes o evento. Geraldo comunica que por telefone Maciel Levy o informou que o lançamento da Revista será no dia 15 de dezembro às 21 horas.

Maria Eugênia Franco pede informações sobre este lançamento, indagando por que se faz numa galeria comercial? Pede que fique registrado em ata o seu protesto.

Geraldo esclarece que o lançamento deste número de Revista da Galeria se deu às vantagens promocionais que a galeria oferece, incluindo um coquetel; o que seria inviável em outro lugar. Informa Geraldo que a Galeria ofereceu um cartaz, os convites e o espaço para uma série de conferências. Maria Eugênia protesta, sugerindo que o lançamento e a distribuição dos prêmios deveria ser feita na Funarte. Francisco Bittencourt argumenta a favor da escolha de uma Galeria de Arte para lançamento da revista e entrega dos prêmios, por considerar que é menos comprometedor uma Galeria, a um organismo oficial, por outro lado, continuou Francisco, já é tempo da ABCA sair do seu recolhimento silencioso. O secretário consulta se não seria o caso, em vista da indicação do Presidente da ABCA para o Museu Nacional de Belas Artes, de se transferir a sede da Associação para o Museu, dando uma deferência ao presidente, a exemplo do que ocorreu no passado, na gestão de diretorias anteriores; os presentes discordaram, sugerindo que se fizesse, isto sim, uma moção de louvor ao prof. Alcídio Mafrá por sua nomeação, o que foi aprovado.

Com a chegada de Maciel Levy, passou-se a análise e considerações sobre o lançamento da Antologia. Levy confirmou a data, 15 de dezembro, e da distribuição de 1000(?) cartazes; pede que se fixe a importância que se cobrará pela Revista. É sugerido o preço de Cr\$ 600,00 (seiscentos cruzeiros); aprovado.

O secretário apresenta os nomes de João Carlos Cavalcanti e de Terezinha Bartholo para acompanharem a edição do Boletim da ABCA, que sairá regularmente, uma vez por mês. Aprovado. Lembra que o editorial que sairá mensalmente ficará à cargo dos associados, em caráter rotativo. Mensalmente, um dos associados se responsabilizará pela sua redação. Terezinha Bartholo propõe que os editoriais sejam assinados.

Geraldo passa a leitura de um comunicado deixado por Sérgio Lima que teve de se ausentar; nele Sergio Lima pede que se um voto de louvor ao **Presidente da ABCA, nomeado Diretor do Museu Nacional de Belas Artes**; informa ainda que se realizará nos próximos dias a Primeira Jornada de Preservação e Conservação de documentos, promovida pelo arquivo geral da cidade, onde fará uma das comunicações. Carmen lembra que o voto de louvor já foi aprovado.

Alcídio consulta aos presentes se não haveria um certo conflito entre sua nova função de diretor e de Presidente da ABCA. Maria Eugênia lembra que outros críticos – cita Mario Pedrosa e Sérgio Milliet – exerceram funções de direção em museus e eram simultaneamente presidentes da ABCA. Frederico interfere para firmar sua posição de que a crítica tem de posicionar-se e assumir posições reivindicativas, não deixando de ser mais atuante e participante. Levi considera que a crítica esta melhor preparada para esta função na direção dos museus, do que os museólogos. Todos os presentes não vêem conflito entre as funções do Presidente da ABCA.

O secretário passa ao item relativo ao troféu Mario Pedrosa; Frederico Moraes sugere que os associados recebessem uma relação dos artistas e exposições, pois considera que os critérios adotados são precários. Maria Eugênia afirma que os critérios e a ausência de uma relação das exposições gera omissões, esquecimentos e injustiças que foram mais tarde comentadas. Alcídio lembra que se houve omissões, esquecimentos e injustiças que foram mais tarde comentadas. Alcídio lembra que se houve omissões, ela procede de S. Paulo, de onde os críticos não enviaram seus votos. Maria Eugênia sugere que se faça uma reflexão publicamente(?), no próximo concurso.

Geraldo conclui a contagem e conferência dos votos, e passa ao secretário os resultados dos dezessete votos recebidos. Vence Benevento(?) com sete votos; João Câmara com seis e Sergio Camargo com cinco votos. Alcídio pede que se observe a omissão dos associados, quase uma centena, que não enviaram seus votos.

Levi pede esclarecimentos sobre a relação dos associados em débito com a ABCA. Geraldo pede que lhe de tempo para concluir uma lista, o que apresentará na próxima reunião de março.

Alcídio informa que continuará em pauta a necessidade de se obter um espaço na Televisão Educativa. Continua aguardando informações do Sr. Roberto Parreira, a quem entregou o nosso plano de uma programação.

O secretário leu uma carta do INAP, solicitando a indicação de um nome de associado para representar a ABCA na Comissão que preparará a relação de artistas que exporão na galeria Macunaíma. Foi indicado o nome do secretário.

A sessão foi encerrada às 19 horas; nada mais havendo a tratar, esta ata vai por mim assinada e por todos os presentes.

Rio de Janeiro, 01 de dezembro de 1981.

Rio de Janeiro, 02 de março de 1982, Ata da Associação Brasileira de Críticos de Arte, realizada na Escola Superior de Desenho Industrial.

Presentes: Alcídio Mafra de Souza, Carmen Portinho, Geraldo Edson de Andrade, Carlos Roberto Maciel Levy, João Carlos Cavalcanti, Jean Marie Bittencourt, Pedro Manuel Gismondi (SP), Donato Mello Junior, Wladimir Alves de Souza e eu, Elmer Corrêa Barbosa que secretariei e Antonio Alves Coelho.

Alcídio abre a sessão propondo um voto de louvor aos críticos Jaime Maurício e Frederico Moraes; o primeiro por ter trazido ao conhecimento dos associados da ABCA o Projeto de Lei do deputado Álvaro Valle; o segundo pela forma brilhante e inteligente com que abordou a matéria em sua coluna no jornal O Globo. A proposta foi aprovada.

Alcídio chama a atenção dos presentes pela presença do nosso Segundo Vice Presidente Pedro Manuel Gismondi. Passa a ele o recorte do artigo de Frederico de Moraes e passa a tratar, da matéria, afirmando que a ABCA não se posiciona contra a profissionalização da carreira a museólogo, mas questiona a maneira como o Projeto de Lei apresenta o tema; conclui que o Deputado Álvaro Valle (PSD-RJ) nesta matéria está completamente equivocado. Pedro Manuel Gismondi diz que em sua opinião é uma questão nacional, que há neste caso uma preocupação de regulamentar a profissão, como ocorreu com os jornalistas, pois há profissionais que devem ter o mínimo de formação, e são nestes casos que a regulamentação se justifica. Mas nos cargos administrativos de instituições culturais; é mesmo um absurdo se pretender fechar estas instituições a trabalhadores intelectuais. Geraldo observa que há no projeto colocar os museus sob a tutela de uma única categoria profissional. João Carlos Cavalcanti comenta que a criatividade não pode ser regulamentada por um Decreto.

Alcídio volta ao primeiro ponto de Pauta e informa que depois de ter encaminhado o projeto de um programa de TV para a ABCA ao Sr. Roberto Parreira, nunca mais teve informações e tudo que sabe é que no momento, quem decide sobre a programação é o Sr. Fernando Barbosa Lima. Sugere o presidente que procure num contato com a TVE, saber a quem foi encaminhado o projeto pelo Sr. Parreira. O secretário prontifica-se a fazer o contato e trazer, na próxima reunião a informação que obtiver.

Geraldo introduz no debate a cobrança das anuidades, para 1982, informando que ainda não tem em mãos o lay-out da nova carteirinha credencial da ABCA. Lembra que a anuidade cobrada é pequena, e que não mais corresponde a realidade das despesas. Pedro Manuel Gismondi pede que se discuta numa forma de São Paulo ter uma parte do valor arrecadado pelos associados paulistas, para que se possa fazer face, em São Paulo, a algumas despesas. Geraldo informa que se poderá reembolsar, como se faz no Rio, aos diretores paulistas das despesas que fizerem, desde que remetam ao Rio um recibo dos referidos gastos. Maciel Levy propõe que se estabeleça uma mensalidade que cubra os gastos mínimos necessários, como selos, por exemplo.

Maciel Levy pergunta sobre a possibilidade de um associado desligar-se da AICA, mantendo-se filiado a ABCA. Geraldo informa sobre a impossibilidade de tal arranjo; revela que o débito com a AICA continua em aberto, já que o que foi recebido não cobre o valor a ser enviado em dólar. Propõe que se cobre Cr\$ 2.500,00 para associados ABCA e Cr\$ 3.000,00 para os efetivos da AICA. Maciel Levy faz uma contra proposta, de se cobrar Cr\$ 5.000,00 e Cr\$ 6.000,00, respectivamente. O presidente sugere que se chegue a um valor intermediário, quatro e cinco mil cruzeiros. Colocadas em votação os presentes aprovaram a proposta de Alcídio. Só receberão a nova carteira os associados em dia com a sua anuidade; já na próxima reunião será registrada em ata a relação dos inadimplentes. O prolongamento do prazo de tolerância se deve ao fato de se poder contar agora como contato que aguarda com Pedro Manuel Gismondi que cobrará dos associados paulistas em débito. Ficará relacionado no final desta ata o nome dos nossos associados inadimplentes, que se desligarão da ABCA por exigências estatutárias. Maciel

Levy insiste que se cumpra estas exigências e, já na próxima reunião se inclua no fim da ata a relação dos associados inadimplentes.

O secretário passa a Pedro Manuel Gismondi o currículo de mais quatro candidatos associados. Jorge o currículo de mais quatro candidatos a associados: Jorge G(?), Joice...(sic), Jorge Racs e Miriam...(sic), para que ele submeta-os a apreciação de Alberto Beuttenmuller. Antonio Coelho já envia com o seu parecer de aprovação.

O secretário informa da correspondência da AICA anunciando a realização de mais um Encontro Internacional da AICA em Paris. Carmen Portinho informa que estará em Paris na ocasião e poderá representar a ABCA.

Elmer sugere que a representação brasileira seja ampliada, fazendo outros colegas acompanharem D. Carmen, devendo-se, desde já, se providenciar as passagens para que estes colegas possam estar presentes em setembro, em Paris. O presidente concorda e pede que se de um prazo para se começar articular esta representação. Elmer propõe que se procure a Varig para se obter um determinado número de passagens; o presidente discorda, pois considera ser importante se contar com as repetições públicas responsáveis por nossa representação no exterior. Insiste que dê mais um prazo para se encaminhar ao Itamarati a solicitação de passagens.

O presidente ao se ausentar passa a presidência a Carmen Portinho, que põe em debate o 3º. Encontro de Críticos de Arte da ABCA no Pará. Informa Carmen que o contato feito por telefone com o Pará ficou marcado para outubro. Elmer propõe que se organize uma comissão organizadora, com a presença de um representante de São Paulo; Gismondi promete enviar o nome do associado de São Paulo no próximo mês. Fica aprovado os nomes de Wladimir Alves de Souza e de Geraldo Edson para organizar o Encontro.

Geraldo lembra que no Pará não existe nem um só associado crítico de arte. É deixado em aberto o tema do Encontro. Maciel Levi critica a determinação de um tema fechado a exemplo do que ocorreu em Recife; é aprovada a proposição de se deixar em aberto o temário. Caberá a Comissão organizadora do Encontro apresentar o temário a ser debatido.

Carmen passa a outro ponto da pauta: a edição do no. 5 da Revista Crítica de Arte. Sugere-se a preparação de uma comissão para se estudar a possibilidade deste próximo número. Ficam aprovados os nomes de João Carlos Cavalcanti, Antonio Alves Coelho e Elmer; Elmer sugere a inclusão de Maciel Levi e de um representante de São Paulo a ser indicado. Aprovado.

Gismondi anuncia que a Antologia – Revista no. 4 será lançada no MASP; posteriormente anunciara o lançamento em Ribeirão Preto. As datas serão enviadas brevemente.

Quanto a Antologia é anunciada a mesma à Funarte de proposta aguardando-se a resposta, informou Maciel Levi.

Nada mais havendo a tratar, a Vice Presidente encerrou a reunião às 19 horas, agradecendo a presença do colega Pedro Maciel Gismondi. Encerro esta ata, que vai por mim assinada e por todos os presentes.

Rio de Janeiro, 02 de março de 1982.

Relação dos sócios inadimplentes que se desligam dos quadros de associados. Por decisão unânime, só poderão solicitar reingresso, caso saldem a dívida que deixam nesta data. O cálculo para atualização da dívida será com base no valor da última anuidade vigente. Para efeito de cálculo, os sócios devedores que desejarem no futuro retornar aos quadros da ABCA, deverão pagar as anuidades que ficam em aberto, multiplicando o número de anuidades pela quantia correspondente a anuidade cobrada no

ano em que o sócio se apresente solicitando reingresso. Sócios desligados por inadimplemento: do Rio de Janeiro:

Rio de Janeiro, 13 de abril de 1982. Ata da Associação Brasileira de Críticos de Arte, realizada na Escola Superior de Desenho Industrial.

Presentes: Geraldo Edson de Andrade, Antonio Alves Coelho, Carlos Roberto Maciel Levy, João Carlos Cavalcanti, Sérgio Lima, Gean Marie Bittencourt, Esther Emilio Carlos e Elmer Corrêa Barbosa que secretariou esta reunião.

Na ausência do Presidente e do Vice Presidente, a reunião foi presidida pelo secretário que passou a leitura da ata. Aprovada, foi assinada pelos presentes.

Foi submetida a aprovação o novo modelo da carteira credencial da ABCA; Esther Emilio Carlos lembra a necessidade de um carimbo da ABCA. O modelo foi aprovado por unanimidade.

O secretário passa a reunião da AICA em Paris, pedindo aos presentes que indiquem nomes para representar a ABCA na AICA. Maciel Levi lembra que se veicule a notícia da realização do Encontro, quando os associados terão a oportunidade de apresentarem seus currículos a serem aprovados pela AICA. Fica aprovado que a notícia deverá ser divulgada num dos próximos Boletins, a tempo dos associados prepararem seus currículos. Entre os presentes Esther anuncia que deverá estar presente neste encontro; também informa que Casimiro manifestou interesse em estar neste Encontro.

O secretário informa que se prepara uma correspondência para a AICA pedindo que faça uma carta convite para que a ABCA seja representada pela diretoria. Com este documento se poderá reivindicar passagens para os membros da ABCA. Coelho pede para que registre em ata um voto de louvor a Universidade da Bahia que instituiu o curso de Especialização em Crítica de Arte. A carta será enviada a Romano Galleffi congratulando a reitoria pela iniciativa.

Passando a Revista Crítica de Arte no. 5 ficou estabelecido que em princípio a revista divulgará as comunicações preparadas para o Segundo Encontro Nacional de Críticos de Arte. Esther informa que teria interesse em enviar um artigo sobre a fotografia brasileira. Maciel Levi propõe o nome de Geraldo para integrar a Comissão para a edição da Revista no. 5, comissão que é constituída por: Levy, João Carlos, Coelho, Elmer e , agora, Geraldo. Aprovado.

Carmen Portinho aparece momentaneamente à reunião para informar que Alcídio telefonou para comunicar a aprovação do projeto da ABCA para a edição da Antologia.

Levy insiste na constituição da comissão para a edição do no. 5 da Revista. Geraldo propõe, para editar o novo número, a venda de 4 ou 5 folhas para a publicidade, o que seria suficiente a edição.

É proposta o dia 27/04 para a reunião de comissão; as 15 horas esta reunião definirá a estrutura da revista. Aprovado. A notícia sobre este número deve aparecer no próximo Boletim ABCA.

Elmer passa ao último ponto da pauta, o lançamento no MASP da nossa Revista no. 5, que seguiu hoje para São Paulo 200 exemplares pela VASP. Comunica o secretário que depois do lançamento na capital, a revista será lançada no interior, Ribeirão Preto.

Levy pergunta sobre as iniciativas sobre os contratos para distribuição da Revista. Levy propõe que se faça um contato e um contrato. Propõe Esther que se tente vender os números encalhados da Revista no. 4 para o Itamaraty; Levy propõe finalizando que a comissão que tratara da edição da Revista no. 5 seja, digo, tenha poderes para tratar a comercialização e distribuição da no. 4.

Aprovadas as duas proposições. É aprovada a proposição de Geraldo de abrir espaço publicitário na revista; Geraldo propõe que apareça a comissão editorial do Boletim da ABCA.

Levy endossa e argumenta, afirmando que a participação dos associados esta aberta, mas que não se deve deixar de indicar os responsáveis. Levy informa que não

poderá comparecer em São Paulo, devendo a associação se fazer presente, sem ser necessário que se desloque para São Paulo.

Antonio Coelho informa que enviou a Radhá a relação dos gravadores brasileiros modernos na Europa. Continua aguardando a formalização do convite a ABCA para organizar a mostra.

Sérgio Lima propõe a filiação de Humberto Fialho, que trabalha na Suécia como jornalista, como correspondente da ABCA. Geraldo informa que Humberto Fialho tem um programa na Radio Sueca.

Esther informa que esteve no Rio George Berliu, crítico de arte do Peru, que foi colocado em contato com Alcídio e Marc. Geraldo informa a passagem pelo Rio de Pineda de Venezuela, que Geraldo encaminhou ao Alcídio no M.N.B.A. onde o crítico tinha interesse de conhecer para pesquisar.

Nada mais havendo a ser apresentado ou comunicado, a reunião foi encerrada às 19 horas, que é secretariada por mim que redigi esta ata que vai por mim assinada e por todos os presentes.

Rio de Janeiro, 13 de abril de 1982.

Rio de Janeiro, 04 de maio de 1982. Ata da Associação Brasileira de Críticos de Arte, realizada na Escola Superior de Desenho Industrial.

Presentes: Geraldo Edson de Andrade, Antonio Alves Coelho, Maciel Levy, João Carlos Cavalcanti, Gean Marie Bittencourt, Elmer Barbosa que secretariou e Aracy Amaral. Na ausência de nosso Presidente e da Vice Presidente, a sessão foi presidida pelo Secretário Elmer Corrêa Barbosa; presente ainda Maria E. Franco.

O secretário comunica a ausência do Presidente e da Vice Presidente, assumindo a presidência "ad-hoc"; passa a leitura da ata, submetendo-a a aprovação dos presentes. A "Ata" é aprovada.

O presidente "ad-hoc" da sessão, o secretário informa que está sendo aguardada a visita da colega paulista Aracy Amaral que vem para fazer um comunicado sobre o relacionamento de artista e crítica. Em seguida passa ao primeiro item da pauta, o **Prêmio Gonzaga Duque e o Troféu Mario Pedrosa**; Antonio Coelho pede esclarecimentos sobre a premiação aos universitários, o Prêmio Antônio Bento; Elmer esclarece que este prêmio é distribuído em convênio com a Funarte, que é a instituição que faz a promoção em âmbito nacional nas universidades. Este ano a promoção não foi realizada, talvez em virtude dos resultados do ano passado, quando apenas um universitário se inscreveu. O insucesso do evento deve-se creditar a Funarte, responsável por toda a divulgação nas universidades. Elmer propõe que os presentes façam sugestões de nomes para serem submetidos a mesa e se aprovados, virem a constituir a comissão organizadora e o júri para analisar os trabalhos enviados pelos associados para concorrerem ao Prêmio Gonzaga Duque. Esclarece ainda que a comissão se constituirá de cinco membros, três da ABCA e dois da Funarte; caberá aos associados indicados, elaborar a correspondência reivindicando os recursos necessários a Funarte e decidiu sobre o Troféu Mario Pedrosa a ser entregue ao melhor artista do ano, indicado por todos os nossos associados. Para a comissão foram aprovados os associados Maria Eugênia Franco, Antonio Alves Coelho e Gerado Edson de Andrade. Quanto ao Troféu Mario Pedrosa, Aracy Amaral propõe que se faça uma concorrência pública para que os artistas se inscrevam e apresentem seus projetos; Geraldo lembra que os recursos fornecidos pela Funarte são insuficientes e que o troféu anterior só foi possível porque o escultor, Aroldo Barroso não cobrou por seu trabalho e que o dinheiro dado pela Funarte foi suficiente para pagar a fundição de duas peças e nada mais. Donato propõe que se reproduza a peça de A. Barroso e que ela seja mantida como um troféu definitivo da ABCA; Geraldo lembra que o trabalho de Barroso foi projetado tomando por base as idéias de Mario Pedrosa sobre a forma concreta e que se aprovada como definitiva para ser o Troféu Mario Pedrosa, não só baratearia o custo, como seria coerente com a própria proposta. Levy propõe que se mantenha a peça de Barroso com Troféu. Elmer propõe que a Comissão estude a questão, uma vez que o autor da peça anterior tem que autorizar a reprodução em série de uma escultura que autorizou apenas a tiragem de dois exemplares, já distribuídos pela ABCA nos dois últimos anos.

Passando ao segundo ponto de pauta Levy esclarece sobre o no. 5 da Revista Crítica de Arte, informando que na próxima reunião da ABCA, já estará em condições de dar a estrutura da revista, como uma sinopse do próximo número, uma vez que está marcada uma reunião de comissão responsável por este número para a segunda semana de junho. Já na primeira reunião realizada pela comissão responsável pela edição do no.5, ficou esboçada a seguinte estrutura para a Revista: Haverá uma comissão editorial responsável por cada número da Revista, para se evitar o anonimato, como ocorreu até aqui, uma flagrante injustiça ao responsável pela edição, que até aqui foi o Geraldo Edson; a Revista será dividida em quatro capítulos básicos, o "primeiro" será chamado de documento que constará de transcrição das comunicações lidas em Recife, no Segundo Encontro Nacional de Críticos de Arte; a segunda secção se chamaria Análise, que

basicamente reunirá textos ensaio sobre arte e artistas brasileiros; a terceira secção será de uma Resenha de livros e a quarta será a de notas e correspondência.

Maria Eugênia Franco questiona a estrutura da Revista, pois pelo que é exposto, a Revista tem uma orientação para carioca, não abrindo para outros estados. Aracy Amaral lembra que a Revista deve ter um caráter nacional, e não só acolher artigos de críticos cariocas. Levy retruca esclarecendo que a participação de associados cariocas neste número se deve ao limite dos prazos e a ausência de associados colaboradores paulistas em nossas reuniões (colaboradores, digo, associados).

O secretário informa a Aracy Amaral que o Boletim da ABCA neste mês pede que os associados enviem matéria para publicação. Lembra que em todas as publicações da ABCA os associados de todo o país são informados e é solicitada a colaboração. O que tem ocorrido, lembra o secretário, é que não recebemos as matérias, pois o que chega até nós, veiculamos na primeira oportunidade. Maria Eugênia interfere para objetar, afirmando que há um esquecimento dos outros críticos dos estados. O secretário pede a palavra e lê o informe do Boletim remetido naquela semana, convocando para a reunião, onde a ABCA pede que os associados que remetam para a ABCA matéria sobre a Metropolização da Arte no Brasil, **o que constituiria o no. 5 da nossa Revista Crítica de Arte**. Aracy sugere que se crie uma sessão de correspondência para que os associados de manifestem, em espaço limitado, de duas laudas.

O secretário passa ao quarto item da pauta que trata do levantamento histórico da crítica de arte no Brasil, para trazer os problemas decorrentes do atraso da liberação dos recursos. Levy propõe que se altere a comissão de organização da Revista, uma vez que as muitas atribuições de cada um dos atuais membros, exigem um esforço muito grande. Para poder contar com Lelia e Donato como produtores intelectuais de forma mais efetiva, sugere a reformulação dos nomes da atual comissão. O secretário submete a discussão a proposta de substituição dos nomes da atual equipe. Os presentes acatam os argumentos de Donato que está sobrecarregado; e admitem a necessidade de reformular a equipe de trabalho; Levy propõe os nomes de João Carlos Cavalcanti, o secretário, para ampliarem a Comissão da Antologia de Crítica. Os presentes aprovam a proposta por unanimidade.

O secretário passa a Aracy Amaral a palavra para o seu comunicado. A associada afirma que veio ao Rio para uma permanência maior, o que não foi possível, e participar desta reunião para um comunicado que faz com “um certo constrangimento”. Trata-se de um problema, ou um fenômeno, que já vem sendo debatido e questionado pela crítica há muito tempo, que é a rápida trajetória de alguns artistas, que chegam a conquistar prestígio por meios questionáveis.

“Que o meio artístico-social está talhado de mistificações não é novidade pra ninguém. Isso ocorre em todo o mundo. O doloroso é registrar como em menos de um ano um nome totalmente desconhecido como obra, aparece em nosso meio artístico, se promove intensamente e consegue o seu objetivo de ser apoiado por críticos e diretores de museus sem que seu trabalho reúna qualificações para tal. Referimo-nos ao “fenômeno Sig Tempel”(sic). Aracy continua a leitura de seu texto em 4 (quatro) laudas que ficam arquivadas para registro na ABCA. Após sua leitura a nossa colega revelou a sua preocupação não com este artista em si, **mas com fenômenos idênticos que vão se multiplicando em nosso país**. Pede que se discutam tais questões para se estabelecer uma coerência de trabalhos da crítica. Informa ainda que este mesmo texto seu lido na reunião de São Paulo. Após a leitura ficaram em aberto os debates. Maria Eugenia pergunta se o artista em pauta que Aracy afirma ir representar o Brasil no exterior, se é brasileiro, depois se ele foi indicado por quem? Todos concordam por unanimidade que é preciso melhor definir a posição ética do crítico e fazer a ABCA mais presente nas decisões que envolvem a representação do Brasil no estrangeiro. O secretário lembra que a ABCA enviou ao MEC, ao Ministério do Exterior, ao Chefe da Casa Civil da Presidência

da República, Golberri e ao Secretário da Cultura e a Funarte um documento em que revela o estranhamento da crítica pelos critérios usados até então para seleção e indicação de artistas e obras para representar o Brasil. Continua o secretário em sua exposição lembrando que a ABCA tem como critério básico não assumir um compromisso público de questionar a opinião de um crítico, por suas preferências manifestas, admitindo sempre a liberdade de expressão como tônica da associação e uma exigência da crítica. Do mesmo modo que a ABCA não deve questionar um de seus associados pela sua posição adotada, ao avaliar o trabalho de um artista, do mesmo modo que não pode questionar os critérios que levam uma galeria expor o trabalho de um artista qualquer para venda. Pode o crítico criticar: este é o seu papel. Pode a ABCA perguntar aos órgãos públicos quais foram os critérios adotados para selecionar ou indicar um artista como representante do Brasil e etc. Mas deve respeitar todas as opiniões, favoráveis ou contrárias. Maciel Levy insiste na necessidade de se firmar uma posição e se possível, fazê-la pública, ante fenômenos idênticos ao relatado por Aracy Amaral. Geraldo lembra a necessidade de se dar continuidade ao projeto de um "princípio ético" para a crítica de arte, o que todos endossam. Fica aprovada a proposta de Geraldo no sentido de se implementar o projeto de se definir os princípios éticos da ABCA, o que é aprovado.

Às 19 horas a reunião foi encerrada, não havendo mais nada a ser apresentado ou debatido. O secretário que presidiu a reunião deu a sessão encerrada e assina a ata, que vai por mim assinada, e pelos presentes.

Rio de Janeiro, 04 de maio de 1982.

Rio de Janeiro, dia 06 de julho de 1982. Ata da reunião da Associação Brasileira de Críticos de Arte – ABCA realizada na Escola Superior de Desenho Industrial – ESDI, à Rua Evaristo da Veiga, no. 95, Centro, neste Estado do Rio de Janeiro.

Compareceram o Presidente da ABCA, Alcídio Mafra de Souza; a Vice-Presidente, Carmen Portinho; o Diretor Tesoureiro, Geraldo Edson de Andrade; e os associados João Carlos Cavalcanti, Carlos Roberto Maciel Levy, Donato Mello Junior, Marc Berkowitz, Esther Emilio Carlos e Maria Eugênia Franco.

O Diretor Tesoureiro Geraldo Edson de Andrade comunicou aos demais associados presentes à reunião a impossibilidade de o secretário da ABCA, Elmer Corrêa Barbosa, comparecer a mesma e sugeriu que o associado João Carlos Cavalcanti exercesse as funções de secretário interino em substituição ao associado Elmer Corrêa Barbosa. Ante a concordância do Sr. Presidente, Alcídio Mafra de Souza, da Vice-Presidente, Sra. Carmen Portinho, e dos demais associados, o associado João Carlos Cavalcanti aceitou o encargo que foi lhe indicado e, em seguida, assumiu o exercício das funções de secretariar a reunião. O presidente Alcídio Mafra de Souza pediu a palavra, deu por aberta a reunião e solicitou o comparecimento dos associados na sexta-feira, 09 de julho de 1982, às 20.00 horas no Solar Grandiean de Monigny, na inauguração da exposição itinerante de obras em gravura de metal, considerada uma das mais representativas e importantes no gênero. O diretor-tesoureiro Geraldo Edson de Andrade então pediu a palavra e comunicou o recebimento por parte do Presidente Alcídio Mafra de Souza, da carta do Sr. Sigi Tempel, na qual este pintor manifestou a sua discordância e o seu desagrado com a Associação Brasileira de Críticos de Arte – ABCA por ter considerado e ter feito constar na ata de reunião a opinião crítica de um associado sobre o seu trabalho e a sua promoção artística.

O presidente Alcídio Mafra de Souza então pediu a palavra e expôs o fato de que o pintor Sigi Tempel o procurara para comunicar-lhe que estava decidido a exigir a retratação pública dos associados da ABCA presentes à reunião em que fora admitida a comunicação – opinião do aludido associado sobre o seu trabalho e o seu procedimento promocional. O Presidente da ABCA informou ainda aos presentes que esclareceu o Sr. Sigi Tempel de que a Associação Brasileira de Críticos de Arte – ABCA não é responsável pela opinião individual, pessoal e livre de cada um dos críticos de arte associados e que os mesmos são livres e independentes para emitirem seus respectivos juízos a respeito de obras de arte sem que a associação a que pertencem procure influir ou estabelecer critérios prévios que interfiram em suas liberdades e capacidades de apreciação. Por conseguinte, na opinião do Presidente da Associação Brasileira de Críticos de Arte não só como mandatário da sua representação máxima, mas também como crítico de arte independente, a ABCA não pode obrigar a nenhum dos seus associados a que se retrate publicamente pelo simples, normal e admissível fato de ter emitido ou considerado opinião crítica, profissional e pessoal sobre obras e métodos de publicidade de obras. Asseverou o professor Alcídio Mafra de Souza que, enquanto se achar no desempenho da presidência da ABCA, não permitirá que nenhum associado seja coagido pela associação a se retratar publicamente simplesmente por ter opinado ou julgado obras, pontos de vista ou promoções e eventos artísticos. Esclareceu ainda o presidente que recomendara ao Sr. Sigi Temper recorrer à justiça se, por ventura, se sentisse ultrajado ou ofendido. O presidente da ABCA sugeriu ainda o envio de uma carta ao artista em questão comunicando-lhe esta decisão consensual, conjunta, definida em plenário e que representava a conclusão oficial da ABCA a respeito do caso Sigi Tempel. Aprovado o conteúdo da carta a ser assinada pelo Presidente da ABCA, o professor Alcídio Mafra de Souza aproveitou a oportunidade para explicar a sua posição como Diretor do Museu de Belas Artes nesta questão. Segundo o professor Alcídio, logo após a sua posse como diretor do referido museu, recebeu um telegrama do Sr. Pietro Maria Bardi, Diretor do

Museu de Arte de São Paulo, MASP, solicitando-lhe que apoiasse o artista Tempel promovendo uma exposição do mesmo no MNBA. O Presidente da ABCA explicou que alegara ao Sr. Bardi a impossibilidade de realização da dita exposição em virtude de o cronograma de mostras coletivas ou individuais do Museu já ter sido planejado. Todavia, em consideração à solicitação do Diretor do Museu de Arte de São Paulo, o professor Alcídio Maфра de Souza sugeriu o recurso à Fundação Nacional de Arte – Funarte na suposição de que o Sr. Sigi Tempel pudesse dispor de um espaço e período naquela instituição para apresentar uma exposição dos seus trabalhos. A sugestão do presidente da ABCA no sentido de que o Sr. Sigi Tempel encaminhasse a sua pretensão de realizar uma mostra individual na Funarte fora motivada mais para atender o pedido de apoio feito pelo Sr. Bardi. Posteriormente, ao receber o convite para a inauguração da exposição do Sr. Sigi Tempel na galeria Rodrigo Melo Franco de Andrade, na Fundação Nacional de Arte – Funarte, o Diretor do Museu Nacional de Belas Artes e Presidente da Associação Brasileira de Críticos de Arte – ABCA, professor Alcídio Maфра de Souza, surpreendeu-se quando constatou que o Museu Nacional de Belas Artes constava citado no convite como instituição que juntamente com a Fundação Nacional de Arte – Funarte, era também responsável pela referida exposição, era uma das instituições que apoiavam e ensejavam a exposição. Como resposta ao pedido de esclarecimento daquele equívoco, daquela imprópria e injustificada associação do nome do Museu Nacional de Belas Artes com a exposição do Sr. Tempel, que o presidente da ABCA fizera ao Sr. Walmir Ayala, crítico responsável pela apresentação da exposição, este alegou que se tratava apenas de uma mera citação, de uma simples menção referencial devida ao fato de que o Museu Nacional de Belas Artes tinha sido consultado a propósito da realização da exposição. Como as considerações do presidente da ABCA não estavam sendo contestadas pelos associados presentes, que não discordaram ou desaprovaram das medidas tomadas com relação ao incômodo fato Sigi-Tempel, o consenso manifestado pelo presidente da ABCA e os associados foi no sentido de dar por encerrado o lamentável e desagradável caso Sigi Tempel e passar ao tratamento de assuntos de maior interesse.

A associada Maria Eugênia Franco pediu a palavra para solicitar ao presidente da ABCA e diretor do Museu de Belas Artes, Professor Alcídio Maфра de Souza, orientação do procedimento a respeito do procedimento de relatar, apresentar ou encaminhar projetos, propostas ou sugestões de providências ou medidas referentes à restauração e preservação de monumentos, prédios, coleções de objetos, móveis, quadros considerados de grande importância histórica e artística e cujo tombamento e salvaguarda são recomendados em nome da memória nacional.

O presidente Alcídio explicou que a questão é da maior importância, mas é fundamentalmente da competência do Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – S.P.H.A.N. A esta instituição é que compete tomar providências sobre o problema do tombamento e da preservação de exemplares artísticos do passado e da atualidade. Ante a solicitação feita pela associada Maria Eugênia a respeito do procedimento de encaminhamento do problema ao Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – SPHAN, o presidente da ABCA declarou que a apresentação do projeto deve ser feita mediante carta endereçada ao setor competente do Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – SPHAN. Para ilustrar, ou exemplificar a sua argumentação, o professor Alcídio citou o caso do painel do pintor Cícero Dias, enfatizando que o trabalho de restauração e preservação não pode ser feito à revelia do Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – SPHAN. A associada Maria Eugênia Franco citou então o caso do painel do pintor Volpi, a respeito de cujo caso o Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – SPHAN e a Associação Brasileira de Críticos de Arte não puderam desenvolver nenhuma medida ou iniciativa. O presidente da ABCA disse achar que a posição da Associação Brasileira de Críticos de Arte – ABCA é de mera encaminhadora

ou reveladora do problema ou questão ao S.P.H.A.N. sem emitir nenhuma opinião ou crítica oficial. Declarou, ainda, o Presidente da ABCA o fato de ter chegado ao seu conhecimento a existência de uma tela pintada por Vítor Meireles e que estava enrolada em cima do armário de uma igreja em Santa Catarina.

Neste momento o associado Carlos Roberto Maciel Levy pediu a palavra para fazer em plenário a comunicação sobre os lançamentos de novos trabalhos realizados por associados da ABCA. Apresentou, ainda, Carlos Roberto Maciel Levy esclarecimentos sobre o projeto definitivo da Antologia da Crítica de Arte no Brasil.

O Presidente Alcídio Mafra pediu então a palavra para expor o fato de que a Associação Brasileira de Críticos de Arte – ABCA não dispunha de infra-estrutura suficiente que permitisse o pagamento de terceiros e a aquisição e emprego de material de consumo relativos à execução do projeto da Antologia da Crítica de Arte no Brasil. O presidente sugeriu que o associado Carlos Roberto Maciel Levy, juntamente com o Diretor Tesoureiro da ABCA, associado Geraldo Edson de Andrade, entrassem diretamente em contato com a Funarte a fim de conseguirem que esta instituição gerenciasse a execução do referido projeto no que diz respeito às medidas administrativas relativas ao mesmo.

O associado Carlos Roberto Maciel Levy traçou, ainda, a situação do projeto cultural proposto pela ABCA à televisão educativa. Anunciou, também, a sua participação no programa “Canal Livre” da TV Bandeirantes quando o antropólogo e associado Roberto da Matta seria então convidado-entrevistado.

O presidente da ABCA pediu então a palavra e propôs a reformulação dos estatutos da ABCA alegando que se esta continuasse sendo regida pelos atuais estatutos não seria possível realizar muita coisa. Ante a sugestão apresentada pelo presidente da ABCA de que se deveria constituir uma comissão encarregada de elaborar novos estatutos regimentais para a Associação Brasileira de Críticos de Arte – ABCA, foi eleita então em plenário a comissão encarregada de conceber novo texto estatutário para a ABCA e ficou integrada pelos seguintes associados: Esther Emílio Carlos, Marc Berkowitz, João Carlos Cavalcanti e Carlos Roberto Maciel Levy. Um projeto de Novo Estatuto Regulamentar da ABCA deverá ser apresentado por esta comissão.

Um voto de louvor foi, então, proposto pelo associado Carlos Roberto Maciel Levy para o trabalho que o associado e diretor tesoureiro, Geraldo Edson de Andrade, na qualidade de Conselheiro-Curador da Galeria BANERJ, vem desenvolvendo junto àquele renomado espaço. Referiu-se Carlos Roberto Maciel Levy à exposição Guignard, organizada por Geraldo Edson de Andrade.

O Presidente Alcídio Mafra de Souza sugeriu o envio de uma carta da ABCA à direção da Galeria BANERJ expressando a satisfação e o elogio da ABCA relativos aos novos rumos inaugurados pela galeria a partir da gestão do seu curador, o crítico de arte, Geraldo Edson de Andrade.

A Vice-Presidente da ABCA, Carmen Portinho, indicou a associada Esther Emílio Carlos e o crítico de arte Jayme Maurício para serem os representantes da ABCA no próximo Congresso Internacional da Associação Internacional de Críticos de Arte – A.I.C.A. a ser realizado em Nice, na França.

Neste momento, nada mais havendo a ser apresentado ou comunicado, a reunião foi dada por encerrada, precisamente às 19 horas, tendo sido secretariada por mim, que redigi a presente ata, que está por mim assinada e pelos demais associados presentes à supra relatada reunião.

Rio de Janeiro, 06 de julho de 1982.

XXXXXXXXXX ata p/ pág. 124.

Associação Brasileira de Críticos de Arte. Reunião realizada a trinta de setembro de 1982, para posse da nova diretoria eleita nesta data.

Aos trinta dias do mês de setembro de mil novecentos e oitenta e dois, na sede da Escola Superior de Desenho Industrial, na cidade do Rio de Janeiro; às dezesseis horas foi feita a primeira convocação da reunião para contagem dos votos; às dezesseis e trinta horas nesta mesma data, foi feita a segunda convocação e realizada a contagem dos votos. Às dezessete horas foi empossada a nova diretoria.

Presentes à reunião os associados: Alcídio Mafra de Souza, Donato Mello Junior, João Carlos Cavalcanti, Carlos Roberto Maciel Levy, Quirino Campofiorito, Geraldo Edson de Andrade, Sergio Lima, e Elmer Corrêa Barbosa. Serviram como escrutinadores: Donato Mello Jr., João Carlos Cavalcanti e José Maria Reis Junior.

Votaram: Alcídio Mafra de Souza, Donato Mello Junior, Alberto Beuttenmuller, João Câmara Filho, José Roberto Teixeira Leite, Terezinha Bartholo, Aracy Amaral, José Julião de Freitas Guimarães, Aline Figueiredo, Matilde Mattos, Marc Berkowitz, Carlos Flexa Ribeiro, Franklim Jorge, José Henrique Fábio Rolim, Ladjane Bandeira, Iaperi Araújo, Ennio Marques Ferreira, Walmir Ayala, Wladimir Alves de Souza, Ruth Laus, Osmar Pizane, Carmen Portinho, Antonio Bento, Dominique Baechler, Emanuel Massarani, Ernestina Karman, Carlos Roberto Maciel Levy, Jean Marie Bittencourt, João Carlos Cavalcanti, Geraldo Edson de Andrade e Elmer Corrêa Barbosa. José Maria dos Reis Jr.

A nova diretoria para o próximo biênio 1982/1984, ficou assim constituída e regerá esta entidade até o dia 30 de setembro de 1984.

Presidente: Alcídio Mafra de Souza

Primeiro Vice Presidente: Carmen Portinho

Segundo Vice Presidente: Alberto Beuttenmuller

Secretário: Elmer C. Corrêa Barbosa

Tesoureiro: Geraldo Edson de Andrade

Comissão de Credenciais: Carlos Roberto Maciel Levy, Fábio Magalhães e João Carlos Cavalcanti.

Rio de Janeiro, 18 de outubro de 1982. Ata da Reunião da Associação Brasileira de Críticos de Arte – ABCA, realizada na Escola Superior de Desenho Industrial – ESDI, à Rua Evaristo da Veiga 95, na cidade do Rio de Janeiro, do Estado do Rio.

Compareceram à Reunião: o presidente Alcídio Mafra, a Vice Presidente Carmen Portinho, e Segundo Vice Presidente Alberto Beuttenmuller, o Tesoureiro Geraldo Edson de Andrade, Maciel Levy, Maria Eugênia Franco, Donato Mello Junior, João Carlos Cavalcanti, Esther Emilio Carlos, George Racz e eu Elmer Corra Barbosa, que secretariei, e ainda Mirian de Carvalho, Sérgio Lima.

A reunião teve início às 16 horas, ainda presente J. M. Reis Jr.

Abrindo a sessão foi lida a ata anterior que deu posse aos atuais diretores e o Presidente passou a um dos itens da pauta: o Prêmio Gonzaga Duque; sugere para debater o senhor presidente que se considere a hipótese de se contemplar com o Prêmio, este ano, dois críticos que completam 80 anos: Quirino Campofiorito e Antonio Bento.

A proposta foi aprovada por unanimidade absoluta, com uma ressalva de A. Beuttenmuller; que não serão os críticos contemplados com o prêmio pela idade mas pelo mérito da obra que ambos realizam e realizaram no passado. Com relação ao Prêmio Mario Pedrosa, Troféu que vem sendo distribuído anualmente, Geraldo nos informa que o escultor Barroso deu à ABCA outra réplica do troféu, generosamente, uma vez que não tivemos verba para encomendar uma nova peça. Sugere Geraldo que o troféu seja distribuído no Rio e São Paulo, as duas sessões maiores, por contar com maior número de associados. Elmer discorda, propondo que se faça para o próximo ano:1983, dois troféus a serem distribuídos pelos críticos do sul, orientados por São Paulo; e pelos críticos do norte, nordeste e leste, orientados pelo Rio. A proposta mais coerente e correta aceita pela maioria dos presentes foi de Alcídio Mafra que sugere a ABCA distribuir 5 (cinco) troféus, um por região, devendo a votação ser sempre em âmbito nacional – proposta aprovada.

Beuttenmuller apresenta o plano para o próximo Encontro Nacional de Críticos, o Terceiro. Considera Alberto Beuttenmuller ser prioritária a criação de um jornal da crítica, para fazer uma aproximação maior entre o público e a ABCA. Pensa que o próximo Encontro deve ser realizado no Rio ou em São Paulo e que nesta oportunidade será lançado o Jornal de Crítica paulista. Alcídio propõe que este encontro ocorra em São Paulo, o que foi aprovado.

Beuttenmuller anuncia que já foi aprovada em reunião dos associados paulistas o lançamento deste jornal da crítica, que poderá assim se chamar “Cadernos da ABCA”; será um pequeno folhetim com tiragem trimestral, dividido em diversas sessões, uma delas, inclusive, de “crítica aos críticos”. Alcídio interfere para considerar que originalmente, a criação do Boletim interno da ABCA visava esta aproximação, chegando a ter sido pensada a hipótese de ser este nosso Boletim o germe de uma publicação maior, o que gorou por falta absoluta de verba. Alberto Beuttenmuller insiste na absoluta necessidade da crítica se manifestar e firmar a presença da ABCA. Elmer interfere para lembrar o projeto da ABCA de apresentar periodicamente um programa na TVE, gratuito. Beuttenmuller disse haver possibilidade de tal programa ser levado a TVE paulista, que tem um trabalho sério e pago, podendo ser o projeto da ABCA levado a São Paulo com sucesso. Pede que seja enviado para ele o programa.

Voltando ao Terceiro Encontro em São Paulo, Alberto considera que será possível realizar em São Paulo e que terá certamente um bom resultado, por congregar um grande número de críticos evitando desencontros como o Segundo Encontro de Recife, que não alcançou os objetivos esperados, por falta absoluta da presença de críticos da região.

Alcídio considera que este Terceiro Encontro de Críticos de Arte em São Paulo será importante, por preparar, de certo modo, para o Encontro Internacional de Crítica de Arte a se realizar na Venezuela. Adverte o Presidente que possivelmente este encontro

será realizado sem recursos externos, o que obrigará nossos associados se deslocarem com seus próprios recursos, pagando estadia, ou hospedando-se em casa de amigos.

A data proposta para o Terceiro Encontro será em abril de 1983.

Alcídio Mafra informa que passe a condução dos trabalhos a Carmen Portinho por ter de se retirar por motivo de compromisso particular.

Carmen retoma colocando em pauta o plano diretor da ABCA para o próximo ano de 83, deixando a Maciel Levi a leitura da proposição. Levi apresenta os seguintes pontos a serem aprovados ou debatidos: 1º) O Terceiro Encontro de Críticos da ABCA; 2º) A Reforma dos Estatutos; 3º) Código de Ética da Crítica; 4º) Um programa de edição para a ABCA.

O programa para o ano de 83 ficou aprovado em sua totalidade ficando delegadas funções a alguns associados presentes para dar andamento a alguns aspectos como: O Encontro da Crítica em São Paulo fica sob a responsabilidade de Alberto Beuttenmuller; a Reforma dos Estatutos fica sob a responsabilidade de Esther Emilio Carlos e João Carlos Cavalcanti que deverão submeter o ante projeto aos associados reunidos em São Paulo, por ocasião do Terceiro Encontro Nacional de Críticos de Arte, que terá no seu programa, inserido como ponto de debate, a reforma dos Estatutos da ABCA.

Também ficará a cargo de A. Beuttenmuller a preparação do ante projeto de um "Código" de Ética para a Crítica de Arte. Quanto ao programa editorial da ABCA continua a previsão de lançamento dos Cadernos de Crítica de Arte, por S. Paulo; numa tiragem trimestral. Esta publicação, informa Beuttenmuller, se dedicaria a divulgar teses e notas sobre arte da atualidade. Será mantido o programa de se publicar em 83 a Revista Crítica de Arte no. 5 e no. 6. A Revista no. 5 com as comunicações lidas no Encontro de Recife e a 6 com textos a serem definidos no ano de 83. Fica a recomendação de se insistir na tese de se obter um espaço na Televisão Educativa para as Artes Plásticas, com a orientação dos críticos da ABCA.

Maciel Levi lê uma notícia trazida por Maria Eugênia Franco em que o governo de Pernambuco anuncia a realização de um Salão de Artes Plásticas, relacionando 9 instituições que constituirão o júri, através de indicações, sem que apareça, uma só vez, menção a um crítico de arte. É lastimável que para este Primeiro Salão de Arte de Recife as autoridades não tenham incluído um único crítico. Geraldo lembra os muitos protestos emitidos pela ABCA contra este tipo de evento; lembra também Geraldo que recentemente a ABCA se manifestou em relação a uma injustiça sofrida pelo colega José Roberto Teixeira Leite. Alberto Beuttenmuller informa que um enérgico protesto foi enviado a secretária de Educação de Rio Claro, SP, por não pagar aos críticos que trabalham como júri de Salão daquela cidade. A decisão unânime dos associados de São Paulo é boicotar a administração de Rio Claro, enquanto permanecer a atual administração municipal por falta de cumprimento de compromisso. Caso idêntico ocorreu com a Secretaria de Cultura de São Paulo que afastou Aracy Amaral de um júri, por ser ele do P.D.S. Insiste Alberto para que se boicote os salões e eventos de Artes Plásticas em que a ABCA não se faça representar por algum membro associado.

Maria Eugênia Franco denuncia a destruição e o abandono em que se encontram muitas obras de arte modernas. "Muitas dessas obras estão em tal estado que dificilmente poderão ser recuperadas por restauro", lembra Maria Eugenia o lastimável estado de conservação do painel de Clóvis Graciano no "Estadão".

Beuttenmuller lembra um artigo seu em que denuncia no Jornal do Brasil a depredação de painéis de Clóvis Graciano por partidários do PDS, com siglas do PMDB para incriminar o partido opositor. Elmer propõe a criação de uma comissão permanente da ABCA para exercer uma vigilância quanto a preservação de monumentos de arte (arquitetura, pintura, jardins, esculturas) moderno e contemporâneos, que vem sofrendo alterações sem uma vigilância do IPHAN, que não tem condições de exercer

uma fiscalização eficaz que cubra a Colônia, Império e República. Proposta aprovada. Fica como membros da Comissão com um papel local, constituída uma comissão local. Fica constituída a comissão carioca por: Maria Eugênia Franco, George Racz, Donato Mello Junior e Sérgio Lima. Proposta aprovada; incluído o nome de José Maria Reis Jr.

Beuttenmuller propõe que se mude a data de reunião da ABCA para as segundas feiras, para que ele possa comparecer; aprovado. As datas serão marcadas para a segunda-feira, quando Alberto puder comparecer; caso contrário continuará vigorando as terças feiras.

Esther Emilio Carlos apresenta um relato do Encontro Internacional da AICA. Os próximos encontros da AICA serão em 1983, uma na Filadélfia e outra na Venezuela. Certamente não será possível comparecer ao encontro da Finlândia, mas fica a participação e a presença do Brasil assegurada na Venezuela; informa Esther que o Governo Venezuelano obteve para a AICA redução nos custos das passagens e a hospedagem no Hilton, com direito ao café da manhã. Beuttenmuller informa o interesse de São Paulo na participação deste congresso da Venezuela.

Encerrando sua exposição, Esther informa que este último encontro na França em que ela e Osmar Pisani compareceram representando o Brasil – Jaime Maurício não participou, embora tenha sido credenciado pela ABCA – destacou-se a África, particularmente o Senegal.

Às dezenove horas, nada mais havendo a ser tratado, a reunião foi encerrada e a ata por mim transcrita, que secretariei a reunião, vai assinada por todos os presentes.

Rio de Janeiro, 18 de outubro de 1982.

Associação Brasileira de Críticos de Arte – Ata da reunião realizada a 7 de março de 1983, na rua Evaristo da Veiga, 95, no Rio de Janeiro.

Presentes: Carmen Portinho (1ª. Vice-Presidente), Geraldo Edson de Andrade (Tesoureiro), Esther Emilio Carlos, Sergio Lima, Donato Mello Junior.

No impedimento do Presidente, que alegou motivos de saúde, a reunião foi presidida pela Sra. Carmen Portinho, que convidou o Sr. Geraldo Edson de Andrade para secretariar, na ausência do Sr. Elmer Corrêa Barbosa.

Foram tratados os seguintes assuntos: A Sra. Esther Emilio Carlos informou que, juntamente com João Carlos Cavalcanti, elaborou os novos Estatutos da ABCA, para apresentá-los na próxima reunião; o Sr. Sergio Lima mostrou minuta que, juntamente com a Sra. Myriam Therezinha de Carvalho, está elaborando para se tornar documento oficial da ABCA com outras entidades. E pediu maior prazo para entregá-lo, alegando que se torna necessário um maior aprofundamento da questão; o Sr. Donato Mello Jr. sugeriu que fosse inserido em ata um voto de louvor à Galeria de Arte Banerj pela exposição dedicada ao pintor Avim Menge, pouco conhecido das novas gerações, bem como pelo álbum a ele correspondente, também editado pelo Banerj. Pede ainda que se estenda o ato de louvor a Geraldo Edson de Andrade, atualmente dirigindo a referida Galeria. Nada mais havendo para ser discutido, a reunião foi encerrada às 17 horas, sendo lavrada esta ata que vai por mim assinada e por todos os presentes.

Rio de Janeiro, cinco de abril de 1983. Ata da Assembléia da Associação Brasileira de Críticos de Arte, ABCA, realizado na Sede da Escola Superior de Desenho Industrial, ESDI, na Rua Evaristo da Veiga 95, na cidade do Rio de Janeiro do Estado do Rio.

Compareceram à reunião os associados: Donato Mello Junior, Sergio Lima, Mirian Terezinha, Rui Sampaio, George Recs, Esther Emilio Carlos, João Carlos Cavalcanti, Gean Maria Bittencourt, Geraldo Edson de Andrade e eu Elmer C. Corrêa Barbosa que secretariei a reunião. Na ausência do Presidente e do Vice-Presidente, coube ao secretário conduzir os trabalhos. Aberta a sessão foi lida a Ata da reunião de sete de março. Aprovada.

Foram iniciados os trabalhos com a palavra de João Carlos Cavalcanti que passou a leitura do projeto dos Estatutos da ABCA. Geraldo Edson propõe que se faça uma cópia para cada um dos presentes para melhor acompanhamento da leitura; aprovado. Lidos, os Estatutos foram questionados em seus capítulos, mas ante a extensão do texto, pediu-se que se aguardasse o pronunciamento dos nossos associados de todo o Brasil, o que foi aprovado.

O secretário informa sobre o 3º. Encontro de Críticos de São Paulo, quando A. Beuttenmuller pretendia aprovar os Estatutos, ao que ponderou a impossibilidade, pois o Encontro de São Paulo, como observou Antonio Bento por telefone, na véspera desta sessão de hoje, não foi convocado pelo presidente ou pela diretoria da ABCA. Por outro lado o encontro não tem o caráter de Assembléia. Lembra Geraldo que será necessária a consulta de nossos associados, antes da aprovação. Apoiada a sua proposição, ficou decidido que o Projeto poderia ser lido em São Paulo, depois de uma consulta a um jurista sobre seu conteúdo e redação. Caso o advogado consultado obstar sobre qualquer ponto, os Estatutos não deverão ser lidos. Aprovado.

Fica decidido que na impossibilidade de deslocar-se toda a diretoria da ABCA para São Paulo, este estará representado por Elmer Barbosa e Geraldo Edson que farão a viagem com apenas as passagens pagas pela ABCA, com as demais despesas correndo por conta de cada um. Aprovado. Geraldo passa a leitura do Encontro, levando Esther a propor um voto de louvor aos associados paulistas pela iniciativa; sem proposição foi acompanhada de idêntica proposição de moção apresentada por Sérgio Lima e George Racs. Aprovada a moção.

Nada mais havendo a tratar, a sessão foi suspensa às 18.30 horas e vai por mim assinada, e por todos os presentes.

Rio de Janeiro, 05 de abril de 1983.

Rio de Janeiro, 03 de maio de 1983. Ata da Assembléia da Associação Brasileira de Críticos de Arte – ABCA, realizada na sede da Escola Superior de Desenho Industrial – ESDI, na Rua Evaristo da Veiga 95, na cidade do Rio de Janeiro.

Esta Assembléia Geral atende a convocação do dia 19 de abril, onde o presidente da Associação, professor Alcídio Mafra de Souza com base no Artigo 9 do Capítulo 4, convoca os associados da ABCA para esta Assembléia Geral para a reforma dos Estatutos. Como é do conhecimento dos Associados foi criada uma Comissão para apresentação de um Ante-Projeto que nesta Assembléia será tratado e votado. Na ausência do presidente e do Vice-Presidente, eu, Elmer C. Barbosa, secretário e presido a Assembléia. O secretário informa que dando cumprimento as normas estatutárias esta Assembléia cuidará especificamente da análise do Ante Projeto.

O secretário, presidente ad-hoc, informa que será distribuído a todos os associados dos Estados cópia do ante projeto para análise e avaliação dos trabalhos da Comissão que elaborou o ante projeto; Esther Emilio Carlos, João Carlos Cavalcanti, presidido por Carlos Roberto Maciel Levi. Informa ainda que a Assembléia permanecerá em aberto, até que todos os associados se manifestem. Considera o secretário, presidente ad hoc desta assembléia, que por se tratar de matéria tão importante como a aprovação de novos estatutos para a ABCA, que não poderá discutir a matéria e aprová-la sem a presença de toda a diretoria.

Geraldo pede a palavra para registrar a realização do Terceiro Encontro Brasileiro de Críticos de Arte e fazer um relato do Encontro, quando estiverem resumidos na FAAP críticos de vários Estados, e com uma expressiva presença de críticos cariocas: Donato Mello Junior, Elmer Barbosa, Vicente de Percia, George Racs (sic) e Geraldo; no seu relato Geraldo refere-se ao Projeto de Alberto Beuttenmuller dos Princípios Éticos da Crítica de Arte, do qual ele, Geraldo passaria a ser um dos membros da Comissão de Estudo dos Princípios que ficou constituída por Eduardo da Rocha Virmond, do Paraná, José Roberto Teixeira Leite, de São Paulo, Miguel Jorge de Goiás, Osmar Pisani de Santa Catarina e ele Geraldo representará o Rio. Justificou que os “Princípios Éticos da Crítica de Arte” ficaram reduzidos a 15 parágrafos e foram aprovados em plenário do Terceiro Encontro, no dia 24 de abril. O secretário, presidente ad hoc desta Assembléia Geral informa que serão enviados a todos os associados, juntamente com o Projeto dos Estatutos da ABCA, estes “princípios”.

Geraldo propõe um voto de louvor a Alberto Beuttenmuller pela edição do Caderno de Críticos de Arte e pela realização do Terceiro Encontro. Aprovada por unanimidade.

Geraldo passa a leitura dos Princípios aprovados em São Paulo. Esther questiona os Princípios aprovados em São Paulo, advertindo que os Estatutos da ABCA devem constar um “capítulo” relativo a Ética da Crítica. Donato argumenta que os Princípios aprovados em São Paulo não se propõem a ser uma coisa rígida, mas uma norma de conduta a ser observada, sem força estatutária. Ante a insistência de que os Princípios aprovados em São Paulo conflitavam com a proposição estatutária, ou melhor dito, dos novos Estatutos propostos, Elmer pondera que os Princípios foram aprovados em São Paulo e os novos Estatutos estavam, só agora, em debate, e que a necessidade de uma mudança se fazia necessária, mas que em nenhum momento as novas normas estatutárias entrariam em conflito, pois os Princípios eram recomendações de comportamento e os Estatutos outra coisa.

Elmer esclarece que o Estatuto não foi lido em São Paulo por uma decisão unânime de diretoria, tomada depois de consulta a um advogado que esclareceu não poder os estatutos serem submetidos a apreciação de uma assembléia que não fosse convocada especificamente para esse fim: Analisar e votar os nossos Estatutos.

Para tanto foi convocada esta Assembléia que fica em aberto para que todos possam analisar e propor alterações no ante Projeto.

Para dar oportunidade a todos os Associados brasileiros, continua Elmer, propõe que se envie cópia do ante projeto a todos os associados e se marque outra data para continuar esta assembléia, não devendo ser marcada outra data com um prazo dilatado, para que todos possam ler e responder, enviando contribuições. A proposta foi aprovada. Distribuídas as cópias do Projeto dos Estatutos é distribuída e comunicada que a Assembléia fica em aberto, continuando no dia 28 de junho.

Geraldo informa o recebimento de correspondência em nome de Alcídio para ingresso na ABCA do Sr. Alberto Cipiniuck e do Dr. Umberto Consentino. Ambas por mim foram entregues de(?sic) João Carlos Cavalcanti. Às 18 horas e 30 minutos foram encerrados os trabalhos de primeira fase dos trabalhos de análise e aprovação dos novos Estatutos; que devem continuar no dia 28 de junho de 1983. Eu, Elmer Barbosa secretariei, presentes nesta Assembléia: Geraldo Edson, Donato Mello Jr., Mirian Terezinha, Rui Sampaio, George Racs, Sergio Lima, Esther Emílio Carlos, João Carlos Cavalcanti, Gean Maria Bittencourt e Elmer Barbosa que secretariei e que os presentes assinaram.

Rio de Janeiro, 28 de junho de 1983. Ata da Assembléia da Associação Brasileira de Críticos de Arte – ABCA, realizada na Escola Superior de Desenho Industrial – ESDI, localizada na rua Evaristo da Veiga no. 95, Rio de Janeiro. Centro.

Na ausência do Presidente da Associação Brasileira de Críticos de Arte – ABCA, Professor Alcídio Maфра de Souza, a Assembléia foi presidida pela Vice-Presidente, Carmen Portinho, que abriu a sessão e os trabalhos que foram iniciados com a leitura dos nomes dos novos associados aprovados pela Comissão de Credenciais. Após a leitura, Carmen Portinho deu as boas vindas aos novos associados e cumprimentou a Comissão de Credenciais pela presteza com que a mesma desincumbiu-se da sua responsabilidade e, em seguida, propôs a consideração dos presentes o primeiro assunto da pauta. Marc Berkowitz endossa o cumprimento elogioso feito ao trabalho da Comissão de Credenciais pela Vice-Presidente e ressalta o fato de a atual comissão de credenciais ter decidido sobre a admissão de candidatos sem a intervenção ou ingerência de terceiros e demanda que doravante a aprovação de candidatos seja feita com o mesmo critério e método adotados pela atual comissão de credenciais. Carlos Roberto Maciel Levy, membro da atual Comissão de Credenciais, justifica a não-aprovação dos candidatos reprovados e propõe que os mesmos façam novo encaminhamento de pedido de admissão à atual ou à nova e sucessora Comissão de Credenciais para apreciação e julgamento das suas propostas. Marc Berkowitz, Carlos Roberto Maciel Levy e João Carlos Cavalcanti passam a expor e fundamentar a necessidade de se adotar um relatório e parecer mais detalhado, referente ao julgamento e decisão das propostas de admissão de candidatos. Carmen Portinho propõe a discussão do programa do Congresso da AICA em Caracas, na Venezuela. Rui Sampaio pede a palavra e manifesta a sua perplexidade e estranheza ante o fato de o presidente da Associação Brasileira de Críticos de Arte – ABCA, professor Alcídio Maфра de Souza, ter indevida e inadequadamente credenciado e autorizado o crítico João Ricardo Moderno, que ainda não tinha sido admitido como associado aprovado da ABCA, a representar esta na Finlândia e a negociar, em nome da ABCA, a realização do próximo Congresso no Brasil junto à AICA. Geraldo Edson de Andrade pede a palavra para historiar e explicar o comportamento do então candidato a associado, João Ricardo Moderno. Rui Sampaio sugere moção no sentido de recomendar ao Presidente da Associação Brasileira de Críticos de Arte – ABCA, professor Alcídio Maфра de Souza, o conveniente e indispensável cumprimento do Estatuto da ABCA. Esta sugestão é aprovada pela maioria dos associados presentes.

Carlos Roberto Maciel Levy sugere que o presidente forneça informação detalhada e esclarecedora do verdadeiro propósito e sentido do caso envolvendo o então candidato a associado João Ricardo Moderno, sob pena de ele, Carlos Roberto Maciel Levy, apresentar a sua demissão da Comissão de Credenciais. Carmen Portinho solicita a consideração e o comentário dos novos estatutos, bem como dos “princípios” éticos da crítica de arte. Rui Sampaio, Umberto Consentino e Marc Berkowitz manifestam sucessivamente as suas respectivas concordâncias e aprovações dos novos estatutos concebidos pelos associados João Carlos Cavalcanti e Esther Emilio Carlos e sugerem a constituição de uma comissão de 5 (cinco) membros que dentro de um prazo predeterminado e prorrogável por 60 (sessenta) dias, estudará os “Princípios Éticos da Crítica de Arte” e decidirá quais as predisposições dos mesmos que poderiam ser integradas ou anexadas na parte “VI – Da Ética – Do Exercício Profissional da Crítica de Arte como Associado da ABCA”. Carlos Roberto Maciel Levy pede a palavra e coloca a questão das constituições dos júris do salão carioca de artes plásticas e chama a atenção dos presentes para a necessidade de se apresentar e aprovar uma proposta estabelecendo como critério que a constituição dos referidos júris seja na sua totalidade representada por críticos e não apenas por maioria destes. Rui Sampaio propõe um

documento regulamentando a participação de membros da ABCA em comissões, júris de instituições, museus, institutos, fundações, universidades, etc., estabelecendo princípios disciplinadores de uma rotatividade operacional. Quirino Campofiorito refere-se elogiosamente ao seu livro “História da Pintura Brasileira no Século XIX”, publicado por edições Pinakothéke e faz a doação de um exemplar do mesmo à Biblioteca Vera Pacheco Jordão da Associação Brasileira de Críticos de Arte – ABCA. A Vice-Presidente Carmen Portinho agradece a doação em nome da ABCA. João Carlos Cavalcanti propõe um voto de louvor ao autor Quirino Campofiorito e a Edições Pinakothéke. Retomando a sua proposição anterior, Carlos Roberto Maciel Levy acrescenta que deverá ser constituída comissão formada por João Carlos Cavalcanti, Esther Emilio Carlos, Eduardo da Rocha Virmond, Alberto Beuttenmuller e Marc Berkowitz para: 1) Estudar os elementos relativos à conduta ética que devem ser incorporados aos estatutos da ABCA. 2) Considerar as sugestões apresentadas pelos demais associados com prazo pré-fixado em 60 (sessenta dias) para manifestação. 3) Sem que esta comissão tenha poderes para pronunciar-se sobre os demais itens do projeto de novos estatutos, além daqueles que se refiram especificamente à gestão ética. 4) Propõe: Marc Berkowitz, Umberto Consentino e Rui Sampaio. João Carlos Cavalcanti propõe para presidente da supra referida comissão a Carlos Roberto Maciel Levy, com direito a voto. Após a unânime concordância e aprovação dos presentes, a Vice-Presidente Carmen Portinho deu por encerrada esta Assembléia, eu, João Carlos Cavalcanti secretariei em substituição ao secretário Elmer Cipriano Corrêa Barbosa.

Estiveram presentes os seguintes associados: Carmen Portinho, Geraldo E. de Andrade, Carlos Roberto M. Levy, João Carlos Cavalcanti, Maria Elizabeth dos S. Peixoto, Marc Berkowitz, Quirino Campofiorito, Donato M. Junior, Ruy Sampaio, Jorge Racs, Joice Passos, Umberto Consentino, Gean Maria Bittencourt, Sergio Lima, Esther Emilio Carlos, Miriam Terezinha, Maria Eugenia Franco, João Ricardo Moderno.

Rio de Janeiro, 27 de setembro 1983, Ata da Assembléia da Associação Brasileira de Críticos de Arte – ABCA, realizada na Escola Superior de Desenho Industrial – ESDI, realizada na rua Evaristo da Veiga, no. 95 nesta cidade.

Na ausência do Presidente da ABCA, Prof. Alcídio Mafra de Souza, foi aberta a seção (sic) às 16h 45 minutos por Geraldo Edson de Andrade que assumiu por votação a presidência por não estar presente nenhum outro membro da Diretoria.

João Carlos Cavalcanti leu a ata anterior que foi aprovada por unanimidade pelos presentes àquela Assembléia. Estavam presentes no momento: Geraldo Edson de Andrade, Sergio G. de Lima, João Carlos Cavalcanti, Ruy Sampaio, Carlos Roberto Maciel Levy, Marc Berkowitz, Cláudio Valério Teixeira, Joyce Gumiel, Maria Elizabeth dos Santos Peixoto, Donato Mello Jr., Gean Maria Bittencourt. Logo mais às 17 horas chegou Elmer Barbosa.

A Assembléia reunida propõe a redação de uma carta ou comunicado ao Presidente da ABCA, prof. Alcídio Mafra de Souza, solicitando-lhe que indique um substituto, digo, que diga se está em condições de exercer a presidência e se não puder fazê-lo a Assembléia proporá um substituto. Carlos Roberto Maciel Levy propõe que vá uma carta assinada pelos presentes pedindo uma definição ao Presidente.

Lendo o documento do Salão de Artes Plásticas, Carlos Roberto Maciel Levy pede que se responda seriamente este documento do qual a ABCA não foi nem sequer consultada. Elmer Barbosa diz que o salão é um despotismo, anacrônico e que deveria ser dissolvido, ????. As duas propostas são diferentes: Esther não concorda com a extinção do Salão, mas sim em uma modificação em sua Instituição, pois todos os nossos artistas em seus diferentes estilos e formas surgiram dos Salões. Ficou decidido a proposta de eleição de um grupo para preparar um documento para ser enviado ao Instituto de Artes Plásticas da Funarte. Marc Berkowitz concordou em princípio com as duas propostas de Elmer e de Carlos Roberto Levy. Marc concorda também com Esther quando esta diz que para nós brasileiros os Salões são necessários. Elmer propõe que este assunto seja votado pelos presentes imediatamente.

Ruy Sampaio diz que nós temos que funcionar como um “Fórum”. Geraldo Edson de Andrade diz que está proposta a comissão constituída por Elmer, Marc, Cláudio, Ruy e Geraldo. Aceitou os nomes por unanimidade. Ficou marcada a data da primeira reunião da Comissão, domingo 02 de outubro do corrente ano às 17 horas na casa de Marc Berkowitz. Geraldo também falou sobre Caracas, Esther comunicou que não foi a Caracas devido ao preço astronômico da passagem e leu a carta que enviou ao Senhor Pineda. Mas diz que as colunas dos jornais importantes como o Globo, Jornal do Brasil este não dão nenhuma importância aos espaços culturais que não são nem mencionados. Levy diz que deve-se em primeiro lugar darmos o Prêmio Gonzaga Duque e Mario Pedrosa e vermos uma possibilidade de angariar verba suscetível de ser revertida em premiação, ou seja, verificar se o Museu de Belas Artes ou outras Entidades afins podem arcar com as despesas dessas duas premiações. Geraldo declarou aberta a parte referente aos assuntos gerais. Falou-se sobre as credenciais, sobre propostas que devem ser submetidas a critérios gerais(?) de avaliação e julgamento por meio de atribuição de pontos. Carlos Roberto passou a ler assim a proposta elaborada por ele e João Carlos Cavalcanti, que estabelece novos critérios de avaliação e julgamento dos candidatos. João Carlos diz que esta proposta é um mecanismo impossível de julgamento dos pedidos de admissão como associados e, sobretudo, um trabalho que visa a retirar a Comissão de Credenciais de sua tradicional forma empírica e amadorística, e dotá-la de um método científico, técnico e eficaz de apreciação, avaliação e julgamento dos candidatos. Marc sugere que se envie uma carta a Fábio Magalhães que decide sobre o envio dos currículos de candidatos ainda em seu poder vários meses. Marc propõe também a se realizar o encontro Virmond, Beuttenmuller, João Carlos, Carlos Roberto

Levy, Marc, Esther para decidir sobre a necessidade de reanalisar a proposta dos princípios éticos apresentados no III Encontro Nacional de Críticos de Arte em São Paulo, e se pode algo deles ser incluído nos Estatutos da ABCA elaborado por João Carlos Cavalcanti e Esther Emílio Carlos na parte da Ética dos Estatutos.

Levy pergunta sobre a resposta do Prof. Alcídio presidente da ABCA sobre a questão João Ricardo Moderno(?) pois ele entrega seu cargo como membro da Comissão de Credenciais caso não obtenha uma explicação. Fica desde já marcada a outra reunião na primeira terça-feira de outubro, às 16 horas. Sérgio Lima lê a carta de Humberto Fialho residente em Estocolmo aceitando ser correspondente. A Assembléia não concordou com este intercâmbio pois é necessário que Humberto Fialho mande uma proposta ao Presidente da ABCA declarando-se interessado em filiar-se como associado da mesma. Encerrou-se a sessão sob a presidência de Geraldo Edson de Andrade e eu Esher Emilio Carlos secretariei em substituição ao Secretário Elmer Corrêa Barbosa. Estiveram presentes os seguintes associados: Geraldo, Elmer, Gean Marie, Sérgio Lima, João Carlos, Maria Elizabeth, Ruy Sampaio, Carlos R. M. Levy, Marc Berkowitz, Cláudio Valério, Joyce, Donato Mello Junior, Esther Emilio Carlos.

Em tempo: adendo a ata: "Geraldo revelou que até o presente momento não houve qualquer articulação no sentido de angariar recursos aos prêmios Gonzaga Duque e Mário Pedrosa, achando o assunto grave porque interrompe uma tradição de quatro anos. Entende que é um assunto a ser tratado em nível presidencial e aí então é que Levy propõe (fls. 133) uma consulta ao Museu de Belas Artes e outras Entidades afins (linha 18 da fl. 133)

Rio de Janeiro, 04 de outubro de 1983. Ata da Assembléia Geral da Associação Brasileira de Críticos de Arte – ABCA realizada nessa data na sala de reuniões da Escola Superior de Desenho Industrial – ESDI, localizada à rua Evaristo da Veiga, no. 95, Centro, Rio de Janeiro.

Na ausência do Presidente da ABCA, Professor Alcídio Maфра de Souza, e da Vice-Presidente, Carmen Portinho, esta Assembléia Geral foi presidida pelo Secretário, Professor Elmer Corrêa Barbosa, e secretariada pelo associado João Carlos Cavalcanti e assessorado pelo Diretor Tesoureiro, Geraldo Edson de Andrade. A associada Esther Emílio Carlos leu a Ata da Assembléia anterior, dando início aos trabalhos, sendo a mesma aprovada pela totalidade dos associados presentes. O presidente em exercício, Elmer Corrêa Barbosa esclareceu que até a presente data não foram agilizados os ofícios encaminhando a carta-consulta ao Presidente da ABCA da ABCA referente à sua continuidade no cargo e comparecimento pessoal às reuniões ou mediante representante-interino por ele próprio indicado, bem como a carta consulta referente a solução da questão dos Prêmios Gonzaga Duque e Mário Pedrosa. O Presidente em exercício, Elmer Corrêa Barbosa, informa sobre a reunião promovida na casa do associado Marc Berkowitz para definir o conteúdo e termos da carta aberta assinada pelos membros da ABCA e dirigida ao público interessado e em geral sobre a realidade, funcionamento e atuação dos salões e júris no país. Rui Sampaio, um dos integrantes das Comissão incumbido do estudo do problema, pede a palavra e faz o relatório da referida reunião. Eis na sua íntegra o relatório exposto pelo colega associado: “Às 18 horas do dia dois de outubro de 1983 à rua Aníbal de Mendonça, 180, ap. 202, reuniu-se a Comissão Especial criada pela Assembléia da ABCA em sua sessão ordinária de 27/9/83, estando presentes os sócios Marc Berkowitz, Elmer Corrêa Barbosa, Geraldo Edson de Andrade e Rui Sampaio, sob a presidência do primeiro. Por proposta de Rui Sampaio, deliberou-se que a Comissão elaboraria um documento a ser entregue ao INAP à guisa de resposta da ABCA ao questionário que acompanha a circular 34/ 83 sobre eventuais modificações no salão nacional, sendo o INAP convocado a discutir os pontos contidos no referido documento/ proposta. Elmer Corrêa Barbosa acrescentou que tal reunião deveria ser tripartite, chamando-se a participar da discussão a Associação Brasileira de Artistas Plásticos Profissionais. Sugestão e adendo foram aceitos por unanimidade. Referindo-se aos boletins de números 5 e 6 da ABAP, Elmer Corra Barbosa apontou um erro de conceituação do papel contemporâneo dos salões assinalando que este ano transcorre o centésimo vigésimo aniversário do Salon des Reffusés, primeiro movimento que marca historicamente a recusa dos artistas a se deixarem manipular pela política oficial instrumentalizada através dos salões. Marc Berkowitz que nem Cézanne, nem Manet, nem Van Gogh jamais participaram de salões de arte. Rui Sampaio lembrou a conveniência de se colher ponderação feita pelo associado ausente, Cláudio Valério Teixeira, que argüiria a falta de representatividade da ABAPP e, salientando não ter elementos para entrar no mérito da questão, aventou a conveniência de serem convidados outros artistas além daqueles que a ABAPP venha a delegar com seus representantes no escopo de diversificar e fortalecer a representação dos artistas, sugestão aprovada por unanimidade. Geraldo Edson de Andrade frisou ser da maior conveniência, para resguardo do bom nome da ABCA, que esta esclareça de público e de maneira inequívoca que não patrocina nenhuma das posições que estão em confronto na organização do salão ou na Comissão Nacional de Artes Plásticas, acentuando que os atos praticados por associados, no plano pessoal, não podem ser confundidos com a postura oficial da entidade. Nesse mesmo sentido timbrou que a comunicação a ser dirigida aos artistas deve mencionar que a ABCA permanece aberta ao diálogo e o seu ânimo é o de uma procura conjunta de soluções. Marc Berkowitz lembrou que a indicação

dos artistas inclui Paulo Roberto Leal sócio de uma galeria de arte e manifestou sua estranheza pelo fato de um doublé de artista e marchand vir a fazer parte de um júri. Elmer Corrêa Barbosa lembrou que qualquer decisão modificativa da política do salão e questionadora da postura da crítica deverá passar pelo problema do monopólio da crítica nos mídia de maior alcance. Em abono ao seu ponto de vista, Ruy Sampaio lembrou que os principais jornais da Europa diversificam seu elenco de críticos e Geraldo Edson de Andrade disse que o mesmo se passa nos Estados Unidos. Por sugestão de Elmer Corrêa Barbosa, convencionou-se o envio de um documento ao INAP e à ABAPP convidando-os para a reunião tripartite e, paralelamente, a redação de um documento-base que a Comissão, em nome da ABCA, levaria para o encontro como síntese dos seus pontos de vista sobre a questão. A redação final do dito documento deverá estar concluída a 16 de outubro, quando será enviada às outras duas entidades participantes. Por proposta de Elmer Corrêa Barbosa, uma reunião terá lugar terça-feira, dia 4 de outubro, pelas quinze horas, a fim de que cada membro da Comissão possa oferecer textos de sua autoria a serem refundidos na redação final a ser apresentada aos demais órgãos participantes da referida reunião consultiva. Nada mais havendo a deliberar, eu, Ruy Sampaio, secretariando a reunião, lavrei a presente ata, que vai por mim assinada e pelos demais presentes. Rio de Janeiro 2 de outubro de 1983. Ruy Sampaio.”

Marc Berkowitz pede a palavra e sugere que a reunião proposta por Elmer Corrêa Barbosa para a terça-feira, 4 de outubro, às quinze horas, deveria ser realizada no dia 15 do mesmo mês porque assim possibilitaria que os críticos associados fossem à Bienal de São Paulo e que ele próprio, Marc Berkowitz pretendia estar presente na Bienal no dia da sua inauguração. Geraldo Edson de Andrade aparteu declarando que receberá da Associação Profissional de Artistas Plásticos de São Paulo, localizada à rua Turquia, 122, em São Paulo, um informe sobre o Debate entre Artistas e Críticos, idéia nascida na referida entidade (APAP) e que propunha a realização de um ciclo de debates entre Artistas e Críticos. Como a Associação Brasileira de Críticos de Arte de São Paulo concordara em participar do referido Simpósio, Geraldo Edson de Andrade propôs que Marc Berkowitz e Esther Emílio Carlos, primeiros associados a comparecer à Bienal na época do Simpósio, participassem do mesmo como observadores, no caso de ser permitida intervenções. Marc confirmou o Simpósio, declarando que o documento-informe sobre o mesmo lhe fora entregue por Gilberto Salvador. Elmer Corrêa Barbosa sugeriu que não deveria haver precipitações por parte da ABCA do Rio de Janeiro em participar do Simpósio, vista que o documento-informativo sobre o mesmo leva inequivocamente a crer que o encontro é claramente de âmbito regional, local, estadual e que, talvez por isso mesmo, a seção do Rio de Janeiro na ABCA não seria cabível e conveniente envolver-se com o mesmo, porque poderia originar um importuno e desnecessário atrito entre as duas maiores e mais significativas e importantes seções nacionais da ABCA. Um conflito desta natureza seria totalmente infundado, nocivo e prescindível a Associação Brasileira de Críticos de Arte como um todo coeso e articulado. Elmer Corrêa Barbosa propôs ainda que o texto a ser elaborado na reunião da Comissão Especial constituída na Assembléia Geral da ABCA – Rio de Janeiro, em 27-9-83, e a ser entregue ao INAP da FUNARTE, como sendo a resposta da ABCA – Rio ao questionário que acompanha a circular 34/ 83, sobre as modificações no Salão Nacional, deveria conter crítica de todos os associados da ABCA, bem como a unânime concordância decisiva e definitivadora (sic) dos mesmos. Esther Emílio Carlos e Geraldo Edson de Andrade consideram que o texto deveria mencionar e referir-se ao estranho e surpreendente fato de os próprios críticos de arte atuarem contra e desfavoravelmente à ABCA, bem como em detrimento dos seus próprios colegas, ao escolherem, indicarem e recomendarem a participação de artistas plásticos nos Salões oficiais e particulares. Elmer Corrêa Barbosa sugere que conste em ata o fato do cartaz edital do I Concurso Sul América de Ensaios de Arte, lançado pela Sul

América Seguros e a revista Arte Contemporânea e que prevê, entre outros, o Prêmio ABCA (Associação Brasileira de Críticos de Arte) para o melhor ensaio sobre Arquitetura, Fotografia, Folclore, Bibliografia e Mercado de Arte.

Segundo sugestão de Elmer Corrêa Barbosa, a ABCA – Rio de Janeiro, por intermédio do Presidente e Vice-Presidente, deveria solicitar esclarecimentos e satisfações a Sul América Seguros e a Revista Arte Contemporânea sobre a instituição de um prêmio com o nome da ABCA, sem que a Presidência, Vice-Presidência, Secretaria, Diretoria, Comissão de Credenciais e associadas fossem informados, consultados ou esclarecidos a respeito. Elmer manifesta a importância e necessidade do envio de uma carta veemente e incisiva à Sul América Seguros e à revista Arte Contemporânea solicitando esclarecimentos sobre a natureza da participação da ABCA e sobre os critérios de constituição do júri, bem como informação sobre os nomes dos críticos que constituem a comissão julgadora e quem é o representante da ABCA junto ao Concurso. Além da exigência de esclarecimentos e satisfações sobre estes pontos, Elmer Corrêa Barbosa também revelou a importância e significação de uma consulta à Sul América Seguros e a Revista Arte Contemporânea sobre a origem, fonte da permissão ou autorização da utilização do nome da ABCA num certame ou evento profissional de consequência e repercussão públicas comprometedoras. Marc Berkowitz interveio para ressaltar a importância e necessidade de que seja dado a público um comunicado ou informe sobre a constituição do júri e sobre os critérios e requisitos para a concessão da premiação. Umberto Consentino pede a palavra e acentua o “fato por demais estranho de o Prêmio ABCA (Associação Brasileira de Críticos de Arte) abranger a categoria ‘Mercado de Arte’”, ou seja, comercialização da arte, atividade não diretamente vinculada ou pertinente à crítica de arte, que sempre ateu-se ao item de criatividade, representatividade e comunicabilidade cultural, e não ao fator vendas ou consumo de arte do ponto de vista mercadológico. Segundo Umberto Consentino, é realmente motivo de estranheza, perplexidade, divergência e controvérsia o fato de a ABCA ser uma associação voltada para a análise, avaliação e julgamento informativos sobre a criatividade artística no Brasil e estar envolvida com um critério de natureza comercial, mercadológica para dimensionar o valor, expressividade e representatividade de obras. Para Consentino, comércio e vendas nunca foi critério ou requisito para a avaliação e dimensionamento estético de obras ou críticas. Concluindo, Umberto Consentino manifesta com veemência a sua desaprovação quanto ao fato de a ABCA não ter sido consultada pela Sul América Seguros e pela Revista Arte Contemporânea.

A última intervenção nesta Assembléia foi feita por Ruy Sampaio para comunicar o fato de a Galeria Lula Cardoso Aires, em Recife, ter sido fechada sob a alegação de que estava sendo onerosa e não redundava retorno ou compensação do investimento em sua manutenção. Alegou ainda Ruy Sampaio que um outro argumento apresentado para justificar o fechamento da referida Galeria foi o de que Recife necessita mais de outras iniciativas mais importantes e prioritárias do que Galeria de Arte. Ruy Sampaio sugeriu o encaminhamento à Secretaria de Educação e Cultura de Recife de um manifesto da Associação Brasileira de Críticos de Arte no sentido de censurar, criticar, desaprovar, condenar, enfim, essa lamentável e inadmissível ocorrência. Nada mais havendo, foi encerrada esta Assembléia Geral pelo Presidente em exercício Elmer Corrêa Barbosa, secretariado por mim, João Carlos Cavalcanti, que lavrei a presente ata, que foi por mim assinada e pelos associados presentes à reunião. Rio de Janeiro, 4 de outubro de 1983. João Carlos Cavalcanti.

Em tempo, foi aprovada, na íntegra, por unanimidade, os novos Estatutos da Associação Brasileira de Críticos de Arte – ABCA. Proposta por George Racz para ser inserida na ata da reunião de 04 de outubro de 1983. “A Assembléia reunida plenamente

desaprova as críticas constantes de ata da reunião de 27 de setembro de 1983 (04 de outubro), feitas ao Presidente Alcídio Mafra de Souza e vota uma moção de louvor por sua gestão profícua a frente da entidade, estendida a sua diretoria.”

Rio de Janeiro, 22 de novembro de 1983, Ata da Assembléia Geral Ordinária convocada por Boletim desta Associação Brasileira de Críticos de Arte. ABCA.

Assembléia realizada da Escola Superior de Críticos de Arte com a presença dos seguintes associados: Alcídio Mafra de Souza, Carmen Portinho, Joice Gumiel, Maria Elizabeth S. Peixoto, Geraldo Edson de Andrade, Cláudio Valério Teixeira, Alberto Cipiniuck, Miriam Terezinha, T. Carvalho, Jorge Racs, Donato Mello Junior, Sérgio Lima, G. Marie Bittencourt, Umberto Consentino, João Carlos Cavalcanti e eu, Elmer C. Barbosa, que secretariei a reunião.

João Carlos Cavalcanti leu a ata, o que mereceu do Presidente Alcídio Mafra de Souza objeções, declarando-se surpreendido pelas críticas a ele feitas naquela reunião, passando a justificar as dificuldades que tem em conciliar os cargos que ocupa – Diretor do Museu Nacional de Belas Artes e Presidente da ABCA entre outras funções e compromissos. Reconhece que sua presença é imprescindível, mas que em nenhum momento deixou de dar sua contribuição a ABCA. Como prova de seu empenho, informa que obteve do empresário João Fortes Engenharia os recursos necessários à concessão dos Prêmios Gonzaga Duque e o Troféu Mario Pedrosa. Referindo-se a incompreensão dos colegas coloca seu cargo à disposição, o que mereceu protestos dos presentes que se manifestaram contra sua intenção de renunciar à presidência da ABCA.

George Racs propõe um voto de louvor pela gestão do Presidente, e o reconhecimento das razões apresentadas.

Aprovado!

Questionada a atuação do colega Ricardo Moderno como representante da ABCA na Finlândia. Alcídio assumiu o ônus da indicação, reconhecendo que as iniciativas do Sr. Ricardo Moderno resultaram de um mal entendido, já devidamente explicado e superado.

Alcídio Mafra propõe um voto de louvor à Fundação Bienal de São Paulo, como forma de reconhecimento ao trabalho do colega Walter Zanini; Elmer protesta, criticando a forma como a Fundação Bienal de São Paulo organizou o evento, excluindo a participação da crítica, satisfazendo-se com a criação de uma Comissão organizadora que de modo totalitário seleciona e convida os participantes. Lembrou a forma deselegante com que as sugestões da ABCA foram ignoradas e as indicações dos associados da ABCA. Carmen aparteia para propor que o voto de louvor seja endereçado ao associado Walter Zanini, mas não à Bienal. Aprovado!

George Racz manifesta sua estranheza em relação a lista de críticos, membros de júri do último Salão Paranaense. Alcídio lembra que tem sido uma constante, na atuação da atual diretoria, uma campanha para uma maior participação dos críticos, o que não tem apresentado um resultado satisfatório.

Propõe o Presidente que se faça uma carta protesto à comissão organizadora do Salão Paranaense, apresentando, mais uma vez a posição da ABCA. Elmer lembra que vem se formando uma prática sistemática dos órgãos oficiais responsáveis pela organização de eventos artísticos, deixar aos artistas a sua preparação, o que é uma nova versão da antiga academia, que tantos equívocos deixam para nós.

Depois de recomendar que todos os associados devem exercer a crítica, denunciando esta atrofia cultural, que representam os salões orientados por júris formados de artistas, o presidente encerrou a Assembléia.

Eram 18 horas. Eu, Elmer Barbosa secretário e lavro esta ata que vai por mim, e pelos presentes assinada.

Ata da reunião do dia cinco de abril de mil novecentos e oitenta e quatro. Esta reunião foi convocada para se fazer a contagem dos votos, enviados por nossos associados, indicando nomes de artistas para o Troféu Mario Pedrosa.

Presentes: Alcídio Mafra, Carmen Portinho, Sérgio Lima, Carlos Roberto M. Levy, Donato Mello Junior, Umberto Consentino, Maria Elizabeth Santos Peixoto, Quirino Campofiorito, Gean Marie Bittencourt e João Carlos Cavalcanti.

O presidente autorizou que se começasse a contagem dos votos, que foram contados por Geraldo Edson e João Carlos Cavalcanti, apresentando as seguintes indicações para o Troféu Mario Pedrosa: Fayga Ostrower, 8 votos; Thomie Othake, 6 votos; João Câmara, seis; E. Nardine, três; Píndaro Castelo Branco e Livio Abramo, dois cada um; Poteiro dois, e os demais artistas, Marcier, Augusto Rodrigues, Aquila R. Miranda, Waltercio Caldas, Miguel Rio Branco, Antonio Henrique do Amaral, Oscar Niemeyer e Leon Ferrari; cada um mereceu um voto de nossos associados; 37 ao todo o no. votante.

Abaixo fixamos a relação dos associados presentes, com as suas respectivas rubricas.

Rio de Janeiro, 5 de abril de 1984.

Ata da Reunião Ordinária da Associação Brasileira de Críticos de Arte, Seção Nacional da AICA convocada para realização aos vinte e dois de maio de mil novecentos e oitenta e quatro, às dezesseis horas, na sede da Escola Superior de Desenho Industrial, rua Evaristo da Veiga número noventa e cinco, sob a presidência de Alcídio Maфра de Souza e contando com a presença dos seguintes associados conforma a lista de presença: Carmen Portinho, Carlos Maciel Levy, Humberto Consentino, Donato Mello Junior, Maria Elizabeth Santos Peixoto, Quirino Campofiorito, João Carlos Cavalcanti, Jean Maria Bittencourt e Sergio G. de Lima proposta para, eventualmente, secretariar a reunião.

Na pauta dos trabalhos, a formação da comissão para os Prêmios “Gonzaga Duque” e “Troféu Mario Pedrosa”. O material referente ao primeiro, encontrando-se reunido na secretaria. Franqueada a palavra Quirino Campofiorito propõe que sejam introduzidas alterações no Regulamento dos Concursos, no que foi secundado por Carlos Maciel Levy. Carmen Portinho propõe que seja então formada uma comissão que proceda um estudo dos regulamentos e proponha modificações para que sejam objeto de debate e deliberação em reunião a ser convocada para este fim. Humberto Consentino tem sobre este item, proposta(*) aprovada pelos presentes de que toda pessoa que tiver matéria de arte publicada o envia à sede da ABCA para que concorra ao respectivo premio independente de inscrição prévia.

Alcídio Maфра pede a palavra para fazer um breve relato sobre as obras de restauração do Museu Nacional de Belas Artes e justifica a necessidade de ter que se ausentar em seguida, por força de compromisso administrativo na qualidade de diretor do Museu. Carmen Portinho assume a presidência da reunião e transmite pedido do colega Geraldo Edson de Andrade para que seja dado um voto de louvor a Marc Berkowitz pela curadoria da exposição “O Rosto e a Obra” realizada no IBEU, proposta que recebe aprovação unânime dos presentes. Donato Mello pede que seja registrado em ata um voto de pesar(**) por Terezinha Bartholo; aprovado. Carlos Maciel Levy com aparte de Quirino Campofiorito, propõe que seja lavrado em ata um voto de louvor a Alcídio Maфра de Souza e Maria Elizabeth S. Peixoto, pela organização e abertura da nova galeria do Século XIX(***) no Museu Nacional de Belas Artes; aprovado. Carmen Portinho encaminha a votação para a escolha da melhor exposição dentre as realizadas no ano passado. Feita a apuração dos votos, saiu vencedora a exposição Retrospectiva de Fayga Ostrower no Museu Nacional de Belas Artes com oito votos do total de trinta e sete apurados assim distribuídos: João Câmara e Thomie Othake, 6 votos cada; E. Nardine, três; Píndaro Castelo Branco Livio Abramo e Poteiro, dois cada; Marcier, Aquila Rocha Miranda, Antonio Henrique do Amaral, Oscar Niemeyer e Leon Ferrari, um voto cada(****).

Carmen Portinho propõe, em seguida, os nomes para constituir a comissão para do trabalho para o prêmio “Gonzaga Duque” Sérgio G. Lima, Marc Berkowitz, Geraldo Edson de Andrade, Humberto Consentino e Esther Emilio Carlos; aprovados. Carmen Portinho encaminha, a pedido de Geraldo Edson de Andrade, o material para a Comissão de Credenciamentos proposta de atualização dos valores e para a anuidade da ABCA e AICA; aprovados os seguintes: ABCA, trinta mil cruzeiros; AICA e ABCA, cinquenta mil cruzeiros para mil novecentos e oitenta e quatro. Carmen Portinho dá a conhecer texto da carta da AICA assinada por Jacques Meuris. E nada mais havendo a tratar foi dado por encerrada a reunião, da qual lavrei a presente ata, que vai por mim assinada, bem como pelos demais presentes, depois de lida e achada conforme, em vinte e dois de maio de mil novecentos e oitenta e quatro.

(*) Em tempo: A proposta de Humberto Consentino sobre a inscrição no Concurso Gonzaga Duque, não foi aprovada.

(**) O voto de pesar pela morte de Terezinha Bartholo.

(***) Século 20

(****) Receberam votos ainda: Waltercio Caldas, Lívio Abramo, Miguel Rio Barnco.

Ata da Assembléia Geral Ordinária realizada na sede da Escola Superior de Desenho Industrial, no dia 22 de junho de 1984.

Presentes o Presidente Alcídio Mafra de Souza, Carmen Portinho, Umberto Consentino, Simeão Leal, C. Roberto M. Levy, Elizabeth Peixoto, Cláudio Valério Teixeira, Donato Mello Junior, Marc Berkowitz, Esther Emilio Carlos e eu Elmer Corrêa Barbosa.

O presidente informa já estar em seu poder a importância correspondente aos Prêmios Gonzaga Duque e ao Troféu Mario Pedrosa, digo, o presidente informa que já se encontra à disposição da ABCA a importância destinada ao prêmio e ao Troféu, concedido pela João Fortes Engenharia.

Em seguida apresenta a proposta apresentada em Caracas, na Assembléia Geral da AICA em 15 de março de se criar uma sessão latina da AICA, o Capítulo Latino Americano da AICA. A proposição foi aprovada por unanimidade pelos presentes que solicitam uma consulta a AICA sobre as características que assumiria esta sessão, compreendendo todos, se a iniciativa da maior significação para a arte Latino Americana.

Esther Emilio Carlos questionou sobre o débito da ABCA em relação a AICA, recebendo a explicação do tesoureiro que a satisfaz, compreendendo que a subida do dólar vem impedindo que se atualiza, ou melhor, que se quite o débito. Esther protesta contra os atrasados e inadimplentes, ponderando que estes prejudicam aqueles que mantêm suas anuidades quitadas. Pede que se tome providência para se atualizar o débito, afirmando que a situação é imediata, e que embora seja a inflação responsável pela situação, deve-se evitar que aqueles que pagam em dia, sejam prejudicados pelos inadimplentes.

Geraldo analisou as dificuldades geradas pela subida do dólar e os problemas burocráticos que retardam as remessas, impedindo a atualização e quitação do débito da ABCA. Elmer sugere que se consulte a AICA pedindo anistia de parte da dívida para que se possa quitar o débito. A proposição de consulta de anistia foi aprovada, embora tenha merecido críticas de alguns associados que consideraram incorreta a proposição.

Depois de demorado debate, compreendendo-se ser impossível fixar nesta Assembléia os valores a serem cobrados dos associados, já que não se chegava a um consenso sobre as importâncias a serem cobradas e como resolver a questão dos inadimplentes.

Ficou marcada para o dia 5 de julho a nova Assembléia Geral Extraordinária, onde se tratará, prioritariamente de dois temas: 1º) o valor a se fixar para os associados da ABCA/ AICA; e societários e aderentes da AICA. 2º) um prazo para cobrança dos inadimplentes.

Alcídio lê um texto enviado por Geraldo Edson à mesa para se inserir em ata, onde propõe: “um voto de louvor registrado em ata, ao companheiro Marc Berkowitz, pela edição no. 7 de ‘O rosto e a Obra’, exposição inaugurada dia 21 de março na Galeria do IBEU.

“Justifico meu pedido: há quase 25 anos vem esse novo associado realizando essa coletiva, um verdadeiro levantamento da História da Arte Brasileira, e pela qual já passaram quase 200 artistas nossos, sempre com critério seletivo e, ao mesmo tempo, dando oportunidade rara ao público de associar a obra ao artista criador.

“Pela sua atuação na crítica de arte brasileira, pela sua abrangência em divulgá-lo e pela persistência de manter sempre atualizada essa importante coletiva de arte brasileira, e que peço seja registrada em ata esse meu voto de louvor. Assim: Geraldo Edson de Andrade”.

O presidente deixa em aberto a sessão quando o colega Maciel Levy encaminha à Biblioteca da ABCA mais uma publicação da editora Pinakotek: “João Batista da Costa, 1865 – 1926” de Nagib Francisco.

Às 18:30 horas o presidente encerrou a sessão que eu secretariei e lavro esta ata.

Rio de Janeiro, 22 de maio de 1984.

Rio de Janeiro, 05 de julho de 1984. Ata da Assembléia Geral ordinária da ABCA.

Presentes: Alcídio, Carmen Portinho, Geraldo Edson, João Carlos Cavalcanti, Cláudio V. Teixeira, Miriam Terezinha, Esther Emilio Carlos, Alberto Cipiniuck.

Lida e aprovada a ata da Assembléia de 22 de maio, passou-se a debater a matéria destacada na última Assembléia, a anuidade da ABCA. Esther propõe a cobrança de uma anuidade de cinquenta mil cruzeiros (Cr\$ 50.000,00), a ser dividido entre AICA e ABCA, obedecendo o seguinte critério: o valor correspondente a dez dólares da anuidade dos societários da AICA e oito dólares para os aderentes deverão ser enviados para França, ficando a critério do Tesoureiro a remessa do valor, no que se refere a data; trinta mil cruzeiros devem ficar para a ABCA. Assim, o valor a ser cobrado será de cinquenta mil cruzeiros, pela anuidade, o que foi aprovado.

Alcídio faz a leitura do convite da AICA para a participação da ABCA no encontro em Atenas, apresentando, em seguida, o nome de Esther Emilio Carlos para representar a crítica brasileira na Suécia. Proposição aprovada.

Em seguida, o presidente passa a analisar a sua gestão na frente da ABCA e destaca a continuidade que se conseguiu dar as premiações à crítica e aos artistas, através do Prêmio Mario Pedrosa e o Prêmio Gonzaga Duque, o que atribui dever a colaboração de Geraldo Edson um incansável trabalhador da ABCA. Lembra a criação do "Boletim da ABCA" e a realização dos Encontros Nacionais da Crítica. Concluindo o seu raciocínio, o presidente lembra a necessidade de se indicar um nome para sucedê-lo, informando que tem consultado diversos associados nos Estados e que os nomes sempre lembrados são os de Geraldo, Marc Berkowitz e Carmen Portinho. Apresenta a proposta para que se marque para o dia 24 de julho uma Assembléia para a inscrição das chapas que concorrerão à nova diretoria. Aprovado.

O presidente retoma a questão dos Encontros Nacionais de críticos, lembrando a necessidade de se realizar este ano ainda mais um encontro de nível nacional. Geraldo lembra que a idéia de se realizar em Minas este encontro é agora impossível, segundo informações da colega Maria Estela de Belo Horizonte.

Elmer leva aos associados, na leitura de correspondência enviada ao presidente da AICA, a idéia do presidente de realizar no Brasil o próximo encontro da AICA.

O presidente passa relatar os entendimentos e a troca de correspondência com a Embratur, que assume o compromisso de engajar-se ao evento, caso se concretize. A iniciativa, segundo o presidente partiu de uma consulta do colega João Ricardo Moderno à Secretaria de Ciência e Cultura do Estado do Rio sobre a oportunidade do evento. Estes fatos encadeados, relatou o presidente, levou-me a consulta ao Sr. Dan Haulica sobre as condições mínimas necessárias à realização do Encontro da AICA no Brasil.

A iniciativa do presidente de consultar foi apoiada por todos, mas em seguida foi lembrada iniciativa idêntica no passado que ficou frustrada por falta de apoio.

Maciel Levy colocou em suspeição a iniciativa por perceber que ela parte do mesmo colega que, no passado, antes de estar admitido no quadro da ABCA, já se apresentava como associado, adiantando-se como representante da ABCA junto a AICA. Elmer propõe que se faça uma carta ao Sr. J. Ricardo Moderno advertindo-o de que não pode apresentar-se como representante de uma associação, se não está credenciado, por ser este ato um crime de falsa qualificação, uma vez que não foi credenciado pela diretoria, em Assembléia. Foi aprovada a proposição de escrever uma carta ao Sr. João Ricardo Moderno advertindo-o do crime de falsa qualificação e lembrando-o de que não pode antecipar-se em nome da ABCA sem o prévio consentimento da diretoria, reunida em assembléia. Lembra o presidente que o credenciamento de uma associação se faz por troca de correspondência credencial, o que nunca ocorreu. A secretaria enviará em (sic) breve correspondência ao Sr. João Ricardo Moderno advertindo-o, concluiu, por unanimidade dos presentes, a assembléia.

João Carlos Cavalcanti propõe um voto de louvor a Miriam Terezinha, pela publicação de seu livro de poesias Memórias, que tirou o prêmio Guararapes. Aprovado.

Esther informa o recebimento de correspondência de Argentina que informa sobre a criação da AGAL – Associação de Gente de Arte Latino Americana, proposição de A.A.C.A., órgão da AICA.

A assembléia terminou às 19:30 horas, que eu secretariei e fiz esta ata que vai por mim e pelos presentes assinada:

Rio de Janeiro, 25 de julho de 1984.

Rio de Janeiro, 14 de agosto de 1984. Ata da Assembléia Geral Ordinária da Associação Brasileira de Críticos de Arte, realizada na sede da Escola Superior de Desenho Industrial.

Presidiu a Assembléia o professor Alcídio Mafra, estando presentes a Vice Presidente Carmen Portinho, Geraldo Edson, Marc Berkowitz, Umberto Consentino, João Carlos Cavalcanti, Gean Marie Bittencourt e Elmer Corrêa Barbosa que secretariou a Assembléia.

Lida e aprovada a Ata da Assembléia anterior, o presidente abriu os trabalhos pedindo que a Comissão de Credenciais apresentasse os pareceres em tramitação, o que fez Maciel Levy, informando que foram aprovados os currículos de Pedro Vasquez, crítico de fotografia e a professora Sandra Alvim. Quanto aos demais candidatos: Irma Arestizabal, Raul Cordula, Maria Lúcia Muller, Enock Sacramento, Ceci e Theolides, foram considerados suficientes. Alcídio Mafra questiona a equivalência do currículo da professora Sandra – aprovado – e de Theolides e Ceci, recusados. Levy observa que a Comissão avaliou os currículos e constatou que a professora Sandra tem as qualificações suficientes para ingressar na ABCA; mas diante do questionamento levantado, a solicitação e o currículo de Sandra Alvim, voltaria a ser analisado. Quanto a pretensão de Irma Arestizabal de entrar para a ABCA, a Comissão volta a considerar inadequado o pedido, uma vez que a candidata no passado se inscreveu e teve seu pedido indeferido, com a sugestão de que seria mais próprio se ela se filiasse a Associação Argentina de Críticos de Arte.

Marc sugere que a ABCA proteste contra o critério de análise de obras de Arte no próximo Salão Nacional de Artes Plásticas. O fato do júri analisar as obras através de fotografias e “slides” mereceu longo debate, concordando todos os presentes de que a ABCA deveria protestar contra a medida adotada pela Comissão Organizadora do Salão.

Informa Marc que participará no dia 14 de setembro em Belém do Pará do Salão Norte/ Nordeste.

O presidente lembra que no dia 30 de agosto encerra o prazo para inscrição de chapas para concorrerem a Presidência da ABCA e que se deveria emitir um boletim para veicular esta nota. Informa Alcídio que contactou críticos de diversos Estados da União e que é unânime a opinião que caberia a formação de uma chapa com Geraldo, Marc e Carmen, por considerarem estes nomes expressivos e que certamente concorreriam para ampliar o prestígio da ABCA.

Geraldo revela então que pensa em inscrever uma chapa que encabeçará, mas que aguarda a confirmação de alguns nomes. Diz que desejava muito contar com Marc nesta chapa, mas que seus compromissos profissionais o impedem de envolver-se com uma função como esta, segundo disse o próprio Marc. Quanto a Carmen está certo de que poderá contar com ela.

Marc pede para que os candidatos a futura diretoria assumam o compromisso de fazerem realizar mais um Encontro Nacional de Críticos. Geraldo promete colocar em sua plataforma esta reivindicação, por considerá-la prioritária: “Mesmo que se realize em nível modesto e com nossos próprios recursos”.

As dezoito horas e trinta o presidente encerrou a Assembléia, deixando a próxima Assembléia marcada para o dia 30 de agosto, quando se receberá as inscrições das chapas que concorrerão às eleições para a futura diretoria da ABCA.

Os presentes a essa Assembléia assinam.

Ata da Assembléia Geral Extraordinária da Associação Brasileira de Críticos de Arte, realizada no dia 30 de agosto de 1984, na Escola Superior de Desenho Industrial.

Presentes: George Racs, Donato Mello Junior, Elizabeth Peixoto, Alberto Cipiniuck, João Carlos Cavalcanti, Geraldo Edson e Elmer Corrêa Barbosa, que secretariei a Assembléia.

Presidida por Geraldo Edson, na ausência do presidente e do Vice-Presidente, a Assembléia foi aberta com a leitura da pauta de convocação, lembrando o presidente "ad-hoc" que esta Assembléia Extraordinária se reunia exclusivamente para receber o registro das chapas que concorrerão às eleições para a Diretoria da ABCA para o próximo biênio.

Geraldo apresenta a chapa em que encabeça como candidato a presidente e anuncia que espera contar sugestões e subsídios para a sua plataforma. Em seguida faz a leitura da chapa, informando que por ocasião de remessa aos associados dos candidatos, anexará a plataforma. São os seguintes os colegas que concorrem com Geraldo nesta chapa, seguindo-se o respectivo cargo (chapa única inscrita para o biênio 1985-1986):

- Antonio Bento e Quirino Campofiorito, para presidente de honra.
- Geraldo Edson de Andrade: Presidente.
- Elmer Corrêa Barbosa: Primeiro Vice Presidente.
- Alberto Beuttenmuller: Segundo Vice Presidente
- Carlos Roberto Maciel Levy: Secretário.
- João Carlos Cavalcanti: Tesoureiro.
- Comissão de Credenciais: Carmen Portinho, Donato de Mello Junior e Esther Emilio Carlos.

Não havendo outra inscrição, o presidente "ad-hoc" deixou os temas em aberto, para que os presentes apontassem sugestões que contribuíssem para uma maior presença da ABCA junto do público.

Levy levanta a questão da necessidade de implementar os meios de comunicação da ABCA junto ao público. Diz que esta presença desejada deveria ser marcada não só através da Revista Crítica de Arte, mas em campanhas mais atuantes. Para exemplificar aponta a necessidade de se fazer uma crítica ao que se passa em escolas de arte no Rio, como a Escola de Artes Visuais.

Alberto propõe que se abra a ABCA para encontro com estudantes universitários, num contato saudável com cursos, debates, seminários e conferências.

Lembrando a repercussão da intervenção dos críticos da ABCA no Encontro de Artes da UERJ, Levy lembra que esta única chapa inscrita, a responsabilidade da próxima diretoria aumenta, uma vez que pela primeira vez, é um associado que já fez muito pela ABCA, o candidato a Presidente. Ao contrário das diretorias anteriores, em que os candidatos eram escolhidos para encabeçar chapas, pelo seu prestígio, ou pelo prestígio que acreditava-se que ele traria para a ABCA. E muitos nada fizeram e nenhuma contribuição trouxeram.

Geraldo promete veicular sua plataforma junto do Boletim que informará sobre a chapa.

Às 19 horas terminou esta Assembléia, que eu secretariei e que firmo esta ata, como os demais presentes.

Rio de Janeiro, 30 de agosto de 1984.

Legenda:

Aabababababaab	simpósios
Ababababababab	mesas redondas
Bababababababa	semana da crítica de arte
Abababaababbab	relativo à revista de Crítica de Arte
Ababababababab	associados que foram indicados para entrar na ABCA mas não tem registro de ingresso
Ababababababab	relativo aos Prêmios (da Crítica, etc)
Ababababababab	relativo às eleições
Ababababababab	“interessantes” (outros prêmios, discussões, etc)
Abababaabababa	palavras ilegíveis nas atas
Bababababaabab	relativo aos Congressos de Críticos de Arte